



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ouro Preto, 2025



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ouro Preto - MG

2025



**Dirigentes da Universidade Federal de
Ouro Preto**

Reitor

Prof. Luciano Campos da Silva

Vice-Reitora

Prof.^a Roberta Eliane Santos Froes

Chefe de Gabinete

Rondon Marques Rosa

Assessora Técnica da Reitoria

Débora Walter dos Santos

Pró-Reitora de Graduação

Prof.^a Marlice de Oliveira e Nogueira

Pró-Reitor Adjunto de Graduação

Hermelinda Gomes Dias

*Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação
e Inovação*

Prof.^a Paula Cristina Cardoso Mendonça

*Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa, Pós-
Graduação e Inovação*

Prof. Arlem Daniel Pena de Castro

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Prof.^a Cláudia Martins Carneiro

Pró-Reitora Adjunta de Extensão e Cultura

Prof.^a Raquel Leite Braz

*Pró-Reitor de Assuntos Comunitários e
Estudantis*

Prof. Heber Eustáquio de Paula

*Pró-Reitora Adjunta de Assuntos
Comunitários e Estudantis*

Isis Silva Roza

*Pró-Reitor de Orçamento, Planejamento e
Administração*

Prof. Rodrigo Fernando Bianchi

*Pró-Reitor Adjunto de Orçamento,
Planejamento e Administração*

Prof. Renato Fernandes Ferreira

Pró-Reitor de Finanças

Thiago Augusto de Oliveira Silva

Pró-Reitora Adjunta de Finanças

Flávia Helena de Faria

Coordenadoria Financeira

Adriana Elisabete Manuli

Coordenadoria de Contabilidade

Vancianne Goulart Silva

Coordenadoria de Execução Orçamentária

Tales Vieira Pena

Coordenadoria de Materiais e Patrimônios

Wanderley Ferreira Guimarães

Coordenadoria de Licitações e Contratos

Andressa Silva Schiassi

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Prof. Paulo Fernando Teixeira de Camargo

Pró-Reitora Adjunta de Gestão de Pessoas

Isabela Perucci Esteves Fagundes

Prefeito do Campus Universitário

Prof. Cláudio Eduardo Lana

Diretor de Comunicação Institucional

Ciro Medeiros Mendes

Diretor de Relações Internacionais

Anderson Antônio Gamarano

Diretor de Tecnologia e Informação



Daniel Magalhães Bicalho

*Diretora do Sistema de Bibliotecas e
Informações*

Luciana de Oliveira

Análise Técnica Pedagógica da Prograd

Marcilene Magalhães da Silva

Adriano Alves de Azevedo

Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física

Prof. André Henrique Chabaribery Capi

Prof. Daniel Barbosa Coelho

Prof. Marcelo Donizete da Silva

Prof. Melliandro Mendes Galinari

Prof. Silvio Ricardo da Silva

Prof.^a Siomara Aparecida da Silva

Stephany Leoncio dos santos Ferreira

Prof.^a Sylvana Izaura Salyba Rendeiro de
Noronha

Núcleo Docente Estruturante da Licenciatura em Educação Física

Prof. Emerson Cruz de Oliveira

Prof. Everton Rocha Soares

Prof. Kelerson Mauro de Castro Pinto

Prof.^a Lenice Kappes Becker Oliveira

Prof.^a Priscila Augusta Pereira Campos

Comissão de atualização do Projeto Pedagógico do Curso

Prof. André Henrique Chabaribery Capi

Prof. Albená Nunes da Silva

Prof. Bruno Ocelli Ungheri

Prof. Daniel Barbosa Coelho

Prof. Emerson Cruz de Oliveira

Prof. Everton Rocha Soares

Prof. Heber Eustáquio de Paula

Prof. Kelerson Mauro de Castro Pinto

Prof.^a Lenice Kappes Becker Oliveira

Prof.^a Lidiane Aparecida Fernandes

Prof. Paulo Ernesto Antonelli

Prof.^a Priscila Augusta Pereira Campos

Prof. Silvio Ricardo da Silva

Prof.^a Siomara Aparecida da Silva

Prof. Washington Pires

Núcleo de Apoio Pedagógico

Fabrcia Helena Mol Silva dos Santos

Juliana Santos da Conceição

Letícia Cilene Ribeiro Dias

Letícia Pereira de Sousa

Marcilene Magalhães da Silva



LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADROS

QUADRO 1- MISSÃO, VISÃO E VALORES DA UFOP	14
QUADRO 2 CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFOP	15
QUADRO 3 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFOP	15
QUADRO 4 - INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O CURSO	22
QUADRO 5 – DOCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFOP	33
QUADRO 6- SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFOP	33
QUADRO 7 - ELETIVAS DE ESPORTES	37
QUADRO 8 - ELETIVAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE CULTURA E LAZER	37
QUADRO 9 – ELETIVAS DE SAÚDE.....	38
QUADRO 10 - COMPONENTES CURRICULARES POR NÚCLEOS DA FORMAÇÃO INICIAL.....	38
QUADRO 11 - EIXOS DOS TEMAS TRANSVERSAIS	53
QUADRO 12- COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	56
QUADRO 13 - COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS	58
QUADRO 14 – QUADRO DE DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS E Á DISTANCIA.....	58
QUADRO 15– ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO CULTURA.....	59
QUADRO 16- INTEGRALIZAÇÃO CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	59
QUADRO 17—LABORATÓRIOS DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	75



Sumário

1. APRESENTAÇÃO	11
2. HISTÓRICO DA UFOP	12
3. HISTÓRICO DO CURSO	16
4. CONTEXTUALIZAÇÃO NACIONAL, REGIONAL E LOCAL	20
5. JUSTIFICATIVA	21
6. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	22
7. FORMAS DE INGRESSO NO CURSO	23
7.1 Estruturação dos cursos	24
8. CONCEPÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA	25
9. OBJETIVOS DO CURSO	28
9.1. Objetivo Geral	28
9.2. Objetivos Específicos	29
10. PERFIL E COMPETÊNCIA PROFISSIONAL DO EGRESSO	29
11. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA	30
11.1 Colegiado do Curso e Núcleo Docente Estruturante	32
11.2 Corpo Docente e Administrativo	33
12. ESTRUTURA CURRICULAR	34
12.1 Flexibilidade Curricular	40
12.2 Inserção curricular da Extensão	42
12.3 Potencial extensionista da Escola de Educação Física da UFOP	43
12.4 Integralização da Inserção das atividades de extensão	47
12.5 Estágio curricular supervisionado	48
12.6 Trabalho de Conclusão de Curso	50



12.7 Programas de Iniciação e Incentivo à Docência	52
12.8 Temas Transversais	52
12.9 Módulos Interdisciplinares de Formação	54
12.10 Mobilidade Acadêmica	54
12.11 Acessibilidade e Inclusão	55
12.12 Relação com a Pesquisa	56
12.13 Matriz Curricular (4)	56
13. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	59
14. AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM	61
15. AVALIAÇÕES PROMOVIDAS PELO CURSO	62
15.1 Pesquisa com Egressos	62
16. AVALIAÇÕES INSTITUCIONAIS	63
16.1 Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplina	64
16.2 Comissão Própria de Avaliação	65
17. AVALIAÇÕES EXTERNAS	66
18- APOIO AOS DISCENTES	66
18.1 Acompanhamento Acadêmico Institucional	66
18.2 Acompanhamento Acadêmico do Curso	69
18.3 Assistência Estudantil	71
19- CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE	74
20- INFRAESTRUTURA	75
21 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
REFERÊNCIAS	77
ANEXO I- Matriz curricular	82
ANEXO II - Disciplinas Eletivas	84
ANEXO III - Programas de Disciplinas	1



ANEXO IV - Manual do Trabalho de Conclusão de Curso	168
2. OBJETIVOS GERAIS DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO TCC	170
3. FORMAS DE ELABORAÇÃO DO PTCC E DO TCC	171
4. ORGANIZAÇÃO PROCESSUAL PARA O TCC	171
4.1. DISTRIBUIÇÃO DE PONTOS NO EIXO METODOLOGIA DA PESQUISA	171
4.2. BANCA DE DEFESA DE TCC	172
5. NORMALIZAÇÃO E FORMATAÇÃO DO PTCC E TCC	174
ANEXO V - Resolução Inserção das Atividades da Extensão	175



LISTA DE ABREVIATURAS

CAIN: Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão
CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEAD: Centro de Educação Aberto e a Distância
CEDUFOP: Centro Desportivo da UFOP
CEL: Coordenadoria de Esporte e Lazer
CEPE: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CES: Câmara de Educação Superior
CH: Carga Horária
CNE: Conselho Nacional de Educação
COBEF: Colegiado do Curso de Bacharelado em Educação Física
CONAES: Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONC: Conselho de Curadores
CONFED: Conselho Federal de Educação Física
CPA: Comissão Própria de Avaliação
CPC: Conceito Preliminar de Curso
CREF: Conselho Regional de Educação Física
CUNI: Conselho Universitário
DCE: Diretório Central dos Estudantes
DCNs: Diretrizes Curriculares Nacionais
DECBI: Departamento de Ciências Biológicas
DEEFD: Departamento de Educação Física
DEETE: Departamento de Educação e Tecnologias
DRI: Diretoria de Relações Internacionais
EEFUFOP: Escola de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto
ENADE: Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEM: Exame Nacional do Ensino Médio
IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICEA: Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas
ICHS: Instituto de Ciências Humanas e Sociais ICISA: Instituto de Ciências Sociais Aplicadas
IDD: Indicador de diferença entre os desempenhos observado e esperado



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO



IDEB: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IES: Instituição (ões) de Ensino Superior

IFAC: Instituto de Filosofia, Artes e Cultura

IFES: Instituições Federais de Ensino Superior

INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC: Ministério da Educação

NDE: Núcleo Docente Estruturante

NTI: Núcleo de Tecnologia da Informação

PDG: Portador de Diploma de Graduação

PDI: Plano de Desenvolvimento Institucional

PIB: Produto interno bruto

PPC: Projeto Pedagógico de Curso

PRACE: Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis

PROGRAD: Pró-Reitoria de Graduação

PROPP: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

SINAES: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SISU: Sistema de Seleção Unificada

TCC: Trabalho de Conclusão de Curso

UFOP: Universidade Federal de Ouro Preto



1. APRESENTAÇÃO

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) apresenta a organização e a atualização curricular do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), buscando o aprimoramento no percurso formativo a partir da excelência na formação acadêmica e da valorização do ser professor. “A formação do educador se dá na prática permanente e na reflexão sobre a própria prática”, sendo assim, ao corroborar com o pensamento de Paulo Freire, procuramos nesse documento explicitar os caminhos que os discentes do curso de Licenciatura em Educação Física percorrerão para alavancar os conhecimentos necessários para a práxis docente na área da Educação Física, alicerçada na formação humana comprometida com a justiça social, o respeito às diferenças e a promoção da saúde.

A Escola de Educação Física da UFOP (EEFUFOP), nesse documento, escreve mais um passo em sua história vislumbrando fortalecer, cada vez mais, o campo de formação e atuação do licenciando em Educação Física. O campo de atuação do professor de educação física é amplo e tem em seu objeto de estudo e intervenção, a cultura corporal do movimento, uma perspectiva de desenvolvimento integral do sujeito na dimensão social, cultural, política, ética, da saúde e do comportamento motor. A partir de suas diferentes manifestações culturais, a saber: jogos e brincadeiras, esportes, lutas, danças, exercícios e atividades físicas etc., espera-se que os licenciandos em Educação Física, em suas ações profissionais, desempenhem ações qualificadas no campo educacional em espaços escolares e não escolares.

Torna-se imperativo à EEF, nesse tempo turbulento para a educação pública de qualidade, empenhar-se ao máximo para cumprir seu papel social em formar professores comprometidos com os saberes docentes críticos e contextualizados na sociedade brasileira.

Nesse sentido, modificações no percurso formativo e alterações curriculares foram necessárias para atender as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Graduação em Educação Física - CNE N° 6/2018, a Resolução CNE/CES n° 7/2018 que institui a necessidade de adequação dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) para garantir um percentual mínimo de 10% (dez por cento) na carga horária da matriz curricular para as atividades de extensão e o Regulamento da Inserção Curricular da Extensão nos cursos de graduação da UFOP - Resolução CEPE 7.852/2019 e a RESOLUÇÃO CNE/CP N° 4, DE 29 DE MAIO DE 2024 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica, no que tange para a Licenciatura.



Neste sentido, este documento retrata o esforço coletivo dos professores e representantes acadêmicos juntos aos Colegiados dos cursos de Educação Física, no intuito de cumprir as exigências das resoluções, das diretrizes nacionais para os cursos de Educação Física, à Inserção Curricular da Extensão e as modernidades cabíveis nas estruturas que compõem a EEF na UFOP e suas visões.

2. HISTÓRICO DA UFOP

A UFOP pode ser considerada uma instituição que, ao longo de sua história, sempre esteve sintonizada com o seu tempo, projetando-se de maneira sólida para o futuro. A criação da Escola de Farmácia, em 1839, e da Escola de Minas, em 1876, constituíram as bases para o surgimento da UFOP em 1969. Dez anos mais tarde a UFOP já abrigava, também, o Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), ampliando-se, assim, o horizonte de suas áreas de conhecimento e diálogo com a comunidade de seu entorno (UFOP, 2016).

Posteriormente, a partir da imperatividade de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como o fortalecimento dos mesmos, criaram-se outras unidades de ensino: o Centro de Educação a Distância (CEAD); a Escola de Direito, Turismo e Museologia (EDTM); a Escola de Medicina (EMED); a Escola de Nutrição (ENUT); o Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (ICEB); o Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (IFAC) sendo todos esses no Campus Ouro Preto. A UFOP conta ainda como Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) – Campus Mariana e o Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (ICEA) – Campus João Monlevade (UFOP, 2016). E recentemente sua última unidade acadêmica a Escola de Educação Física (2019)

Atualmente, a UFOP é uma das principais Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) do Brasil. Essa projeção se deve a sua singularidade nas dimensões históricas, de ensino, pesquisa, extensão, inovação e envolvimento comunitário e, sobretudo, à valorização de seu patrimônio humano: alunos, professores e técnicos administrativos em educação (UFOP, 2016, p.14-15).

A UFOP atua em todas as grandes áreas do conhecimento em nível de graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão e inovação. A instituição busca, especialmente por meio da extensão, desenvolver atividades afins com seus diversos públicos, priorizando o diálogo da Universidade com a sociedade e fortalecendo atividades culturais e artísticas (UFOP, 2016).

No que tange o ensino de graduação, seja nas modalidades presencial ou a distância, a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO



UFOP figura entre as melhores universidades do país (THE, 2021). Os cursos ainda não dispõem de toda infraestrutura adequada, mas apresenta de um corpo docente altamente qualificado, que lhe permite ocupar lugar de destaque no mercado de trabalho, nas avaliações externas conduzidas pelo Ministério da Educação (MEC) e pelos diversos rankings organizados por instituições privadas nacionais e internacionais (UFOP, 2016).

O acesso aos cursos de graduação presencial da UFOP ocorre por meio de processos seletivos de caráter público. Sendo o Sistema de Seleção Unificada (SISU) considerado a principal forma de acesso à UFOP. O SISU utiliza o sistema informatizado do MEC, por meio do qual as instituições públicas de ensino superior oferecem vagas a candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A entrada pelo processo seletivo ocorre anualmente para os dois semestres letivos, e a UFOP adota política de ação afirmativa que destina cinquenta por cento das vagas aos egressos de escolas públicas. A política de cotas engloba, ainda, a reserva de vagas a estudantes que, além de terem estudado em escolas públicas, apresentam baixo nível socioeconômico e se autodeclaram pretos e pardos (UFOP, 2016). Já o processo seletivo para a Educação a Distância (EaD) é feito de forma isolada, devendo o aluno escolher o seu curso e definir o polo onde irá se candidatar.

No quesito pesquisa, a UFOP está posicionada entre as melhores do país. Esse destaque é influenciado pelo volume de produção científica, boa qualificação de corpo docente, boa infraestrutura laboratorial, bom nível de qualidade do ensino, assim como pela crescente qualificação dos servidores técnicos administrativos em educação e dos apoios a projetos de iniciação científica (UFOP, 2016). Todas as áreas do conhecimento estão representadas nas atividades de pesquisa da UFOP, com predomínio de grupos na grande área de Ciências Exatas e da Terra, seguido por Engenharias e Ciências da Saúde.

A UFOP também se destaca pela sua relação com a sociedade, estabelecida por meio de ações extensionistas desenvolvidas por professores, técnicos administrativos e alunos, podendo citar Programas; Projetos; Cursos; Atividades eventuais de curto prazo; Atividades culturais e artísticas (UFOP, 2016).

O destaque da UFOP no tema inovação dá-se pelo estímulo e promoção das políticas e ações de inovação, empreendedorismo e cultura da propriedade intelectual, seu Núcleo de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo (NITE) está entre os três núcleos mais produtivos do Estado, com mais de 100 patentes depositadas e vários programas de incentivo à inovação para alunos e servidores (UFOP, 2016).



No intuito de se firmar como agente capaz de contribuir para a construção de uma sociedade justa, plural e pautada na sustentabilidade, a UFOP define sua missão, visão e valores (UFOP, 2016) (QUADRO 1).

Quadro 1- Missão, Visão e Valores da UFOP

MISSÃO	VISÃO	VALORES
Produzir e disseminar o conhecimento científico, tecnológico, social, cultural, patrimonial e ambiental, contribuindo para a formação do sujeito como profissional ético, crítico-reflexivo, criativo, empreendedor, humanista e agente de mudança na construção de uma sociedade justa, desenvolvida socioeconomicamente, soberana e democrática.	Ser uma universidade de excelência e reconhecida pela produção e integração acadêmica, científica, tecnológica e cultural, comprometida com o desenvolvimento humano e socioeconômico do país.	À luz dos princípios constitucionais e das finalidades estatutárias, a atuação da UFOP pauta-se nos seguintes valores: <ul style="list-style-type: none">• Autonomia;• Compromisso, inclusão e responsabilidade social;• Criatividade;• Democracia, liberdade e respeito;• Democratização do ensino e pluralização do conhecimento;• Eficiência, qualidade e excelência;• Equidade;• Indissociabilidade;• Integração e interdisciplinaridade;• Parcerias;• Preservação do patrimônio artístico, histórico e cultural;• Saúde e qualidade de vida;• Sustentabilidade;• Transparência.

Fonte: UFOP, 2016

Levantamento recente realizado pela Pró-reitora de Planejamento e Desenvolvimento (PROPLAD) da UFOP em 2019, mostra que ela ocupa uma área de aproximadamente 151 mil m², com mais de 150 salas de aula e 140 laboratórios de ensino e pesquisa. Conta, ainda, com 928 professores efetivos e 721 técnicos administrativos. Oferece 56 cursos de graduação, sendo 4 de educação a distância, 16 programas de doutorado, 36 de mestrado e 14 especializações lato sensu. Quanto ao corpo discente, são 11.189 alunos de graduação, 271 deles matriculados na modalidade a distância. Na pós-graduação, são 536 matrículas em programas de doutorado; 1.967 em programas de mestrado, dos quais 1142 são em mestrado acadêmico e 289 em mestrado profissional; e aproximadamente 393 matrículas em programas de especialização (UFOP, 2022a). Os quadros 2 e 3 apresentam respectivamente os cursos de graduação e de pós-graduação da UFOP.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO



Quadro 2 Cursos de Graduação da UFOP

CURSOS DE GRADUAÇÃO – UFOP		
Administração	Engenharia de Produção (OP)	Letras (Licenc e Bach)
Administração Pública	Engenharia de Produção (JM)	Matemática (Licenc e Bach)
Administração Pública (EaD)	Engenharia Elétrica	Matemática (EaD)
Arquitetura e Urbanismo	Engenharia Geológica	Medicina
Artes Cênicas (Licenc e Bach)	Engenharia Mecânica	Museologia
Ciência da Computação	Engenharia Metalúrgica	Música
Ciência de Tecnologia e Alimentos	Engenharia Urbana	Nutrição
Ciências Biológicas (Licenc e Bach)	Estatística	Pedagogia (Licenc e Bach)
Ciências Econômicas	Farmácia	Pedagogia (EaD)
Direito	Filosofia	Química
Educação Física (Licenc e Bach)	Física (Licenc e Bach)	Química Industrial
Engenharia Ambiental	Geografia (EaD)	Serviço Social
Engenharia Civil	História (Licenc e Bach)	Sistemas de Informação
Engenharia de Computação	Jornalismo	Turismo
Engenharia de Controle e Automação		
Engenharia de Minas		

Fonte: UFOP, 2023

Quadro 3 Cursos de Pós-Graduação da UFOP

DOUTORADO ACADÊMICO	MESTRADO ACADÊMICO	MESTRADO PROFISSIONAL
Biociência	Artes Cênicas	Engenharia das Construções
Ciência da Computação	Biociência	Engenharia Geotécnica
Ciências Biológicas	Ciência da Computação	Ensino de Ciências
Ciências Farmacêuticas	Ciências – Física de Materiais	Instrumentação, Controle e Automação de Processos de Mineração
Educação	Ciências Biológicas	Matemática em Rede Nacional
Engenharia Ambiental	Ciências Farmacêuticas	Saúde da Família (Prof Saúde)
Engenharia Civil	Comunicação	Sustentabilidade
Engenharia de Materiais	Direito	Socioeconômica Ambiental
Engenharia Mineral	Ecologia de Biomas Tropicais	
Evolução Crustal e Recursos Minerais	Economia Aplicada	
Filosofia	Educação	
Geotecnia	Educação Matemática	
História	Engenharia Ambiental	
Nanotecnologia Farmacêutica	Engenharia Civil	
Química (multicentro)	Engenharia de Materiais	
Saúde e Nutrição	Engenharia Mecânica	
	Engenharia Mineral	
	Engenharia de Produção	
	Evolução Crustal e Recursos Naturais	
	Filosofia	
	Geotecnia	
	História	
	Letras: Estudos da Linguagem	



	Química Saúde e Nutrição Turismo e Patrimônio	
--	---	--

Fonte: UFOP, 2023

A estrutura atual da UFOP sofreu profundas atualizações diante do novo Estatuto - Resolução CUNI N° 1.868, (BRASIL, 2017a) e Regimento Geral - Resolução CUNI N° 1.959, (BRASIL, 2017b), sendo composta pela Administração Central e as Unidades Acadêmicas. Constituem órgãos da Administração Central: o Conselho Universitário (CUNI) assessorado pela Câmara de Pessoas, Câmara de Infraestrutura e Câmara de Orçamento e Finanças; os Conselhos Superiores composto pelo Conselho Superior de Graduação, o Conselho Superior de Pesquisa e Pós-Graduação e o Conselho Superior de Extensão e Cultura; o Conselho Curador (CONC) e a Reitoria.

O CUNI constitui o órgão máximo da UFOP, com competências deliberativas, normativas e consultivas sobre as políticas acadêmico-científicas e administrativas da Universidade. Já os Conselhos Superiores são órgãos consultivos, normativos e deliberativos nas áreas próprias de suas respectivas competências. O CONC é o órgão superior de controle e fiscalização da gestão econômico-financeira da UFOP. A Reitoria por sua vez é o órgão executivo do planejamento, coordenação, supervisão, avaliação e controle de todas as atividades universitárias.

3. HISTÓRICO DO CURSO

A Educação Física na UFOP tem seu início de modo informal a partir de torneios e campeonatos junto da comunidade ouropretana na década de 20, pelos alunos das Escolas de Minas e Escola de Farmácia. Com o avançar do tempo, a prática esportiva dentro da UFOP tornou-se mais organizada com a fundação da Associação Desportiva da Escola de Minas (ADEM) e a Associação Desportiva da Escola de Farmácia (ADEF), responsáveis pela realização de competições internas e pela representação em eventos externos entre as décadas de 40 a 60.

Em cumprimento ao Decreto-lei 69.450, de 1º de novembro de 1971 (BRASIL, 1971), que determinava a obrigatoriedade do componente curricular Educação Física para todos os níveis de formação escolar, deu-se início à implantação do componente curricular Educação Física na Escola de Minas e na Escola de Farmácia da UFOP, ambas na cidade de Ouro Preto,



Minas Gerais. O componente curricular Educação Física apresentava carga horária de 300 horas/aula para cada curso. Naquele momento o corpo docente que ministrava o referido componente curricular era constituído pelos professores Luiz Carlos Pires da Silva, Hilton Mourão Malheiros, Aloísio Alberto Nardy Pena, Maria Lúcia Dias Figueiredo, Evandro de Faria Figueiredo, Emilio Caram Junior, Cícero Cerqueira Pereira Junior e Aldeci Silva.

Posteriormente, a partir da data de 1º de maio de 1980 (Portaria 080/80), com o objetivo de unificar o componente curricular Educação Física sob uma única coordenação, o Professor Aloísio Alberto Nardy Pena foi designado, pelo então Reitor Professor Antônio Fagundes de Sousa, para o cargo de Coordenador de Educação Física e Desporto da UFOP. A partir de então foi implantado o Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto (CEDUFOP), que apesar de já ter sua área definida no Campus do Morro do Cruzeiro, ainda não possuía instalações físicas próprias.

Atividades extracurriculares como, olimpíadas, intercâmbios, campeonatos, eventos eram realizadas sob a coordenação do Professor Aloísio Alberto Nardy Pena com a participação dos docentes do CEDUFOP. Inicialmente as aulas eram ministradas na quadra da Escola de Farmácia e na Praça de Esportes de Ouro Preto-MG, através de convênio firmado com o Ouro Preto Tênis Clube. Posteriormente, as mesmas ocorreram em instalações improvisadas, no antigo Parque Metalúrgico da Escola de Minas, no centro histórico, onde atualmente funciona o Centro de Convenções da UFOP.

A partir do ano de 1986, sob a coordenação do Professor Adailton Eustáquio Magalhães, foram iniciadas as construções das instalações físicas do CEDUFOP, no Campus do Morro do Cruzeiro. Foram construídas duas quadras poliesportivas descobertas. Na sequência, deu-se início a construção do ginásio poliesportivo, inaugurado em 04 de dezembro de 1992. Na infraestrutura do ginásio poliesportivo havia uma quadra interna, sala de ginástica, sala de musculação, vestiários, salas de aulas teóricas, secretaria e salas de professores. Contando com uma boa estrutura disponível ficou mais fácil desenvolver propostas variadas ao componente curricular Educação Física que acabou sendo reconfigurado com carga horária de 120 horas/aulas divididas em quatro períodos. Nessa época o corpo docente do CEDUFOP era composto pelos professores Adailton Eustáquio de Magalhães, Aldeci Silva, Aloísio Alberto Nardy Pena, Denyse Mary Hammer Drumond, Evandro de Faria Figueiredo, Heber Eustáquio de Paula, Ida Berenice Heuser do Prado, Leonardo José Jeber e Maria Lúcia Dias Figueiredo.

No ano de 1995, novamente sob a coordenação do Professor Adailton Eustáquio



Magalhães, uma nova fase de expansão do CEDUFOP foi iniciada com a construção da piscina, inaugurada em 20 de dezembro de 1996 e o campo de futebol inaugurado em 12 de setembro de 2002. A partir do ano de 1996 há outra alteração significativa na componente curricular Educação Física com outra modificação da carga horária agora para 60 horas/aulas. Neste mesmo ano o Decreto-lei 69.450 deixou de vigorar e foi substituído pela Lei Nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), que tornava a Educação Física facultativa nos ensinos noturno e superior. Entretanto, até os dias atuais, permanece a obrigatoriedade da componente curricular Educação Física na UFOP, agora somente para os cursos de Engenharia Civil e Engenharia Geológica. Para todos os demais cursos de graduação é mantida a oferta facultativa.

Posteriormente, em 2007, considerando a meta de expansão da oferta de educação superior constante do item 4.3.1 do Plano Nacional de Educação, instituído pela Lei Nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001 (BRASIL, 2001) e o Decreto Nº 6.096, de 27 de abril de 2007 (BRASIL, 2007a), que institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, a UFOP, na Resolução CUNI Nº 854, (BRASIL, 2007b), deliberou por aderir ao REUNI. Essa decisão abriu um novo alicerce para a ampliação do número de vagas nos cursos da UFOP, bem como na oferta de novos cursos, entre eles os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física.

Em 19 de junho de 2008, foram criados os Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física - Resolução CEPE Nº 3.358 (BRASIL, 2008). Além do campo de futebol society e quadras de areia inauguradas em 12 de setembro de 2008, houve a construção de mais duas salas de aula e gabinetes para os novos professores, inaugurados em 20 de agosto de 2009. O curso de Licenciatura em Educação Física deu início às atividades acadêmicas no segundo semestre de 2008. Já o curso de Bacharelado em Educação Física iniciou suas atividades acadêmicas no primeiro semestre de 2009.

Nesta situação do início de ambos os cursos de EF, o corpo docente do então CEDUFOP era composto pelos professores: Adailton Eustáquio de Magalhães; Ida Berenice Hueser do Prado, Heber Eustáquio de Paula, Maria Cristina Rosa. A este grupo novos professores concursados para lecionarem as disciplinas da formação de professores dos dois cursos (Licenciatura e Bacharelado) vieram, na sequência: Siomara Aparecida da Silva, Rodrigo Pereira da Silva, Juliana de Castro Bergamini, e continuamente o corpo docente foi sendo configurado, entre saídas e chegadas, ao atual grupo de 17 professores.

Contribuindo com as ações dos cursos, cinco técnicos administrativos também foram



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO



concurados para o CEDUFOP: Kassio Toledo Fagundes, Sérgio Alexandre Martins Barnabé, Gerson Nonato de Almeida que tomaram outras decisões profissionais nos últimos anos, e os professores Renato Lopes Moreira e Leandro Vinhas de Paula que ainda fazem parte das ações integrativas dos cursos.

Em 30 de abril de 2019, de acordo com a Resolução CEPE N°7.736 (BRASIL, 2019b) retificada pela resolução CUNI N°2.210 (BRASIL, 2019c) o CEDUFOP foi extinto e foi criada a Escola de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto – EEFUFOP. A EEFUFOP apresenta estrutura administrativa dividida em Unidade Acadêmica, Departamento de Educação Física (DEEF) e Coordenação de Esportes e Lazer (CEL). Dessa forma, atualmente a EEFUFOP abriga os cursos de Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Educação Física, além de administrar todos os espaços, instalações e equipamentos destinados ao lazer e ao esporte que compõem a EEFUFOP.

Atualmente a organização curricular dos cursos de Educação Física está regulamentada pela Resolução CNE N°6 de 18 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018). Em seu Art 3º afirma:

A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, visando atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer (BRASIL, 2018, p.1).

Desde o início dos cursos de Educação Física da UFOP as aulas eram dadas no turno noturno, mas com as atuais demandas sociais e as alterações curriculares que acontecem com frequência em 2019 foi iniciado um levantamento para análise das possibilidades de alteração de turno. Após muitas reuniões sendo a maioria online devido as restrições da Pandemia da Covid-19, a alteração de turno foi negada no CUNI.

As alterações necessárias ao PPC e principalmente as adequações a Inserção Curricular da Extensão e aos estágios e o campo de atuação da Licenciatura ser eminentemente durante o dia, somados as buscas de mais qualidade na formação dos futuros profissionais, retornaram as reuniões sobre o turno de funcionamento dos cursos. Com a estruturação de expansão do turno para tarde e noite, e muito empenho do corpo docente da EEF e de sua direção de unidade, em 18 de julho de 2025, após diversas reuniões internas e nos órgãos colegiados CONGRAD e CUNI foi aprovada a Resolução CUNI N° 2859.

A expansão de turno para tarde e noite justifica, com as alterações sustentadas nas



resoluções do Conselho Nacional de Educação, que embasam este PPC 4 juntamente a Resolução 4/2024 para os cursos de Licenciatura da Escola de Educação Física da UFOP.

4. CONTEXTUALIZAÇÃO NACIONAL, REGIONAL E LOCAL

A instituição UFOP possui uma abrangência que ultrapassa os limites geográficos do Estado de Minas Gerais, sendo considerada atualmente uma das principais IFES do Brasil (UFOP, 2016).

Ouro Preto pelo seu porte e conservação foi escolhida em 05 de setembro de 1980, pela Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura, como Patrimônio da Humanidade. A população de Ouro Preto, a partir da distribuição etária, é em grande parte jovem (15 a 29 anos de idade, 36% do número de habitantes recenseados em 2010, 18.907 indivíduos) (IBGE, 2010). Na comparação econômica com os outros 853 municípios do estado, Ouro Preto ocupa a 63º posição em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) per capita. Já na comparação com todos os 5570 municípios do país, levando em consideração o mesmo indicador, ocupa a 659º posição (IBGE, 2010).

A cidade cresce a cada novo ciclo. De acordo com o censo demográfico de 2022 do IBGE, a cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais, foi contabilizado uma população de 74.824 habitantes. Este número representa um aumento em relação ao censo anterior de 2010, apresentando a densidade demográfica de 60,06 habitantes por quilômetro quadrado em 2022.

Em relação à Educação, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) em 2019 apresentava-se em 5,7 e após a Pandemia, em 2023 houve uma queda para 5,5. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 98,8 % em 2010. Isso posicionava o município na posição 136 de 853 cidades do Estado e na posição 834 de 5570 cidades do Brasil.

De forma geral, a partir dos dados apresentados sobre as principais cidades atendidas pelo curso de Licenciatura em Educação Física da UFOP - Ouro Preto, Mariana, Ouro Branco e Itabirito - estas cidades apresentam características sociodemográficas e econômicas semelhantes. Nesse sentido, cabe destacar a significativa proporção de indivíduos jovens, especialmente em idade universitária e taxas de escolarização acima de 98%.

Dessa forma, acredita-se que, diante da realidade econômica e social da região de abrangência do curso a oferta do curso de Licenciatura em Educação Física da UFOP contribui direta e indiretamente na obtenção de melhores índices socioeconômicos na região, seja pela criação direta e indireta de empregos, bem como pela melhora na qualidade de vida das pessoas.



Fator este cada vez mais respaldado na importância da Educação Física para a saúde física e mental da sociedade.

5. JUSTIFICATIVA

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC), constitui elemento norteador da organização do ensino, visando, sobretudo, o sucesso na aprendizagem dos alunos. No entanto, o PPC vai além de um simples agrupamento de componentes curriculares, programas de disciplinas e atividades diversas. Gadotti (1994) postula que o PPC depende, principalmente, da ousadia dos seus agentes (discentes, docentes, funcionários, gestores), com a realidade do seu cotidiano e o contexto histórico social. O PPC é dinâmico e por isso sua construção deve ser realizada antevendo um futuro diferente do presente, estando atento sobre o que se quer inovar (OLIVEIRA, 2006).

A proposição deste PPC Educação Física da UFOP é baseada na adequação à Resolução CNE/CES Nº 6/2018 até onde não fere a Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024. O conteúdo das atuais modificações dos PPC tem sido desenvolvido por discentes, docentes, técnicos administrativos e egressos, desde a criação do curso ao longo dos últimos anos. De forma geral, essa reforma ocorre na busca de avançar positivamente no processo de formação dos licenciandos em Educação Física da UFOP, pois se acredita que a condição básica para o desenvolvimento desta formação é sua capacidade de assegurar uma produção de conhecimento inovador e crítico, que respeite a diversidade e o pluralismo, contribuindo para a transformação da sociedade. Nesse sentido, valorizamos aspectos como: necessidade de fortalecer as práticas docentes na escola, qualificar a formação do licenciando para atuar em outros espaços sociais de educação, compreender o movimento humano como parte da cultura que produz sentido e significado, fortalecer e evidenciar a proposição de temas transversais (Ética, Práticas Antirracistas, Diversidade Cultural, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo); fortalecer metodologias aplicadas à construção do conhecimento científico e do processo de ensino aprendizagem do movimento humano para todas as faixas etárias, bem como produzir avanços em conteúdos técnico-científicos ligados diretamente à prática profissional no contexto escolar e não escolar.

A atualização desse documento também se justifica pela necessidade de inserir a Inserção Curricular da Extensão (Resolução CNE/CES nº 7/2018), a distribuição das horas de estágio obrigatório, além da necessidade de fortalecer metodologias aplicadas à construção do



conhecimento científico. A partir deste PPC, ambos os cursos (Bacharelado e Licenciatura) contarão com duas entradas semestrais a cada ano, com 20 alunos por cada curso a cada semestre, totalizando 40 discentes por ano em cada curso.

6. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O quadro 4 abaixo apresenta informações gerais sobre o curso de Licenciatura em Educação Física da UFOP.

Quadro 4 - Informações gerais sobre o curso

Nome do curso (Código):	Licenciatura em Educação Física (1083188)
Modalidade:	Presencial
Turno de funcionamento:	Tarde e Noite
Endereço de funcionamento:	Campus Morro do Cruzeiro, Rua dois, s/n, Bauxita, CEP: 35400-000, Ouro Preto, Minas Gerais
Unidade acadêmica:	Escola de Educação Física - EEFUFOP
Ato regulatório de autorização:	Resolução CEPE/ UFOP N° 3.358 de 19 de junho de 2008 (BRASIL, 2008)
Ato regulatório de reconhecimento do curso:	Portaria Ministério da Educação N° 298 de 14 de abril de 2015 (BRASIL, 2015)
Ato regulatório de renovação de reconhecimento do curso:	Portaria Ministério da Educação N° 133 de 01 de março de 2018 (BRASIL, 2018a)
Titulação conferida aos egressos:	Licenciado em Educação Física
Número de vagas oferecidas:	40 vagas por ano, 20 por semestre
Regime de matrícula:	Semestral, 20 Alunos por semestre
Ano e semestre de início de funcionamento do curso:	Segundo semestre de 2008
Área de conhecimento:	Ciências da saúde – Educação Física
Tempo mínimo de integralização (anos/semestres letivos):	4 anos / 8 semestres
Tempo máximo de integralização (anos/semestres letivos):	6 anos / 12 semestres
Conceito Preliminar de Curso (CPC):	2019 = 4 / 2016 = 4
Resultado do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE):	2021 = 5 / 2019 = 5 / 2016 = 4 / 2013 = 5

Fonte: Elaborado pelos autores



7. FORMAS DE INGRESSO NO CURSO

Toda admissão de alunos nos cursos de graduação, ocorrerá mediante processo seletivo, de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho Superior de Graduação.

O acesso aos cursos de graduação da UFOP ocorre por meio de processos seletivos de caráter público, sendo o Sistema de Seleção Unificada (SISU) considerado a principal forma de acesso à UFOP. O SISU utiliza o sistema informatizado do Ministério da Educação (MEC), por meio do qual as instituições públicas de ensino superior oferecem vagas a candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O processo seletivo ocorre anualmente com entradas semestralmente. A universidade adota política de ação afirmativa que destina cinquenta por cento das vagas aos egressos de escolas públicas. A política de cotas engloba, ainda, a reserva de vagas a estudantes que, além de terem estudado em escolas públicas, apresentam baixo nível socioeconômico e se autodeclaram pretos e pardos.

Além disso, as vagas residuais serão oferecidas à comunidade por meio dos procedimentos de reingresso, continuidade de estudos, reopção, transferência e obtenção de novo título. Entende-se por reingresso, a readmissão, ao mesmo curso, de aluno desligado ou que tenha formalizado o cancelamento de sua matrícula. Por continuidade de estudos entende-se a possibilidade do aluno que já tenha se graduado na UFOP em uma das habilitações do curso de educação física requerer a Continuidade de Estudos, para obter a outra habilitação no mesmo curso. Já por reopção entende-se como a transferência interna de curso, respeitados os respectivos agrupamentos de áreas de conhecimento. A transferência é a admissão de estudantes oriundos de cursos correspondentes ou afins, ofertados por outras instituições brasileiras de ensino superior e a obtenção de novo título é a oportunidade de o portador de diploma de curso de graduação (PDG), com validade no país, iniciar novo curso de mesmo nível na UFOP. O Parágrafo 5º do Art. 95 do Regimento Geral da UFOP determina que: As normativas e as condições para a candidatura às vagas residuais nos cursos de graduação da UFOP serão estabelecidas por regulamentação específica.

A UFOP também disponibiliza um Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional. Trata-se de um processo que possibilita a um estudante estrangeiro, durante um período, estudar em um dos Campi da UFOP (Ouro Preto, Mariana e João Monlevade) e a um estudante da UFOP estudar em uma Universidade estrangeira. A mobilidade faz parte do processo de internacionalização das Universidades brasileiras. A partir do convênio de cooperação acadêmica firmado entre a UFOP e a instituição estrangeira são estabelecidas as condições da



parceria e quais as possibilidades de acolhimento dos alunos de ambas as instituições. O convênio estabelece as regras sobre o período de permanência do aluno na instituição parceira, as isenções ou condições de pagamento das taxas acadêmicas, benefícios quanto ao alojamento e alimentação e atribuição de bolsas de estudo (site UFOP).

Os Cursos em Educação Física da UFOP estão estruturados conforme a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, dispostas na Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/ CES) nº6, de 18 dezembro de 2018 (Diário Oficial da União nº 243, de 19 de dezembro de 2018 – Seção 1– pág. 48), e no que tange a licenciatura a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 4, DE 29 DE MAIO DE 2024 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. Essas diretrizes concebem a formação em nível superior como um processo contínuo, autônomo e permanente, com uma sólida formação básica e uma formação profissional fundamentada na competência teórico-prática, de acordo com o perfil de um formando adaptável às novas e emergentes demandas. Se sustentando em princípios norteadores, a saber: o estímulo à prática de estudo independente, o reconhecimento de competências e habilidades adquiridas dentro e fora do ambiente escolar, a articulação teoria e prática e a avaliação periódica da aprendizagem, com o uso de instrumentos variados. Segundo essa resolução, o curso de graduação em Educação Física deverá articular a formação inicial e continuada, tendo como premissa a autonomia do(a) graduando(a) para o contínuo aperfeiçoamento, mediante diversas formas de aprendizado.

7.1 Estruturação dos cursos

Na busca de atender a demanda para a dupla formação, o critério da Organização do Projeto Pedagógico Curricular dos Cursos de Educação Física Licenciatura e Bacharelado, foi organizado para a possibilidade de ampliar os saberes na área e, conseqüentemente, a capacidade de nossos alunos se inserirem no mercado de trabalho nos dois campos de atuação. Os graduados pelos nossos cursos são frequentemente encontrados novamente em sala de aula almejando a segunda formação.

O aluno que estiver para finalizar (colar grau) um dos cursos de Educação Física



(licenciatura ou bacharelado) dentro da UFOP poderá requerer ao seu Colegiado (COLEF ou COBEF) a Continuidade de Estudos para o outro.

- Para essa requisição o aluno deverá preencher a ficha Requisição de Continuidade de Estudos e enviar ao seu Colegiado 60 dias antes da finalização do semestre letivo corrente.
- A Continuidade de Estudos garante ao aluno a entrada na segunda formação no próximo semestre letivo, sendo utilizadas as vagas residuais da universidade para esse feito e respeitando o limite de vagas em cada disciplina ofertada.
- Ao entrar na segunda formação, o aluno obrigatoriamente deverá cursar todas as disciplinas específicas da segunda formação para a obtenção do novo título.
- Se o aluno tiver cursado alguma disciplina específica da nova habilitação como facultativa em sua formação da primeira habilitação, ele terá o direito de pedir aproveitamento de estudos da disciplina cursada e aprovada.

8 CONCEPÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA

A partir da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), as diretrizes curriculares nacionais (DCNs) passaram a orientar a construção dos currículos dos cursos. Essas diretrizes se sustentam em princípios norteadores, a saber: o estímulo à prática de estudo independente, o reconhecimento de competências e habilidades adquiridas fora do ambiente escolar, a articulação teoria e prática e a avaliação periódica da aprendizagem, com o uso de instrumentos variados. As DCNs concebem a formação em nível superior como um processo contínuo, autônomo e permanente, com uma sólida formação básica e uma formação profissional fundamentada na competência teórico-prática, de acordo com o perfil de um formando adaptável às novas e emergentes demandas.

O Curso de Licenciatura em Educação Física da UFOP está estruturado conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2014) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, dispostas na Resolução do Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior (CNE/ CES) nº6, de 18 dezembro de 2018 (Diário Oficial da União nº 243, de 19 de dezembro de 2018 – Seção 1– pág. 48). Segundo essa resolução, o curso de graduação em Educação Física deverá articular a formação inicial e continuada, tendo como



premissa a autonomia do (a) graduando (a) para o contínuo aperfeiçoamento, mediante diversas formas de aprendizado. Além disso, segundo essa mesma resolução, entende-se a Educação Física como “uma área de conhecimento e de intervenção profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, visando atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer”.

Nesse sentido, reitera-se a abrangência, diversidade e complexidade da educação brasileira nos diferentes níveis, modalidades e contextos socioculturais em que estão inscritas as práticas escolares;

A valorização de princípios para a melhoria e democratização do ensino como a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; o respeito à liberdade e o apreço à tolerância; a gestão democrática do ensino público; o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial, entre outros.

A necessidade de articulação entre as presentes Diretrizes e o conjunto de normas e legislação relacionadas à educação básica e organizadas pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Ministério da Educação.

A mobilização efetiva de princípios que norteiam a formação inicial e continuada nacionais comuns, tais como:

- a) sólida formação teórica e interdisciplinar;
- b) unidade teoria-prática;
- c) trabalho coletivo e interdisciplinar;
- d) compromisso social e valorização do profissional da educação;
- e) gestão democrática; e
- f) avaliação e regulação dos cursos de formação.

A Ampliação do conceito de docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.



A formação inicial e continuada de professoras e professores de Educação Física deverá qualificar esses profissionais para que sejam capazes de contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos sobre motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física nas suas diversas manifestações (jogo, esporte, exercício, ginástica, lutas e dança), no âmbito do Ensino Básico.

Essa excelência requer do discente compromisso social, solidariedade, respeito ao ser humano, normas e leis, consciência ecológica, valorizando a vida em todas as suas formas. A partir de uma multiplicidade de conteúdos que irão convergir na formação integral, crítica e autônoma, o estudante se desenvolve, por meio de um contínuo diálogo entre as áreas de ensino, pesquisa e extensão, abrangendo a especialidade da Educação Física e sua aplicação no contexto profissional.

Tendo em vista o perfil profissional pretendido, seus objetivos, sua proposta pedagógica e as determinações das novas DCNs, o curso de Licenciatura em Educação Física da UFOP articula os diferentes componentes da matriz curricular que deverá contemplar conhecimentos teóricos e práticos sobre motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física nas suas diversas manifestações (jogo, esporte, exercício, ginástica, lutas e dança), no âmbito da Educação Básica e em contextos não escolares.

Na última metade do curso o estudante tem oportunidade de desenvolver estágios obrigatórios, estabelecendo contato direto com o campo de atuação profissional em diversas etapas da Licenciatura em Educação Física. A formação específica deverá também desenvolver, além do estágio, outras atividades práticas como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo e atividades integradoras de aprendizagem. A formação profissional do Licenciatura em Educação Física culmina, no último ano, com o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na qual o estudante tem oportunidade de aprofundar em um tema de seu interesse na sua área de atuação.

Adicionalmente às atividades acadêmicas descritas anteriormente no curso de Licenciatura em Educação Física da UFOP, ainda estão contempladas nos projetos de pesquisa, na iniciação científica, nos projetos de extensão e eventos técnico-científicos, e em projetos de ensino a fim oportunizar o aprimoramento e a consolidação da aprendizagem, corroborando com o desenvolvimento das competências e habilidades do estudante previstas no perfil do egresso.

Desde a sua criação como CEDUFOP, a Escola de Educação Física, se propõe a promover a extensão e a aplicá-la à serviço do progresso da comunidade que vive em suas áreas



de influência. As atividades extensionistas também viabilizam aos estudantes do curso de Educação Física a interação entre a teoria e a prática, o que vem favorecer o aprimoramento do processo ensino aprendizagem. Os projetos extensionistas do curso em Educação Física da UFOP são desenvolvidos pelos professores ou técnicos administrativos sob a chancela da PROEX ou vinculados a atividades típicas da Escola. A prerrogativa do professor de Educação Física em atuar nos sistemas de ensino, instituições educativas e espaços não escolares, propicia vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos

No que se refere à pesquisa científica, o curso estimula o desenvolvimento de projetos de pesquisa por meio do Programa de Iniciação Científica em diferentes subáreas da Educação Física. Além disso, o TCC possibilita, também, a articulação do ensino com a pesquisa e com a extensão, pois nesta atividade o discente desenvolve projetos que permitem colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Nos Cursos de Educação Física são realizadas atividades acadêmicas tais como a “Aula Inaugural” e “Semana da Educação Física”, organizadas com o intuito de criar formas de aprendizado, tornando o aluno o sujeito do processo do conhecimento. Os TCCs têm como parte obrigatória as defesas públicas que devem acontecer 15 dias antes do período de exames especiais, determinadas pelo calendário acadêmico da UFOP, dentro da semana da Educação Física.

Os estágios, tanto o obrigatório quanto o não obrigatório, compõem uma parte importante do processo de aprendizagem do estudante. Nas atividades desenvolvidas no estágio o discente vivencia a prática profissional, constrói o conhecimento, desenvolve o senso crítico para a resolução de problemas abrangendo os aspectos técnicos, culturais, científicos, éticos e humanos. A vivência desenvolvida pelo aluno durante o Estágio propicia o desenvolvimento do exercício da profissão permitindo uma relação mais efetiva com o mercado de trabalho.

9. OBJETIVOS DO CURSO

9.1. Objetivo Geral

Promover a formação crítica e humanística de professores, licenciados em Educação Física, desenvolvendo o pensamento científico e reflexivo em uma construção coletiva e democrática para o exercício da docência e da gestão de projetos educacionais em espaços escolares e não escolares, para atuarem na Educação Básica brasileira, conforme a legislação



vigente, sendo capazes de compreender e intervir pedagogicamente, perante os preceitos científicos, na realidade social, a partir das diversas manifestações da cultura corporal do movimento.

9.2. Objetivos Específicos

- Promover o pensamento crítico e reflexivo de métodos e técnicas para intervir nas práticas corporais de movimento a partir de distintas perspectivas: saúde, lazer, educação; cultura, gestão, estética, rendimento;
- Promover a formação científica, pedagógica e cultural de professores, licenciados em Educação Física, para que possam ampliar a cultura corporal do movimento e desenvolver práticas corporais com pessoas com deficiências ou não, para o desenvolvimento dos diferentes grupos etários (crianças, jovens, adultos, idosos), considerando a diversidade cultural deles;
- Propiciar vivências interdisciplinares, acadêmicas, científicas e extensionistas nas áreas de conhecimento da Educação Física escolar, fomentando a produção de conhecimento científico;
- Desenvolver, refletir e analisar a práxis pedagógica na perspectiva antirracista, emancipadora e com respeito a diversidade manifestada por seus/suas alunos/alunas, em suas dimensões corporais, sociais e culturais;
- Incentivar e contribuir para a formação continuada de licenciados em Educação Física escolar;

10. PERFIL E COMPETÊNCIA PROFISSIONAL DO EGRESSO

O professor de Educação Física é um profissional com formação científica, pedagógica e cultural; postura crítica, reflexiva, criativa, autônoma e atualizada no que diz respeito às questões político-sociais para atuar, especificamente, na Educação Básica e em contextos não-escolares, mediante planejamento, execução e avaliação da disciplina Educação Física e de projetos educativos;

Conhecedor dos princípios da solidariedade e cooperação; apto a participar de trabalhos coletivos de elaboração de propostas pedagógicas e planos de trabalho próprios, convivendo e respeitando a diversidade cultural, social, étnico/racial e de opiniões, problematizando as divergências e concordâncias e realizando permanente leitura crítica da prática profissional, o que lhe permitirá manter diálogo contínuo com a produção do conhecimento da Educação Física, da Educação e áreas que se relacionam com o conhecimento.



Por consequência, um professor capaz de utilizar diferentes recursos pedagógicos, de comunicação e tecnológicos, que propiciem o comprometimento com a produção, o diagnóstico, o planejamento, a realização, a gestão e a avaliação da tarefa de ensinar e outras intervenções profissionais que se fizerem necessárias na Educação Física escolar, em diferentes contextos.

Para tanto, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física e às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (Resolução CNE/CES nº4 de 29 de maio de /2024), o curso de graduação em Educação Física articula com a formação inicial e continuada, tendo como premissa a autonomia do(a) graduando(a) para o contínuo aperfeiçoamento, mediante diversas formas de aprendizado.

O perfil que o mercado de trabalho defina na atualidade é o profissional de Educação Física com formação em licenciatura e em Bacharelado. Os conhecimentos destas formações convergem para um professor único, que se adapta as exigências dos sujeitos traçadas pelas experiências motoras, sociais e emocionais direcionando para uma prática prazerosa, de qualidade e cada vez mais necessária na sociedade pós pandemia.

11. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

A UFOP é estruturada de acordo com o seu estatuto http://www.soc.ufop.br/public/files/RESOLUCAO_CUNI_1868_0.pdf, que estabelece sua organização por meio de quatro órgãos superiores de deliberação: I) Conselho Universitário (CUNI) assessorado por: Câmara de Pessoas; Câmara de Infraestrutura e Câmara de Orçamento e Finanças; II) Conselhos Superiores: Conselho Superior de Graduação; Conselho Superior de Pesquisa e Pós-graduação e Inovação; Conselho Superior de Extensão e Cultura; III) Conselho Curador e IV) Reitoria.

O CUNI é o órgão máximo deliberativo, normativo e consultivo ao qual compete definir as diretrizes da política universitária, em conformidade com o papel institucional. Presidido pelo Reitor, a sua composição se dá por meio de representantes de todas as categorias da comunidade universitária e da comunidade externa.

Os Conselhos Superiores (CONGRAD, CONPP e CONEC) são órgãos consultivos, normativos e deliberativos nas áreas específicas de suas respectivas competências, com atribuições e funcionamentos definidos no Regimento Geral.

O CONC é o órgão superior de controle e fiscalização da gestão econômico-financeira da Universidade, observada a legislação vigente. No âmbito administrativo, a responsabilidade



máxima é exercida pelo Reitor, competindo ao Vice-Reitor colaborar com ele nas funções a ele

delegadas e substituí-lo, automaticamente, nos casos de falta, de impedimento ou de vacância. De modo geral, a UFOP é gerida pela Reitoria, constituída, além da Vice-Reitoria, e pelos setores relacionados a seguir:

Pró-reitora de Graduação

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Pró-reitora de Extensão e Cultura

Pró-reitora de Assuntos Comunitários e Estudantis

Pró-reitora de Finanças

Pró-reitora de Planejamento e Administração

Pró-reitora de Gestão de Pessoas

Prefeitura do Campus

Diretoria de Comunicação Institucional

Diretoria de Relações Internacionais

Diretoria de Tecnologia e Informação

Diretoria de Bibliotecas e Informação

De acordo com o Art. 36 do Estatuto da UFOP (UFOP, 2019) as Unidades Acadêmicas são órgãos responsáveis pelo exercício simultâneo de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, em uma ou mais áreas de conhecimento, respeitadas as normas legais, estatutárias e regimentais e as resoluções dos órgãos competentes.

No âmbito das unidades acadêmicas, os órgãos deliberativos e consultivos são os Conselhos Departamentais, os Colegiados de Curso e os Departamentos.

Os Conselhos Departamentais são órgãos deliberativos e consultivos das unidades acadêmicas, integrados por: a) Diretor da unidade, como seu Presidente; b) Vice-Diretor; c) Chefe(s) de Departamento(s) e Presidente(s) de Colegiado(s) de curso(s) da unidade; d) professor(es) de departamento(s), na forma do regimento interno do Conselho Departamental, eleito(s) pelos seus pares; e) representante(s) do corpo discente indicado(s) pelo Diretório Acadêmico, na forma do regimento do Conselho Departamental, para mandato de um ano; e f) representante(s) dos servidores técnico administrativos, eleito(s) pelos seus pares nos termos do regimento do Conselho Departamental, para um mandato de dois anos.

Cada curso de graduação e de pós-graduação tem um colegiado responsável pela



coordenação didática dos componentes curriculares constituintes do seu projeto pedagógico. Os colegiados são constituídos por representantes dos departamentos que oferecem componentes curriculares do curso e representante estudantil. A Presidência dos Colegiados de Curso de graduação ou de pós-graduação é exercida por um docente indicado pelo próprio colegiado dentre seus membros, com mandato de dois anos, permitida uma recondução.

Os Departamentos Acadêmicos representam outra importante fração da estrutura universitária. No âmbito dos departamentos, as decisões são tomadas pelas Assembleias Departamentais, órgãos deliberativos para assuntos diretamente ligados à administração acadêmica, sendo constituída por todos os docentes nele lotados e por representante(s) do corpo discente escolhido(s) na forma do Regimento Geral da UFOP.

11.1 Colegiado do Curso e Núcleo Docente Estruturante

O curso de Licenciatura em Educação Física tem um colegiado responsável pela coordenação didática das disciplinas constituintes do seu projeto pedagógico, o COLEF. O COLEF é constituído por representantes dos departamentos que oferecem disciplinas do curso (Escola de Educação Física - EEF, 4 membros; Departamento de Ciências Biológicas-DECBI, 1 membro; Departamento de Educação e Tecnologias, 1 membro; Departamento de Educação, 1 membro; Departamento de Letras, 1 membro; e representação estudantil, 2 membros. O número de membros que devem constituir o COLEF é determinado pela Resolução CUNI nº 435 de 10 de setembro de 1998 (UFOP, 1998).

A presidência do COLEF é exercida pelo docente indicado pelo próprio colegiado dentre seus membros, com mandato de dois anos, permitida uma recondução.

As reuniões do COLEF, ocorrem na sala 7 da EEF, as convocações são realizadas por e-mail, com antecedência mínima de 48 horas e as atas são lavradas pelo secretário.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Educação Física tem como competência acadêmica o acompanhamento e atuação nos processos de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Segundo a Resolução CEPE-UFOP nº 4.450, de 17 de junho de 2010 (UFOP, 2010).

O NDE deve ser composto de pelo menos cinco docentes atuantes no Curso, sendo que a presidência será exercida por um membro do Núcleo, eleito pelos seus pares. As reuniões do NDE, ocorrem na sala 4 da EEF, as convocações são realizadas por e-mail, com antecedência mínima de 48 horas e as atas lavradas pelo secretário.



11.2 Corpo Docente e Administrativo

A seguir são apresentados quadros com relação nominal do quadro de docentes, incluindo titulação, situação funcional, carga-horária e e-mail (Quadro 5) e servidores técnico-administrativos que atendem ao curso (Quadro 6), respectivamente.

Quadro 5 – Docentes do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFOP

Doce nte	Titulação	Situação Funcional	Carga Horária	E-mail
Albená Nunes da Silva	Doutor	Efetivo	40	albena.silva@ufop.edu.br
André Henrique Chabaribery Capi	Doutor	Efetivo	40	andre.capi@ufop.edu.br
Bruno Ocelli Ungheri	Doutor	Efetivo	40	bruno.ungheri@ufop.edu.br
Daniel Barbosa Coelho	Doutor	Efetivo	40	daniel@ufop.edu.br
Emerson Cruz de Oliveira	Doutor	Efetivo	40	emerson@ufop.edu.br
Everton Rocha Soares	Doutor	Efetivo	40	everton@ufop.edu.br
Heber Eustáquio de Paula	Doutor	Efetivo	40	hpaula@ufop.edu.br
Juliana Castro Bergamini	Mestre	Efetivo	40	jubergamini@ufop.edu.br
Kelson Mauro de Castro Pinto	Doutor	Efetivo	40	kelerson@ufop.edu.br
Lenice Kappes Becker Oliveira	Doutor	Efetivo	40	lenice@ufop.edu.br
Lidiane Aparecida Fernandez	Doutor	Efetivo	40	lidiane.fernandes@ufop.edu.br
Paulo Ernesto Antonelli	Doutor	Efetivo	40	pantonelli@ufop.edu.br
Priscila Augusta Ferreira Campos	Doutor	Efetivo	40	priscicla.campos@ufop.edu.br
Silvio Ricardo da Silva	Doutor	Efetivo	40	Silvio.silva@ufop.edu.br
Siomara Aparecida da Silva	Doutor	Efetivo	40	siomarasilva@ufop.edu.br
Washington Pires	Doutor	Efetivo	40	washinton.pires@ufop.edu.br
Samara Silva de Moura	Doutor	Substituto	40	samara.moura@ufop.edu.br
Vinicius Camael Mapa Silva	Mestre	Substituto	40	vinicius.silva@ufop.edu.br
Gustavo Schunemann Christofaro Silva	Doutor	Substituto	40	gustavo.christofaro@ufop.edu.br

Quadro 6- Servidores técnicos administrativos da Educação Física da UFOP



Servidor	Sector ou função
Gerson Nonato de Almeida	Guarda volume
Kássio Toledo Fagundes	Secretário dos Colegiados de Curso e NDE's
Leandro Vinhas de Paula	Técnico Administrativo em Educação Física
Renato Lopes Moreira	Técnico Administrativo em Educação Física
Sérgio Alexandre Martins Barnabé	Secretário da EEF da UFOP

12. ESTRUTURA CURRICULAR

O PPC do curso de Licenciatura em Educação Física da UFOP está consolidado em uma estrutura curricular que prevê a integralização de atividades acadêmicas de modo articulado e flexível. Apresenta consonância entre as recomendações das DCN dos cursos de Educação Física (Resolução CNE/CES nº 06/ 2018) **até o ponto que não fere a** Resolução CNE/CP Nº 04/2024, que definiu as diretrizes curriculares nacionais para formação inicial e continuada de professores, e a Inserção curricular da extensão Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

No início dos cursos, até o quarto período, diversas atividades serão realizadas com a intenção de integrar, acolher e propiciar o nivelamento e o conhecimento dos alunos em relação aos requisitos profissionais e as áreas de atuação possíveis. A recepção de calouros acontece semestralmente na EEF. Normalmente é convidado um palestrante que confere suas ideias e/ou projetos em uma aula magna. Para esta, toda a comunidade é convidada. Na Semana da Educação Física, somente a comunidade da EEF participa. Acontece todo semestre como forma de integração e incentivo às práticas das formações em Licenciatura e em Bacharelado. A disciplina dos primeiros períodos, como Seminário de Extensão e Realidade Profissional I, Metodologia do Ensino dos Esportes e as orientações dos presidentes dos colegiados, fazem as divulgações e palestras realizadas pelos colegiados e/ou departamento e/ou direção da EEFUFOP. Na segunda metade dos cursos que abrange os conhecimentos identificadores da Licenciatura em Educação Física, deve contemplar uma formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética no magistério, ou seja, na docência do componente curricular Educação Física, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação para a área (Art.10 Resolução 06/2018). Essa etapa específica deve considerar os seguintes aspectos:

- I. Relevância na consolidação de normas para formação de profissionais do



magistério para educação básica como fator indispensável para um projeto de educação nacional;

- II. Reconhecimento da abrangência, diversidade e complexidade da educação brasileira nos diferentes níveis, modalidades e contextos socioculturais em que estão inscritas as práticas escolares;
- III. Valorização de princípios para a melhoria e democratização do ensino como a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; o respeito à liberdade e o apreço à tolerância; a gestão democrática do ensino público; o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial, entre outros.
- IV. Necessidade de articulação entre as presentes Diretrizes e o conjunto de normas e legislação relacionadas à educação básica e organizadas pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Ministério da Educação.
- V. Mobilização efetiva de princípios que norteiam a formação inicial e continuada nacionais comuns, tais como: a) sólida formação teórica e interdisciplinar; b) unidade teoria-prática; c) trabalho coletivo e interdisciplinar; d) compromisso social e valorização do profissional da educação; e) gestão democrática; e f) avaliação e regulação dos cursos de formação.
- VI. Ampliação do conceito de docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.
- VII. A formação inicial e continuada de professoras e professores de Educação Física deverá qualificar esses profissionais para que sejam capazes de contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos sobre motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física nas suas diversas manifestações (jogo, esporte, exercício, ginástica, lutas e dança), no âmbito do Ensino Básico.



As atividades extensionistas, conforme descritas na Resolução CNE/CP nº 7/2018, são realizadas no Núcleo III – Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE) da Resolução CNE/CP - n4/2024. Elas envolvem práticas vinculadas aos componentes curriculares e são executadas em instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de um professor formador da Instituição de Ensino Superior (IES).

Essas atividades têm como objetivo fomentar a integração e o diálogo entre os licenciandos e os diversos participantes da comunidade escolar. Prioriza-se projetos que incentivem o protagonismo dos licenciandos, promovam a interdisciplinaridade, estimulem a interação com a comunidade escolar e apoiem a integração entre formação inicial e continuada.

As atividades extensionistas são vinculadas aos cursos de licenciatura por meio do Núcleo III – Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE), conforme descrito na Resolução CNE/CP nº 4/2024. Essas atividades são integradas aos componentes curriculares desde o início do curso e desenvolvidas em instituições de Educação Básica, consideradas espaços privilegiados para essas práticas.

As atividades de Inserção Curricular na Extensão são planejadas para fomentar a interação entre os licenciandos e a comunidade escolar, promovendo o protagonismo dos futuros professores, a interdisciplinaridade, e o diálogo formativo sobre a docência e os desafios educacionais. As atividades extensionistas discriminadas neste Projeto Pedagógico de Curso (PPC) em 320 horas de ATV300 garantem a articulação com os objetivos do curso e contribuindo para a formação prática e teórica dos licenciandos

Os componentes curriculares eletivos são constituídos pelo desenvolvimento opcional, do (a) discente, de atividades acadêmicas que complementam a partir dos interesses individuais do (a) discente. O mínimo de horas a serem integralizadas nos componentes curriculares eletivos é de 90 horas. As disciplinas deste componente são divididas por blocos de conteúdos como: Saúde, esporte e políticas públicas e lazer.

As eletivas da EEFUFOP são organizadas em grupos de disciplinas a saber: Grupo Esporte que refere-se às disciplinas com foco no ensino das modalidades esportivas e/ou nos processos de ensino e treinamento de habilidades esportivas; Grupo Políticas Públicas de Cultura e Lazer (PPCL) que refere-se às disciplinas que têm como foco a discussão das Políticas Públicas relacionadas às práticas corporais inseridas na cultura e discutir a literatura produzida sobre o Lazer; Grupo Saúde que refere-se às disciplinas que têm como foco a compreensão dos mecanismos biológicos que explicam os benefícios da prática de atividades físicas, bem como



aquelas disciplinas que têm como objetivo discutir as bases teórico/práticas de prescrição de exercício para fins de melhoria das condições gerais de saúde da população. A cada semestre de oferta deverá atender ao agrupamento direcionado. Estas disciplinas articulam com o curso de Bacharelado oportunizando aos discentes o aproveitamento quando em uma segunda graduação, favorecendo a dupla formação em Educação Física. Para isso as disciplinas obrigatórias do Bacharelado poderão configurar no histórico do aluno como eletivas a serem analisadas, se necessário pelo colegiado. A previsão de um aluno regular concluir os dois cursos é de 10 à 12 períodos.

Quadro 7 - Eletivas de Esportes

CÓDIGO	Disciplinas Eletivas
EFD317	Tópicos especiais em basquetebol
EFD318	Tópicos especiais em voleibol
EFD319	Tópicos especiais em futsal
EFD320	Tópicos especiais em futebol de campo
EFD321	Tópicos especiais em atletismo
EFD322	Tópicos especiais em natação
EFD323	Tópicos especiais em handebol
EFD335	Tópicos especiais em tênis de campo
EFD402	Esportes adaptados
EFD403	Treinamento personalizado
EFD359	Futebol e sociedade
EF144	Habilidades esportivas para crianças e jovens

Quadro 8 - Eletivas de Políticas Públicas de Cultura e Lazer

CÓDIGO	Disciplinas Eletivas
EFD324	Tópicos Especiais Em Dança
EFD329	Gestão De Empreendimentos Esportivos
EFD336	Prática De Pesquisa Em Educação Física: Dados Quantitativos
EFD359	Futebol E Sociedade
EFD361	Dança, Corpo, Cultura E Movimento
EFD314	Dança Escolar
EFD333	Jogos E Brincadeiras Na Escola
EFD357	Educação Física I: Conteúdos, Metodologias E Praticas Na Educação Infantil
EFD358	Educação Física II: Conteúdos, Metodologias E Praticas No Ensino Fundamental
EFD360	Tendências E Abordagens Pedagógicas Da Educação Física
EFD408	Prática Pedagógica Em Educação Física Escolar



EFD409	Educação Física E Grupos Especiais Na Escola
--------	--

Quadro 9 – Eletivas de Saúde

CÓDIGO	Disciplinas Eletivas
EFD325	Atividade Física E Promoção Da Saúde
EFD327	Ergonomia E Ginástica Laboral
EFD328	Tópicos Especiais Em Fisiologia Do Exercício
EFD330	Tópicos Especiais Em Musculação
EFD352	Educação Física E Noções Nutricionais
EFD362	Flexibilidade E Alongamento
EFD401	Ginástica Para Todos
EFD405	Psicologia Da Atividade Física No Ambiente Escolar
EFD449	Tópicos Avançados Em Práticas Corporais De Aventura

Os cursos de licenciatura são regidos pela Resolução CNE/CP Nº 4, DE 29 DE MAIO DE 2024 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica, no que tange para a Licenciatura e devem conter em suas matrizes curriculares, componentes capazes de assegurar a formação de profissionais que atuarão na educação básica com princípios, fundamentos, dinâmica formativa e procedimentos a serem observados nas políticas, na gestão e nos programas e cursos de formação, bem como no planejamento, nos processos de avaliação e de regulação das instituições de educação que as ofertam. Nesse sentido, os componentes curriculares que atendem a essa normativa estão descritos no quadro 8.

Quadro 10 - Componentes curriculares por núcleos da formação inicial

Núcleo I – Estudos de Formação Geral - EFG		
Disciplina	Período	Carga horária
Anatomia humana	1º período	60
Estágio: apropriação do Ambiente Escolar	1º período	60
Estágio: Reflexões Sobre o Fazer Docente	2º período	60
Estudos Afro-brasileiros e Indígenas	1º período	30
Bioquímica	2º período	60
Seminário de Extensão e Realidade Profissional I	1º período	30
Estágio: A Escola e as Fases da Vida	3º período	25



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO



Atividade Física de Aventura e Meio Ambiente	3º período	45
Educação Física para pessoas com deficiências (PCD)	4º período	45
Psicologia I	4º período	60
Didática da Educação Física	5º período	30
Estudos Históricos sobre Educação	5º período	60
MIF 1	5º período	30
MIF 2	6º período	30
MIF3	7º período	30
Estudos Sociológicos Sobre Educação	6º período	60
Política e Gestão Educacional	7º período	60
Prática Pedagógica em Educação Física Escolar	7º período	45
Libras	8º período	60
TOTAL		880
Núcleo II – Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional - ACCE		
Formação Rítmica do Movimento	1º período	30
História da Educação Física	1º período	30
Desenvolvimento Humano	1º período	60
Jogos e Brincadeiras na Educação Física	1º período	30
Práticas pedagógicas em EFI	1º período	30
Socorros de Urgência	3º período	30
Danças	2º período	45
Cinesiologia I	2º período	30
Comportamento Motor	2º período	60
Metodologia do Ensino dos Esportes	2º período	60
Metodologia do Ensino das Ginásticas	2º período	60
Marcadores Sociais da Diferença e EF	2º período	30
Educação Física e saúde coletiva	2º período	30
Cinesiologia II	3º período	60
Fisiologia I	3º período	90
Lazer e Educação Física	3º período	60
Atividade Física de Aventura e Meio Ambiente	3º período	30
Atletismo	3º período	45
Análises de dados na Educação Física	3º período	30
Handebol	3º período	30
Futsal	3º período	30
Estágio: A Escola e as Fases da Vida	3º período	40
Natação	4º período	30
Fisiologia do Exercício I	4º período	60
Estágio: A Escola e as Diferenças	4º período	60
Lutas	4º período	30
Medidas e Avaliação em Educação Física	4º período	45
Planejamento e Organização de Eventos	4º período	30



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO



Educação Física para pessoas com Transtornos do Neurodesenvolvimento	4º período	30
Voleibol	5º período	30
Projeto de Pesquisa em Educação Física	5º período	30
Treinamento Esportivo I	5º período	60
Gestão e Políticas Públicas	6º período	30
Basquetebol	7º período	30
Política e Gestão Educacional	7º período	60
Futebol	8º período	30
ATV TCC		45
Eletivas		90
TOTAL		1600
Núcleo III – Atividades Acadêmicas de Extensão - AAE		
ATV 300		320
TOTAL		320
Núcleo IV – Estágio Curricular Supervisionado - ECS:		
Estágio Supervisionado: Educação Infantil	5º período	105
Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental I	6º período	90
Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental II	7º período	105
Estágio Supervisionado em Ensino Médio	8º período	105
TOTAL		405

12.1 Flexibilidade Curricular

A flexibilidade curricular adotada neste PPC é orientada pelo princípio da flexibilização, evidenciado no Plano de desenvolvimento Institucional (PDI) da UFOP (2015) e decorre das exigências criadas face às transformações que vêm se processando no âmbito da sociedade nas últimas décadas e que vão influenciar no perfil dos profissionais demandados pela sociedade. Nesse sentido, a flexibilização curricular deve promover uma estrutura de condução do curso maleável, permitindo que o discente tenha participação no ritmo e direção do curso, utilizando eficientemente os mecanismos que a Universidade oferece, em termos de atividades acadêmicas, na composição de seu currículo.

A flexibilidade curricular será viabilizada a partir de diferentes possibilidades, como:

- Possibilidade de o discente cursar disciplinas eletivas, no mínimo 60 horas dentro de uma ampla oferta de componentes curriculares;
- Possibilidade de o discente cursar disciplinas facultativas, no mínimo 90 horas em qualquer unidade da UFOP a partir dos interesses individuais de estudo dos



alunos;

- Possibilidade de os discentes da EF matriculados nos primeiros períodos poderem se matricular em qualquer disciplina comum aos núcleos específicos dos dois cursos de educação física. São poucos os pré-requisitos estabelecidos na matriz;
- Possibilidade de os discentes da EF matriculados no núcleo específico poderem se matricular em caráter facultativo em qualquer disciplina específica do outro curso de educação física, salvaguardando os pré-requisitos que forem necessários.
- Presença de poucos pré-requisitos na matriz curricular, permitindo melhor fluxo de matrículas em componentes curriculares obrigatórios, eletivas e facultativas. Disciplinas ofertadas em semestres alternados nos turnos tarde e noite oportunizando o aluno que foi reprovado não ficar retido por choque de horários das disciplinas;
- Oportunidade de vivência em projetos de extensão, estágios supervisionados e não obrigatórios, monitorias, iniciação científica, eventos acadêmico-científicos, oficinas, visitas técnicas, grupos de estudo, seminários, atividades complementares e práticas como componente curricular, que promoverão percursos de aprendizagem diferenciados, possibilitando o exercício de diferentes competências desenvolvidas durante o processo de formação profissional;
- Aproveitamento de estudos desenvolvidos em outra formação no ensino superior, seja em universidades brasileiras e/ ou estrangeiras.
- ATVs

Dessa forma, será possível o diálogo dos diferentes conhecimentos organizados nos componentes curriculares necessários à formação em Licenciatura em Educação Física com vistas à formação em bacharelado na continuidade de Estudos. Esse diálogo, por sua vez, proporcionará articulação entre teoria e prática, conferindo ao currículo a flexibilidade necessária para garantir a formação do perfil de um egresso generalista e humanista.



12.2 Inserção curricular da Extensão

Esse tema vem sendo debatido e estudado pelas Instituições de Ensino Superior (IES) desde 2001, quando o Plano Nacional de Educação (PNE) 2001/2011, em seu item nº 23, estabelecia nos objetivos e metas para o ensino superior, a implementação do Programa de Desenvolvimento da Extensão Universitária. Entre formas de implementação e possibilidades de realização, existe a necessidade de ajustar os PPC dos cursos para que a extensão universitária, agora inserida como componente curricular, tenha uma perspectiva interdisciplinar, educativa, cultural, científica e política que, articuladas de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, promovam uma formação ampliada embasada na experiência social como um todo, a partir da realidade vivenciada pelo discente.

Portanto, a inserção curricular da extensão dentro dos cursos de Educação Física (licenciatura e bacharelado) da UFOP, vem cumprir a meta 12 da estratégia 7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 instituído pela Lei Federal nº 13.005/2014 que estabelece: “12.7 assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”. A partir dessas diretrizes, a extensão é compreendida como um componente curricular obrigatório, com caráter interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, voltado para a transformação social e o fortalecimento da formação profissional crítica e comprometida com a realidade social.

A inserção curricular da extensão no presente curso tem como objetivo promover a formação ampliada do discente por meio da vivência de experiências concretas junto à comunidade, fortalecendo a atuação do futuro professor de Educação Física em diferentes contextos. Dessa forma, a extensão passa a ser um espaço privilegiado de articulação entre os saberes acadêmicos e a realidade profissional, promovendo a interação dialógica, a construção coletiva do conhecimento e o compromisso com as demandas sociais.

As práticas extensionistas do curso de Licenciatura em Educação Física da UFOP são indissociáveis das comunidades de Ouro Preto, pois se fundamentam em princípios que reconhecem o papel ativo e transformador da Universidade em diálogo constante com a sociedade, principalmente a comunidade escolar. Ao serem estruturadas a partir das diretrizes nacionais que orientam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, especialmente conforme estabelecido pela meta 12.7 do Plano Nacional de Educação e pela Resolução



CNE/MEC nº 7/2018, tais práticas não apenas integram a formação acadêmica, como também se voltam diretamente à realidade social das comunidades com as quais interagem.

Nesse sentido, as ações extensionistas são voltadas à vivência concreta do discente junto à comunidade, o que promove a construção coletiva do conhecimento, a escuta sensível às demandas sociais e a produção de saberes que dialogam com os contextos reais. Essa interação dialógica reforça o compromisso da formação profissional com a melhoria das condições de vida da população.

A estruturação de uma carga horária específica para extensão de 320h (10% da carga horária total do curso), possibilita que os estudantes atuem diretamente em projetos que envolvem as pessoas da comunidade local.

É importante enfatizar que a ampliação dos turnos dos cursos de Educação Física para tarde e noite, conforme estabelecido pela Resolução CUNI nº 2859/2025, amplia ainda mais o acesso dos discentes às experiências extensionistas, permitindo maior integração com os diferentes públicos e necessidades sociais.

12.3 Potencial extensionista da Escola de Educação Física da UFOP

A Escola de Educação Física da UFOP tem tradição no oferecimento de grande quantidade de projetos de extensão universitária. A escola tem oferecido nos últimos anos mais de 30 projetos de extensão (Quadro 10), sendo que no primeiro semestre de 2025 foram oferecidos 16 projetos

Quadro 10 – Projetos de Extensão Universitária oferecidos pela Escola de Educação Física da UFOP

Aerodance
Arena do Lazer UFOP
Atividade física na Atenção Básica
Circuito UFOP - Corrida e Caminhada orientada
Escola de Esportes - Handebol
Fitness Pró - Modalidades de Ginástica
Forró de Ouro
Forró Universitário
Futsal UFOP
Grupo de Dança Rosários
Handebol Universitário



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO



Instituto Trampolim
Musculação e Síndrome Metabólica
Projeto Ensino de Lutas
Projeto Nada Melhor
Projeto Musculação e Qualidade de Vida
Projeto Musculação: Vivendo Bem
Projeto Musculação: Atletas de Ouro
Projeto Musculação Fina: Fico e Treino na UFOP
Projeto Saúde & Movimento e Minimovers
Projeto Tai Chi Chuan
Slackline na UFOP
Tênis de Mesa
Trampolim de Ouro
Voleibol Maduro
Voleibol para a Melhor Idade
Voleibol Universitário
Xadrez na UFOP
Yoga para todos
Yoga para mulheres no climatério

Quadro 11 – Projetos de Extensão Universitária oferecidos pela Escola de Educação Física da UFOP no primeiro semestre de 2025

1.	Aerodance
2.	Arena do Lazer – Atividades individuais
3.	Arena do Lazer – Atividades coletivas
4.	Circuito UFOP - Corrida e Caminhada orientada
5.	Danças modernas africanas – Quizomba & Samba
6.	Fitness Pró - Modalidades de Ginástica
7.	Ensino de Lutas
8.	Futsal UFOP
9.	Musculação e Qualidade de Vida



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO



10.	Musculação: Vivendo Bem
11.	Musculação: Atletas de Ouro
12.	Musculação Fina: Fico e Treino na UFOP
13.	Projeto Saúde & Movimento e Minimovers
14.	Tai Chi Chuan: Saúde e Bem-estar na UFOP
15.	Trampolim de Ouro
16.	Xadrez na UFOP
17.	Yoga para mulheres no climatério

A partir dos quadros acima, pode-se afirmar que os alunos dos cursos de Educação Física terão a possibilidade de participar de ações extensionistas diversificadas, dentro da própria Escola de Educação Física da UFOP. Cada ação extensionista descrita comporta a participação de número significativo de discentes, especialmente com a ampliação do turno dos cursos de Educação Física da UFOP para tarde e noite.

Na presente matriz curricular foram inseridas duas disciplinas intituladas “Seminário de Extensão e Realidade Profissional I” e “Seminário de Extensão e Realidade Profissional II”, respectivamente. A disciplina “Seminário de Extensão e Realidade Profissional I” foi inserida no primeiro período do curso de Licenciatura juntamente com o primeiro Estágio de observação: apropriação do Ambiente Escolar, pois o objetivo principal da mesma é apresentar as possibilidades que o aluno recém ingresso do curso visualizar as atividades de extensão, bem como, orientá-lo sobre o fluxo organizacional e administrativo a ser seguido para sua inserção nas atividades extensionista associadas às escolas. Já a disciplina “Seminário de Extensão e Realidade Profissional II” foi inserida no sétimo período do curso de Licenciatura em Educação Física, para que o aluno que já está próximo à integralização da extensão na sua formação básica possa fazer reflexões e conexões entre os conteúdos já cursados e as práticas vivenciadas nas atividades de extensão. Além disso, a disciplina tem como objetivo orientar o aluno na integralização das 320 horas destinadas a inserção curricular da extensão na ATV 300. É importante elucidar que essas disciplinas não serão computadas dentro da carga horária extensionista exigida para integralização da inserção curricular da extensão como pode ser conferido nos quadros de cargas horarias direcionadas.

Outra importante possibilidade de inserção dos alunos do curso de Licenciatura em Educação Física nas atividades de extensão é a atuação em programas que contribuem para sua



formação na prática, como PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), pois estes oferecem oportunidades concretas de integração entre ensino, pesquisa, extensão e participação social dentro do cenário da práxis. Alinhado às diretrizes que orientam a indissociabilidade entre esses três pilares da formação acadêmica diretamente no campo de atuação do professor. O PET-Saúde contribui de forma significativa para a construção de uma formação crítica, ética e comprometida com a transformação da realidade social e com o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), mas um cenário para o licenciado em Educação Física. O PIBID, gerido pela CAPES, que visa valorizar a formação de professores para a educação básica. O programa oferece bolsas de iniciação à docência a estudantes de cursos de licenciatura, permitindo que eles se insiram no cotidiano das escolas públicas, enriqueçam sua formação prática e se comprometam com o exercício do magistério após a formatura.

Ainda sobre o potencial extensionista da Escola de Educação Física da UFOP, é importante mencionar a Coordenação de Esporte e Lazer (CEL), fundada em 2019, A CEL é vinculada ao Conselho Departamental da Escola de Educação Física (CODEEF) e tem como principal finalidade organizar e realizar o calendário oficial de eventos esportivos e de lazer na Educação Física, integrado aos outros eventos que acontecem na Unidade. Para além disso, a CEL também coordena atividades de extensão, para as quais são emitidas certificações da própria Escola de Educação Física. Isso amplia ainda mais as possibilidades de inserção dos alunos do curso de Licenciatura na extensão e facilita o fluxo administrativo de certificação da carga horária do aluno.

Mais um ponto a ser destacado sobre a inserção dos alunos do curso de Licenciatura nas atividades de extensão da Escola de Educação Física da UFOP é que estas atividades ocorrem em fluxo contínuo, permitindo que os alunos tenham a possibilidade de se inserirem nas mesmas durante todo o semestre letivo e não apenas no início do semestre. Sendo assim, o atendimento da comunidade Ufopiana e ouropretana fica resguardado para as práticas de esportes, saúde e bem viver trazendo e levando para as escolas da região a oferta das práticas como campo de continuidade da Educação Física escolar e vice-versa.

As escolas retratam características das comunidades em que estão inseridas, se tornando em muitas ocasiões, centros de divulgações das ações que são ofertadas na EEF da UFOP. As estruturas de materiais, espaços físicos são alicerçados pelas características de manutenção do título de Patrimônio Cultural da Humanidade, declarada pela UNESCO em 1980, não oferecem



a mesma liberdade de ações que as estruturas que a Escola de Educação Física da UFOP oportuniza. Por exemplo, na EEF tem piscina, quadras, ginásios as quadras, materiais de ginásticas artística, de trampolim e rítmica que são onerosos para as escolas, mas que são utilizados nos projetos extensionistas juntamente com os materiais de consumo em maior quantidade. O uso destas estruturas está bem consolidado dentro da EEF da UFOP e fazem parte da sustentação prática nos pilares de ensino, pesquisa e atendimento a sociedade pela extensão, tornando-se nesta inserção das atividades extensionistas um cenário de reprodução das “escolinhas” caracterizadas no segundo turno ou extraturno das escolas. As “escolinhas” requerem dos discentes, juntamente com os professores coordenadores a mesma rotina da práxis na escola: programa de ensino aprendizagem planejamento das aulas, avaliação das atividades e dos alunos, e feedbacks contínuos, tornando a extensão indissociável da escola.

Por fim, é fundamental mencionar a relação existente entre os Laboratórios de Pesquisa da Escola de Educação Física da UFOP com as atividades de extensão. Existem projetos de extensão que utilizam a infraestrutura e os conhecimentos produzidos nos laboratórios, capacitando os alunos inseridos ao diálogo entre a pesquisa e a extensão. É preciso citar também a infraestrutura da Escola de Educação Física que favorece a realização das ações extensionistas. A escola possui um campo de futebol, ginásios poliesportivos, quadras, piscina coberta e aquecida, equipamentos para a prática de diversas modalidades esportivas e 11 (onze) laboratórios de pesquisa.

12.4 Integralização da Inserção das atividades de extensão

As 320h deverão ser cumpridas pelo aluno do curso de Licenciatura em Educação Física da UFOP a partir de sua participação devidamente certificada em atividades de extensão ofertadas pela UFOP. O aluno deverá anexar todas as comprovações expedidas pela Pró-Reitoria de Extensão ou pelo órgão responsável pela atividade extensionista, no formulário de ATV 300, sendo obrigatório constar a carga horária realizada, a atividade como: projetos, programas, eventos, cursos e prestações de serviço que esteja vinculado. No final do curso, o aluno deverá comprovar ao menos 320 horas de participação em atividades de extensão oferecidas pela UFOP (Resolução Anexo). As certificações deverão ser encaminhadas para o Colegiado do Curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP por meio de formulário disponibilizado pelo próprio Colegiado em data definida dentro do calendário acadêmico da graduação presencial da UFOP.



Caberá ao Colegiado do curso realizar a verificação das certificações enviadas pelos alunos. Após a verificação por parte do Colegiado, as horas serão lançadas no histórico escolar do aluno pela seção de ensino.

12.5 Estágio curricular supervisionado

Os estágios do curso de Educação Física do UFOP representam ato educativo escolar supervisionado, que visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular.

O estágio curricular supervisionado é um componente obrigatório da formação inicial de professores para a Educação Básica cujo objetivo é conectar os aspectos teóricos da formação às suas aplicações práticas. Ele deve ser realizado em instituições de Educação Básica e planejado para ser uma experiência de aprendizagem e socialização inicial na profissão docente (DCN 4/2024).

Considerando ainda os parágrafos 1º e 2º do artigo Art. 22 da Resolução CNE/CES nº 06/ 2018, compreende-se que os estágios curriculares são espaços privilegiados da práxis profissional ainda no período formativo do discente. Momento em que a articulação entre teoria e prática se estabelece e se confronta. Período propício para o desenvolvimento das competências e dos saberes profissionais necessários para atuação no campo. O estágio permite o aprendizado em ambiente de prática real, considera as políticas institucionais de aproximação a ambientes profissionais na perspectiva da atribuição de habilidades e competências. Espaço privilegiado para o graduando entrar em contato com seu campo de atuação possibilitando conhecer diferentes processos de organização e de práticas nos diferentes contextos. Portanto, um período de extrema importância na formação dos futuros professores de educação física que precisa ser bem articulado entre a Universidade e as escolas de educação pública nos diferentes segmentos da educação básica (licenciatura) e nos espaços formativos de educação social.

Os estágios supervisionados, segundo a DCN (CNE Nº 6/2018), devem corresponder a 20% das horas referenciais adotadas pelo curso de Educação Física. Na resolução de formação de professores CNE 4/2024, o número de horas é de: Artigo 14: IV - 400 (*quatrocentas*) horas dedicadas ao estágio curricular supervisionado, conforme Núcleo IV de que trata o art. 13, inciso IV desta Resolução, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, na área de formação e atuação na Educação Básica, realizadas em instituições de Educação Básica, segundo o PPC da instituição formadora. O conjunto dos estágios neste PPC compõem um total



de 640 horas das 3.200 horas totais do curso de licenciatura em Educação Física, ultrapassando os mínimos exigido.

Nesse sentido, visando propiciar o maior contato possível com os diferentes parâmetros de ensino e espaços de atuação, o curso de licenciatura em educação física organiza seus estágios curriculares obrigatórios em dois blocos: Observação e Prática docente. As observações acontecerão articuladas com algumas disciplinas dos primeiros períodos. E os estágios direcionados às intervenções nas escolas acontecerão a partir do quinto período.

Serão oito estágios nas diferentes etapas da educação básica de ensino, a saber:

- 1ºp - Estágio de observação: apropriação do Ambiente Escolar (60h)
- 2ºp - Estágio de observação: Reflexões Sobre o Fazer Docente (60h)
- 3ºp - Estágio de observação: A escola e as fases da vida (60h)
- 4ºp - Estágio de observação: A escola e as diferenças (60h)
- 5ºp - Estágio Supervisionado em Educação Infantil (105h)
- 6ºp - Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental I (90h)
- 7ºp - Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental II (105h)
- 8ºp - Estágio Supervisionado no Ensino Médio (105h)

As etapas a serem desenvolvidas em cada estágio compreende conhecer os espaços escolares incluindo espaço físico específico para a prática da educação física e os espaços administrativos/pedagógicos da escola. Conhecer os materiais disponíveis e sua organização. Aprender a dinâmica de funcionamento das aulas, conhecer o corpo docente e discente nos diversos nível, etapas e fases. Observar, planejar e executar atividades para as aulas de forma articulada com o professor da escola responsável pela recepção do estagiário. Todos estes aspectos buscando interagir com os conteúdos das disciplinas da formação de professores.

A seguir são apresentadas normas gerais para os estágios supervisionados obrigatórios:

O (A) discente deve estar matriculado (a) na disciplina Estágio Supervisionado e com frequência regular nos encontros em sala de aula;

O (A) discente deve entregar a carta de apresentação no local onde deseja fazer o estágio e providenciar assinatura das informações iniciais e preenchimento do plano de atividades e termo de compromisso entre ele (a), a parte concedente de estágio e a instituição de ensino;

O (A) estagiário (a) deverá ser orientado (a) pelo professor da respectiva disciplina de Estágio Supervisionado e por profissional da parte concedente;



Para que o (a) discente possa iniciar seu estágio o Termo de Compromisso de Estágio deve estar completamente regularizado, ou seja, assinado por todas as partes envolvidas (Discente, UFOP e Unidade concedente de estágio);

O aproveitamento no estágio dependerá do cumprimento e aproveitamento mínimo, por parte do(a) discente, das atividades avaliativas contidas nos Planos de Ensino dos Estágios Supervisionados. Entre as atividades avaliativas consta, obrigatoriamente, a confecção e entrega de Relatório de Estágio.

Já o Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, podendo ser aproveitado como Atividade Extensionista (ATV 300). A seguir são apresentadas as normas gerais para os estágios supervisionados não- obrigatórios:

O(a) discente para realizar estágio não obrigatório deve estar com matrícula ativa na UFOP;

O(a) discente deve providenciar preenchimento e assinaturas do plano de atividades e termo de compromisso entre ele (ela), a parte concedente de estágio e a instituição de ensino;

O(a) discente que solicita o estágio não obrigatório deverá ter cursado e aprovado em pelo menos 660 horas do curso.

O(a) discente preferencialmente deverá ter cursado ou estar cursando as disciplinas equivalentes às funções que irá exercer no estágio não-obrigatório;

A duração do estágio não obrigatório deverá ter no máximo 12 meses, podendo haver renovação por no máximo mais 12 meses;

O estágio não obrigatório não pode ser aproveitado como estágio obrigatório.

Ao final do estágio, o(a) discente deverá entregar ao COLEF, para arquivamento, o Relatório do Estágio. O Relatório deve conter os seguintes itens: Capa; Folha de Rosto; Introdução; Dados de Identificação do Local de Estágio; Atividades Acompanhadas e Desenvolvidas (com assinaturas do profissional preceptor); Considerações Finais; Bibliografia e; Anexos (Cópias assinadas do Termo de Compromisso e Plano de Atividades, etc.).

Os programas de incentivos à docência, como Residência Pedagógica, PIBID e outros terão aproveitamento somente das disciplinas de estágios das práticas docentes a partir do quinto período.

12.6 Trabalho de Conclusão de Curso

O TCC dos cursos em Educação Física está em consonância com as DCNs e a conclusão



dele é um requisito obrigatório para obtenção do grau de Licenciado ou Bacharel em Educação Física na UFOP. O TCC versará sobre tema integrante da área de intervenção do graduando, desenvolvido sob a orientação acadêmica, a ser defendido publicamente, porém sem destinação de carga horária específica. Sua condução será processual, desde o ingresso dos discentes, em conformidade com o Manual do Trabalho de conclusão de curso (ANEXO II) aprovado pelo Departamento de Educação Física.

O TCC poderá ser elaborado em uma das seguintes formas: monografia; artigo científico; ou produto. Dentro das formas apresentadas, é possível que o discente desenvolva o trabalho individualmente ou em dupla. Adicionalmente, os trabalhos poderão ser desenvolvidos a partir das seguintes perspectivas: Pesquisa de campo; Revisão de literatura; projeto e/ ou execução de produto.

O TCC em Educação Física deve ser orientado por um professor (a) (BRASIL, 2002) com titulação mínima de mestre. O orientador(a) deverá pertencer ao curso de Educação Física da UFOP, bem como a outro curso da UFOP, desde que o tema do TCC esteja em consonância com a área de formação do(a) orientando(a). O Processo de realização do TCC inicia-se formalmente quando o(a) discente está matriculado(a) no componente curricular Projeto de Pesquisa em Educação Física do quinto período do curso, momento esse em que será realizada a elaboração do projeto de TCC. Durante a elaboração do projeto de pesquisa na disciplina mencionada acima, o estudante deverá informar ao professor da disciplina, por meio de uma carta de aceite de orientação, qual será o professor orientador responsável conjuntamente pelo trabalho.

Para a defesa do TCC, o estudante deverá convidar outros dois professores com titulação mínima de Mestrado e apresentar o TCC publicamente. As notas e as correções atribuídas pelos dois professores convidados indicarão a aprovação ou não da defesa do TCC pelo estudante (Banca examinadora). Será considerado aprovado o estudante que alcançar média igual ou maior que 6,0 em uma escala de 0 a 10. Ao final será lavrada uma ata com o conteúdo da defesa e as notas dos professores convidados. Para finalizar todo o processo, o professor orientador deverá encaminhar toda a documentação relacionada ao TCC do aluno (versão final do TCC com correções da banca examinadora, Ata de defesa e ficha de aprovação) para o Colegiado do respectivo curso do estudante e para a Biblioteca (SISBIN) por meio de processo eletrônico no sistema SEI. Somente após o processo ser encerrado no SEI, será então considerado que o estudante cumpriu o requisito obrigatório do TCC.



No histórico escolar constará a ATV 020 Trabalho de conclusão de curso, com 45 horas atribuídas ao processo de elaboração, apresentação e envio ao SISBIN do conteúdo para a elaboração da ficha catalográfica na finalização do trabalho de conclusão de curso.

12.7 Programas de Iniciação e Incentivo à Docência

A EEFUFOP participa de dois programas dedicados para as licenciaturas que são voltados à inserção no campo de atuação e valorização profissional. O PIBID (Programa de Bolsas de Iniciação à Docência) e o PRP (Programa de Residência Pedagógica) fazem parte da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Este último não mais vigente, mas muito contribuiu para formação de professores e pode ser base para novos programas semelhantes que serão incorporados a esta visão. Com investimentos por meio de bolsas, esses programas possibilitam que os graduandos em Educação Física adquiram experiência no âmbito profissional com remuneração, fazendo parte assim, da valorização do campo por meio do reconhecimento e da atuação nas salas de aula das escolas de educação básica.

Estes programas têm uma grande importância para a formação do graduando em licenciatura, pois o tempo de imersão no ambiente escolar possui supervisão compartilhada entre os (os) docentes das escolas e as pesquisadoras(es) universitárias(os). Tal relevância tem estes projetos na EEF da UFOP, que desde a primeira versão dos PIBID e do PRP as horas que os alunos investem nestes podem ser 100% aproveitadas nos estágios obrigatórios do ensino básico do 5º ao 8º períodos da Educação básica e, algumas atividades/horas direcionadas à Inserção Curricular da Extensão - ATV 300.

Como relevância social esses programas aproximam a Universidade da Escola e possibilitando, entre outras atribuições, a formação continuada dos professores que já atuam na educação básica.

12.8 Temas Transversais

A formação docente para todas as etapas e modalidades da educação básica, em consonância as diretrizes para formação de professores, busca em seu compromisso formativo preparar o futuro docente a partir de bases científicas e sólidas com o compromisso de um



projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação;

Nesse sentido, temas que contemplam os problemas da sociedade brasileira, são tratados de forma transversal de acordo com as Resoluções que versam esse projeto o “projeto de formação deve ser elaborado e desenvolvido por meio da articulação entre a instituição de educação superior e o sistema de educação básica [...] e deve contemplar:” VI - as questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade.

Com a decisão em reunião do CUNI, em 29 de agosto de 2023, para a alocação de 3 vagas no NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas) e tendo em vista a recomendação de que essa vagas se destinem a oferta de conteúdos de Educação para as Relações Étnico Raciais e Ensino da História e Cultura Afrobrasileira e Africana, registramos em nosso PPC o grande interesse do Curso de Licenciatura em Educação Física em aprofundar essa temática na formação de nossos alunos. Assim, nossa matriz curricular traz uma disciplina específica, a ser ministrada por um professor destinado por este núcleo, no primeiro período dos nossos cursos.

Juntamente Enquanto isso, alguns eixos dos temas transversais serão abordados, preferencialmente, nas disciplinas:

Quadro 11 - Eixos dos temas transversais

Étnico-raciais, ética, estética	gênero,	Educação ambiental	Direitos Humanos, socioculturais
História da Educação Física		Metodologia do Ensino dos Esportes	Formação Rítmica do Movimento
NEABI		Metodologia do Ensino das Ginásticas	Comportamento Motor
Marcadores Sociais da Diferença e EF		Jogos e Brincadeiras na Educação Física	Educação Física e saúde coletiva
Educação Física para pessoas com deficiências (PCD)		Lazer e Educação Física	Educação Física para pessoas com Transtornos do Neurodesenvolvimento



Estudos Históricos sobre Educação	Atividade Física de Aventura e Meio Ambiente	Educação Física para Grupos Especiais
Estudos Sociológicos Sobre Educação		Educação Física para pessoas idosas

12.9 Módulos Interdisciplinares de Formação

Os MIF foram concebidos pela Subcâmara de Licenciaturas e regulamentados pela Portaria Prograd n.34/2019, de 02 de maio de 2019.

Compreendendo o MIF como um importante espaço curricular para a formação interdisciplinar na formação de professores de educação física, este componente curricular é de caráter obrigatório e tem como objetivo desenvolver práticas pedagógicas interdisciplinares, coletivas e colaborativas, envolvendo professores e alunos de todos os cursos de licenciaturas da UFOP (Resolução CEPE 7488). Possuindo um caráter flexível, o MIF permite ao estudante escolher, dentro de um leque de alternativas oferecidas pelos diferentes departamentos e professores, o módulo no qual se inscreveu. Cabe ainda ressaltar que os MIF poderão ser ofertados nas modalidades: presencial, semipresencial ou à distância, possibilitando que o aluno se matricule na que lhe for mais conveniente. Conforme a normativa acima referendada, o item 3.4.7 dispõe que é necessário que o estudante realize pelo menos 3(três) MIF conforme indicado na matriz curricular.

12.10 Mobilidade Acadêmica

Mobilidade Acadêmica Nacional e Internacional: a UFOP oferece aos seus estudantes de graduação a possibilidade de vivências acadêmicas e estudos em outras Instituições de Ensino Superior do país e do exterior. Especificamente sobre mobilidade acadêmica de discentes do curso de Licenciatura em Educação Física pode-se citar duas experiências, ambas no ano de 2015. Uma saída de Mobilidade Acadêmica para *University of Wisconsin*-Estados Unidos (até 2016/2) e outra para a Universidade do Porto-Portugal (até 2015/2).

Na UFOP são três os principais programas de mobilidade acadêmica:

Convênio ANDIFES de Mobilidade Acadêmica Nacional: possibilita que o estudante da UFOP realize mobilidade nas Instituições Federais de Ensino Superior de todo o país, com possibilidade de recebimento de bolsas patrocinadas, por exemplo, pelo programa Santander Universidades. Na UFOP, a Mobilidade Acadêmica Nacional é regulamentada pela Resolução



CEPE Nº 3.077, de 27 de fevereiro de 2007, sendo todos os encaminhamentos do processo de mobilidade coordenados pela PROGRAD.

Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional: possibilita que o estudante e o servidor da universidade realizem mobilidade em instituições de ensino superior que possuem acordo ou convênio com a UFOP, com destaque para o Programa Ciência sem Fronteiras (ScF) e ações provenientes do Programa de Desenvolvimento das Universidades (PDU) – este último para apoio da mobilidade de Técnicos Administrativos da Educação. A mobilidade internacional é gerenciada pela CAIN.

Acordos de Dupla Diplomação: possibilita que o estudante da UFOP realize uma dupla diplomação em convênio com instituição estrangeira, mediante acordo firmado com essa instituição.

12.11 Acessibilidade e Inclusão

Adicionalmente, a UFOP, por meio do CAIN: Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão, realiza o apoio à inclusão e à acessibilidade de estudantes, professores e técnicos administrativos que se enquadrem no público-alvo da política de inclusão.

Dentre os objetivos do CAIN, destacam-se:

I – Garantir acessibilidade no ingresso, permanência e participação de estudantes, docentes e técnicos-administrativos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação na UFOP;

II – Organizar ações institucionais que visem assegurar o direito da pessoa com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação, à educação superior;

III – trabalhar para a consolidação de uma política de inclusão educacional na UFOP, visando uma prática educativa que respeite as diferenças e a diversidade;

IV – Contribuir para a promoção da acessibilidade atitudinal, arquitetônica, comunicacional, instrumental, metodológica/pedagógica e programática;

V – Articular com os distintos setores da UFOP projetos de acessibilidade no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, visando à construção de práticas inclusivas;

VI – Oportunizar à comunidade encontros, debates, seminários, fóruns e grupos de estudo para discutir questões relativas à educação inclusiva e acessibilidade;

VII – Estimular e apoiar projetos de pesquisa cuja abordagem seja a inclusão e



acessibilidade das pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação;

VIII – Disseminar conceitos e práticas de inclusão e acessibilidade por intermédio de diversas ações extensionistas;

IX – Identificar as barreiras arquitetônicas e propor ações que possibilitem a eliminação de qualquer entrave ou obstáculo limitador do acesso à informação, comunicação, movimentação e circulação;

X – Identificar as necessidades de formação ou qualificação de recursos humanos, sugerindo e promovendo capacitações e formações que contemplem os temas de educação inclusiva e acessibilidade;

XI – Contribuir com a formação acadêmica de estudantes dos diversos cursos de graduação e pós-graduação da UFOP, por meio de estágios, monitorias e participação em projetos com a temática de educação inclusiva e acessibilidade;

XII – Manter um espaço físico que reúna as tecnologias assistivas, recursos didáticos e humanos visando o apoio e desenvolvimento das atividades acadêmicas dos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação.

12.12 Relação com a Pesquisa

A Escola de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) possui a expertise de professores/pesquisadores da grande área da Educação Física para desenvolverem na EEF e em seus laboratórios, pesquisas em diversificadas áreas do campo, da metodologia do ensino, do Lazer e Gestão e Políticas públicas, das diversas áreas de alcances da fisiologia do exercício, da biomecânica e outras mais que estão na busca de produção de conhecimento articulando ensino com pesquisa e extensão.

As articulações estão presentes nos TCCs, nos projetos de iniciação científica principalmente, respaldadas pelas práticas extensionista. Para além há diversos professores que orientam em programas de mestrados na UFOP e em outras Universidades.

12.13 Matriz Curricular (4)

A seguir está apresentada a matriz curricular do curso de Licenciatura em Educação Física, do primeiro ao oitavo período, códigos, nome dos componentes curriculares obrigatórios e eletivos, carga horária (CH) e natureza dos componentes exigidos para integralização do curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO



Quadro 12- Componentes Curriculares Obrigatórios

CÓDIGO	Disciplinas Obrigatórias	Pré-requisito	CHS	CH Extensão	CHA	AULAS		PER
						T	F	
CBI114	Anatomia Humana		60	0	72	2	2	1
EFD410	Metodologia da Pesquisa e práticas de laboratório		30	0	36	1	1	1
EFD006	Formação Rítmica do Movimento		30	0	36	1	1	1
EFD338	História da Educação Física		30	0	36	2	0	1
EFD411	Desenvolvimento Humano		60	0	72	4	0	1
EFD412	Jogos e Brincadeiras na Educação Física		30	0	36	1	1	1
EFD413	Seminário de Extensão e Realidade Profissional I		30	0	36	2	0	1
EFD433	Práticas pedagógicas em Educação Física		30	0	36	1	1	1
ABI001	História e culturas indígenas nas Americas		60	0	72	4	0	1
EFD414	Estágio de observação: apropriação do Ambiente Escolar		60	0	72	2	2	1
CBI614	Bioquímica		60	0	72	2	2	2
EFD434	Danças	EFD006	45	0	54	1	2	2
EFD415	Cinesiologia I		30	0	36	1	1	2
EFD416	Comportamento Motor		60	0	72	4	0	2
EFD005	Metodologia do Ensino dos Esportes		60	0	72	2	2	2
EFD417	Metodologia do Ensino das Ginásticas		60	0	72	1	3	2
EFD418	Marcadores Sociais da Diferença e Educação Física		30	0	36	2	0	2
EFD419	Educação Física e saúde coletiva		30	0	36	2	0	2
EFD420	Estágio de observação: Reflexões Sobre o		60	0	72	2	2	2
EFD160	Socorros de Urgência		30	0	36	1	1	3
EFD421	Cinesiologia II	EFD415	60	0	72	2	2	3
CBI759	Fisiologia I		90	0	108	3	3	3
EFD126	Lazer e Educação Física		60	0	72	2	2	3
EFD422	Atividade Física de Aventura e Meio Ambiente		45	0	54	1	2	3
EFD423	Atletismo		45	0	54	1	2	3
EFD424	Análises de dados na Educação Física		30	0	36	2	0	3
EFD344	Handebol		30	0	36	1	1	3
EFD425	Futsal		30	0	36	1	1	3
EFD426	Estágio de observação: A Escola e as Fases da		60	0	72	2	2	3
EAD214	Psicologia I		60	0	72	4	0	4
EFD427	Planejamento e Gestão de Eventos		30	0	36	1	1	4
EFD132	Fisiologia do Exercício I		60	0	72	2	2	4
EFD353	Lutas		30	0	36	1	1	4
EFD456	Medidas e Avaliação em Educação Física	EFD415	45	0	54	1	2	4
EFD428	Educação Física para pessoas com		45	0	54	2	1	4
EFD011	Natação		30	0	36	1	1	4
EFD429	Educação Física para pessoas com		30	0	36	1	1	4
EFD430	Estágio de observação: A Escola e as		60	0	72	2	2	4
EFD435	Didática da Educação Física		30	0	36	2	0	5
EFD457	Estágio Supervisionado: Educação Infantil	Estágios de	105	0	126	2	5	5
EFD049	Projeto de Pesquisa em Educação Física	EFD410	30	0	36	2	0	5
EFD145	Treinamento Esportivo I	EFD132	60	0	72	2	2	5
EDU252	Estudos Históricos sobre Educação		60	0	72	4	0	5
EFD354	Voleibol		30	0	36	1	1	5
MIF	MIF I		30	0	36	1	1	5
	Eletiva PPL 1		30	0	36			5
EDU253	Estudos Sociológicos Sobre Educação		60	0	72	4	0	6
EFD432	Estágio Supervisionado: Ensino Fundamental 1	Estágios de	90	0	108	2	4	6
EFD436	Gestão e Políticas Públicas		30	0	36	2	0	6
	Eletiva Saúde		30	0	36	1	1	6
MIF	MIF II		30	0	36	1	1	6
EDU254	Política e Gestão Educacional		60	0	72	4	0	7
EFD438	Prática Pedagógica em Educação Física		45	0	54	2	1	7
	Eletiva Esporte 1		30	0	36	1	1	7
EFD010	Basquetebol		30	0	36	1	1	7
EFD439	Estágio Supervisionado em Ensino	Estágios de	105	0	126	2	5	7
EFD440	Estágio Supervisionado em Ensino Médio	Estágios de observação	105	0	126	2	5	8
LET966	Introdução à Libras		60	0	72	2	2	8
MIF	MIF III		30	0	36	1	1	8
EFD441	Futebol		30	0	36	1	1	8
	Eletiva Esporte 1		30	0	36	1	1	8



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO



Componentes Curriculares Exigidos para Integralização no Curso	Carga Horária
Disciplinas Obrigatórias	2715
Disciplinas Eletivas	120
ATV 300 (Inserção Curricular da Extensão)	320
ATV - Defesa do Trabalho de Conclusão Curso	15
TOTAL	3200

LEGENDA:

CHS/T - Carga Horária Semestral Total
CHS/E - Carga Horária Semestral Extensionista
CHA - Carga Hora Aula
T - Número de aulas teóricas semanais
P - Número de aulas práticas semanais
PER - Período

Quadro 13 - Componentes curriculares

	Atividades	Pré-requisito	caráter	CHS
EFD440	ATVs da Inserção curricular da Extensão		Obrigatória	320
ATV030	ATV Trabalho de Conclusão de Curso	EFD431	Obrigatória	15

LEGENDA:

CHS/T - Carga Horária Semestral Total
CHS/E - Carga Horária Semestral Extensionista
CHA - Carga Hora Aula
T - Número de aulas teóricas semanais
P - Número de aulas práticas semanais
PER - Período

O quadro 16 apresenta a distribuição e carga horária das disciplinas semipresenciais e à distância. Em Ead temos 210h o que perfaz 6,54% da carga horária do curso. E em semipresenciais temos uma carga horária de 60h perfazendo 1,87% da carga horária do curso. O que nos deixa bem abaixo do limite de 40% permitido pela Portaria MEC 2.117 (BRASIL, 2019);

Quadro 14 – Quadro de disciplinas semipresenciais e à distância

CÓDIGO	Disciplina	Formato	CHT	CH/P	CH/AD
EAD 214	Psicologia I	À distância	60	0	60
MIF	MIF I	À distância	30	0	30
MIF	MIF II	À distância	30	0	30
MIF	MIF III	À distância	30	0	30



LEGENDA:

CHS/T - Carga Horária Semestral Total

CHS/E - Carga Horária presencial

CHA - Carga Horária a distância

Quadro 15– Atividades Acadêmico-Científico Cultural

Componentes Curriculares Exigidos para Integralização no Curso	Carga Horária
ATV 300 (Inserção Curricular da Extensão)	320
ATV - Defesa do Trabalho de Conclusão Curso	15
TOTAL	335

Quadro 16- Integralização curso Licenciatura em Educação Física

Componentes Curriculares Exigidos para Integralização no Curso	Carga Horária
Disciplinas Obrigatórias	2775
Disciplinas Eletivas	90
ATV 300 (Inserção Curricular da Extensão)	320
ATV - Defesa do Trabalho de Conclusão Curso	15
TOTAL	3200

13. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A UFOP sinaliza em seu PDI (UFOP, 2015) que sua base para a formulação de políticas de ensino de graduação, compreende que o ensino e a aprendizagem são processos distintos, porém, interligados entre si. Dessa forma, ao se pensar em ensino, é preciso considerá-lo mediante o entendimento do que seja aprendizagem. Considerando que o ensinar não representa a transmissão de conhecimentos dos docentes para os discentes, mas sim a orientação de aprendizagens, auxílio na formulação de conceitos e o despertar de potencialidades existentes nos discentes. Assim, considera-se docentes como aqueles que organizam o conhecimento e o mediam entre os estudantes num significativo processo de interação. Nessa perspectiva, espera-se que os discentes desenvolvam sua consciência crítica, estando preparados para dialogar com as diferenças, tomar decisões, atuando com autonomia e responsabilidade político-social, na vida profissional e na vida social.

As metodologias de ensino e aprendizagem utilizadas no curso de Licenciatura em Educação Física da UFOP, estão pautadas em metodologias ativas, nas quais os discentes são convidados a seguir um percurso acadêmico autônomo e construtivo. Assim, a organização curricular do curso de Licenciatura em Educação Física da UFOP volta-se para a dimensão



complexa do trabalho intelectual, baseando-se na prática investigativa, na descoberta e no serviço ao outro. Articulando o ensino, pesquisa, a extensão, de forma a direcionar a formação para conhecimentos científicos, técnicos e socioculturais, fundamentando-se nas DCNs, na Missão Institucional e nas demandas sociais e de mercado.

No processo de formação superior, o curso de Licenciatura em Educação Física da UFOP tem buscado diálogo permanente entre ensino, pesquisa e extensão, de forma a instigar nos discentes o observar, pensar, raciocinar, refletir e entender sobre seu papel social e profissional.

As metodologias de ensino e aprendizagem utilizadas no curso pautam-se na articulação entre teoria e prática, aliando-se às práticas multi e interdisciplinares, tais como aula expositiva dialogada, palestras, visitas técnicas, experimentações e simulações em laboratórios, seminários, trabalhos individuais e/ou em grupos, mesas redondas, estudos de casos, projetos interdisciplinares, grupos de estudo, pesquisas de campo, exposições técnicas, artísticas e culturais, dentre outras. Utiliza-se ainda, a prática de monitorias e estágios, oportunizando enriquecimento aos discentes e promovendo melhoria do processo ensino- aprendizagem. O desenvolvimento do espírito científico é favorecido pelos grupos de estudos, iniciação científica e aulas práticas desenvolvidas nos laboratórios que atendem o curso de Educação Física (apresentados no Item 2.6. Infraestrutura). Já o desenvolvimento do espírito extensionista, intrínseco ao curso de Educação Física e sua vertente de promover movimento, é dado pelas diferentes ações extensionistas ofertadas pela EEFUFOP.

A inclusão de recursos tecnológicos como estratégia metodológica no processo de ensino-aprendizagem é uma necessidade atual, por se tratar de um conhecimento imprescindível em qualquer área da atividade humana. Nesse sentido, cabe destacar que a PROGRAD, em parceria com o NTI e o CEAD, disponibilizam a plataforma Moodle a todos os cursos presenciais de graduação, por meio do portal “Minha UFOP”, integrando essa plataforma ao processo de ensino e aprendizagem. Os componentes curriculares de caráter semipresencial do curso de Educação Física, utilizam a plataforma para o desenvolvimento das atividades à distância. Já os componentes curriculares de caráter presencial, podem utilizar a plataforma facultativamente.

A plataforma Moodle é um software usado mundialmente em instituições de ensino. Ela é um ambiente virtual de aprendizagem desenvolvido para auxiliar educadores na ampliação dos espaços de interação entre professores e discentes. Além disso, a plataforma é composta por ferramentas que podem ajudar na criatividade das aulas, como publicação de materiais (vídeos,



textos, imagens), intermediação de atividades em grupo, criação de fóruns de discussão, realização de pesquisas e comunicação entre os participantes.

Os atendimentos educacionais especializados à discentes com deficiências, que necessitem, por exemplo, de tradução e interpretação em Libras, áudio-descrição, materiais didáticos especializados, dentre outros, são apoiados pela Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão (CAIN) da UFOP. De forma geral, o CAIN objetiva apoiar alunos e servidores da UFOP que apresentam algum tipo de deficiência. Dispõe de laboratórios de inclusão e acessibilidade nas Unidades Acadêmicas do campus da UFOP (local onde se situa o curso de Educação Física) e conta com profissionais e monitores para o desenvolvimento de suas atividades, sejam elas de ensino, pesquisa e extensão.

14. AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem deve ser realizada a partir da capacidade de reflexão do processo de ensino e da aprendizagem, fornecendo recursos e informações para docentes, e discentes. Ou seja, deve permitir a compreensão do que se está aprendendo e o que está sendo ensinado, do que é importante e o que deve ser complementado ou ampliado. Desse modo, a avaliação deve acompanhar o processo de aprendizagem, valorizando as atividades realizadas durante o semestre acadêmico e possibilitando o *feedback* contínuo aos estudantes e docentes.

É importante destacar que a avaliação deve levar em conta os objetivos propostos no plano de ensino da disciplina, contemplando os domínios cognitivo, afetivo, social e motor.

Nesse sentido, o processo avaliativo denota diálogo entre diferentes dimensões avaliativas:

Dimensão diagnóstica: pois permite verificar se a aprendizagem está sendo alcançada ou não, e o porquê;

Dimensão prospectiva: ao oferecer informações sobre o que se fazer a partir do diagnosticado, promovendo um contínuo reiniciar do processo de aprendizagem até atingir os objetivos de aprendizado esperados;

Dimensão formativa: desenvolvida no acompanhamento do aprendiz durante todo o processo de ensino e aprendizagem.

Os docentes precisam implementar estratégias de avaliação que desenvolvam a corresponsabilidade com o processo educativo, de forma que discentes e docentes se tornem sujeitos no processo de construção do conhecimento e da formação profissional.



Para o desenvolvimento da avaliação da aprendizagem, são utilizadas metodologias diversificadas, de natureza teórica e/ou prática, de forma a valorizar a aquisição e articulação de habilidades e atitudes fundamentais ao discente, proporcionando uma construção de conhecimento significativa e permanente.

Entre as diferentes metodologias utilizadas para avaliação dos discentes pode-se citar trabalhos de pesquisa, provas escritas e/ ou orais, provas práticas, seminários, elaboração de projetos, estudos de casos (problematização), resenhas críticas, relatórios, dinâmicas de grupo, trabalhos interdisciplinares, atividades teórico-práticas e atividades virtuais desenvolvidas na plataforma Moodle (fóruns, debates etc.).

Adicionalmente, diferentes formas de apoio aos discentes, especialmente àqueles que precisem de atenção especializada, estratégias de combate à evasão, políticas de nivelamento, desencadeados de programas institucionais, podem ser utilizadas na promoção do aprendizado dos discentes. Esses apoios aos discentes serão apresentados mais a seguir no item 18 - Apoio aos discentes.

15. AVALIAÇÕES PROMOVIDAS PELO CURSO

15.1 Pesquisa com Egressos

Realizar pesquisas com egressos do curso, investigando sobre as dificuldades, facilidades e demandas encontradas no campo de atuação profissional podem fornecer importantes informações para a contínua construção do curso de Licenciatura em Educação Física. Preliminarmente, dados oriundos do projeto Pró-Ativa–UFOP/ 2016 intitulado “Projetos Pedagógicos dos Cursos de Educação Física: Uma visão multidimensional”, traz informações importantes sobre os egressos do curso e o mercado de trabalho, além de fortalecer a necessidade de se buscar informações sobre os egressos continuamente. Dessa forma, para avançar na pesquisa com os egressos do curso, o COLEF, juntamente com o NDE, entende que a avaliação dos ex-alunos deverá ocorrer periodicamente.

A avaliação e acompanhamento dos egressos do curso de Licenciatura em Educação Física se dará por meio de questionários e/ ou entrevistas que possibilitem saber sobre o percurso profissional após a diplomação, a área de atuação e as percepções sobre a formação recebida. Para coletar essas informações serão utilizadas metodologias como:

Formulários eletrônicos enviados por e-mail;

Formulários eletrônicos disponibilizados no site do curso em campo específico para



egressos do curso;

Contato telefônico.

Os dados obtidos serão tabulados e utilizados para tomada de medidas estratégicas de reformulação no e/ ou do curso. Os formulários eletrônicos enviados por e-mail e contatos por telefone ocorrerão sempre no início dos semestres acadêmicos e os formulários eletrônicos estarão permanentemente disponibilizados no site do curso.

Considerando a necessidade de aprimoramento do ensino e formação continuada, serão divulgados aos egressos cursos, palestras, seminários, editais de programas de pós- graduação, etc, através de e-mail e na página eletrônica do curso.

16. AVALIAÇÕES INSTITUCIONAIS

A avaliação institucional é realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFOP. A CPA é orientada por regimento interno tem suas atribuições descritas no Art.11, da lei 10.861/2004 (BRASIL, 2004b), com destaque para o seguinte: “condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP”. Por acreditar na participação, a CPA cria espaços de diálogo que percorrem todas as etapas do processo avaliativo, desde as etapas de preparação e de desenvolvimento, até a análise e interpretação dos dados, visando consolidar as funções formativa e formadora da avaliação.

A Avaliação Institucional das IES, instituída pelo SINAES, compreende:

Autoavaliação, coordenada pela CPA, cujo modelo pauta-se nas orientações gerais elaboradas a partir de diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES);

Avaliação Externa in loco, realizada por Comissão Externa de Avaliação Institucional designada pelo INEP, que examina as seguintes informações e documentos:

Dados gerais e específicos da IES constantes do Censo da Educação Superior e do Cadastro de Instituições de Educação Superior;

Dados sobre o Desempenho dos Estudantes da IES no ENADE, disponíveis no momento da avaliação;

Relatórios de avaliação dos cursos de graduação da IES, produzidos pelas Comissões Externas de Avaliação de Cursos, disponíveis no momento da avaliação;

Dados do Questionário Socioeconômico dos Estudantes, coletados na aplicação do



ENADE;

Relatório da Comissão de Acompanhamento do Protocolo de Compromisso, quando for o caso;

Relatórios e conceitos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para os Cursos de Pós-graduação da IES, quando houver;

Documentos sobre o credenciamento da IES e seu último recredenciamento, quando for o caso.

Com isso, a partir dos resultados expressos em relatórios do Curso/ Instituição produzidos pelo SINAES e pela CPA, favorecerão a promoção de estratégias de planejamento de ações acadêmicas e administrativas. Essas estratégias serão traçadas periodicamente a partir de debates/ reuniões entre o NDE, COLEF e Departamento.

Assim, a prática da avaliação de forma permanente constituirá um instrumento de construção e/ ou consolidação de uma cultura de autoavaliação da instituição, com a qual a comunidade interna se identifique e comprometa.

16.1 Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplina

A Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas da Graduação da UFOP é um sistema de avaliação e acompanhamento semestral das disciplinas. Essa pesquisa é respondida por discentes e docentes e é um importante instrumento de análise da prática docente, por meio do qual o NAP oferece aos docentes e gestores um diagnóstico do ensino desenvolvido na UFOP.

A participação dos discentes e docentes nas pesquisas é facultativa (PROGRAD, 2018b). Os relatórios destas pesquisas são realizados individualmente para cada componente curricular e divulgados semestralmente.

Sobre os discentes, para cada componente curricular, são avaliados, pelo docente, aspectos como:

Comprometimento e frequência às aulas;

Base teórica para o componente curricular cursado;

Participação nas aulas;

Nível de aprendizagem

Comprometimento extraclasse;

Iniciativa dos alunos em procurar o professor para esclarecimento de dúvidas fora do horário;



Interesse dos discentes para discutir os resultados das avaliações;

Adicionalmente, o docente avalia sobre “a carga horária da disciplina, para cumprimento do programa” “as metodologias utilizadas no desenvolvimento da disciplina” e os “instrumentos de avaliação utilizados”.

Sobre os docentes, para cada componente curricular, são avaliados, pelos discentes, aspectos como:

Comparecimento às aulas;

Cumprimento do horário das aulas;

Cumprimento do programa da disciplina;

Clareza na apresentação dos conteúdos;

Uso de metodologias que facilitem o aprendizado;

Domínio do conteúdo;

Coerência entre o nível de exigência nas avaliações e o conteúdo ministrado;

Incentivo à participação dos alunos durante as aulas;

Disponibilidade do professor para atender o aluno fora do horário das aulas.

A partir dos dados dessa pesquisa, NDE e COLEF podem debater sobre estratégias gerais ou pontuais para melhoria do curso.

16.2 Comissão Própria de Avaliação

O PPC é dependente da interlocução entre discentes, docentes, funcionários, gestores e deve ser construído a partir da realidade cotidiana e do contexto histórico social ao qual o curso está inserido (GADOTTI, 1994).

Nesse sentido a avaliação deve acontecer de forma contínua e sistemática, visando analisar o projeto, fazer os ajustes necessários e planejar novas ações que favoreçam o aperfeiçoamento da proposta.

O curso de Licenciatura em Educação Física pretende efetuar um processo de avaliação periódico de suas atividades e estabelecimento de metas e ações a serem realizadas, como:

- Avaliar periodicamente o PPC, bem como a matriz curricular do Curso, no sentido de proporcionar ações que atendam demandas técnico-científicas do movimento humano advindas da sociedade;
- Avaliar periodicamente o desenvolvimento das Práticas como Componente Curricular, do Estágio Curricular Supervisionado e das Atividades Acadêmico Científico



Culturais;

- Manter diálogo constante com os demais docentes que não pertencem ao quadro específico da Educação Física, mas que lecionam disciplinas no curso, estimulando ações de inter, multi e transprofissionalidade.
- Promover o debate e a construção de propostas conjuntamente com o corpo discente, os órgãos representantes, instituições ou organizações parceiras;
- Manter-se em consonância com as políticas administrativas da Universidade, com o intuito de auxiliar e construir ações referentes ao desenvolvimento do curso e suas problemáticas.

17. AVALIAÇÕES EXTERNAS

Avaliação Externa in loco, realizada por Comissão Externa de Avaliação Institucional designada pelo INEP, que examina as seguintes informações e documentos:

Dados gerais e específicos da IES constantes do Censo da Educação Superior e do Cadastro de Instituições de Educação Superior;

Dados sobre o Desempenho dos Estudantes da IES no ENADE, disponíveis no momento da avaliação;

Relatórios de avaliação dos cursos de graduação da IES, produzidos pelas Comissões Externas de Avaliação de Cursos, disponíveis no momento da avaliação;

Dados do Questionário Socioeconômico dos Estudantes, coletados na aplicação do ENADE;

Relatório da Comissão de Acompanhamento do Protocolo de Compromisso, quando for o caso;

Relatórios e conceitos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para os Cursos de Pós-graduação da IES, quando houver;

Documentos sobre o credenciamento da IES e seu último recredenciamento, quando for o caso.

18- APOIO AOS DISCENTES

18.1 Acompanhamento Acadêmico Institucional

O apoio acadêmico aos discentes da graduação da UFOP é conferido a partir de diferentes programas e ações desenvolvidas pela PROGRAD. Esses programas e ações visam



apoiar academicamente os estudantes, promovendo ações que contribuam para o fortalecimento e ampliação da formação acadêmica. Esses programas são listados a seguir.

Programa de Auxílio à Participação em Eventos: promovido pela PROGRAD, o programa fomenta a participação em eventos, priorizando atividades relativas à apresentação de trabalhos de discentes em congressos, simpósios, seminários, encontros, exposições e outros eventos considerados relevantes para a formação acadêmica, na perspectiva da integração entre ensino, pesquisa e extensão. Normalmente os discentes beneficiados com esse programa estão envolvidos em atividades de pesquisa e/ ou extensão que ocorrem nos laboratórios do EEFUFOP.

Programa de Apoio à Organização de Eventos Acadêmicos: promovido pela PROGRAD, o programa é voltado para o fomento à organização de eventos acadêmico-científico-culturais com vistas a atender ao componente curricular Atividade Acadêmico-Científico-Cultural.

Programa Pró-Ativa: é uma ação da PROGRAD destinada a contribuir para a melhoria do ensino de graduação, por meio de desenvolvimento de propostas de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, elaboração e organização de materiais e coleções didáticas de auxílio às disciplinas, entre outras experiências inovadoras de desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Os bolsistas do Pró-Ativa desenvolvem ações nas áreas de ensino diretamente relacionadas às disciplinas e aos cursos

Programa de Monitoria: promovido pela PROGRAD com o objetivo contribuir para a melhoria do ensino de graduação, o programa ocorre por meio da articulação entre teoria e prática, visando à integração curricular em seus diferentes aspectos e à cooperação acadêmica entre discentes e docentes, de modo a intensificar o relacionamento entre alunos e professores. Os bolsistas de monitoria desenvolvem ações na área de ensino diretamente relacionadas às disciplinas dos cursos de graduação. Após abertura do edital de monitoria da PROGRAD, a comissão de monitoria da EEFUFOP, classifica os componentes curriculares que se candidataram no programa a partir de critérios estabelecidos no edital (critérios primários) e pela comissão (critérios secundários). Entre os critérios pode-se citar: maior nível de



reprovação, carga horária, e componentes curriculares que tenham conteúdos eminentemente práticos. Regularmente, sete a oito componentes curriculares do curso de Educação Física da UFOP têm recebido apoio desse programa, com monitores remunerados e/ ou voluntários.

Programa de Tutoria: promovido pela PROGRAD, sua proposta é minimizar os índices de reprovação registrados nas disciplinas, visando à aprendizagem do aluno e ao seu melhor aproveitamento acadêmico, além da redução dos custos de manutenção de vagas ociosas em decorrência de evasão estudantil. Os bolsistas de tutoria desenvolvem ações na área de ensino diretamente relacionadas às disciplinas dos cursos de graduação com histórico de elevadas taxas de reprovação.

Adicionalmente, a UFOP, por meio do CAIN, realiza o apoio à inclusão e à acessibilidade de estudantes, professores e técnicos administrativos que se enquadrem no público-alvo da política de inclusão.

Dentre as ações que são realizadas pelo CAIN, destacam-se:

- Disponibilização de tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras) para estudantes e docentes surdos;
- Adequação de material em *braille* para estudantes cegos;
- Ampliação de materiais para estudantes com baixa visão;
- Empréstimos de tecnologias assistivas, tais como computador com leitor de telas, ampliador eletrônico portátil e gravador de voz para estudantes e servidores;
- Acompanhamento pedagógico individualizado aos estudantes;
- Monitores para alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais;
- Reuniões com docentes, coordenações de curso e sistema de bibliotecas para discussão de casos e apresentação de estratégias e sugestões para o trabalho, atendimento e prestação de serviços para alunos com deficiência;
 - Promoção de cursos e eventos para estudantes, servidores e comunidade em geral;
 - Participação em concursos com presença de candidatos com deficiência;
 - Acompanhamento de servidores com deficiência na UFOP;
 - Reuniões de orientação com setores onde há presença de servidores com deficiência;



- Adequações de espaços físicos para pessoas com necessidades especiais.

18.2 Acompanhamento Acadêmico do Curso

A Política de Assistência Estudantil da UFOP se concretiza por meio de programas e ações voltadas à inclusão e permanência do estudante em todos os seus campi e tem por objetivos:

- Viabilizar atenção de cunho psicossocial e socioeducativo que visem à integração do estudante à vida universitária;
- Proporcionar ao estudante de baixa renda condições de acesso e permanência na universidade e oferecer uma formação de qualidade técnico-científica, humana e cidadã;
- Promover a redução de evasão e de retenção escolar, principalmente quando determinadas por fatores socioeconômicos;
- Primar pelo respeito aos padrões técnicos, pela eficiência e celeridade nas execuções e avaliações;
- Zelar pela transparência na utilização dos recursos e critérios de atendimento;
- Equalizar oportunidades para os estudantes em condições socioeconômicas desfavoráveis.

A seguir são relacionadas as Políticas de Assistência Estudantil em vigor da UFOP.

- **Programa de Apoio Pedagógico e Financeiro:** o acesso aos programas de assistência estudantil ofertados pela PRACE se dá mediante a avaliação socioeconômica, que é o instrumento utilizado para identificar o perfil do estudante no âmbito de sua família, a fim de caracterizá-lo como público-alvo da política de assistência estudantil. A partir da avaliação, que é feita pelos profissionais do Serviço Social, os estudantes da modalidade presencial de cursos de graduação e pós-graduação stricto sensu (que não tenham bolsa de mestrado ou de doutorado) são classificados nas categorias A, B, C, D ou E, previstas na Resolução CUNI/ UFOP nº1.380, de 26 de abril de 2012 (UFOP 2012).
- **Bolsa Alimentação:** tem por objetivo proporcionar acesso subsidiado aos Restaurantes Universitários da UFOP e destina-se aos estudantes de graduação e pós-graduação (que não



tenham bolsa de mestrado ou de doutorado), modalidade presencial, dos campi Ouro Preto, Mariana e João Monlevade. A bolsa é concedida por meio de depósito mensal de créditos na carteira de identidade estudantil, excluídos os períodos de férias e recessos acadêmicos. Os créditos correspondentes à bolsa são válidos apenas para o mês em curso, não acumulando para o mês seguinte. Os créditos atribuídos a cada bolsista são definidos de acordo com o calendário de funcionamento dos restaurantes universitários e com a categoria de classificação socioeconômica, da seguinte forma:

- Categoria A: créditos correspondentes à gratuidade total, para almoço e jantar;
 - Categoria B: créditos correspondentes a 75 % de gratuidade, para almoço e jantar;
 - Categoria C: créditos correspondentes a 50% de gratuidade, para almoço e jantar;
 - Categoria D: créditos correspondentes a 25% de gratuidade, para almoço e jantar.
- Bolsa Permanência: possui natureza social e pedagógica e tem por finalidade conceder aos estudantes suporte financeiro para sua permanência no curso de graduação e pós-graduação (sem bolsa de mestrado e doutorado) na modalidade presencial. O valor da bolsa é definido de acordo com a categoria do discente, da seguinte forma:

- Categoria A: R\$ 300,00 (100%);
- Categoria B: R\$ 225,00 (75%);
- Categoria C: R\$ 150,00 (50%);
- Categoria D: R\$ 75,00 (25%).

OBSERVAÇÃO: Estes valores foram praticados até o ano de 2022.

- **Auxílio Moradia:** no valor de R\$ 150,00, é destinado a alunos do campus de João Monlevade mediante avaliação socioeconômica, que pode ser solicitada pelo estudante a qualquer momento. No ano de 2016, 25 discentes do curso de Educação Física foram contemplados com essa bolsa; no ano de 2017, 26 e; no ano de 2018, 35 discentes.
- **Estímulos à Permanência e Orientação Estudantil:** atendimento dado pelos profissionais da orientação estudantil aos discentes da UFOP que têm dificuldades em lidar com as questões acadêmicas. Nesse atendimento são oferecidos suporte e possibilidades de



encaminhamentos para outros serviços da própria PRACE, bem como para projetos de outros setores.

- **Acompanhamento dos Ingressantes:** oferece ao discente que ingressa na UFOP acesso às informações sobre as ações desenvolvidas na universidade a partir do projeto Bem-Vindo Calouro, promovido pela PRACE, e cuja finalidade é integrar o ingressante ao contexto universitário. Com esse acompanhamento, busca-se apresentar aos estudantes os programas, ações e projetos ofertados pela universidade, voltados a proporcionar melhores condições de permanência ao discente durante o período da graduação.
- **Programa Caminhar:** acompanha o desenvolvimento acadêmico dos bolsistas e moradores das repúblicas federais com a finalidade de combater a evasão e o baixo desempenho. A cada início de semestre letivo, os discentes selecionados são convidados a participar de duas etapas do processo de acompanhamento. A primeira etapa consiste em uma entrevista de verificação, a partir da qual são investigadas as causas que conduzem ao seu baixo rendimento e são propostas intervenções nos âmbitos pedagógico, social e psicológico. Na segunda etapa são oferecidos workshops temáticos abertos a toda comunidade acadêmica abordando temas como Estratégias de Apresentação em Público, Gestão do Tempo, Estratégias de Estudos e Planejamento Financeiro. O Programa Caminhar é estruturado de forma a promover a implicação do estudante no processo de aprendizagem e a sua responsabilização enquanto gestor do conhecimento que a universidade oferece. Estudantes que demandem acompanhamento semestral para lidar com questões ligadas a gestão do tempo e estratégias de estudos são encaminhados ao Projeto Foco nas Metas, que tem como objetivo refletir sobre a postura do discente frente às demandas mais comuns na vivência universitária. No ano de 2016, sete discentes do curso de Educação Física foram contemplados com essa bolsa; no ano de 2017, nenhum e; no ano de 2018, nove discentes.

18.3 Assistência Estudantil

A Política de Assistência Estudantil da UFOP se concretiza por meio de programas e ações voltadas à inclusão e permanência do estudante em todos os seus campi e tem por objetivos:

Viabilizar atenção de cunho psicossocial e socioeducativo que visem à integração do



estudante à vida universitária;

Proporcionar ao estudante de baixa renda condições de acesso e permanência na universidade e oferecer uma formação de qualidade técnico-científica, humana e cidadã;

Promover a redução de evasão e de retenção escolar, principalmente quando determinadas por fatores socioeconômicos;

Primar pelo respeito aos padrões técnicos, pela eficiência e celeridade nas execuções e avaliações;

Zelar pela transparência na utilização dos recursos e critérios de atendimento;

Equalizar oportunidades para os estudantes em condições socioeconômicas desfavoráveis.

A seguir são relacionadas as Políticas de Assistência Estudantil em vigor da UFOP. Programa de Apoio Pedagógico e Financeiro: o acesso aos programas de assistência estudantil ofertados pela PRACE se dá mediante a avaliação socioeconômica, que é o instrumento utilizado para identificar o perfil do estudante no âmbito de sua família, a fim de caracterizá-lo como público-alvo da política de assistência estudantil. A partir da avaliação, que é feita pelos profissionais do Serviço Social, os estudantes da modalidade presencial de cursos de graduação e pós-graduação stricto sensu (que não tenham bolsa de mestrado ou de doutorado) são classificados nas categorias A, B, C, D ou E, previstas na Resolução CUNI/ UFOP nº1.380, de 26 de abril de 2012 (UFOP 2012).

Bolsa Alimentação: tem por objetivo proporcionar acesso subsidiado aos Restaurantes Universitários da UFOP e destina-se aos estudantes de graduação e pós-graduação (que não tenham bolsa de mestrado ou de doutorado), modalidade presencial, dos campi Ouro Preto, Mariana e João Monlevade. A bolsa é concedida por meio de depósito mensal de créditos na carteira de identidade estudantil, excluídos os períodos de férias e recessos acadêmicos. Os créditos correspondentes à bolsa são válidos apenas para o mês em curso, não acumulando para o mês seguinte. Os créditos atribuídos a cada bolsista são definidos de acordo com o calendário de funcionamento dos restaurantes universitários e com a categoria de classificação socioeconômica, da seguinte forma:

Categoria A: créditos correspondentes à gratuidade total, para almoço e jantar;

Categoria B: créditos correspondentes a 75 % de gratuidade, para almoço e jantar;

Categoria C: créditos correspondentes a 50% de gratuidade, para almoço e jantar;

Categoria D: créditos correspondentes a 25% de gratuidade, para almoço e jantar.



No ano de 2016, 83 discentes do curso de Educação Física foram contemplados com essa bolsa; no ano de 2017, 84 e; no ano de 2018, 95 discentes.

Bolsa Permanência: possui natureza social e pedagógica e tem por finalidade conceder aos estudantes suporte financeiro para sua permanência no curso de graduação e pós-graduação (sem bolsa de mestrado e doutorado) na modalidade presencial. O valor da bolsa é definido de acordo com a categoria do discente, da seguinte forma:

- Categoria A: R\$ 300,00 (100%);
- Categoria B: R\$ 225,00 (75%);
- Categoria C: R\$ 150,00 (50%);
- Categoria D: R\$ 75,00 (25%).

No ano de 2016, 86 discentes do curso de Educação Física foram contemplados com essa bolsa; no ano de 2017, 86 e; no ano de 2018, 97 discentes.

Auxílio Moradia: no valor de R\$ 150,00, é destinado a alunos do *campus* de João Monlevade mediante avaliação socioeconômica, que pode ser solicitada pelo estudante a qualquer momento. No ano de 2016, 25 discentes do curso de Educação Física foram contemplados com essa bolsa; no ano de 2017, 26 e; no ano de 2018, 35 discentes.

Estímulos à Permanência e Orientação Estudantil: atendimento dado pelos profissionais da orientação estudantil aos discentes da UFOP que têm dificuldades em lidar com as questões acadêmicas. Nesse atendimento são oferecidos suporte e possibilidades de encaminhamentos para outros serviços da própria PRACE, bem como para projetos de outros setores.

Acompanhamento dos Ingressantes: oferece ao discente que ingressa na UFOP acesso às informações sobre as ações desenvolvidas na universidade a partir do projeto Bem-Vindo Calouro, promovido pela PRACE, e cuja finalidade é integrar o ingressante ao contexto universitário. Com esse acompanhamento, busca-se apresentar aos estudantes os programas, ações e projetos ofertados pela universidade, voltados a proporcionar melhores condições de permanência ao discente durante o período da graduação.

Programa Caminhar: acompanha o desenvolvimento acadêmico dos bolsistas e moradores das repúblicas federais com a finalidade de combater a evasão e o baixo desempenho. A cada início de semestre letivo, os discentes selecionados são convidados a participar de duas etapas do processo de acompanhamento. A primeira etapa consiste em uma entrevista de verificação, a partir da qual são investigadas as causas que conduzem ao seu baixo rendimento



e são propostas intervenções nos âmbitos pedagógico, social e psicológico. Na segunda etapa são oferecidos workshops temáticos abertos a toda comunidade acadêmica abordando temas como Estratégias de Apresentação em Público, Gestão do Tempo, Estratégias de Estudos e Planejamento Financeiro. O Programa Caminhar é estruturado de forma a promover a implicação do estudante no processo de aprendizagem e a sua responsabilização enquanto gestor do conhecimento que a universidade oferece. Estudantes que demandem acompanhamento semestral para lidar com questões ligadas à gestão do tempo e estratégias de estudos são encaminhados ao Projeto Foco nas Metas, que tem como objetivo refletir sobre a postura do discente frente às demandas mais comuns na vivência universitária. No ano de 2016, sete discentes do curso de Educação Física foram contemplados com essa bolsa; no ano de 2017, nenhum e; no ano de 2018, nove discentes.

19- CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Na UFOP existe o Programa Sala Aberta: Docência no Ensino Superior promovido pelo Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) que tem por objetivo trazer temas atuais e relevantes a prática docente visando o desenvolvimento profissional. Busca também fomentar o diálogo e a permanência de reflexões sobre os desafios da docência universitária, com os próprios docentes como protagonistas.

Na EEFUFOP, existe uma Comissão Interna de Desenvolvimento de Pessoal formada por 3(três) servidores, que será a responsável pelos assuntos relacionados ao desenvolvimento e a capacitação dos servidores da Unidade.

Objetivos:

Realizar a interlocução entre a Escola de Educação Física (EEF) e a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP) da UFOP quanto a ações de desenvolvimento ou capacitação dos servidores lotados na EEF;

Realizar o levantamento de demandas de desenvolvimento ou capacitação dos servidores lotados na EEF e encaminhar para a PROGEP, obedecendo os prazos estipulados;

Informar aos servidores da EEF quanto a ações de desenvolvimento ou capacitação ofertados pela UFOP e/ou pela Escola Nacional de Administração Pública;

Elaborar critérios internos para o pleito e liberação de servidores da EEF visando capacitação stricto sensu, tais como mestrado, doutorado e pós-doutorado;

Confeccionar relatório anual das ações de desenvolvimento ou capacitação previstas e



realizadas pelos servidores lotados na EEF.

20- INFRAESTRUTURA

Na infraestrutura do curso existe: um ginásio poliesportivo, duas quadras poliesportivas cobertas, uma quadra *society*, um ginásio de ginásticas, uma sala de danças, uma piscina semiolímpica (que está sem condições de funcionamento), um campo de futebol (sem condições de uso), duas quadras de areia (precárias), sala de colegiado, sala de reuniões, almoxarifado, salas de professores, bloco de salas de aulas, biblioteca, além dos laboratórios descritos no quadro 12.

É importante ressaltar, que nem toda a infraestrutura do Curso de Licenciatura em Educação Física fornece acessibilidade para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, conforme a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), que assegura o direito de todos à educação (art. 205), tendo como princípio de ensino a igualdade de condições para acesso e permanência. Citando nesta condição os banheiros, vestiários e todo o segundo andar do ginásio poliesportivo, além das salas do segundo pavimento do ginásio de ginásticas.

Quadro 17—Laboratórios da Escola de Educação Física

Laboratório	Coordenador	Servidores
LAGEP Laboratório de Gestão e Políticas Públicas	Bruno Ocelli Ungheri	Bruno Ocelli Ungheri Everton Rocha Soares André Henrique C. Capi
LABIIEX – Laboratório de Inflamação e Imunologia do Exercício	Albená Nunes da Silva	Albená Nunes da Silva
Laboratório de Biomecânica - LABMEC	Daniel Barbosa Coelho	Daniel Barbosa Coelho
Laboratório de Fisiologia do Exercício - LABFE	Lenice Kappes Becker Oliveira	Emerson Cruz de Oliveira Lenice Kappes Becker Oliveira Kelerson Mauro Pinto
GEPAM-Grupo de Estudos e Pesquisas em Avaliação e Musculação	Everton Rocha Soares	Bruno Ocelli Ungheri; Washington Pires Everton Rocha Soares



GEFuT -OP Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas - OP	Priscila Augusta Pereira Campos	Priscila Augusta Pereira Campos Silvio Ricardo da Silva
CoMNeuro - Grupo de Pesquisa em Comportamento Motor e Neurociências -	Lidiane Aparecida Fernandes	Lidiane Aparecida Fernandes
LAC - Laboratório de Atividades Aquáticas	Lidiane Aparecida Fernandes	Lidiane Aparecida Fernandes
Laboratório de Medidas e Avaliação	Washington Pires	Washington Pires
Laboratório de Metodologia do Ensino dos Esportes – LAMEES	Siomara Aparecida da Silva	Siomara Aparecida da Silva
Laboratório de Musculação	Albená Nunes da Silva	Albená Nunes da Silva
Laboratório de Informática	Laboratório localizado no Bloco de Salas	
Laboratório de Anatomia	Laboratórios localizados no ICEB	
Laboratório de Bioquímica		
Laboratório de Cito-Histologia		
Laboratório de Fisiologia		

21 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física da UFOP, fruto do trabalho coletivo, e, colaborativo entre: docentes, discentes e técnicos administrativos, teve como propósito relatar as finalidades, concepções, diretrizes e perfil do aluno egresso dessa IES, visando atender as necessidades educacionais dessa comunidade acadêmica, para a formação de professores de Educação Física para atuarem em ambientes escolares e não escolares, atendendo as exigências pedagógicas advindas das mudanças dos tempos. Buscando assim contribuir para a gestão democrática do ensino público e para a autonomia da universidade.

Finalmente, ressalta-se que, enquanto documento norteador, ele não é estanque. Dessa maneira, a periodicidade de avaliação desse documento estará em consonância com as legislações vigentes e com as alterações das diretrizes do curso e da universidade.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto-lei nº 69.450 de 1º de novembro de 1971. Regulamenta o artigo 22 da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e alínea c do artigo 40 da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968 e dá outras providências, Brasília, DF, nov 1971.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, Brasília, DF, dez 1996.

BRASIL. Decreto-lei nº 10.172 de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências, Brasília, DF, jan 2001.

BRASIL. Conselho Federal de Educação Física. Resolução CONFEF No 046/2002 de 18 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre a Intervenção do profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional, Rio de Janeiro, RJ, fev.2002.

BRASIL. Decreto nº 6.096, de 27 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, Brasília, DF, abr 2007a.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal de Ouro Preto. Reitoria. Resolução CUNI No 854. Aprova a proposta de adesão da UFOP ao REUNI. Ouro Preto, MG, dez 2007b.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal de Ouro Preto. Secretaria dos Órgãos Colegiados. Resolução CEPE No 3.358. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física. Ouro Preto, MG, jun. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Regulação e Supervisão da Educação Superior. Portaria nº 298 de 14 de abril de 2015. Reconhece curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto. Brasília, DF, abr 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal de Ouro Preto. Secretaria dos Órgãos Colegiados. Resolução CUNI No 1.868. Aprova o Estatuto da Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG, fev 2017a.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal de Ouro Preto. Secretaria dos Órgãos Colegiados. Resolução CUNI No 1.959. Aprova o Regimento Geral da Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG, nov 2017b.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Regulação e Supervisão da Educação Superior. Portaria nº 133 de 01 de março de 2018. Renova reconhecimento do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto. 2018. Brasília, DF, mar 2018a.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução No 6, de 18 de dezembro de 2018. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências, Brasília, DF, 2018b.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal de Ouro Preto. Secretaria dos Órgãos Colegiados. Resolução CEPE No 7.736. Aprova a criação da Escola de Educação Física da



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO



Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG, abr 2019a.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal de Ouro Preto. Secretaria dos Órgãos Colegiados. Resolução CUNI No 2.210. Ratifica o disposto na Resolução CEPE No 7.736, que aprovou a criação da Escola de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG, abr 2019b.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal de Ouro Preto. Secretaria dos Órgãos Colegiados. Resolução CEPE No 7.852. Aprova o Regulamento da Curricularização da Extensão nos cursos de graduação da UFOP, Ouro Preto, MG, set 2019c.

BRASIL. Conselho Federal de Educação Física. Resolução CONFEF No 391/2020 de 26 de agosto de 2020. Dispõe sobre o reconhecimento e a definição da atuação e competências do Profissional de Educação Física em contextos hospitalares e dá outras providências. Rio de Janeiro, RJ. ago 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia de Atividade Física para a População Brasileira [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2021a, 54p. Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf> . Acesso em: 20 jan 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria GM/MS No 3.872 de 23 de dezembro de 2021. Inclui procedimentos na Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPM) do Sistema Único de Saúde – SUS. Brasília, DF. dez.2021.

BROCH, Caroline. et al. A expansão da Educação Física no ensino superior Brasileiro. *Journal of Physical Education*, Maringá, v.31, n.1 p.31-43, jun. 2020

GADOTTI, M. Pressupostos do projeto pedagógico. In: Conferência Nacional de Educação para Todos, 1. Anais. Brasília: MEC, 1994.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. Os dados foram obtidos a partir da busca por municípios. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>> Acesso em: 20 jan 2022.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopse Estatística da Educação Superior 2019. Brasília: Inep, 2020. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 20 jan 2022.

OLIVEIRA, J. F. A construção coletiva do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola. *Escola de Gestores da Educação Básica*, 2006.

RUF. Ranking Universitário Folha, 2019. Página inicial. Disponível em: <<https://ruf.folha.uol.com.br/2019/ranking-de-cursos/educacao-fisica/>>. Acesso em: 21 jan 2022.

THE. Times Higher Education, 2021. Página inicial. Disponível em: <https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/2021/latin-america-university-rankings#!/page/0/length/25/sort_by/rank/sort_order/asc/cols/undefined>. Acesso em: 19 jan. 2022.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO



UFOP. Plano de Desenvolvimento Institucional: Universidade Federal de Ouro Preto 2016-2025, Ouro Preto, 2016. Disponível em: <https://proplad.ufop.br/sites/default/files/pdi_2016-2025_final.pdf>. Acesso em: 19 jan 2022.

UFOP. UFOP em números, 2022a. Página inicial. Disponível em: < <https://ufop.br/ufop-em-numeros>>. Acesso em: 19 jan 2022.

UFOP. Universidade Federal de Ouro Preto. 2022b. Os dados foram obtidos a partir de login no portal minha UFOP>Graduação>listagem aluno matriculado e UFOP>Graduação>listagem aluno diplomado. Disponível em:<<https://zeppelin10.ufop.br/minhaUFOP/desktop/login.xhtml>>. Acesso em: 20 jan. 2022.

ACAD-ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ACADEMIAS (2018). O Mercado. Disponível em: <http://www.acadbrasil.com.br/mercado.html>. Acesso em 03 jul 2018.

BRASIL (2015a). Ministério do Esporte. Diagnóstico Nacional do Esporte. Disponível em<<http://www.esporte.gov.br/diesporte/2.html>>. Acesso em 22 jun 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior. Resolução n° 7, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena, Brasília, DF, mar 2004a.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/ CES 138, de 03 de abril de 2002. Dispõe parecer sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física, Brasília, DF, abril 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n.º 218, de 06 de março de 1997. Reconhece o profissional de Educação Física e outros profissionais como profissionais de saúde, Brasília, DF, mar 1997a.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, Brasília, DF, dez 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, Brasília, DF, abr 2016a.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: Promulgada em 05 de outubro de 1988. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes, Brasília, DF, set 2008a.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências, Brasília, DF, abr 2004b.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO



BRASIL. Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008. Regulamenta o inciso VII do § 1º do art. 225 da Constituição Federal, estabelecendo procedimentos para o uso científico de animais; revoga a Lei nº 6.638, de 8 de maio de 1979; e dá outras providências, Brasília, DF, out 2008b.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF, jun, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema. Brasília, DF, out 2016b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 154, de 24 de janeiro de 2008. Considera a possibilidade do profissional de Educação Física compor o NASF, Brasília, DF, jan 2008c.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 719, de 07 de abril de 2011. Institui o Programa Academia da Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, a ser implantado pelas Secretarias de Saúde do Distrito Federal e dos Municípios, Brasília, DF, abr 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997b.

CBG-CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (2018). Calendários CBG - 2018. Acesso em: http://www.cbginastica.com.br/adm/resources/download_arquivo/396fc6ddf1038f3a4aa467ab16ce5d7d_5b27d9b4eb214.pdf. Disponível em: 10 jul 2018.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Resolução nº 046 de 18 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional. Rio de Janeiro: CONFED, 2002. Disponível em: <http://www.confef.org.br/confef/resolucoes/82>. Acesso em 06 abr 2011.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Resolução nº 229 de 16 de abril de 2012. Dispõe sobre Especialidade Profissional em Educação Física na área de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: CONFED, 2012. Disponível em: <http://www.confef.org.br/confef/resolucoes/301>. Acesso em 14 set 2017.

FOLHA DE SÃO PAULO (2017). Os dados são de 2017 e constam no RU, ranking de universidades divulgado pela Folha de São Paulo. Disponível em: <https://ruf.folha.uol.com.br/2017/ranking-de-universidades/>. Acesso em: 10 jul 2018.

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018). Panorama município. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/municipio/panorama>. Acesso em: 03 jul 2018.

IHRSA-INTERNATIONAL HEALTH, RACQUET & SPORTSCLUB ASSOCIATION (2015). Global Report 2015. Disponível em: <https://www.ihrsa.org/resources-publications>. Acesso em: 27 mar 2015.

INEP-INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Portaria nº 697 de 31 de agosto de 2017. Publica resultados do Conceito Enade e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO



do Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) referentes ao ano de 2016. 2017.

INEP-INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (2018a). Inscrições no Sistema de Seleção Unificada-Sisu 2018. Disponível em: <<http://inep.gov.br/>>. Acesso em: 04 mar 2018.

INEP-INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (2018b). Disponível em: <<http://inep.gov.br/>>. Acesso em: 05 jul 2018.

INEP-INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (2018c). Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em: 06 jul 2018.

OECD-ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (2018). Selected indicators for Brazil. Disponível em: <<http://www.oecd.org/brazil/>>. Acesso em: 11 jul 2018.

UFOP-UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO - Pró-Reitoria de Graduação-PROGRAD (2018b). Os dados foram obtidos a partir do site da PROGRAD. Disponível em:<<https://www.prograd.ufop.br/>>. Acesso em: 18 jul 2018.

UFOP-UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Resolução CEPE nº 4.450 de 17 de junho de 2010. Institui, no âmbito da Universidade Federal de Ouro Preto, o Núcleo Docente Estruturante. 2010.

UFOP-UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Resolução CEPE nº 5.292 de 10 de junho de 2013. Regulamenta o registro e apoio às ações de Extensão na UFOP. 2013.

UFOP-UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Resolução CUNI nº 414 de 11 de novembro de 1997. Regulamenta o estatuto da UFOP. 1997.

UFOP-UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Resolução CUNI nº 435 de 10 de setembro de 1998. Regulamenta o regimento da UFOP. 1998.

UFOP-UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Resolução CUNI nº 1.380, de 26 de abril de 2012. Regulamenta os Programas de Assistência Estudantil da UFOP. 2012.

UNESCO (2018). Historic Town Of Ouro Preto. Disponível em:

<<https://whc.unesco.org/en/list/124>>. Acesso em: 03 jul 2018.

WHO-World Health Organization. (2018). Global action plan on physical activity 2018–2030: more active people for a healthier world. World Health Organization. Disponível em <http://apps.who.int/iris/handle/10665/272722?locale-attribute=pt&>>. Acesso em 10 jul 2018.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO



ANEXO I- Matriz curricular

CÓDIGO	Disciplinas Obrigatórias	Pré-requisito	CHS	CH Extensão	CHA	AULAS	PER
						T	F
CBI114	Anatomia Humana		60	0	72	2	2
EFD410	Metodologia da Pesquisa e práticas de laboratório		30	0	36	1	1
EFD006	Formação Rítmica do Movimento		30	0	36	1	1
EFD338	História da Educação Física		30	0	36	2	0
EFD411	Desenvolvimento Humano		60	0	72	4	0
EFD412	Jogos e Brincadeiras na Educação Física		30	0	36	1	1
EFD413	Seminário de Extensão e Realidade Profissional I		30	0	36	2	0
EFD433	Práticas pedagógicas em Educação Física		30	0	36	1	1
ABI004	Estudos Afro-brasileiros e indígenas		30	0	36	2	0
EFD414	Estágio de observação: apropriação do Ambiente Escolar		60	0	72	2	2
CBI614	Bioquímica		60	0	72	2	2
EFD434	Danças	EFD006	45	0	54	1	2
EFD415	Cinesiologia I		30	0	36	1	1
EFD416	Comportamento Motor		60	0	72	4	0
EFD005	Metodologia do Ensino dos Esportes		60	0	72	2	2
EFD417	Metodologia do Ensino das Ginásticas		60	0	72	1	3
EFD418	Marcadores Sociais da Diferença e Educação Física		30	0	36	2	0
EFD419	Educação Física e saúde coletiva		30	0	36	2	0
EFD420	Estágio de observação: Reflexões Sobre o		60	0	72	2	2
EFD160	Socorros de Urgência		30	0	36	1	1
EFD421	Cinesiologia II	EFD415	60	0	72	2	2
CBI759	Fisiologia I		90	0	108	3	3
EFD126	Lazer e Educação Física		60	0	72	2	2
EFD422	Atividade Física de Aventura e Meio Ambiente		45	0	54	1	2
EFD423	Atletismo		45	0	54	1	2
EFD424	Análises de dados na Educação Física		30	0	36	2	0
EFD344	Handebol		30	0	36	1	1
EFD425	Futsal		30	0	36	1	1
EFD426	Estágio de observação: A Escola e as Fases da		60	0	72	2	2
EAD214	Psicologia I		60	0	72	4	0
EFD427	Planejamento e Gestão de Eventos		30	0	36	1	1
EFD132	Fisiologia do Exercício I		60	0	72	2	2
EFD353	Lutas		30	0	36	1	1
EFD456	Medidas e Avaliação em Educação Física	EFD415	45	0	54	1	2
EFD428	Educação Física para pessoas com		45	0	54	2	1
EFD011	Natação		30	0	36	1	1
EFD429	Educação Física para pessoas com		30	0	36	1	1
EFD430	Estágio de observação: A Escola e as		60	0	72	2	2
EFD435	Didática da Educação Física		30	0	36	2	0
EFD457	Estágio Supervisionado: Educação Infantil	Estágios de	105	0	126	2	5
EFD049	Projeto de Pesquisa em Educação Física	EFD410	30	0	36	2	0
EFD145	Treinamento Esportivo I	EFD132	60	0	72	2	2
EDU252	Estudos Históricos sobre Educação		60	0	72	4	0
EFD354	Voleibol		30	0	36	1	1
MIF	MIF I		30	0	36	1	1
	Eletiva PPL 1		30	0	36		5
EDU253	Estudos Sociológicos Sobre Educação		60	0	72	4	0
EFD432	Estágio Supervisionado: Ensino Fundamental 1	Estágios de	90	0	108	2	4
EFD436	Gestão e Políticas Públicas		30	0	36	2	0
	Eletiva Saúde		30	0	36	1	1
MIF	MIF II		30	0	36	1	1
EDU254	Política e Gestão Educacional		60	0	72	4	0
EFD438	Prática Pedagógica em Educação Física		45	0	54	2	1
EFD010	Basquetebol		30	0	36	1	1
	Eletiva Saúde		30	0	36	1	1
EFD439	Estágio Supervisionado em Ensino	Estágios de	105	0	126	2	5
EFD440	Estágio Supervisionado em Ensino Médio	Estágios de observação	105	0	126	2	5
LET966	Introdução à Libras		60	0	72	2	2
MIF	MIF III		30	0	36	1	1
EFD441	Futebol		30	0	36	1	1
	Eletiva Esporte 1		30	0	36	1	1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO



	Atividades	Pre-requisito	carater	CHS
ATV300	Inserção curricular da Extensão		Obrigatória	320
ATV020	Trabalho de Conclusão de Curso	EFD431	Obrigatória	30



ANEXO II - Disciplinas Eletivas

CÓDIGO	Disciplinas Obrigatórias - Primeiro Período	Pré-requisito	CHS	CH Exten	CHA	AULAS	
						T	P
EFD317	TÓPICOS ESPECIAIS EM BASQUETEBOL	EFD010	30		36	1	1
EFD318	TÓPICOS ESPECIAIS EM VOLEIBOL	EFD354	30		36	1	1
EFD319	TÓPICOS ESPECIAIS EM FUTSAL	EFD349	30		36	1	1
EFD320	TÓPICOS ESPECIAIS EM FUTEBOL DE CAMPO	EFD349	30		36	1	1
EFD321	TÓPICOS ESPECIAIS EM ATLETISMO	EFD345	30		36	1	1
EFD322	TÓPICOS ESPECIAIS EM NATAÇÃO	EFD011	30		36	1	1
EFD323	TÓPICOS ESPECIAIS EM HANDEBOL	EFD344	30		36	1	1
EFD324	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA	EFD116	30		36	1	1
EFD325	ATIVIDADE FÍSICA E PROMOÇÃO DA SAÚDE	-	30		36	1	1
EFD327	ERGONOMIA E GINÁSTICA LABORAL	-	30		36	1	1
EFD328	TÓPICOS ESPECIAIS EM FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	EFD132	30		36	1	1
EFD329	GESTÃO DE EMPREENDIMENTOS ESPORTIVOS	-	30		36	1	1
EFD330	TÓPICOS ESPECIAIS EM MUSCULAÇÃO	EFD151	30		36	1	1
EFD335	TÓPICOS ESPECIAIS EM TÊNIS DE CAMPO	-	30		36	1	1
EFD336	PRÁTICA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: DADOS	EFD347	60		72	2	2
EFD352	EDUCAÇÃO FÍSICA E NOÇÕES NUTRICIONAIS	-	30		36	1	1
EFD359	FUTEBOL E SOCIEDADE	-	30		36	1	1
EFD361	DANÇA, CORPO, CULTURA E MOVIMENTO	EFD116	30		36	1	1
EFD362	FLEXIBILIDADE E ALONGAMENTO	EFD131	30		36	1	1
EFD401	GINÁSTICA PARA TODOS	-	30		36	1	1
EFD402	ESPORTES ADAPTADOS	-	30		36	1	1
EFD403	TREINAMENTO PERSONALIZADO	EFD145/EFD151	30		36	1	1
EFD314	DANÇA ESCOLAR	EFD116	30		36	1	1
EFD333	JOGOS E BRINCADEIRAS NA ESCOLA	EFD346	30		36	1	1
EFD357	EDUCAÇÃO FÍSICA I: CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E F	-	60		72	2	2
EFD358	EDUCAÇÃO FÍSICA II: CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E	-	60		72	2	2
EFD359	FUTEBOL E SOCIEDADE	-	30		36	1	1
EFD360	TENDÊNCIAS E ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA EDUC	-	30		36	1	1
EFD405	PSICOLOGIA DA ATIVIDADE FÍSICA NO AMBIENTE ESCO	-	30		36	2	0
EFD408	PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLA	EFD171	30		36	1	1
EFD409	EDUCAÇÃO FÍSICA E GRUPOS ESPECIAIS NA ESCOLA	-	30		36	2	0
EFD455	TÓPICOS AVANÇADOS EM PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA		45		54	1	2



ANEXO III - Programas de Disciplinas

Nome do componente curricular em português: HISTORIAS E CULTURAS INDIGENAS NAS AMERICAS		Código: ABI001	
Nome do componente curricular em inglês: INDIGENOUS HISTORIES AND CULTURES IN THE AMERICAS			
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semestral	
Total 60 horas	Extensionista 0 horas	Teórica 4 horas/aula	Prática 0 horas/aula
Ementa: Povos indígenas na historiografia brasileira. Conceitos de raça, etnia, racismo, preconceito e discriminação. Desdobramentos dos conceitos de etnificação e etnogênese. Mito e história, tempo e memória : concepções indígenas. Sistemas de conhecimento indígena e leitura da realidade atual. Lei 11.645/2008: Ensino de histórias e culturas indígenas.			
Conteúdo programático: Conteúdo programático: Unidade I – O que é história? • “Antes o mundo não existia” – concepções indígenas de história • História indígena na academia brasileira Unidade II – O que é cultura? • Cultura, indigeneidade, identidade • Etnologia e epistemologias indígenas • Como evitar a “queda do céu”? Unidade III – Movimento indígena brasileiro • Cidadania e direito à diferença • Educação e valorização da cultura • Etnogênese – “É tempo de retomada” Unidade IV – Ensino de histórias e culturas indígenas • Reprodução de estereótipos nos materiais didáticos • Estratégias de ensino • A colonização acabou?			
Bibliografia básica: MATTOS, Izabel Missagia De. Civilização E Revolta: Os Botocudos E a Catequese . Bauru: Edusc - Editora Universidade Do Sagrado Coração, 2004. [94(81)(=87) M444c 2004 ICHS – BIBLIOTECA] APOLINÁRIO, Juciene Ricarte (Org.). Cenários históricos e educativos: sertão, questão indígena e espaço de saber . Campina Grande, PB: Eduepb, 2011. [930 C395 2011 ICHS –			



BIBLIOTECA]

GARCIA, Elisa Frühauf. As diversas formas de ser índio: políticas indígenas e políticas indigenistas no extremo sul da América portuguesa . Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2009. [308:39(=98) G216d ICBS - BIBLIOTECA c2009]

Bibliografia complementar:

SILVA, Aracy Lopes Da (Org) (Org.). A Questao Indigena Na Sala De Aula: subsídios para professores de 1o e 2o graus . Sao Paulo: Editora Brasiliense, 1987. [373.3(=1 - 82) Q54 ICBS – BIBLIOTECA]

CASTRO, Eduardo Viveiros De. O Mármore e a Murta: sobre a inconstância da alma selvagem. A Inconstância Da Alma Selvagem E Outros Ensaios De Antropologia . 5a ed. São Paulo: Cosac Naify, 2013. p. 181 –264. [572 C355i 2006]

OLIVEIRA, Lílian Blanck de; KREUZ, Martin; WARTHA, Rodrigo (Orgs.). Educação, história e cultura indígena: desafios e perspectivas no Vale do Itajaí . Blumenau: Edifurb, 2014. [37(=87) E244 2014 ICEB – BIBLIOTECA]



Nome do Componente Curricular em português: ANATOMIA HUMANA		Código: CBI114	
Nome do Componente Curricular em inglês: HUMAN ANATOMY			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Biológicas - DECBI		Unidade Acadêmica: ICEB	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas	00 horas	02 horas/aula	02 horas/aula
Ementa: Anatomia Humana, Anatomia Geral, Estudo de todos os Sistemas Orgânicos			
<p>Conteúdo programático:</p> <p>I Introdução à Anatomia Humana. Conceito. Histórico. Nomenclatura Anatômica. Divisão da Anatomia Humana. Fatores Gerais de variação. Planos e Eixos do Corpo Humano. Divisão do Corpo Humano. Plano Geral de construção do Corpo Humano.</p> <p>II-Generalidades sobre pelo Tegumento comum.</p> <p>III-Divisão. Histórico. Nomenclaturas usuais e antigas em Anatomia.</p> <p>IV-Sistema Esquelético. Ossos. Cartilagens. Articulações (Sindesmologia).</p> <p>V- Sistema Muscular.</p> <p>VI-Sistema Circulatório</p> <p>a) Sistema Vascular Sangüíneo e Órgãos Hematopoéticos</p> <p>b) Sistema Vascular Linfático</p> <p>VII-Sistema Respiratório</p> <p>a) Nariz, Laringe, Faringe, Traquéia, Brônquios</p> <p>b) Pulmões e Pleuras</p> <p>c) Introdução á Fisiologia da respiração</p> <p>VIII-Sistema Digestivo</p>			



- a) Boca, Palato, Faringe, Esôfago
- b) Estômago, Duodeno, Jejunum-Íleo
- c) Intestino Grosso
- d) Glândulas anexas

IX-Sistema Urinário

- a) Rins, Pelve Renal, Ureteres
- b) Bexiga, Uretra
- c) Formação e eliminação da Urina

X-Sistema Genital

- a) Órgãos genitais masculinos
- b) Órgãos genitais femininos
- c) Glândulas genitais e Vias Excretoras

XI-Sistema Endócrino

- a) Glândulas Endócrinas, Topografia e Morfologia
- b) Síntese das funções

XII-Sistema Nervoso

- a) Sistema nervoso periférico: Nervos Gânglios e terminações nervosas
- b) Sistema nervoso central; Medula Espinhal e Encéfalo
- c) Encéfalo: Tronco encefálico, Cerebelo e Cérebro

XIII- Sistema Sensorial

Estudo dos Sistemas de Visão, Audição, Paladar, Olfacção

Bibliografia básica:

- CARDNEER, E.; GRAY. Tratados de anatomia sistêmica.
MACHADO DE SOUZA. Atlas de anatomia humana.
D. J.; O'RAHILLY. Anatomia topográfica.
CROUCH, S.; MCLINTIC, R. Anatomia humana.
SPALTEHOLZ. Princípios de anatomia humana.
FATTINI; DANIELO. Estudo básico de anatomia humana.

Bibliografia complementar:

- TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. Tradução de Maria Regina Borges-Osório. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. Nº UFOP: 1373689.
TORTORA, Gerard J. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. Nº UFOP: 1373690.



SOBOTTA; STAUBESAND, Jochen (Ed.). Sobotta: atlas de anatomia humana: volume 2, tórax, abdome, pelve, membros inferiores. Tradução de Hécio Werneck. 19. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 604 il. col. N° UFOP: 1380265.

DANGELO, José Geraldo. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. N° UFOP: 1398743.E

RHART, Eros Abrantes. Elementos de anatomia humana. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 1992. N° UFOP: 19695.

Nome do Componente Curricular em português: METODOLOGIA CIENTÍFICA, PRÁTICAS DE LABORATÓRIO		Código: EFD410	
Nome do Componente Curricular em inglês: SCIENTIFIC METHODOLOGY, LABORATORY PRACTICES			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
30 horas	ta 00 horas	01 horas/aula	01 horas/aula
Ementa: Métodos científicos para estudo e busca da informação, critérios de investigação e avaliação das informações. Procedimentos operacionais padrão dos métodos de intervenção na área da educação Física.			
Conteúdo programático:			
Unidade I – Métodos científicos de busca da informação, critérios de fonte, formas de busca e avaliação da qualidade da informação.			
Unidade II – Procedimento operacional padrão durante a prática e execução de tarefas.			
Unidade III – Realidade científica da Educação Física			



Unidade IV – Apresentação dos laboratórios e grupos de pesquisa da Escola de Educação Física.

Bibliografia básica:

MATTAR, João. Metodologia científica na era digital. 4. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017. E-book. p.V. ISBN 9788547220334. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547220334/>. Acesso em: 14 ago. 2025.

BIEDRZYCKI, Beatriz P.; CAYRES-SANTOS, Suziane U.; SILVA, Juliano Vieira da; et al. Metodologia do Ensino da Educação Física. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786556900667. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900667/>. Acesso em: 14 ago. 2025.

AZEVEDO, Celicina B. Metodologia científica ao alcance de todos 4a ed.. 4. ed. Barueri: Manole, 2018. E-book. p.xi. ISBN 9786555762174. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762174/>. Acesso em: 14 ago. 2025.

Bibliografia complementar:

TANI, Go. Ensaios em educação física. São Paulo: Editora Blucher, 2023. E-book. p.1. ISBN 9786555067729. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555067729/>. Acesso em: 14 ago. 2025.

POTTEIGER, Jeffrey A. ACSM Introdução à Ciência do Exercício. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788527739870. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739870/>. Acesso em: 14 ago. 2025.



THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012. E-book. p.1. ISBN 9788536327143. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327143/>. Acesso em: 14 ago. 2025.

CANO, Marcio Rogerio de O. Educação Física. São Paulo: Editora Blucher, 2012. E-book. p.1. ISBN 9788521216070. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521216070/>. Acesso em: 14 ago. 2025.

Nome do Componente Curricular em português: FORMACAO RITMICA DO MOVIMENTO		Código: EFD006	
Nome do Componente Curricular em inglês: RHYTHMIC MOVEMENT FORMATION			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
30 horas	ta 00 horas	01 horas/aula	01 horas/aula
Ementa: Aprendizagem e estudo do ritmo. Identificação da relação ritmo e movimento. Análise do ritmo nas atividades físicas. Aspectos metodológicos e didático-pedagógicos do ensino das atividades rítmicas nos diferentes contextos da Educação Física..			
Conteúdo programático: Unidade A–Ritmo Histórico – Origem, significado e evolução da Rítmica Conceitos básicos			



Ritmo e métrica

Educação do sentido rítmico

Unidade B – Ritmo e movimento

O ritmo na construção e execução do movimento

Movimentos rítmicos naturais

Movimentos rítmicos formativos

Movimentos rítmicos criativos

Ritmo com meio educacional na Educação Física

Unidade C – Atividades rítmicas

Jogos rítmicos

Brinquedos cantados

Bibliografia básica:

ARTAXO, Inês. MONTEIRO, Gizele. Ritmo e Movimento: Teoria e Prática. São Paulo: Ed. Phorte 2008.

CAMARGO, Maria Lígia Marcondes de. Música/Movimento: um universo em duas dimensões. Villa Rica, 1994.

PINTO, Renato Magalhães. Gestos Musicalizados: uma relação entre educação física e música. Inédita: Belo Horizonte, 1996.

Bibliografia complementar:

TAUBE, M.L. Estudo qualitativo do desenvolvimento da capacidade rítmica da criança: ritmo espontâneo e ritmo métrico. Movimento. Porto Alegre, v.5, n.9, p.4-16, 1998.

CAETANO, A.C. In(ve)stigando o ritmo: a importância da conscientização rítmica através da percussão e sua transposição para a cena.2004.139f. Dissertação – Instituto de Artes da UNICAMP, Campinas, 2004.

Nome do Componente Curricular em português: HISTORIA
E EDUCACAO FISICA

Código: EFD338

Nome do Componente Curricular em inglês: HISTORY AND
PHYSICAL EDUCATION



Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
30 horas	00 horas	02 horas/aula	00 horas/aula
Ementa: História e Educação Física: aproximações, contribuições e possibilidades de estudos. Estudos históricos e historiográficos (registros escritos) da Educação Física e do Esporte no Brasil. Abordagens dos temas transversais na Educação Física.			
Conteúdo programático: Unidade I: Estudos históricos e historiográficos da Educação Física e do Esporte no Brasil Papel contemporâneo da Educação Física; Origem da educação física Brasileira: os sistemas ginásticos europeus e a educação física no Brasil. Profissionais de educação física: Quem somos? O que fazemos? Evolução histórica dos estudos sobre exercício físico. Onde estamos? Para onde vamos? Jogos Olímpicos: História da Maratona Olímpica; Jogos Olímpicos: História das modalidades Olímpicas no Brasil; Unidade II: História da Educação Física no Brasil Tendências pedagógicas da Educação Física. Abordagens pedagógicas da Educação Física. Criação do curso superior de educação física no Brasil. Lei 9696/98 que regulamenta a educação física no Brasil. Licenciatura e Bacharelado na educação física; Ética na Educação Física.			
Bibliografia básica: BLOCH, Marc. Apologia da História ou o ofício do historiador. São Paulo: Jorge Zahar Editor, 2002. GOELLNER, Silvana. Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Física. Ijuí: Unijui, 2003.			



MELLO, Victor. História da Educação Física no Brasil: panorama e perspectivas. São Paulo: IBRASA, 1999.

SOARES, Carmen Lúcia. Educação Física: raízes europeias e Brasil. 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio (org.) Educação do corpo na escola brasileira. Campinas: Autores Associados, 2006.

Bibliografia complementar:

CARVALHO, Yara Maria de; RUBIO, Kátia (orgs). Educação Física e ciências humanas. São Paulo: Hucitec, 2001.

FERREIRA NETO, Amarilio (org.). Pesquisa histórica na Educação física brasileira. Vitória: UFES, 1996.

GONDRA, J. G. Artes de civilizar: medicina, higiene e educação escolar na corte imperial. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.

SOARES, Carmen Lucia. Imagens da Educação no Corpo: estudo a partir da Ginástica francesa no século XIX. 2a. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

VAGO, Tarcísio Mauro. Cultura escolar, cultivo de corpos: Educação PHysica e Gymnastica como paráticas constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1906-1920). Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

Nome do Componente Curricular em português: DESENVOLVIMENTO HUMANO		Código: EFD411	
Nome do Componente Curricular em inglês: HUMAN DEVELOPMENT			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEf	
Modalidade de oferta: <input type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
60 horas	ta	04 horas/aula	00
	00 horas		horas/aula



Ementa: Princípios e conceitos básicos da área do Crescimento e Desenvolvimento Humano. Estudo dos modelos teóricos, mecanismos e variáveis que influenciam o Desenvolvimento Humano. Caracterização das fases e etapas da maturação e Desenvolvimento Humano.

Conteúdo programático:

Unidade I: Introdução ao Crescimento e Desenvolvimento humano.

Unidade II: Teorias de desenvolvimento humano; Fatores intervenientes no Crescimento e Desenvolvimento Humano.

Unidade III: Etapas e fases Desenvolvimento Humano.

Bibliografia básica:

GALLAHUE, D; OZMUN, J. C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. Desenvolvimento motor ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano. 8a ed., Porto Alegre: Artmed, 2005.

RAPPAPORT, C.R; FIORI, W.R; DAVIS, C. Teorias do desenvolvimento: conceitos fundamentais. São Paulo, EPU, 1981.

Bibliografia complementar:

GALLAHUE, D.; DONNELLY, F. C. Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2008.

MANOEL, E. J. A Continuidade e a Progressividade no Processo de Desenvolvimento Motor. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, 2, (2), p. 32-38, 1988.

MANOEL, E. J. A. Abordagem desenvolvimentista da Educação Física Escolar - 20 anos: Uma visão pessoal. Revista da Educação Física, Maringá, PR, v. 19, n. 4, p. 473-488, 2008.

PAYNE, G. V. ISAACS, L. D. Desenvolvimento Motor Humano - uma abordagem vitalícia. 6a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

TANI, G. Educação Física na Pré-Escola e nas Quatro Primeiras Séries do Ensino de Primeiro Grau: Uma Abordagem de Desenvolvimento. Kinesis, v. 3, n. 1, p. 19-41, 1987.

TANI, G. Abordagem desenvolvimentista: 20 anos depois. Revista da Educação Física, Maringá, PR, v. 19, n. 3, p. 313-331, 2008.



Nome do Componente Curricular em português: JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA		Código: EFD412	
Nome do Componente Curricular em inglês: GAMES AND PLAY IN PHYSICAL EDUCATION			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: <input type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
30 horas	ta 00 horas	01 horas/aula	01 horas/aula
<p>Ementa: Reflexões e compreensões do Jogo e da Brincadeira como fenômeno cultural a partir de conceitos e concepções teóricas. Estudo e análise de diferentes manifestações de jogos e brincadeiras como conhecimento histórico/cultural da humanidade. O brincar como linguagem. A ludicidade como expressão humana. O jogo e a educação física: dimensões pedagógicas, sociais, inclusivas, virtuais. Experiências práticas com a diversidade de jogos e brincadeiras.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Jogo, Brinquedo e Brincadeira.</p> <p>Fundamentos para o estudo dos jogos, brinquedos e brincadeiras: concepções históricas, antropológicas, sociológicas, psicológicas. Teorias dos jogos.</p> <p>Estudo e análise de diferentes manifestações de jogos, brinquedos e brincadeiras como fenômeno cultural da humanidade. Interfaces do jogo, da brincadeira e do brinquedo com a educação e a cultura. Dimensão lúdica e dimensão pedagógica dos jogos. Contribuições dos jogos para o desenvolvimento da criança, do adolescente, do adulto e do idoso.</p> <p>Jogos e suas possíveis classificações.</p> <p>Jogos e Educação Física: Dimensões pedagógicas, sociais, inclusivas, virtuais. Formação lúdica do profissional em Educação Física. Aspectos metodológicos dos jogos. Critérios de seleção e organização dos conteúdos dos jogos. Confecção de jogos e brinquedos. Observação, vivência e aplicação de jogos na Educação Física.</p>			



Jogos, inclusão, diversidade étnico racial, diversidade de gênero, classe social e pluralidade cultural: Aspectos pedagógicos, sociais e mercantis.

Bibliografia básica:

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA, Osmar Moreira Jr. Para Ensinar Educação Física. Campinas, SP: Papirus, Coleção Catálogo Geral, 2007.

DEBORTOLI, José Alfredo. As crianças e a brincadeira. In. CARVALHO; SALLES; GUIMARÃES (orgs.). Desenvolvimento e Aprendizagem. Belo Horizonte: UFMG, 2002. (pag. 77-88)

FRIEDMANN, Adriana. Arte de Brincar (a) – Brincadeiras e Jogos Tradicionais. 3 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

KISHIMOTO, T. M. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. São Paulo: Thomson Pioneira, 1999.

KISHIMOTO, T. M.(org.). O Brincar e suas Teorias. São Paulo: Thomson Pioneira, 1998.

Bibliografia complementar:

Documentário Território do brincar - Diálogos com escolas
<https://territoriodobrincar.com.br/videos/documentario-territorio-do-brincar-dialogoscom-escolas/>

GADÊLHA ,George T. S. OS JOGOS ELETRÔNICOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Uma possibilidade na abordagem crítico-emancipatória. Dissertação . PósGraduação em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2020.

LUIZ, Jessica M. M. As concepções de jogos para Piaget, Wallon e Vygotski Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd195/jogos-para-piaget-wallon-e-vygotski.htm>

NETO, Paulo Franciasco et al. LÚDICO: no cérebro, saúde e iniciação esportiva in: NETO, Benedito Rodrigues (ORG.) Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 3. Atenas Editora, 2019
<https://www.finersistemas.com/atenaeditora/index.php/admin/api/artigoPDF/25048>.



Nome do Componente Curricular em português: SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E REALIDADE PROFISSIONAL I		Código: EFD413	
Nome do Componente Curricular em inglês: EXTENSION AND PROFESSIONAL REALITY SEMINAR I			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
30 horas	ta 00 horas	02 horas/aula	00 horas/aula
Ementa: Aspectos históricos da extensão universitária. Política de extensão universitária no Brasil e na Universidade Federal de Ouro Preto. Tipologias das ações de extensão e suas diretrizes. Participação em projetos, programas e eventos extensionistas. Orientações para creditação das ATV300. Visitas a programas, projetos e eventos extensionistas dedicados às diferentes áreas da Educação Física.			
Conteúdo programático:			
Unidade I – A Extensão Universitária no Brasil			
Aspectos históricos da extensão universitária no Brasil			
A política de extensão universitária no Brasil			
Diretrizes da extensão universitária: interação dialógica, interdisciplinaridade, interprofissionalidade, impacto na transformação social e indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão			
As áreas de atuação no campo da Educação Física e as possibilidades de ação no âmbito universitário			
Unidade II – A Extensão na Prática			
Orientações para construção dos portfólios individuais			
Visitação aos projetos de extensão desenvolvidos na Universidade			



Avaliação e registro das experiências práticas no âmbito da extensão

Bibliografia básica:

GAIO, Roberta; SEABRA JUNIOR, Luiz; DELGADO, Maurício. Formação profissional em Educação Física. Editora Fontoura: Edição Revisada, 2014.

GONÇALVES, Nádia; Quimelli, Gisele. Princípios da Extensão Universitária: contribuições para uma discussão necessária. Editora CRV, 1 ed. 2020.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Editora Vozes: Petrópolis, 2014.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Lei Federal Nº 13.005 / 2014. Ministério da Educação - Plano Nacional de Educação, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação, Resolução Nº7 / 2018 - Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação, Resolução Nº 6 / 2018 – Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Resolução CEPE Nº 7852 (Alterada), 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Portaria Conjunta PROEX / PROGRAD / PROPLAD Nº 11 / 2020, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Guia de curricularização da Extensão da UFOP, 2020. Disponível em: https://docs.google.com/document/d/1XiUac7sDgFPf_91eWLjfqYO-_jboTI3/edit#.

Nome do Componente Curricular em português: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA	Código: EFD433
Nome do Componente Curricular em inglês: PEDAGOGICAL PRACTICES IN PHYSICAL EDUCATION	
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD	Unidade Acadêmica: EEF



Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
30 horas	ta 00 horas	01 horas/aula	01 horas/aula
<p>Ementa: Educação Física nos espaços escolares e não escolares em instituições públicas, privadas e do terceiro setor; Aspectos organizacionais e estruturais nas diferentes áreas de atuação dos professores e professoras de Educação Física; Análise reflexiva das especificidades das práticas pedagógicas em Educação Física nas diversas áreas de atuação, considerando as múltiplas dimensões e contextos sociais e culturais que atravessa as práticas corporais e a prática pedagógica nas diferentes áreas de atuação.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Objetivo Geral: Apresentar, analisar, compreender e refletir acerca das áreas de atuação do profissional de Educação Física em espaços escolares e não escolares nas instituições públicas, privadas e do terceiro setor.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <p>Apresentar as áreas de atuação em espaços escolares e não escolares nos setores público, privado e terceiro setor.</p> <p>Identificar as especificidades organizacionais e estruturais das áreas de atuação em espaços escolares e não escolares nas instituições públicas, privadas e do terceiro setor.</p> <p>Entender a prática pedagógica como elemento orientador da atuação profissional nas diferentes áreas de atuação.</p> <p>Conhecer as possibilidades de processos de ensino nas áreas de atuação em espaços escolares e não escolares.</p> <p>Discutir a formação como o caminho para a atuação crítica e reflexiva no processo de ensino das práticas corporais nos contextos escolar e não escolar.</p> <p>Conteúdo Programático</p> <p>Unidade I: Áreas de atuação do profissional de Educação Física</p> <p>Mapeamento do público e práticas corporais nos espaços escolares e não escolares nos setores público, privado e terceiro setor.</p>			



Identificação das características organizacionais, estruturais e pedagógicas dos espaços escolares e não escolares nos setores público, privado e terceiro setor.

Unidade II: Prática pedagógica nas diferentes áreas de atuação do profissional de Educação Física

2.1 Prática pedagógica no espaço escolar

2.2 Prática pedagógica nos espaços não escolar: projetos sociais, escolinhas de esportes.

2.3 Prática pedagógica nos espaços não escolar: academia, clubes, hotéis, colônia de férias, treinamento esportivo em diferentes modalidades (alto rendimento e lazer)

.

Unidade III: Formação inicial e continuada na atuação do profissional de Educação Física

3.1 A formação inicial e continuada como o caminho para a atuação profissional crítica e reflexiva no processo de ensino das práticas corporais nos contextos escolar e não escolar

Bibliografia básica:

ARROYO, Miguel González. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 251 p. ISBN 9788532624079.

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 2004.

NEIRA, M. G. Educação Física cultural. São Paulo: Blucher, 2016.

Bibliografia complementar:

BOMPA, Tudor O. A periodização: teoria e metodologia do treinamento. São Paulo: Phorte, 2002. xviii, 423 p. ISBN 8586702501

DARIDO, Suraya Cristina; Souza Júnior, Osmar Moreira de. Para Ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola - 5ª edição. Papyrus 356 ISBN 9788530808433. Livro Eletrônico.

MELLO, Marco Túlio de; TUFIK, Sérgio. Atividade física, exercício físico e aspectos psicobiológicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan c2004. 140 p. ISBN 8527708957



MOTRIVIVÊNCIA. Florianópolis, SC: UFSC, 1988-. Semestral. ISSN 2175-8042 versão on-line. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia>. Acesso em: 18 out. 2019. Periódico On-line.

PENSAR A PRÁTICA. Goiânia, GO: Universidade Federal de Goiás, 1998-. Trimestral. ISSN 1980-6183 versão on-line. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/index>. Acesso em: 18 out. 2019. Periódico On-line.

REVISTA BRASILEIRA DE CIENCIA DO ESPORTE. Fluxo contínuo. ISSN (Impresso) 0101-3289; ISSN (Eletrônico) 2179-3255. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/about>

Nome do Componente Curricular em português: EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS		Código: ABI004	
Nome do Componente Curricular em inglês:			
Nome e sigla do departamento:		Unidade Acadêmica:	
Modalidade de oferta: <input type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
30 horas	ta 00 horas	02 horas/aula	00 horas/aula
Ementa: Conceitos de raça e etnia, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Configurações dos conceitos de raça, etnia e cor no Brasil: entre as abordagens acadêmicas e sociais. História e Cultura africana, afro-brasileira e indígena. Políticas de Ações Afirmativas: a questão das cotas			
Conteúdo programático: especificar os temas que compõem a ementa, detalhar os componentes do Programa e apresentar os conhecimentos e habilidades em tópicos ou unidades de estudo.			
Bibliografia básica: indicar no mínimo três e no máximo cinco obras, de acordo com os livros que estão na biblioteca da unidade.			



Link da biblioteca: http://200.239.128.190/pergamum/biblioteca/index.php
Bibliografia complementar: indicar no mínimo cinco e no máximo sete obras, de acordo com os livros que estão na biblioteca da unidade. Link da biblioteca: http://200.239.128.190/pergamum/biblioteca/index.php

Nome do Componente Curricular em português: BIOQUIMICA		Código: CBI614	
Nome do Componente Curricular em inglês: BIOCHEMISTRY			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Biológicas- DECBI		Unidade Acadêmica: ICEB	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
60 horas	ta 00 horas	02 horas/aula	02 horas/aula
Ementa: pH, Soluções Tampão e Aminoácidos; Biomoléculas: Proteínas, Enzimas, Carboidratos, Lipídeos e Ácidos Nucléicos; Ciclo de Ácido Cítrico e Cadeia de Transporte de Elétrons; Metabolismo de Carboidratos; Metabolismo de Lipídeos; Metabolismo de Aminoácidos; Metabolismo de Purinas e pirimidinas; Integração e Regulação de Metabolismo.			
Conteúdo programático: pH, Soluções Tampão e Aminoácidos – Titulação de aminoácidos e faixa de tamponamento de algumas substâncias. A importância do sistema tampão na homeostasia do pH sanguíneo. Proteínas estruturas e funções – Desnaturação e renaturação. Proteínas envolvidas com transporte de e fixação de Oxigênio molecular (hemoglobina e mioglobina). Curva			



de afinidade pelo Oxigênio. Substâncias inibidoras da ligação de oxigênio na hemoglobina. Efeito Bohr.

Enzimas – catálise e mecanismos de regulação. Enzimas que participam de síntese e degradação de moléculas de importância biológica. Anidrase carbônica (Cinética).

Carboidratos – Simples e ramificados, digestão, absorção e reserva de energia. Glicogênio, amido e celulose, metabolismo e importância na dieta e reserva em atividades físicas. Lipídeos – saturação e insaturação. Importância da insaturação na redução do ponto de fusão dos ácidos graxos. Triglicerídeos e colesterol. Reservas de energia a longo prazo. Metabolismo geral de carboidratos - via glicolítica, ciclo de Ácido Cítrico e cadeia de transporte de elétrons. A importância das mitocôndrias no processo de produção de energia.

Metabolismo de outros carboidratos (frutose, galactose e manose).

Metabolismo de Lipídeos – a importância da dieta na determinação da composição lipídica das células e do corpo. Lipídeos de origem animal e vegetal. Gorduras trans.

Metabolismo de Aminoácidos – essenciais e não essenciais. Ciclo da uréia e excreção de produtos nitrogenados. Uso de proteínas como fonte de energia, patologias relacionadas.

Metabolismo de Purinas e Pirimidinas – a importância da formação destas moléculas na composição dos ácidos nucleicos e moléculas energéticas (ATP).

Integração e Regulação de Metabolismo – regulação das atividades metabólicas em momentos de fartura de alimento e jejum. Regulação de vias essenciais.

Bibliografia básica:

Bioquímica - Lehninger ET AL.

Bioquímica - Lubert Stryer ET AL.

Bioquímica Básica - Marzzoco e Bayardo

Bioquímica com correlações clínicas - Devlin

Bioquímica - Voet e Voet

Bibliografia complementar:

Softwares, vídeos, peças, anais, recursos áudios-visuais, glossários, bases de dados, que poderão ser utilizadas.

Nome do Componente Curricular em português: DANCAS

Código: EFD434

Nome do Componente Curricular em inglês: DANCES



Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
60 horas	ta 00 horas	02 horas/aula	02 horas/aula
<p>Ementa: Os movimentos corporais e a dança: história e trajetória dessa prática cultural. Estudos dos aspectos conceituais, técnicos e estéticos da dança e sua influência na cultura brasileira, na sociedade e na Educação Física. Aspectos metodológicos e didático-pedagógicos do ensino das danças nos diferentes contextos da Educação Física.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Unidade A: Dança: uma história coreografada</p> <p>Dança: uma história em pinturas</p> <p>A dança como linguagem</p> <p>Da expressão à técnica corporal e seu questionamento</p> <p>Definição de termos (movimento, técnica, coreografia, dança)</p> <p>Visita orientada</p> <p>Unidade B: O movimento coreografado no e pelo corpo</p> <p>O corpo e o movimento</p> <p>O corpo e o movimento no espaço</p> <p>O corpo e o movimento no tempo</p> <p>O corpo e o movimento nas formas</p> <p>O corpo e o movimento e suas forças</p> <p>Unidade C: A arte de coreografar, lendo as entrelinhas</p> <p>Aspectos expressivos da linguagem visual e suas contribuições para a elaboração de coreografias</p> <p>Direções estruturais da forma nas composições coreográficas</p> <p>Princípios estéticos da forma nas composições coreográficas</p> <p>O cotidiano expresso em coreografias.</p> <p>Organização e execução da Mostra de Danças</p> <p>Unidade D: As coreografias do ensino</p>			



<p>Dançar: a possibilidade de expressão dos corpos</p> <p>A dança além do balé clássico</p> <p>A dança criativa: uma proposta contemporânea para o ensino da dança</p> <p>Visita orientada</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>LABAN, R. ULLMANN, L.(org). Domínio do movimento. 3ed. São Paulo: Summus Editorial, 1998. 268p.</p> <p>NANNI, D. Dança Educação: Princípios, Métodos e Técnicas. 5ed. Rio de Janeiro. Sprint, 2008. 289p.</p> <p>NANNI, D. Dança Educação: Pré-escola a Universidade. Rio de Janeiro. Sprint, 2008. 191p.</p> <p>OSSONA, P. A educação pela dança. São Paulo: Summus Editorial, 1988.172p.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>VIANNA, K. A Dança. 4ed. São Paulo. Summus Editorial, 2005.154p</p> <p>www.wix.com/dancasufop/dancas</p>

Nome do Componente Curricular em português: CINESIOLOGIA I		Código: EFD415	
Nome do Componente Curricular em inglês: KINESIOLOGY I			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEF		Unidade Acadêmica: EEFUFOP	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
30 horas	ta 00 horas	01 horas/aula	01horas/aula
Ementa: Estudo do sistema musculoesquelético e suas relações com a motricidade humana.			
Conteúdo programático:			



UNIDADE I – Terminologia básica: Planos e eixos de movimento;
UNIDADE II – Sistema esquelético: ossos, acidentes ósseos, articulações e ligamentos.
UNIDADE III – Músculos e nervos que atuam sobre o pescoço e/ ou tronco.
UNIDADE IV – Músculos e nervos que atuam sobre os membros superiores.
UNIDADE V – Músculos e nervos que atuam sobre os membros inferiores

Bibliografia básica:

- HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. Bases biomecânicas do movimento humano. São Paulo: Manole, 2008.
- LIPPERT, L. S. Cinesiologia clínica e anatomia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- NEUMANN, D. A. Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. 4. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, Elsevier Saunders, 2008.
- RASCH, P; BURKE, R. K. Cinesiologia e anatomia aplicada. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

Bibliografia complementar:

- BRUNNSTROM, S.; SMITH, L. K.; WEISS, E. L.; LEHMKUHL, L. D. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. 5.ed. São Paulo: Manole, 1997.
- HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. Bases biomecânicas do movimento humano. São Paulo: Manole, 2008.
- HOFFMAN, S. J.; HARRIS, J. C.; RASO, W. Cinesiologia: o estudo da atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- KAPANDJI, I. A. Fisiologia articular: volume 1, 2 e 3 esquemas comentados de mecânica humana. 5. ed. São Paulo: Médica Panamericana, 2000. 3 v.
- KENTAL, F. P. et al. Músculos: provas e funções. 5. Ed. Barueri, SP: Manole, 2007.

Nome do Componente Curricular em português:
COMPORTAMENTO MOTOR

Código: EFD416

Nome do Componente Curricular em inglês: MOTOR
BEHAVIOR



Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: <input type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
60 horas	ta 00 horas	04 horas/aula	00 horas/aula
<p>Ementa: Introdução ao estudo do Comportamento Motor com ênfase nos processos de desenvolvimento, controle e aprendizagem de habilidades motoras. Análise das principais teorias que explicam a aquisição e a modificação do comportamento motor. Investigação dos fatores biológicos, cognitivos e ambientais que influenciam o desempenho e a aprendizagem motora. Discussão dos mecanismos neurofisiológicos e cognitivos subjacentes ao controle do movimento humano.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Unidade 1 – Fundamentos do Comportamento Motor</p> <p>Definições e delimitação do campo do Comportamento Motor</p> <p>Relações entre controle, aprendizagem e desenvolvimento motor</p> <p>Importância do Comportamento Motor nas Ciências do Movimento Humano</p> <p>Comportamento Motor e Neurociências</p> <p>Unidade 2 – Desenvolvimento Motor ao Longo do Ciclo da Vida</p> <p>Princípios do desenvolvimento motor</p> <p>Avaliação do desenvolvimento motor</p> <p>Fatores que influenciam o desenvolvimento: genéticos, ambientais e socioculturais</p> <p>Atrasos e distúrbios no desenvolvimento motor</p> <p>Unidade 3 – Controle Motor</p> <p>Conceitos e princípios do controle motor</p> <p>Sistemas sensoriais e motores envolvidos no controle motor</p> <p>Teorias clássicas e contemporâneas do controle motor</p> <p>Organização e coordenação do movimento</p> <p>Transferência de aprendizagem e generalização</p> <p>Unidade 4 – Aprendizagem Motora</p> <p>Definições e características da aprendizagem motora</p>			



Aspectos Cognitivos associados ao movimento
Estágios do processo de aprendizagem motora
Fatores que influenciam a aquisição de habilidades motoras
Avaliação da aprendizagem motora

Bibliografia básica:

GALLAHUE, D.; OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adultos e idosos. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2005.

MAGILL, Richard A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. 5ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

TEIXEIRA, L. A. Controle motor: teoria e aplicações. São Paulo: Manole, 2006.

SCHIMIDT, Richard A., WRISBERG, Craig A. Aprendizagem Motora e Performance Motora: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia complementar:

LAGE, G. et al. Comportamento Motor e Neuropsicologia. 2. ed. Belo Horizonte: Editora Ampla, 2022.

MAGILL, R. A.; ANDERSON, D. Motor learning and control: concepts and applications. 12. ed. New York: McGraw-Hill Education, 2021.

SCHMIDT, R. A.; LEE, T. D. Motor control and learning: a behavioral emphasis. 6. ed. Champaign, IL: Human Kinetics, 2019.

SCHIMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem Motora e Performance Motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PAYNE, V. G. Desenvolvimento Motor Humano: uma abordagem vitalícia. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Nome do Componente Curricular em português:
METODOLOGIA DO ENSINO DOS ESPORTES

Código: EFD005

Nome do Componente Curricular em inglês: SPORTS
TEACHING METHODOLOGY

Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação
Física - DEEFD

Unidade
Acadêmica: EEF



Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
60 horas	ta 00 horas	02 horas/aula	02 horas/aula
<p>Ementa: Estrutura metodológica e sua evolução histórica no processo de ensino dos esportes coletivos e individuais, da iniciação ao alto rendimento. Organização dos conteúdos e métodos ao longo das fases de desenvolvimento esportivo. Relação entre metodologia e prática, vantagens e desvantagens no processo de ensino. Métodos formais(latentes) e novas correntes (incidentais) metodologia do ensino dos esportes.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <p>UNIDADE I – CONCEITOS.</p> <p>Metodologia; Esporte; Esportes coletivos; Esportes individuais; Iniciação esportiva; Rendimento esportivo; Níveis de rendimento; Alto rendimento; Conteúdos; Métodos de ensino e treinamento; Métodos formais; Novas correntes; Processo de Ensino-aprendizagem-treinamento (EAT); Fases de desenvolvimento;</p> <p>UNIDADE II – SISTEMAS DE ENSINO E TREINAMENTO DOS ESPORTES</p> <p>SADE – Sistema de Aprendizagem de Desenvolvimento; TLP – Treinamento a longo prazo; Integrado;</p> <p>UNIDADE III – ESTRUTURA SUBSTANTIVA, CONTEÚDO DE ENSINO E TREINAMENTO DOS ESPORTES.</p> <p>Técnica; Tática; Estrutura motora; Estrutura socioambiental; Estrutura psíquica; Estrutura genética;</p> <p>UNIDADE IV – MÉTODOS DE ENSINO E TREINAMENTO DOS ESPORTES</p> <p>Métodos formais; Novas correntes;</p> <p>UNIDADE V – ENSINO E TREINAMENTO DOS ESPORTES NO DESENVOLVIMENTO HUMANO</p> <p>Ensinar a crianças; Ensinar a jovens; Ensinar a adultos; Ensinar a idosos;</p>			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BARBANTI, V. J. Dicionário da educação física e esporte. 2ª ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2003. p. 394. 796(038) B228d 2.ed.</p> <p>DE ROSE JUNIOR, D. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p>			



GRECO, P. J. (Org.). Iniciação Esportiva Universal. v.2 – Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

GRECO, P. J.; SILVA, S. A.; SANTOS, L. R. Organização e Desenvolvimento Pedagógico do Esporte no Programa Segundo Tempo. In: OLIVEIRA, A. A. B.; PERIM, G. L. (Ed.). Fundamentos pedagógicos do programa segundo tempo: da reflexão a prática. Maringá: Eduem, 2009.

KRÖGER, C.; ROTH, K. Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte, 2002.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Guanabara Koogan, 2005.

TENROLLER, C. A. Métodos e Planos para o Ensino dos Esportes. Canoas: Ulbra, 2006.

Bibliografia complementar:

BOHME, M. T. S. (Org.). Esporte infantojuvenil: treinamento a longo prazo talento esportivo. São Paulo: Phorte, 2011, 487p.

BOJIKIAN, J. C. M. Ensinando Voleibol. (3ª Ed) São Paulo: Phorte, 2005. 796.325 B685e 2008.

BORSARI, J. R. Voleibol. São Paulo: EPU, 2001.

COUTINHO, N. F. Basquetebol na Escola: da iniciação ao treinamento (2 Ed.) Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

DE ROSE JR, Dante. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: Uma abordagem multidisciplinar. Artmed Editora, 2002.

EHRET, A.; SPÄTE, D.; SCHUBERT, R.; ROTH, K. Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2002.

FERNANDES, J. L. Futebol: ciência, arte ou... sorte! Treinamento para profissionais - alto rendimento: preparação física, técnica, tática e avaliação. São Paulo: EPU, 2006.

FERREIRA, A. E. X.; DE ROSE, D. Basquetebol Técnicas e Táticas. São Paulo: EPU, 2003.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. (Orgs.). Iniciação Esportiva Universal. v.1 - Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

GRECO, P. J.; SILVA, S. A. A metodologia de ensino dos esportes no marco do programa segundo tempo. In: OLIVEIRA, A. B.; PERIM, G. L. (Ed.). Fundamentos pedagógicos para o programa segundo tempo. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

MELO, R. S. Esportes de Quadra. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MUTTI, D. Futsal: da Iniciação ao Alto Nível. São Paulo: Phorte, 2003.



REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Editora Phorte, 2009.

SAMULSKI, D. M.; MENZEL, H. J.; PRADO, L. S. Treinamento esportivo. São Paulo: Manole, 2013.

SILVA, L. R. R. Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes. São Paulo: Editora Phorte, 2006.

Nome do Componente Curricular em português: METODOLOGIA DO ENSINO DAS GINÁSTICAS		Código: EFD417	
Nome do Componente Curricular em inglês: METHODOLOGY OF TEACHING GYMNASTICS			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
60 horas	ta 00 horas	01 horas/aula	03 horas/aula
<p>Ementa: Estudo das metodologias de ensino das ginásticas em diferentes contextos, ambiente escolar, esportivo, saúde e lazer. Compreensão dos fundamentos históricos, teóricos e pedagógicos das ginásticas e suas diferentes manifestações. O ensino aprendizagem das ginásticas e sua relação com a expressão corporal e a cultura do movimento. Análise da aplicação das ginásticas em espaços de treinamento, academias, programas de saúde e qualidade de vida. Desenvolvimento de estratégias didáticas e metodológicas para o ensino da ginástica, considerando diferentes faixas etárias, níveis de experiência e recursos disponíveis.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Unidade 1: Fundamentos e Bases das Ginásticas</p> <p>Origem e evolução da ginástica: contexto histórico e influências culturais.</p>			



Habilidades fundamentais: correr, saltar, rolar, girar, entre outras.

A ginástica no contexto olímpico: pontuação e impacto no espetáculo esportivo.

Unidade 2: Ginástica Artística (GA) – Masculina e Feminina

Aparelhos da GA feminina: Trave, Solo, Barras Assimétricas e Salto sobre a Mesa.

Aparelhos da GA masculina: Solo, Cavalo com Alças, Argolas, Salto sobre a Mesa, Barras Paralelas e Barra Fixa.

Diferenças entre as provas masculinas e femininas.

Processo de ensino e aprendizado da GA.

Unidade 3: Ginástica Rítmica (GR) – Feminina e Masculina

Aparelhos da GR: Arco, Bola, Maças e Fita.

Características das apresentações individuais e em conjunto.

Processo de ensino e aprendizado da GR.

Unidade 4: Outras Modalidades de Ginástica

Ginástica Acrobática (GAC) – elementos técnicos e metodologias de ensino.

Ginástica de Trampolim (GT) – fundamentos e variações.

Ginástica Geral (GG) e Ginástica para Todos (GPT) – conceitos e aplicações.

Ginástica Laboral – aplicabilidade no contexto corporativo.

Unidade 5: Ginásticas de Academia

Ginásticas de academia (Coletivas e individuais).

Ginástica calistênica e Pilates.

Bibliografia básica:

ABREU NETO, Francisco Paulino de. Metodologia da ginástica. Curitiba: CRV, 2021.

DALLO, Alberto R. A ginástica como ferramenta pedagógica: o movimento como agente de formação. São Paulo: EDUSP, 2017.

DAL PAZ, Claudinara Botton. Metodologia do ensino de ginástica. Curitiba: InterSaberes, 2016.

JOSÉ, Andreia; BARBOSA, Adriana; GONÇALVES, Janaina. Fundamentos e práticas de ginástica rítmica. Londrina: Midiograf, 2014.

MELLO, Paulo Roberto Barcellos de. Introdução à ginástica escolar especial. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

VIEIRA, Adriana; MARQUES, Raquel. Ginástica rítmica: fundamentos e metodologia. São Paulo: Phorte, 2011.

WERNER, Peter H.; WILLIAMS, Lori H.; HALL, Tina J. Ensinando ginástica para crianças. Porto Alegre: Artmed, 2012.



Bibliografia complementar:

DASSEL, Hans; HAAG, Herbert. Circuitos de ginástica escolar. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1982.

DIEM, L.; SCHOLTZMETHNER, R. Ginástica escolar especial. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA. Código de Pontuação – Ginástica Artística. Lausanne: FIG, última edição. Disponível em: <https://www.gymnastics.sport>.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA. Código de Pontuação – Ginástica Rítmica. Lausanne: FIG, última edição. Disponível em: <https://www.gymnastics.sport>.

KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. 9. ed. Ijuí: Unijuí, 2018.

MARCCASSA, Luciana. Metodologia do ensino da ginástica: novos olhares, novas perspectivas. Revista Pensar a Prática, Goiânia, v. 5, n. 2, p. 94-109, 2002. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/download/94/2379>.

TEIXEIRA, Livia; AMARAL, Beatriz. Ginástica rítmica: teoria e prática. Rio de Janeiro: Shape, 2007.

Nome do Componente Curricular em português: MARCADORES SOCIAIS DA DIFERENÇA E EDUCAÇÃO FÍSICA	Código: EFD418
Nome do Componente Curricular em inglês: SOCIAL MARKERS OF DIFFERENCE AND PHYSICAL EDUCATION	
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD	Unidade Acadêmica: EEF
Modalidade de oferta: <input type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância	
Carga horária semestral	Carga horária semanal



Total	Extensionis	Teórica	Prática
30 horas	ta 00 horas	02 horas/aula	00 horas/aula
<p>Ementa: Estudo e compreensão analítica das teorias feministas, pós-coloniais e decoloniais, a partir do diálogo com o campo da Educação Física. Reflexão sobre as interseccionalidades e os princípios da convivência por meio da articulação entre os marcadores sociais da diferença, com especial destaque para idade, raça, território, mobilidade, gênero, sexualidade e capacidade econômica. Discussão sobre os atravessamentos dos marcadores sociais da diferença e a atuação do licenciado e do bacharel em Educação Física.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Unidade I – Identidade, Diferença e Pós Colonialismo</p> <p>O indivíduo e a sociedade</p> <p>Poder e violência</p> <p>Globalização, capitalismo e dominação</p> <p>Teorias Pós Colonialistas do Sul Global</p> <p>Unidade II – Os Marcadores Sociais da Diferença</p> <p>Gênero e sexualidade</p> <p>Raça e etnia</p> <p>Classe, religiosidade e geração</p> <p>Unidade III – Correntes Teóricas e suas relações com a Educação Física</p> <p>Os Estudos Feministas</p> <p>Os Estudos Culturais</p> <p>Educação Antirracista</p>			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BAPTISTA, Maria Manuel. Gênero e Performance: textos essenciais. Gracio Editor: Coimbra. 1 ed, 2018.</p> <p>HALL, Stuart. Identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.</p> <p>HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. 1 ed. WMF: São Paulo, 2013.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul. 1 ed. Autêntica: Belo Horizonte, 2019.</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>LANDER, Edgardo. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas Latino-americanas. Colección Sur Sur, CLACSO: Buenos Aires, 2005.</p>			



OYEWUMÍ, Oyèrónké. A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero. 1 ed. Bazar do Tempo: Rio de Janeiro, 2021.

POMBO, Mariana Ferreira. Estrutura ou dispositivo: como (re) pensar a diferença sexual hoje? Revista Estudos Feministas: Florianópolis. N. 27, v. 2, 2019.

Nome do Componente Curricular em português: Educação Física e Saúde Coletiva		Código: EFD419	
Nome do Componente Curricular em inglês: Physical Education and Public Health			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEF		Unidade Acadêmica: EEFUFOP	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
30 horas	ta 00 horas	02 horas/aula	00 horas/aula
Ementa: Estudo da relação entre a Educação Física e a Saúde Coletiva (epidemiologia), considerando os determinantes sociais da saúde, políticas públicas, promoção da atividade física e prevenção de doenças. Análise do papel do profissional de Educação Física no Sistema Único de Saúde (SUS) e em programas de intervenção em saúde pública.			
Conteúdo programático:			
UNIDADE I: Fundamentos da Saúde Coletiva e da Epidemiologia Conceitos de saúde coletiva e epidemiologia; Principais indicadores de saúde e doença na população; Transição epidemiológica e mudanças nos padrões de morbimortalidade; Impacto da prática de atividade física na redução de custos com saúde pública.			
UNIDADE II: Determinantes Sociais da Saúde e Políticas Públicas			



Determinantes sociais e ambientais da saúde e sua relação com a prática de atividade física; Políticas públicas de saúde no Brasil: SUS e redes de atenção à saúde; Programas governamentais de promoção da saúde e atividade física.

UNIDADE III: O Profissional de Educação Física no SUS e na Saúde Pública

Formação e atuação do profissional de Educação Física no SUS; Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB); Estratégias de intervenção e avaliação de programas de atividade física; Experiências e desafios na atuação em saúde coletiva.

Bibliografia básica:

BRASIL, Ministério da Saúde Secretaria de Políticas de Saúde Departamento de Atenção Básica Diretrizes do NASF: núcleo de apoio a saúde da família. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 150 p. 613.95 B823s 614:B823d (ENUT)

CAMPOS, G.W.S. Tratado de saúde coletiva. 2ed. São Paulo: HUCITEC 2014. 968 p. 614.2(81) T698 2009 2.ed. (MEDICINA)

GONÇALVES, A. Conhecendo e discutindo a saúde coletiva e atividade física. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 209 p.

614 G635c 2004 (MEDICINA)

LIMA, K. E. e BORGES, G. M. S. Atenção primária à saúde : o profissional de educação física / Belo Horizonte: Nescon, UFMG, 2015. 128 p.

796:614 B732a 2015 (MEDICINA)

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes Operacionais. Pactos pela vida, em defesa do SUS e de gestão. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 74 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 152 p. Disponível



em:<http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_do_nasf_nucleo.pdf>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2025.

PITANGA, Francisco José Gondim. Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2010. 270 p. Disponível em: <<https://biblioteca.ufop.br/acervo/1397298>> Acesso em: 21 de fevereiro de 2025.

CARVALHO, Tales; BANKOFF, Antonia Dalla Pria. Atividade física e saúde: orientações básicas sobre atividade física e saúde para usuários. Brasília: Secretaria de Desportos Coordenação de Doenças Crônico-Degenerativas, 1995. Disponível em: <<https://biblioteca.ufop.br/acervo/29668>> Acesso em: 21 de fevereiro de 2025.

NIEMAN, D.C. Exercício e saúde: como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento. Barueri: Manole, 1999. Disponível em: <<https://biblioteca.ufop.br/acervo/1383361>> Acesso em: 21 de fevereiro de 2025.

Nome do Componente Curricular em português: ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE O FAZER DOCENTE		Código: EFD420	
Nome do Componente Curricular em inglês: OBSERVATION PRACTICUM: REFLECTIONS ON TEACHING PRACTICE			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
60 horas	ta	02	02 horas/aula
	00 horas	horas/aula	



Ementa: Elaboração de conhecimentos sistematizados sobre o processo ensino-aprendizagem em Educação Física por meio da observação e análise da atuação docente e da interação com os sujeitos nas diferentes fases da vida (infância, adolescência, juventude e outras), em diversos contextos escolares e educacionais. A disciplina visa proporcionar ao discente uma análise reflexiva das especificidades das práticas pedagógicas em Educação Física, considerando as particularidades do desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões e contextos, com foco no olhar observatório das dinâmicas escolares e educacionais.

Conteúdo programático:

Unidade I: A Escola como Contexto de Desenvolvimento Humano e Prática Pedagógica

1.1 Cultura escolar: cotidiano, sujeitos e práticas observadas em diferentes etapas da vida.

1.2 O papel da Educação Física na promoção do desenvolvimento integral em diversas fases da vida no ambiente escolar, compreendendo seu objeto de ensino e sua especificidade pedagógica no currículo, bem como sua relação com outras disciplinas.

1.3 Interações sociais e relacionais no ambiente educacional: compreendendo as dinâmicas entre alunos, professores e a comunidade em diferentes grupos etários.

1.4 Os direitos da criança e do adolescente e o papel da sociedade na sua proteção e desenvolvimento no contexto escolar.

Unidade II: O Estágio Observatório em Educação Física

2.1 Métodos e instrumentos de observação em contextos educacionais.

2.2 Técnicas de registro e análise da prática pedagógica em Educação Física.

2.3 A postura do profissional reflexivo no estágio observatório.

Unidade III: Educação Física e as Fases do Desenvolvimento Humano

3.1 Concepções de infância, adolescência e juventude: análise histórica e cultural, e suas implicações para o ensino da Educação Física.

3.2 Infância: características motoras, cognitivas e socioafetivas e suas implicações para o ensino da Educação Física, identificando as especificidades de cada etapa do desenvolvimento da criança e os aspectos socioculturais que influenciam a aprendizagem.

3.3 Adolescência: desafios e especificidades do movimento e da prática pedagógica em Educação Física.



3.4 Juventude e outras fases da vida: a Educação Física no ensino médio e em projetos para além das séries iniciais.

3.5 Diversidade e inclusão nas práticas de Educação Física para diferentes grupos etários.

Unidade IV: Análise da Prática Pedagógica da Educação Física nas Fases da Vida

4.1 Análise de metodologias e recursos pedagógicos utilizados por professores de Educação Física em diferentes contextos e para variados grupos etários

4.2 O planejamento e a execução de ações pedagógicas: do observado ao proposto (foco na análise crítica e não na execução direta pelo estagiário).

4.3 Discussão e reflexão sobre dificuldades e propostas de melhoria na prática pedagógica observada.

Bibliografia básica:

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 56. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2018. 143 p. ISBN 9788577531639.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O Ofício de professor: História, perspectivas e desafios internacionais. Editora Vozes, 2014. 327 p. ISBN 9788532636003. Livro Eletrônico.

SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre Penso 2003 ISBN 9788536310121. Livro Eletrônico.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. xi, 487 p. ISBN 978-85-8055-180-8.

Bibliografia complementar:

ARROYO, Miguel González. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 251 p. ISBN 9788532624079.



DARIDO, Suraya Cristina; Souza Júnior, Osmar Moreira de. Para Ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola - 5ª edição. Papirus 356 ISBN 9788530808433. Livro Eletrônico.

MOTRIVIVÊNCIA. Florianópolis, SC: UFSC, 1988-. Semestral. ISSN 2175-8042 versão on-line. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia>. Acesso em: 18 out. 2019. Periódico On-line.

PENSAR A PRÁTICA. Goiânia, GO: Universidade Federal de Goiás, 1998-. Trimestral. ISSN 1980-6183 versão on-line. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feff/index>. Acesso em: 18 out. 2019. Periódico On-line.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo, SP: Cortez, 2018. E-book. ISBN 9788524926457. Livro Eletrônico.

KUNZ, E. Transformação Didático-Pedagógica do esporte. 5. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

Nome do Componente Curricular em português: SOCORROS DE URGÊNCIA		Código: EFD160	
Nome do Componente Curricular em inglês: EMERGENCY CARE			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
30 horas	ta 00 horas	01 horas/aula	01 horas/aula



Ementa: Manobra e técnica de socorros. Primeiros socorros e educação física: métodos de prevenção e procedimentos de urgência e emergência relacionados às práticas corporais. Estuda os tipos mais comuns de primeiros socorros relacionados à educação física, enquanto não chega auxílio especializado, frente a situações de distúrbio da consciência, parada cardiorrespiratória, estado de choque, hemorragias, ferimentos e lacerações, afogamentos, intoxicações e lesões ósseas, articulares e tendinosas. Desenvolve ainda procedimentos para atenuar o sofrimento humano no local do acidente ou enquanto ocorre alguma doença súbita. Estabelece também limitações de seus procedimentos de acordo com os conhecimentos e treinamentos adquiridos.

Conteúdo programático:

1. Conceitos básicos de primeiros socorros
2. O sistema de assistência às emergências
 - 2.1 Características pessoais do socorrista
 - 2.2 Responsabilidades do socorrista
 - 2.3 Direitos do paciente
3. Equipamentos básicos usados em primeiros socorros e biosegurança
4. Sinais vitais e sinais diagnósticos
 - 4.1 Respiração
 - 4.2 Pulsação
 - 4.3 Pressão arterial
 - 4.4 Temperatura
5. Avaliação geral de pacientes
 - 5.1 Dimensionamento da cena de emergência
 - 5.2 Avaliação inicial do paciente
 - 5.3 Avaliação dirigida para o trauma ou para a emergência médica
 - 5.4 Avaliação física detalhada
 - 5.5 Avaliação continuada
6. Princípios de reanimação
 - 6.1 Engasgamentos
 - 6.2 Parada respiratória
 - 6.3 Parada cardíaca
 - 6.4 Manobras de ressuscitação
7. Controle de hemorragias e choque
8. Tratamento de ferimentos
9. Fraturas luxações e entorses



10. Manipulação e transporte de pessoas
11. Emergências médicas
 - 11.1 Emergências médicas cardiovasculares
 - 11.2 Emergências médicas respiratórias
 - 11.3 Diabetes e abdome agudo
 - 11.4 Desmaios e convulsões
12. Emergências pediátricas
 - 12.1 Considerações sobre idade, tamanho e resposta
 - 12.2 Situações de abuso
13. Pacientes com necessidades especiais
 - 13.1 Pessoas cegas, surdas ou de língua estrangeira
 - 13.2 Pessoas com deficiência física ou mental
 - 13.3 Pessoas idosas
14. Situações especiais
 - 14.1 Triagem de múltiplas vítimas
 - 14.2 Como agir em casos de acidentes de trânsito
 - 14.3 Como agir em emergências com produtos perigosos
 - 14.4 Como agir em situações de incêndios

Esta disciplina prevê a realização de viagens para visitas técnicas.

Bibliografia básica:

FLEGEL, M.J. Primeiros socorros no esporte. Barueri: Manole, 2008. 307p.

GARCIA, S.B. Primeiros socorros: Fundamentos e Prática na comunidade no esporte e ecoturismo. São Paulo: Atheneu, 2005. 178p.

CHAPLEAU, W. Manual de Emergências: um guia para primeiros socorros. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 408p.

Bibliografia complementar:

National Assosiation of Emergency Medical Technicians. PHTLS: Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado: básico e avançado. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2004.

BERGERON, J. David e Bizjak, Gloria. Primeiros Socorros. São Paulo: Atheneu, 1999.

CURRENTS. Atualização em emergência cardiovascular. Diretrizes 2005 para ressuscitação cardiopulmonar e assistência cardiovascular de emergência – consenso científico internacional. Vol 1, n.º especial – Edição Brasil.

HARTLEY, Joel. Manual de primeiros socorros. São Paulo: Ibrasa, 1987.



NORO, João J. Manual de primeiros socorros: Como proceder nas emergências em casa, no trabalho e no lazer. São Paulo: Ática, 1996.

OLIVEIRA, Marcos de. Acidentes automobilísticos: Abordagem ao traumatizado e tratamento pré-hospitalar. Florianópolis: IOESC, 1994.

OLIVEIRA, Marcos de. Fundamentos do socorro pré-hospitalar: Manual de suporte básico de vida para socorristas. Florianópolis: Editograf, 2004.

Nome do Componente Curricular em português: CINESIOLOGIA II		Código: EFD421	
Nome do Componente Curricular em inglês: KINESIOLOGY II			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEF		Unidade Acadêmica: EEFUFOP	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
60 horas	ta	02	02 horas/aula
	00 horas	horas/aula	
Ementa: Estudo dos fundamentos da Cinesiologia aplicados à Educação Física. Sistema de alavancas. Artrocineâmica. Considerações neuromusculares e suas relações com a saúde e desempenho humano.			
Conteúdo programático: UNIDADE I - FUNDAMENTOS DA CINESIOLOGIA: 1) Análise qualitativa do movimento humano; 2) Cinemática linear e angular; 3) Centro de gravidade e equilíbrio. SISTEMA DE ALAVANCAS: 1) Tipos de alavancas; 2) Análise qualitativa do torque; 3) Alavancas no corpo humano. ASPECTOS DO SISTEMA ESQUELÉTICO E ARTICULAR: 1) Funções e características; 2) Tipos de cargas que incidem sobre os ossos; Adaptações agudas e crônicas. ARTROCINEMÁTICA: 1) Movimentos artrocinemáticos; 2) Regra do côncavo e convexo; Análise artrocineâmica no movimento humano.			



UNIDADE II - CONSIDERAÇÕES MUSCULARES: 1) Características do tecido muscular; 2) Teoria da contração muscular; 3) Arquitetura muscular: fibras fusiformes e peniformes; 4) Tipos de fibras muscular; 5) Papéis musculares; 6) Manifestações da força muscular; 7) Ações musculares: concêntrica e excêntrica; 8) Ciclo longa-encurta; 9) Relação comprimento-tensão; 10) Déficit bilateral; 11) Cadeia cinemática aberta e fechada; 11) Co-contração e Inibição recíproca; 12) Insuficiência ativa e passiva.

CONSIDERAÇÕES NEURAIS: 1) Motricidade somática: movimentos voluntários e reflexos; 2) Unidade Motora e junção neuromuscular; 3) Controle da força muscular: relação de inervação; controle e adaptações neurais; somação e gradação de força; 4) Controle do estiramento e da tensão muscular: fuso muscular e órgão tendinoso de Golgi; 5) Eletromiografia.

UNIDADE III - ASPECTOS CINESIOLÓGICOS DOS MEMBROS INFERIORES, SUPERIORES, DO TRONCO E PESCOÇO: 1) Complexo articular do quadril: quadril feminino x masculino; 2) Movimentos da cintura pélvica; 3) Binário de forças sobre a pelve; Características da articulação coxofemoral; 4) Complexo articular do joelho; 5) Complexo articular do tornozelo; 6) Complexo articular do ombro; 7) Ritmo escápulo-umeral; 8) Complexo articular do cotovelo; 9) Características e funções da coluna vertebral; 10) Curvaturas da coluna e resistência; 11) Movimentos da coluna vertebral; 12) Tipos de carga na coluna vertebral; 13) Hérnia de disco e lombalgia; 14) Principais mecanismos de lesão na coluna vertebral.

UNIDADE IV - AVALIAÇÃO POSTURAL: 1) Cadeias musculares; 2) Etiologia dos desvios posturais; 3) Identificação e tratamento de desvios posturais. GONIOMETRIA: 1) Goniometria aplicada à saúde; 2) Fatores intervenientes e características individuais no arco de movimento; 3) Avaliação do arco de movimento. MARCHA HUMANA: 1) Definições: Passada, comprimento da passada, passo e largura do passo; 2) Fases da passada; 3) Padrões de marcha e idade; 4) Marchas atípicas.

Bibliografia básica:

HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. Bases biomecânicas do movimento humano. São Paulo: Manole, 2008.

LIPPERT, L. S. Cinesiologia clínica e anatomia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

NEUMANN, D. A. Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.



RASCH, P.; BURKE, R. K. Cinesiologia e anatomia aplicada. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

Bibliografia complementar:

BRUNNSTROM, S.; SMITH, L. K.; WEISS, E. L.; LEHMKUHL, L. D. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. 5.ed. São Paulo: Manole, 1997.

FELÍCIO, L. R.; DIAS, L. A.; SILVA, A. P. M. C.; OLIVEIRA, A. S.; BEVILAQUA-GROSSI, D. Ativação muscular estabilizadora da patela e do quadril durante exercícios de agachamento em indivíduos saudáveis. Brazilian Journal of Physical Therapy, vol. 15, 3, 2011.

HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. Bases biomecânicas do movimento humano. São Paulo: Manole, 2008.

HOFFMAN, S. J; HARRIS, J. C.; RASO, W. Cinesiologia: o estudo da atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KAPANDJI, I. A. Fisiologia articular: volume 1, 2 e 3 esquemas comentados de mecânica humana. 5. ed. São Paulo: Médica Panamericana, 2000.

KENTAL, F. P. et al. Músculos: provas e funções. 5. Ed. Barueri, SP: Manole, 2007.

SOUZA, E. F.; CANTERGI, D.; MENDONÇA, A.; KENNEDY, C.; LOSS, J. F. Análise eletromiográfica dos músculos reto femoral e reto abdominal durante a execução dos exercícios hundred e teaser do método pilates. Rev Bras Med Esporte, vol.18, 2, 2012.

Nome do Componente Curricular em português:
FISIOLOGIA I

Código: CBI759

Nome do Componente Curricular em inglês: PHYSIOLOGY
I

Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências
Biológicas - DECBI

Unidade
Acadêmica: ICEB

Modalidade de oferta: presencial semipresencial a distância

Carga horária semestral

Carga horária semanal

Total
90 horas

Extensionis
ta
00 horas

Teórica
03
horas/aula

Prática
03 horas/aula

Ementa:



A disciplina trata dos aspectos fisiológicos dos seguintes tópicos:

FISIOLOGIA ENDÓCRINA
FISIOLOGIA CELULAR
FISIOLOGIA MUSCULAR
FISIOLOGIA DO SISTEMA NERVOSO
FISIOLOGIA RESPIRATÓRIA
FISIOLOGIA RENAL
FISIOLOGIA DIGESTORIA
FISIOLOGIA CARDIOVASCULAR

Conteúdo programático:

Fisiologia Endócrina:

01. Introdução à Endocrinologia;
02. Pâncreas
03. Sistema Hipotalâmico-Hipofisário
04. Supra-renais
05. Tireóide/Hormônios Calcitroóficos
06. Sistema Reprodutor Feminino/Masculino

Fisiologia Celular:

01. Homeostasia - estrutura da membrana celular, líquidos intra e extracelulares, conceitos de potencial químico e elétrico
02. Potencial de membrana de repouso: bioeletrogênese; potencial de ação: gênese e propagação
03. Sinapse: Mediadores químicos
04. Integração das aferências excitatórias e inibitórias

Fisiologia Muscular:

01. Junção neuromuscular
02. Musculatura esquelética, cardíaca e lisa: - estrutura - mecanismo da contração

Fisiologia do Sistema Nervoso:

01. Visão geral do sistema nervoso: central e periférico
02. Sistema nervoso autônomo
03. Organização da função motora
04. Sistemas sensoriais



Fisiologia Respiratória:

01. Funções das vias respiratórias. Mecânica respiratória, volumes respiratórios. Tipos de respiração. 02. Necessidades orgânicas de O₂, respiração voluntária e involuntária. Controle periférico e central da respiração: centro respiratório. Reflexo de Hering-Breuer. 03. Trocas gás

Fisiologia Cardiovascular 01. Generalidades. Excitabilidade. Ciclo cardíaco. Manifestações do ciclo (mecânicas, sonoras). 02. Hemodinâmica. Circulação nas artérias. Pressões arteriais e suas determinações. 03. Circulação nas veias e suas características. Circulação nos linfáticos e suas funções. Circulação nos capilares, fatores responsáveis. 04. Controle periférico e central da Pressão Arterial.

Fisiologia Digestória: 01. Funções e estrutura geral do aparelho digestório. 02. Movimentos e seus mecanismos responsáveis. 03. Secreções do tubo digestivo e mecanismos nervosos e humorais responsáveis. 04. Absorção no aparelho digestório dos vários nutrientes e seus mecanismos responsáveis.

Fisiologia Renal: 01. Histofisiologia do nefron, circulação, débito renal, funções dos rins. 02. Mecanismo básico de formação de urina. 03. Controle da osmolaridade e da volemia. Equilíbrio ácido-básico. 04. Depuração (“clearance”) de substâncias e de solutos

*AULAS PRÁTICAS: Poderão ser realizadas por meio de aulas com animais do biotério; aulas com os alunos do próprio curso; aulas virtuais (simulações em computador), realização de seminários e/ou grupos de discussão (resolução de exercícios e/ou discussão de casos clínicos), a critério do professor e disponibilidade de condições do período em vigência.

Bibliografia básica:

Mark F. Bear, Barry W. Connors, Michael A. Paradiso; [tradução: Carla Dalmaz ... et al.]. Neurociências : desvendando o sistema nervoso .

3. ed. Porto Alegre, [RS]: Artmed, 2008. BÁSICA. Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (1387475).

Roberto Lent. Cem bilhões de neurônios : conceitos fundamentais de neurociência . São Paulo: Atheneu, 2010. BÁSICA.

Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (1395452).



Aires, Margarida de Mello.. Fisiologia. 5. ed. -Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2018. BÁSICA. Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (1425176).

Hall, John E. Tratado de fisiologia médica . 14.edRio de Janeiro : Saunders Elsevier, 2021. BÁSICA. Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (1425312).

Fisiologia . 5. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2004. BÁSICA. Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (70206).

AIRES, M. M. FISILOGIA. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BERNE, R. M. et. al. Fisiologia. 5. ed. Editora Guanabara, 2004.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. TRATADO DE FISILOGIA MÉDICA. Elsevier Brasil, 2006.

Bibliografia complementar:

FISILOGIA HUMANA: OS MECANISMOS DAS FUNÇÕES CORPORAIS. 9 COMPLEMENTAR. ITEM INEXISTENTE NA UFOP.

Douglas, Carlos Roberto. Tratado de fisiologia aplicada às ciências médicas . 6. edRio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. COMPLEMENTAR.

Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (1375856).

Fisiologia humana de Houssay . 7. ed. atual. e ampl. Porto Alegre, [RS]: Artmed, 2004. COMPLEMENTAR. Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (1377610).

Curi, Rui. Fisiologia básica. 2. ed. -Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2017. COMPLEMENTAR. Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (1425189).

Nome do Componente Curricular em português: LAZER E EDUCACAO FISICA	Código: EFD126
Nome do Componente Curricular em inglês: LEISURE AND PHYSICAL EDUCATION	
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD	Unidade Acadêmica: EEF



Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
60 horas	ta 00 horas	02 horas/aula	02 horas/aula
Ementa: Os estudos do Lazer e a Educação Física: diálogos, possibilidades de intervenções e propostas. Análise e estudo de diferentes concepções de lazer e suas implicações contemporâneas.			
Conteúdo programático: Compreensões históricas do lazer - Lazer: conceitos, concepções e valores - Lazer e Educação Física: diálogos - Interesses culturais do lazer - Formação, atuação e mercado de trabalho - Animação Cultural - Espaços e equipamentos de lazer - Projetos de lazer: intervenção e propostas			
Bibliografia básica: MARCELLINO, Nélon Carvalho. Lazer e Educação. Campinas: Papirus, 1987. MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). Lazer e recreação: repertório de atividade por ambientes. Papirus, 2007. MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). Lazer e cultura. Campinas: Alínea, 2007. PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães; ZINGONI, Patricia & MARCELLINO, Nelson Carvalho. Como fazer projetos de lazer: Elaboração, Execução e Avaliação. Papirus, 2007. MELO, Victor Andrade de. A animação cultural: conceito e propostas. Campinas: Papirus, 2006.			
Bibliografia complementar: BRUHNS, Heloisa Turini (org.). Introdução aos estudos do lazer. UNICAMP: Campinas, 1997. GOMES, Christianne Luce (org.) Dicionário crítico do lazer. Autêntica: Belo Horizonte, 2004.			



MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). Lazer e esporte: políticas públicas. Campinas: Autores Associados.

MELO, Victor Andrade de. Lazer e minorias sociais. Ibrasa, 2003.

MELO, Victor Andrade de; ALVES JUNIOR, Drummond. Introdução ao lazer. Barueri, SP: Manole, 2003.

WERNECK, Christianne Luce Gomes; STOPPA, Edmur Antonio & ISAYAMA, Helder Ferreira. Lazer e mercado. Campinas: Papirus.

Periódicos on line

Licere

Revista Brasileira de Ciências do Esporte

Revista Movimento

Revista Motrivivência

Nome do Componente Curricular em português: ATIVIDADE FÍSICA DE AVENTURA E MEIO AMBIENTE		Código: EFD422	
Nome do Componente Curricular em inglês: ADVENTURE PHYSICAL ACTIVITY AND ENVIRONMENT			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
45 horas	ta	01	02 horas/aula
	00 horas	horas/aula	
Ementa: Concepções e características das atividades físicas de aventura e suas diferentes modalidades (água, terra e ar); atividades vivenciadas nos ambientes urbanos e naturais. Atividades físicas de aventura e sua relação com o impacto, o desenvolvimento sustentável e a educação ambiental. Planejamento, organização e execução de eventos no meio natural. Itens de segurança e cuidados necessários à sua prática.			



Conteúdo programático:

Unidade 1. Atividades de aventura: uma abordagem inicial Atividade de aventura: conceito e diferentes terminologias. Atividade de aventura e turismo de aventura.

Risco, vertigem e adrenalina: eixos norteadores da aventura nos diferentes meios naturais. Atividades físicas de aventura e sua relação com: o impacto ambiental, desenvolvimento econômico sustentável e a educação ambiental.

Unidade 2. Atividade de aventura e Educação Física: possibilidades de intervenção.

Educação e meio ambiente: aplicações pedagógicas. O trato com o esporte de aventura nas aulas de Educação Física. Formação e atuação do profissional de esporte de aventura.

Realização de viagem para atividade prática em meio natural (vivências teórico-práticas como escalada, trilha, acampamento, rapel, rafting e outras).

Esta disciplina prevê a realização de viagens para visitas técnicas.

Bibliografia básica:

MARCELLINO, N. C. et al. Lazer, cultura e patrimônio ambiental urbano, políticas públicas: os casos de Campinas e Piracicaba-SP. Curitiba: OPUS, 2007. 176 p.

PAIXÃO, J. A. O instrutor de esporte de Aventura no Brasil e os saberes necessários a sua atuação profissional. Curitiba: CRV, 2012. 105 p.

UVINHA, R. R. Juventude, Lazer e Esportes radicais. Bela Vista: Manole, 2001. 108 p.

Bibliografia complementar:

MARCELLINO, N. C. et al. Lazer, cultura e patrimônio ambiental urbano, políticas públicas: os casos de Campinas e Piracicaba-SP. Curitiba: OPUS, 2007. 176 p.

PAIXÃO, J. A. O instrutor de esporte de Aventura no Brasil e os saberes necessários a sua atuação profissional. Curitiba: CRV, 2012. 105 p.

UVINHA, R. R. Juventude, Lazer e Esportes radicais. Bela Vista: Manole, 2001. 108 p. 1-19, set./dez. 2010.

RODRIGUES, L. H.; DARIDO, S. C. Educação Física escolar e meio ambiente: reflexões e aplicações pedagógicas. Revista Digital Educación Física y Deportes, Buenos Aires, n. 100, p. 12, 2006.

Nome do Componente Curricular em português:
ATLETISMO

Código: EFD423

Nome do Componente Curricular em inglês: ATHLETICS



Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
45 horas	ta 00 horas	01 horas/aula	02 horas/aula
Ementa: Estudo teórico-prático da origem, das regras e dos processos de ensino-aprendizagem das modalidades integrantes do Atletismo, considerando as provas de marcha, corridas, saltos, lançamentos e arremesso como conteúdo da Educação Física em diferentes cenários educativos e de intervenção profissional.			
Conteúdo programático: Unidade I - Apresentação e classificação das provas atléticas Processos de ensino-aprendizagem do Atletismo Atletismo e sua relação com processos de ensino-aprendizagem dos esportes Unidade II - Corridas e marcha atlética Princípios da técnica de marcha atlética Apresentação das provas atléticas Processos de ensino-aprendizagem da Marcha Atlética Princípios das técnicas de corridas Passada de velocidade Provas rasas Saída de bloco, Saída em pé, Saída em três apoios Provas com barreiras Provas com obstáculos Revezamentos Passagem de bastão Cross-country e corridas de rua Processos de ensino-aprendizagem das corridas Adequação das provas de marcha atlética e corridas aos contextos educativos Unidade III – Saltos			



Princípios das técnicas de saltos no atletismo

Salto em distância

Salto triplo

Salto em altura

Salto com vara

Processos de ensino-aprendizagem dos saltos

Adequação das provas de saltos aos contextos educativos

Unidade IV – Lançamentos e arremesso

Princípios das técnicas de lançamentos e arremesso no atletismo

Arremesso do peso

Lançamento do disco

Lançamento do dardo

Lançamento do martelo e martelete

Processos de ensino-aprendizagem dos lançamentos

Adequação das provas de lançamentos e arremesso aos contextos educativos

Bibliografia básica:

FERNANDES, J Luiz. Atletismo, corridas. 4ª ed. São Paulo: EDUSP, 2001.

FERNANDES, J Luiz. Atletismo, saltos. 2ª ed. São Paulo: EDUSP, 2000.

FERNANDES, J Luiz. Atletismo, lançamentos. 2ª ed. São Paulo: EDUSP, 2001.

Bibliografia complementar:

MATTHIESEN, S. Q. (Org.) Atletismo se aprende na escola. Jundiaí: Fontoura, 2005.

MATTHIESEN, S. Q. Atletismo: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

KIRSCH, August; KOCH, Karl; ORO, Ubirajara. Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico 1984. 179 p. ((Prática ; 16A)). ISBN 8521502079 (broch.).

Nome do Componente Curricular em português: Análise de dados em Educação Física

Código: EFD424

Nome do Componente Curricular em inglês: Data analysis in Physical Education



Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEF		Unidade Acadêmica: EEFUFOP	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
30 horas	ta 00 horas	02 horas/aula	00 horas/aula
Ementa: Organização e análise de dados de pesquisa em Educação Física. Montagem do banco de dados e noções de Excel. Introdução ao uso da estatística para Educação Física. Utilização de Softwares para análises estatísticas. Interpretação dos resultados e relatórios estatísticos.			
Conteúdo programático: Unidade I – Introdução ao uso da estatística para Educação Física. A importância da estatística para Educação Física; Montagem do banco de dados e utilização de fórmulas e outras funções no Excel. Estatística descritiva; estatística indutiva/inferencial; tipos de estudo; tipos variáveis em pesquisa (qualitativa nominal, qualitativa ordinal, quantitativa contínua, quantitativa discreta). Distribuição normal de dados; grupos pareados X grupos independentes; principais medidas de tendência central utilizadas na Educação Física (média e mediana); principais medidas de variabilidade utilizadas em saúde (desvio-padrão, erro padrão, amplitude, variância e intervalo interquartilico). Variável dependente X Variável independente (combinação entre as variáveis de estudo na seleção do melhor teste estatístico. Unidade II – Utilização de Softwares para análises estatísticas. Introdução aos Softwares OpenMeta e JAMOVI. Operações básicas, importação e edição de arquivos; estrutura dos pacotes estatísticos, instalação de módulos; geração de rotinas de análise. Análise estatística comparativa (testes paramétricos): Teste t de Student; Teste t pareado; Análise de Variância; Análise de Variância para medidas repetidas; Análise de Variância fatorial.			



Análise estatística comparativa (testes não paramétricos): Teste de Mann-Whitney; Teste de Wilcoxon; Teste de Kruskal-Wallis; Teste de Friedman.

Intervalo de confiança; Teste uni e bicaudal. Erro tipo 1 (α); Erro tipo 2 (β).

Cálculo amostral. Poder do teste estatístico. Tamanho do efeito.

Unidade III – Interpretação dos resultados e relatórios.

Interpretação dos resultados e relatórios estatísticos utilizando textos, tabelas e gráficos.

Bibliografia básica:

BLAIR, R. C.; TAYLOR, R. A. Bioestatística para ciências da saúde. São Paulo: Pearson, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> Acesso em: 21 fev. 2025.

DANCEY, C.P e REIDY, J. Estatística sem matemática para psicologia. Porto Alegre: Artmed, 2013. 311:159.9 D173e (MEDICINA) 2013 5.ed.

LAPPONI, J.C. Estatística usando Excel [CD-ROM]. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2004. 519.22 L316e 2004 CD

MARTINEZ, Edson Zangiacomi. Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> Acesso em: 21 fev. 2025.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. 5ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2007. 001.8:796 T458m 2007 5. ed. (ENUT) (MEDICINA)

Bibliografia complementar:

GLANTZ, Stanton A. Princípios de bioestatística. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. p.i. ISBN 9788580553017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553017/> Acesso em: 21 fev. 2025.

PARENTI, Tatiana. Bioestatística. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595022072. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022072/> Acesso em: 21 fev. 2025.

PAULINO, Carlos Daniel. Análise de dados categorizados. São Paulo: E. Blücher, 2006. 519.22 P328a 2006

SUCHMACHER, Mendel; GELLER, Mauro. Bioestatística Passo a Passo. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788554651725. Disponível em:



<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651725/> Acesso em: 21 fev. 2025.

VIEIRA, Sonia. Bioestatística: Tópicos Avançados. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788595159594. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159594/> Acesso em: 21 fev. 2025.

Nome do Componente Curricular em português: HANDEBOL		Código: EFD344	
Nome do Componente Curricular em inglês: HANDBALL			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
30 horas	ta 00 horas	01 horas/aula	01 horas/aula
Ementa: Estudo teórico-prático da história do ensino e treinamento do Handebol. Fundamentos técnicos do handebol. Processo de ensino e treinamento das ações táticas coletivas, de grupo e individual. Ensino aprendizagem e treinamento das técnicas pela necessidade tática. Sistemas ofensivos e defensivos do jogo de handebol. Regras básicas do handebol. E diferentes cenários educacionais e de intervenção profissional.			
Conteúdo programático: Unidade I: Origem e evolução do handebol; característica da modalidade ontem e hoje do Brasil e no cenário mundial; Unidade II: Regras da iniciação ao alto nível de rendimento. Unidade III: Processos de ensino e treinamento dos aspectos táticos individuais, de grupo e coletivos da leitura de jogo do handebol;			



Unidade IV: Processos de ensino aprendizagem e treinamento das técnicas em relação às situações de jogo do handebol; Métodos de ensino do handebol da iniciação ao alto nível de rendimento;

Bibliografia básica:

EHRET, A. et al. Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2008.

GRECO, P. J.; Iniciação esportiva universal. Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. V.2. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

KROGER, C.; ROTH, K. Escola da bola: um abc para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte, 2002.

Bibliografia complementar:

LEAO, I. C. S.; ALMEIDA, M. B.; SOUZA, F. T. C. E.; GRECO, P. J. Processos cognitivos e métodos de ensino em defesas abertas no handebol. Neurobiologia (Recife. Impresso), v. 74, p. 181-190, 2012.

GRECO, P.J. et al. Manual De Handebol: da iniciação ao alto rendimento. São Paulo: Phorte, 2012.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. Iniciação esportiva universal. Da Aprendizagem Motora ao Treinamento Técnico. Belo Horizonte: UFMG, 1998. v. 2.

SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Nome do Componente Curricular em português: FUTSAL		Código: EFD425	
Nome do Componente Curricular em inglês: FUTSAL			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
30 horas	ta	01	01 horas/aula
	00 horas	horas/aula	



Ementa: Estudo teórico-prático do Futsal, sua origem, iniciação aos fundamentos técnicos, e táticos e regras oficiais, como conteúdos da Educação Física em diferentes cenários educacionais e de intervenção profissional.

Conteúdo programático:

Unidade 1.

Histórico das modalidades e contexto social.

. Evolução do Futebol de salão e do Futsal no Brasil e no mundo, abordando aspectos gerais e sociais até os dias atuais.

. Futsal no Ambiente Educacional, Participação e Esporte de rendimento;

Unidade 2.

Regras oficiais do Futsal.

. Evolução das regras do Futsal e diferenciação das regras do Futebol de Salão.

. Atualização das regras realizadas e propostas pela FIFA.

Unidade 3.

Ensino aprendizagem e treinamento, fundamentos técnicos e táticos do Futsal.

. Passe, Cabeceio, Chute, Domínio, Condução e Fundamentos de Goleiro.

. Princípios táticos individuais, grupais e coletivos do jogo de Futsal.

. Sistemas ofensivos e defensivos, rodízios, padrões de movimentos.

Bibliografia básica:

. ANDRADE JÚNIOR, J. R. (2012) – Futsal: Aquisição, Iniciação e Especialização. Ed. Juruá, 120p.

. ANDRADE, M. X. (2010) – Futsal – Início, Meio e Finalidade: Noções sobre Preparação Física, Tática e Técnica. Mal. Cândido Rondon, 142p.

. ANDRADE, M. X. (2017) – Futsal: da Formação ao Alto Rendimento – Métodos e Processos de Treinamento. AMAX Futsal, 136p.

. APOLO, A. (2008) – Futsal: Metodologia e Didática na Aprendizagem. Ed. Phorte, 152p.

. BALZANO, O. N. (2014) – Futsal: Treinamento com Jogos Táticos por Compreensão. Ed. Várzea Paulista, 280p.

. BALZANO, O. N. (2020) – Dois Um Brasil: Um método genuinamente brasileiro no ensino do Futsal e Futebol. Ed. Fontoura, 208p.

. BELLO, N., ALVES, U. S. (2008) – Futsal: Conceitos Modernos. Ed. Phorte, 62p.



- . CARLET, R. (2020) – Análise de Desempenho: A era de dados no Futsal. Ed. Secco. 103p.
- . COSTA, C. (2005) – Futsal: Movimentações Ofensivas e Defensivas. Ed. Visual Books, 106p.
- . COSTA, C. F. (2003) – Futsal Aprenda a Ensinar. Ed. Visual Books, 134p.
- . FERREIRA, R. L. (1994) – Futsal e a Iniciação. Ed. Sprint, 103 p.
- . FONSECA, C. (2007) – Futsal: O Berço do Futebol Brasileiro. Ed. Aleph, 292p.
- . GOMES, S. A., COSTA, F. R. (2021) – Ciência do Futsal: Teoria, Prática e Interdisciplinaridade. Ed. EDUCS. 396p.
- . GUILHERME, J., BRAZ, J. (2013) – Proposta Didático-metodológica para o Ensino do Futsal (p. 265 – 301). Jogos Desportivos Coletivos: Ensinar a Jogar, Ed. FADEUP, 301p.
- . JÚNIOR, J. R. S., VIEIRA, F. S. V., BALBINO, H. F. (2016) – Futsal e a Pedagogia da Iniciação: uma proposta de conteúdos baseada em vivência de situações – problemas. Ed. Paco Editorial, 100p.
- . MOREIRA, R. L. (2021) – Tática no Futsal: Anotações teóricas e práticas sobre o jogo. Ed. Appris, 237p.
- . MUTTI, D. (2003) – Futsal: da Iniciação ao Alto Nível. Ed. Phorte, 306p.
- . NETO, V. N. (2024) - Futsal e a Defesa Setorial. Ed. Secco. 104p.
- . NAVARRO, A. C., ALMEIDA, R. (2008) – Futsal. Ed. Phorte, 166p.
- . SANTANA, W. C. (2004) – Futsal: Apontamentos Pedagógicos na Iniciação e na Especialização. Ed. Autores Associados, 144p.
- . SANTANA, W. C. (2019) – 70 Contextos de Exercitação Tática para o Treinamento do Futsal. Ed. Companhia Esportiva, 128p.
- . SANTANA, W. C. (2019) – Pedagogia do Futsal: Jogar para Aprender. Ed. Companhia Esportiva, 181p.
- . SANTOS FILHO, J. L. A. (1998) – Manual de Futsal. Ed. Sprint, 236 p.
- . TENROLLER, C. A. (2008) – Futsal: Ensino e Prática. Ed. Ulbra, 152p.
- . TRAVASSOS, B. (2014) – A tomada de decisão no Futsal. Ed. Prime Books, 128p.
- . TRAVASSOS, B. (2021) – Desenho e manipulação de exercícios de treino no Futsal: Da conceitualização à prática. Ed. Prime Books. 128p.
- . VOSER, R. C. (2004) – Iniciação ao Futsal: Abordagem Recreativa. Ed. Ulbra, 92p.
- . VOSER, R. C. (2011) – Futsal: Princípios Técnicos e Táticos. Ed. Ulbra, 184p.
- . VOSER, R. C., GIUSTI, J. C. M., JÚNIOR, M. R. A. (2018) – Futsal: Ensino Através dos Jogos de Inteligência e Capacidade Tática. Ed. Ulbra, 168p.



Bibliografia complementar:

- . BAYER, C. (1994) – O Ensino dos Desportos Colectivos. Ed. Dinalivro. 249p.
- . COSTA, I. T., GARGANTA, J., GRECO, P. J., MESQUITA, I. (2009) – Princípios Táticos do Jogo de Futebol: conceitos e aplicação. Motriz: revista de Educação Física, v.15 n.3.
- . GALATTI, L. R.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C.; PAES, R. R. (2017) – Desenvolvimento de Treinadores e Atletas: Pedagogia do Esporte, Vol.1. Ed. Unicamp, 304p.
- . GALATTI, L. R.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C.; PAES, R. R. (2017) – Múltiplos Cenários da Prática Esportiva: Pedagogia do Esporte, Vol.2. Ed. Unicamp, 312p.
- . GRECO, P. J. (2007) – Iniciação Esportiva Universal – Vol. 2. Ed. UFMG, 305p.
- . GRECO, P. J., BENDA, R. N. (2007) – Iniciação Esportiva Universal. Ed. UFMG, 228p.
- . LIMA, R. P.; SOUZA, P.R.C. (2015) – Futsal nas Categorias de Base: Construção do Jogo Ofensivo – Conceitos e Atividades Práticas. P2 Futsal, 20p.
- . LIMA, R. P.; SOUZA, P.R.C. (2015) – Futsal nas Categorias de Base: Construção do Jogo Defensivo – Conceitos e Atividades Práticas. P2 Futsal, 20p.
- . MAHLO, F (1974) – O Acto Tático do Jogo. Ed. Compendium, 252p.

Link do Drive de Futsal:

https://drive.google.com/drive/u/0/folders/16SyEkmknEBv06c1WYC1_rcx0adKMvCO
o

Nome do Componente Curricular em português: ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: A ESCOLA E AS FAZES DA VIDA	Código: EFD426
Nome do Componente Curricular em inglês: OBSERVATION PRACTICUM: SCHOOL AND THE STAGES OF LIFE	
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD	Unidade Acadêmica: EEF



Modalidade de oferta: <input type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
60 horas	ta 00 horas	02 horas/aula	02 horas/aula
<p>Ementa: Elaboração de conhecimentos sistematizados sobre o processo ensino-aprendizagem em Educação Física por meio da observação e análise da atuação docente e da interação com os sujeitos nas diferentes fases da vida (infância, adolescência, juventude e outras), em diversos contextos escolares e educacionais. A disciplina visa proporcionar ao discente uma análise reflexiva das especificidades das práticas pedagógicas em Educação Física, considerando as particularidades do desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões e contextos, com foco no olhar observatório das dinâmicas escolares e educacionais.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Unidade I: A Escola como Contexto de Desenvolvimento Humano e Prática Pedagógica</p> <p>1.1 Cultura escolar: cotidiano, sujeitos e práticas observadas em diferentes etapas da vida.</p> <p>1.2 O papel da Educação Física na promoção do desenvolvimento integral em diversas fases da vida no ambiente escolar, compreendendo seu objeto de ensino e sua especificidade pedagógica no currículo, bem como sua relação com outras disciplinas.</p> <p>1.3 Interações sociais e relacionais no ambiente educacional: compreendendo as dinâmicas entre alunos, professores e a comunidade em diferentes grupos etários.</p> <p>1.4 Os direitos da criança e do adolescente e o papel da sociedade na sua proteção e desenvolvimento no contexto escolar.</p> <p>Unidade II: O Estágio Observatório em Educação Física</p> <p>2.1 Métodos e instrumentos de observação em contextos educacionais.</p> <p>2.2 Técnicas de registro e análise da prática pedagógica em Educação Física.</p> <p>2.3 A postura do profissional reflexivo no estágio observatório.</p> <p>Unidade III: Educação Física e as Fases do Desenvolvimento Humano</p>			



3.1 Concepções de infância, adolescência e juventude: análise histórica e cultural, e suas implicações para o ensino da Educação Física.

3.2 Infância: características motoras, cognitivas e socioafetivas e suas implicações para o ensino da Educação Física, identificando as especificidades de cada etapa do desenvolvimento da criança e os aspectos socioculturais que influenciam a aprendizagem.

3.3 Adolescência: desafios e especificidades do movimento e da prática pedagógica em Educação Física.

3.4 Juventude e outras fases da vida: a Educação Física no ensino médio e em projetos para além das séries iniciais.

3.5 Diversidade e inclusão nas práticas de Educação Física para diferentes grupos etários.

Unidade IV: Análise da Prática Pedagógica da Educação Física nas Fases da Vida

4.1 Análise de metodologias e recursos pedagógicos utilizados por professores de Educação Física em diferentes contextos e para variados grupos etários

4.2 O planejamento e a execução de ações pedagógicas: do observado ao proposto (foco na análise crítica e não na execução direta pelo estagiário).

4.3 Discussão e reflexão sobre dificuldades e propostas de melhoria na prática pedagógica observada.

Bibliografia básica:

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 56. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2018. 143 p. ISBN 9788577531639.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O Ofício de professor: História, perspectivas e desafios internacionais. Editora Vozes, 2014. 327 p. ISBN 9788532636003. Livro Eletrônico.

SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre Penso 2003 ISBN 9788536310121. Livro Eletrônico.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. xi, 487 p. ISBN 978-85-8055-180-8.



Bibliografia complementar:

ARROYO, Miguel González. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 251 p. ISBN 9788532624079.

DARIDO, Suraya Cristina; Souza Júnior, Osmar Moreira de. Para Ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola - 5ª edição. Papirus 356 ISBN 9788530808433. Livro Eletrônico.

MOTRIVIVÊNCIA. Florianópolis, SC: UFSC, 1988-. Semestral. ISSN 2175-8042 versão on-line. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia>. Acesso em: 18 out. 2019. Periódico On-line.

PENSAR A PRÁTICA. Goiânia, GO: Universidade Federal de Goiás, 1998-. Trimestral. ISSN 1980-6183 versão on-line. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/index>. Acesso em: 18 out. 2019. Periódico On-line.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo, SP: Cortez, 2018. E-book. ISBN 9788524926457. Livro Eletrônico.

KUNZ, E. Transformação Didático-Pedagógica do esporte. 5. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

Nome do Componente Curricular em português: PSICOLOGIA I	Código: EAD214
Nome do Componente Curricular em inglês: PSYCHOLOGY I	
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologias - DEETE	Unidade Acadêmica: CEAD



Modalidade de oferta: [] presencial [] semipresencial [X] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
60 horas	ta 00 horas	04 horas/aula	00 horas/aula
<p>Ementa: Introdução ao estudo da Psicologia, psicologia da educação: relações estabelecidas entre a psicologia do desenvolvimento, da aprendizagem, da personalidade e a psicologia social. A Psicologia do Esporte. O entendimento dos fatores psicológicos relacionados ao esporte e o desenvolvimento humano. Os processos psicológicos básicos e a relação com atividade física.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <p>A DISCIPLINA PSICOLOGIA TEM COMO OBJETIVO CENTRAL, OFERECER AOS ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CONTEÚDO RELACIONADO A: 1. PROCESSOS COGNITIVOS E APRENDIZAGEM; 2. PERCEPÇÃO, ATENÇÃO E CONCENTRAÇÃO; 3. EMOÇÕES; 4. ESTRESSE; 5. PROCESSOS GRUPAIS, LIDERANÇA E COMUNICAÇÃO.</p> <p>TODOS OS TEMAS PROPOSTOS SÃO ABORDADOS EM INTERLOCUÇÃO DIRETA COM AS NECESSIDADES DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA.</p> <p>O ALUNO AO FINAL DA DISCIPLINA DEVERÁ REALIZAR A RELAÇÃO ENTRE OS FATORES PSICOLÓGICOS E: A SAÚDE; QUALIDADE DE VIDA; DIAGNÓSTICO DO ESTRESSE; EMOÇÕES; E OS PROCESSOS ENVOLVIDOS NA APRENDIZAGEM DE NOVOS COMPORTAMENTOS. COM BASE NESTAS INFORMAÇÕES TER A POSSIBILIDADE DE PENSAR PROCEDIMENTOS E AÇÕES DE INTERVENÇÃO.</p>			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>LADWIG, I. A importância da atenção na aprendizagem de habilidades motoras. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.3, p.62-71, 2000</p> <p>FRANCO, G. S. Psicologia no esporte e na atividade física: uma coletânea sobre a prática com qualidade. São Paulo: Manole, 2000.</p> <p>SAMULSKI, D.M. Psicologia do Esporte: conceitos e novas perspectivas. Editora Manole: Belo Horizonte, 2002, p.401.</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p>			



ARBIN, T. R. Qualidade de vida e relacionamento interpessoal. PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO UFOP, 2009.

MAGILL, R. Aprendizagem motora: Conceitos e aplicações. Motriz Jan-Jun 2000, Vol. 6 n. 1, pp. 35-36

MURRAY, E. J. Motivação e emoção. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

NOCE, F. A importância dos processos psicossociais: um enfoque na liderança. Revista Brasileira de Psicologia do Esporte e do Exercício. v.0, 55-67, 2006.

PIRES, G. L. Breve introdução ao estudo dos processos de apropriação social do fenômeno esporte. REVISTA DA EDUCAÇÃO FÍSICA/UEM 9(1):25-34, 1998.

PELUSO, M.A. Alteração de humor associados à atividade física intensa. 2003. Tese (doutorado) Faculdade de Medicina, USP, São Paulo, 2003.

QUEIROGA, M.R. Testes e medidas para avaliação da aptidão física relacionada à saúde em adulto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Samulski, D.R. et al. Análise das transições das carreiras de ex-atletas de alto nível. Motriz, Rio Claro, v.15 n.2 p.310-317, abr./jun. 2009

TANI, G. Educação física escolar: uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EDUSP, 1988.

TARGA, J.F. Teoria da educação físico-desportiva-recreativa. Porto Alegre: ESEF e IPA, 1973, p.29.

Nome do Componente Curricular em português: PLANEJAMENTO E GESTÃO DE EVENTOS		Código: EFD427	
Nome do Componente Curricular em inglês: EVENT PLANNING AND MANAGEMENT			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionis ta	Teórica	Prática 01 horas/aula



	00 horas	01 horas/aula	
<p>Ementa: Fundamentos de gestão e administração aplicados à Educação Física. Compreensão das dimensões do empreendedorismo econômico e social. O planejamento de negócios e suas implicações no campo da Educação Física. Ferramentas de gestão. Estudo de conceitos, tendências e instrumentos pertinentes à promoção de eventos esportivos e de lazer. O significado da competição na cultura. Técnicas e princípios para organização de eventos e competições em diferentes espaços / tempos sociais. Tipologias e Áreas de Interesse dos eventos. Aspectos legais relativos ao processo organizativo dos esportes/eventos. Elaboração, desenvolvimento e avaliação de eventos destinados à comunidade local.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Unidade I – Os fundamentos de Gestão e Administração</p> <p>Teorias e conceitos básicos da administração</p> <p>Ferramentas de gestão e administração</p> <p>Resolução de problemas e matrizes de apoio</p> <p>Unidade II – Empreendedorismo e Planejamento</p> <p>Análise de Mercado e Tomada de Decisão</p> <p>Empreendedorismo social e Terceiro Setor</p> <p>Elaboração de Planos de Negócio</p> <p>Unidade III – Repertório conceitual aplicado à promoção de eventos</p> <p>Definições, características, aplicações, abrangência e efeito dos eventos</p> <p>Tipologias e Áreas de Interesse</p> <p>Aspectos legais e éticos aplicados à promoção de eventos</p> <p>Unidade IV – Repertório técnico aplicado à promoção de eventos</p> <p>Elaboração e gestão de projetos</p> <p>Matriz de responsabilidades e ferramentas de monitoramento</p> <p>Sistemas de Disputa Esportivos, Chaveamento e Regulamentos</p> <p>Execução e Avaliação de evento</p>			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>MATIAS, M. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. 2 ed. São Paulo: Manole, 2002. 141 p.</p> <p>POIT, D. R. Organização de Eventos Esportivos. 4 ed. São Paulo: Phorte Editora, 2013. 224 p.</p>			



ROCHE, F. P. Gestão desportiva: planejamento estratégico nas organizações desportivas. Porto Alegre: Atmed, 2002.

Bibliografia complementar:

NICOLINI, H. O evento esportivo como objeto de marketing. São Paulo: Phorte, 2009.

RIBEIRO, Fernando Telles. Novos espaços para esporte e lazer: Planejamento e gestão de instalações para esportes, educação física, atividades físicas e lazer. Ícone Editora: São Paulo, 2011.

RODRIGUES, R. P (Org). Legados de Megaeventos esportivos. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. 607 p.

WATT, David. Gestão de Eventos em lazer e Turismo. Artmed: São Paulo, 2004.

YANES, Adriana Figueiredo. Cerimonial, Protocolo e Etiqueta em Eventos. Editora Érica: São Paulo, 1 ed, 2014.

Nome do Componente Curricular em português: Fisiologia do Exercício I		Código: EFD132	
Nome do Componente Curricular em inglês: Exercise Physiology I			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEF		Unidade Acadêmica: EEUFOP	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
60 horas	ta	02	02 horas/aula
	00 horas	horas/aula	
Ementa: Estudo das alterações agudas e crônicas produzidas pelo exercício físico sobre os sistemas fisiológicos e suas interações, interferência do exercício físico sobre os mecanismos de controle da homeostasia durante o exercício.			
Conteúdo programático:			
• Função endócrina e exercício:			
01. Ação hormonal e interação hormônio receptor			



02. Regulação hormonal e exercício
03. Hormônios anabólicos
04. Hormônios catabólicos
05. Controle neural da liberação hormonal e exercício
 - Bioenergética:
 01. Homeostasia
 02. Substrato energético
 03. Metabolismo aeróbico
 04. Metabolismo anaeróbico
 05. Avaliação das vias metabólicas envolvidas durante o exercício
 - 06. Balanço energético
 - Sistema neuromuscular e exercício:
 01. Controle do movimento humano
 02. Proteínas contráteis
 03. Fisiologia da contração muscular
 04. Tipos de exercício sobre o sistema neuromuscular
 05. Efeito agudo e crônico do exercício sobre o sistema muscular
 - Função cardiovascular e exercício:
 01. Estrutura do sistema cardiovascular
 02. Alterações na frequência cardíaca, volume de ejeção e débito cardíaco produzidas pelo exercício agudo e crônico
 03. Hemodinâmica e exercício
 - Controle do sistema cardiovascular e exercício Função respiratória e exercício:
 01. Estrutura do sistema respiratório
 02. Regulação da respiração durante o exercício
 03. Alterações da função respiratória durante o exercício
 04. Equilíbrio ácido básico, sistema respiratório e exercício
 05. Avaliação da função cardiorrespiratória – medida do VO₂

Bibliografia básica:

KRAEMER, William J.; FLECK, Steven J.; DESCHENES, Michael R. Fisiologia do Exercício - Teoria e Prática, 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788527730341. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730341/>. Acesso em: 18 fev. 2025.



MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do Exercício - Nutrição, Energia e Desempenho Humano, 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. p.iii. ISBN 9788527730167. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730167/>. Acesso em: 18 fev. 2025.

POWERS, Scott K. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 9. ed. Barueri: Manole, 2017. E-book. p.A. ISBN 9788520455104. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455104/>. Acesso em: 18 fev. 2025.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, Marília dos S.; LIRA, Claudio Andre Barbosa de. Fisiologia do exercício. Barueri: Manole, 2016. E-book. p.Capa. ISBN 9788520461815. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520461815/>. Acesso em: 18 fev. 2025.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do Exercício - Nutrição, Energia e Desempenho Humano. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788527740623. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740623/>. Acesso em: 18 fev. 2025.

PITHON-CURI, Tania C. Fisiologia do Exercício. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. p.Capa1. ISBN 978-85-277-2307-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2307-7/>. Acesso em: 18 fev. 2025.

POTTEIGER, Jeffrey A. ACSM Introdução à Ciência do Exercício. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788527739870. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739870/>. Acesso em: 18 fev. 2025.

ROWLAND, Thomas W. Fisiologia do Exercício na Criança. 2. ed. Barueri: Manole, 2008. E-book. p.A. ISBN 9788520449899. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449899/>. Acesso em: 18 fev. 2025.



Nome do Componente Curricular em inglês: MARTIAL ARTS			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
30 horas	ta	01	01 horas/aula
	00 horas	horas/aula	
Ementa: Estudo e análise de diferentes manifestações das lutas na cultura brasileira. Aspectos metodológicos e didático-pedagógicos do ensino das lutas nos diferentes contextos da Educação Física			
Conteúdo programático: Unidade 1. Introdução às lutas - histórico das lutas - Classificação das lutas - Critérios de classificação das lutas - Esportivização das lutas Unidade 2. Diferentes modalidades. - Apresentação das características, regras, histórico e formas de ensino-treinamento teórico prático de diferentes conteúdos das lutas. Unidade 3. Diferentes formas de ensino e treinamento - Problematização das diferentes formas de ensino-treinamento baseado nas características físicas de cada modalidade. Unidade 4. Organização de trabalho prático - Realização de torneio de Lutas por parte dos alunos			
Bibliografia básica: CORDEIRO Jr, O. Proposta teórico-metodológica do ensino do judô escolar a partir dos princípios da pedagogia crítico- superadora: uma construção possível. Goiás: UFG, 1999. Memórias de Licenciatura.			



FALCÃO, J. L. C. O processo de escolarização da Capoeira no Brasil. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Santa Maria: v. 16, n.3, p. 173-182, Maio /1995.

RIBEIRO, A. L. Capoeira terapia / Desenhos de Jair B. M. Pereira. 3. ed. Secretaria de Esportes, Brasília, 1992.

Bibliografia complementar:

GOMES, M., Morato, M.; Duarte, E.; Almeida, J. Procedimentos Pedagógicos para o Ensino das Lutas: Contextos e Possibilidades. Ensino das Lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. Porto Alegre, abril/junho de 2010.

Nascimento, P. Almeida, L. A tematização das lutas na educação física escolar : restrições e possibilidade Movimento, Porto Alegre : v.13,n.3, (dez. 2007)

FREITAS, W.S. Lutas: uma proposta na Educação Física escolar. In: SCARPATO, Marta (org). Educação Física: como planejar as aulas na Educação Básica. São Paulo: Ed. AVERCAMP, 2007. 181 p.

FIADEIRO, J. (1984). Artes Marciais/Desportos de Combate – evolução ou vias diferentes. Ludens, vol. 8, n.º3, 35-39.

Carlos José Martins e Cláudia Kanashiro. Bujutsu, Budô, esporte de luta. Motriz, Rio Claro, v.16 n.3 p.638-648, jul./set. 2010

Nome do Componente Curricular em português: Medidas e Avaliação em Educação Física		Código: EFD456	
Nome do Componente Curricular em inglês: Measures and Evaluation in Physical Education			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEF		Unidade Acadêmica: EEFUFOP	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
45 horas	ta	01	02 horas/aula
	00 horas	horas/aula	



Ementa: Princípios e métodos de avaliação em educação física escolar. Estudo de propostas de avaliação em Educação Física. Medidas e Avaliação. A avaliação como processo de aprendizagem e de intervenção nas aulas de Educação Física.

Conteúdo programático:

- UNIDADE I: Apresentação da proposta e da ação pedagógica; Tipos de avaliação; Objetivos da cineantropometria na Educação Física; Princípios das medidas e avaliações; Critérios para seleção de testes; Precisão das medidas, cuidados ao planejar a avaliação; Estratégias de estratificação de risco, anamnese.
- UNIDADE II: Fundamentos da composição corporal; Estimativas do percentual de gordura corporal (direto, indireto e duplamente indireto): Método de dobras cutâneas; Método de impedância bioelétrica; Método antropométrico; Método de interactância de infravermelho; Método da pesagem hidrostática; Método da pletismografia; Equações para estimativa do percentual de gordura (crianças, adolescentes, adultos) e Padrões de percentual de gordura. Aplicações práticas na educação física escolar e outros contextos da prática profissional.
- UNIDADE III: Avaliação da capacidade cardiorrespiratória por meio de testes máximos e submáximos. Estimativa do consumo máximo de oxigênio por meio do método espirométrico e por meio de testes de campo. Avaliação da força muscular por meio de testes máximos e submáximos. Avaliação dos componentes da força muscular (Força máxima, força explosiva e resistência de força) por meio de testes específicos. Avaliação diagnóstica da força muscular por meio da estimativa da força relativa de membros superiores e inferiores. Aplicações práticas na educação física escolar e outros contextos da prática profissional.
- UNIDADE IV: Avaliação da flexibilidade por meio de testes lineares, adimensionais e angulares. Avaliação da velocidade por meio de testes específicos para diferentes formas de expressão da velocidade (Formas puras e complexas) e dos diferentes determinantes na velocidade (capacidade de aceleração, velocidade máxima, resistência de velocidade). Aplicações práticas na educação física escolar e outros contextos da prática profissional.
- UNIDADE V: Avaliação da capacidade funcional e da agilidade por meio de testes específicos para diferentes populações (crianças, adultos jovens e pessoas idosas). Elaboração de protocolos e avaliação em educação física escolar e outros contextos da prática profissional.

Bibliografia básica:



MARINS, J. C. B.; GIANNICHI, R. S. Avaliação & Prescrição de Atividade Física: Guia Prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 1999.

MORROW JR, J. R. et al. Medidas e Avaliação do desempenho Humano. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

NORTON, K.; OLDS, T. Antropométrica. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005

Bibliografia complementar:

FERNANDES FILHO, J. F. A prática da avaliação física: testes, medidas, avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica. Rio de Janeiro: Shape, 1999.

GUEDES, D. P.; RIBEIRO, J. E. Controle do Peso Corporal: Composição Corporal, Atividade Física e Nutrição. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

HEYWARD, V. H.; STOLARCZYK, E. M. Avaliação da composição corporal aplicada. 1. ed. São Paulo: Manole, 2000.

POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. J. Exercícios na Saúde e na Doença. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1995.

TRITSCHLER, K. Medida e Avaliação em Educação Física e Esportes de Barrow & McGee. 5. ed. Barueri: Manole, 2003.

Nome do Componente Curricular em português: Educação Física para pessoas com deficiências		Código: EFD428	
Nome do Componente Curricular em inglês: Physical Education for People with Disabilities (PWD)			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEF		Unidade Acadêmica: EEFUFOP	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
45 horas	ta	02	01 horas/aula
	60 horas	horas/aula	
Ementa: Contexto histórico e legislação para pessoas com deficiência. Análise, discussão, fundamentação e compreensão das deficiências das ordens: Físicas (motoras) – Sensoriais			



– Intelectivas e Mentais. Práticas adaptadas na dimensão dos exercícios físicos, esportes, recreação/ lazer nos vieses inter, multi e transdisciplinar, evocando princípios inclusivos.

Conteúdo programático:

UNIDADE I - Conceituações, Legislação e Políticas Públicas:

Destaques na Legislação: Deveres e Direitos para PCD's.

Políticas Educacionais no contexto social brasileiro.

Carta de Salamanca.

Ética: comportamentos e atitudes.

Inclusão e Acessibilidade na sociedade como tal.

A família como garantia no processo educacional da pessoa com deficiência.

UNIDADE II - Ordens das Deficiências:

Caraterísticas das deficiências: Elaboraões e condutas para práticas da Educação Física.

Deficiências Física (Motoras).

Deficiências Sensoriais.

Deficiências Intelectuais.

Deficiências Mentais.

UNIDADE III - Práticas de Campo – Esportes / parolimpismo, lazer e recreação:

Fundamentos para condução e auto condução sobre cadeiras de rodas.

Conhecendo os Esportes Paralímpicos.

Fundamentos sobre: Basquete e Tênis de Campo sobre cadeiras de rodas; Goalball; Vôlei Sentado; Futebol de 5 / 7.

Atividades adaptadas x funções psicomotoras.

As práticas para baixa visão, visão residual e cegos.

A Educação Física no universo das pessoas surdas – mudas, e, surdas-mudas.

Atividades Físicas focando as deficiências mentais e moderadas.

Bibliografia básica:

COORD. ORGANIZ. MUNDIAL DA SAÚDE. Trad. Dorgival Caetano. Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID 10: descrições clínicas e Diretrizes Diagnósticas. Porto Alegre: Artmed. 1993.

OAB – Minas Gerais. CARTILHA DA INCLUSÃO: Direitos da Pessoa com Deficiência. Belo Horizonte. 2008.



POLLOCK, Michael L.; Wilmore, Jack H.S. Exercícios na saúde e na Doença. 2. Ed. Trad. Maurício L. Rocha. Rio de Janeiro, RJ: MEDSI Editora Médica e Científica Ltda. 1993.
SOUZA, Pedro Américo de. Esporte na Paraplegia e Tetraplegia. Rio de Janeiro, RJ: Editora Guanabara Koogan S.A. 1994.

Bibliografia complementar:

ANTONELLI, Paulo Ernesto et al. Avaliação das variáveis comportamentais e habilidades aquáticas de autistas participantes de um programa de natação. Conexões. 2020.

BRASIL. Diretrizes Nacionais para a educação especial na Educação Básica / Secretaria de Educação Especial. MEC/SEESP, 2001.

MINAS GERAIS. Política Pública Estadual de Trabalho, Emprego e Renda em Minas Gerais. Inserção Produtiva do Portador de Deficiência. Governo de Minas Gerais / Ministério do Trabalho e Emprego. Belo Horizonte. 2008.

MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos et al (organizadores). INCLUSÃO: compartilhando saberes. 5ª. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TOGAL, João Batista; BARBOSA, Alberto Puga (org.) A Ética e a Bioética na Preparação e Intervenção Profissional de Educação Física. Belo Horizonte, Casa da Educação Física. 2006.

Nome do Componente Curricular em português: Natação		Código: EFD011	
Nome do Componente Curricular em inglês: Swimming			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
30 horas	ta	01	01 horas/aula
	00 horas	horas/aula	
Ementa: Estudo teórico-prático da natação. Princípios da natação e sua evolução histórica. Propriedades físicas do meio aquático: impacto sobre as respostas fisiológicas do corpo humano. Adaptação ao meio aquático. Estudo dos nados competitivos.			



Conteúdo programático:

UNIDADE I – Evolução histórica da natação e utilização segura do ambiente.

UNIDADE II – Propriedades físicas do meio líquido e Adaptação.

UNIDADE III – Nados competitivos

Bibliografia básica:

MAGLISCHO, E. W. Nadando o mais rápido possível. São Paulo: Manole, 2010.

MACHADO, D. C. Metodologia da Natação. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1984.

LANGENDORFER, S. J.; BRUYA, L. D. Aquatic readiness: developing water competence in young children. Champaign, IL: Human Kinetics, 1995.

PALMER, M. L. A ciência do ensino da natação. São Paulo: Manole 1990. 359 p. ISBN 8520400019.

Bibliografia complementar:

ARAÚJO JUNIOR, B. Natação. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1993. GAROFF, G; CATTEAU, R. O Ensino da Natação. São Paulo: Manole, 1988.

MACHADO, D. C. Natação - teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

MASSAUD, M. G. Natação 4 nados: aprendizado e aprimoramento. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. 220 p. ISBN 8573321253

PLATONOV, V. Treinamento desportivo para nadadores de alto nível. São Paulo: Phorte, 2005.

Nome do Componente Curricular em português: EDUCAÇÃO FÍSICA PARA PESSOAS COM TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO	Código: EFD429
Nome do Componente Curricular em inglês: PHYSICAL EDUCATION FOR PEOPLE WITH NEURODEVELOPMENTAL CONDITIONS	
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD	Unidade Acadêmica: EEF



Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
30 horas	ta 00 horas	01 horas/aula	01 horas/aula
<p>Ementa: Estudo teórico-prático da Educação Física voltada para crianças com transtornos do neurodesenvolvimento, fundamentada nos parâmetros da psicomotricidade; coordenação motora, aspectos emocionais e cognição para intervenção pedagógica. A disciplina aborda estratégias de tratar, cuidar e intervir por meio de atividades adaptadas que favoreçam desenvolvimento motor, regulação emocional, habilidades cognitivas e inclusão, preparando os alunos para atuar de forma crítica, ética e efetiva em contextos educativos, sociais e comunitários.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Unidade I – Fundamentos e psicologia do desenvolvimento</p> <p>Introdução aos transtornos do neurodesenvolvimento</p> <p>Aspectos do desenvolvimento infantil: motor, cognitivo e emocional nos transtornos do neurodesenvolvimento</p> <p>Princípios da psicomotricidade e sua aplicação na Educação Física</p> <p>Avaliação funcional inicial: observação, testes e registros</p> <p>Unidade II – Coordenação motora e habilidades físicas</p> <p>Desenvolvimento das habilidades motoras finas e grossas</p> <p>Estratégias de adaptação de atividades físicas para diferentes níveis de habilidade</p> <p>Jogos, circuitos e exercícios para promoção da coordenação e equilíbrio</p> <p>Registro e acompanhamento do progresso motor</p> <p>Unidade III – Aspectos emocionais e sociais</p> <p>Regulação emocional e comportamento em contextos educativos</p> <p>Estratégias para inclusão e engajamento em atividades coletivas</p> <p>Dinâmicas lúdicas e cooperativas para desenvolver autoestima, autocontrole e interação social</p> <p>Adaptação de regras e tarefas para estimular participação</p>			



Unidade IV – Aplicações práticas e contextos educativos

Aplicação de atividades adaptadas em escolas, centros comunitários e projetos sociais

Estudos de caso e simulações de intervenção

Registro, análise e reflexão sobre os resultados das intervenções

Preparação dos alunos para atuação ética, crítica e inclusiva em diferentes contextos

Bibliografia básica:

BRAGA, Mariana et al. Inclusão e TEA: caderno de práticas inclusivas no contexto da Educação Física escolar. Belo Horizonte: UFMG, 2022. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/78442/5/Inclus%C3%A3o%20e%20TEA%20-](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/78442/5/Inclus%C3%A3o%20e%20TEA%20-%20caderno%20de%20pr%C3%A1ticas%20inclusivas%20no%20contexto%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ACsica%20escolar.pdf)

[-](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/78442/5/Inclus%C3%A3o%20e%20TEA%20-%20caderno%20de%20pr%C3%A1ticas%20inclusivas%20no%20contexto%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ACsica%20escolar.pdf)
[%20caderno%20de%20pr%C3%A1ticas%20inclusivas%20no%20contexto%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ACsica%20escolar.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/78442/5/Inclus%C3%A3o%20e%20TEA%20-%20caderno%20de%20pr%C3%A1ticas%20inclusivas%20no%20contexto%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ACsica%20escolar.pdf)

LAGE, Guilherme Menezes; RIBEIRO, Simara Regina de Oliveira (Orgs.). Comportamento Motor nos Transtornos do Desenvolvimento. 1. ed. São Paulo: Ampla Editora, 2020. 264 p. ISBN 978-65-990646-0-9.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

PIAGET, Jean. A Psicologia da Criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

RIBEIRO, Natália Lopes et al. Inclusão na educação física escolar: um olhar sobre a diversidade. ResearchGate, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/372937167_Inclusao_na_educacao_fisica_escolar_um_olhar_sobre_a_diversidade.

SILVA, João Marcos da; MEZZAROBA, Cristiane. A Educação Física e crianças com Transtorno do Espectro Autista: um cenário. Cadernos da InterSaberes, Curitiba, v. 13, n. 49, p. 152–170, 2020. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1730/1408>.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Ricardo F.; SOUSA, Marina T. Abordagens interdisciplinares em atividade física e saúde. São Paulo: Pedro e João Editores, 2023. 180 p.



FONSECA, Vítor. Neuropsicomotricidade: ensaio sobre as relações entre corpo, motricidade, cérebro e mente. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2018.

OLIVEIRA, Fernanda M. S.; LIMA, João P. Participação de estudantes com Síndrome de Down nas aulas de Educação Física: um estudo qualitativo sobre desafios e percepções de professores e familiares. Dialnet, 2022. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/9520638.pdf>.

SILVA, Marcos A.; PEREIRA, Carla R. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. Repositório UNESP, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstreams/eac2350b-df96-4c30-b315-7b39427d8b84/download>.

Nome do Componente Curricular em português: ESTÁGIO: A ESCOLA E AS DIFERENÇAS Nome do Componente Curricular em inglês:		Código: EFDXXX	
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: <input type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 75 horas	Extensionis ta 00 horas	Teórica 00 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: apresentar o conteúdo a ser ministrado sob a forma de frases nominais (sem verbo) e com redação contínua. No caso de disciplina parcial ou totalmente extensionista informar quais serão as práticas de extensão.			
Conteúdo programático: especificar os temas que compõem a ementa, detalhar os componentes do Programa e apresentar os conhecimentos e habilidades em tópicos ou unidades de estudo.			



Bibliografia básica: indicar no mínimo três e no máximo cinco obras, de acordo com os livros que estão na biblioteca da unidade.

Link da biblioteca: <http://200.239.128.190/pergamum/biblioteca/index.php>

Bibliografia complementar: indicar no mínimo cinco e no máximo sete obras, de acordo com os livros que estão na biblioteca da unidade.

Link da biblioteca: <http://200.239.128.190/pergamum/biblioteca/index.php>

Nome do Componente Curricular em português: DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA		Código: EFD435	
Nome do Componente Curricular em inglês: PHYSICAL EDUCATION TEACHING			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: <input type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
30 horas	ta 00 horas	02 horas/aula	00 horas/aula
Ementa: A Didática e a Didática da Educação Física. Princípios didáticos aplicados à Educação Física escolar. Possibilidades de organização do trabalho pedagógico escolar. As abordagens pedagógicas de ensino da Educação Física escolar			
Conteúdo programático:			
Unidade 1. A Didática e a Didática da Educação Física.			
1) O campo da didática e a sua multidimensionalidade;			
2) A didática e a formação de educadores;			
3) A didática na prática pedagógica do professor de Educação Física.			



Unidade 2. As tendências e abordagens pedagógicas de ensino da Educação Física e sua relação

com a prática pedagógica escolar.

- 1) Tendências pedagógicas da Educação Física;
- 2) Abordagens pedagógicas da Educação Física.

Unidade 3: Eixos Norteadores da Prática Pedagógica em Educação Física.

- 1) Legislação Federal, Estadual e Municipal para Educação Física na Educação Básica;
- 2) Educação Física e sua integração à proposta pedagógica da escola;
- 3) Educação Física e sua integração ao sistema não formal de ensino.

Unidade 4. Princípios didáticos aplicados à Educação Física escolar.

- 1) Planejamento educacional e planejamento escolar;
- 2) Objetivos educacionais;
- 3) Os conteúdos de ensino;
- 4) Seleção e organização dos conteúdos de ensino: dimensões do processo ensino-aprendizagem;
- 5) Metodologias e estilos de ensino;
- 6) Avaliação.

Unidade 5. Possibilidades de organização do trabalho pedagógico na escola.

- 1) Projeto pedagógico;
- 2) Plano de ensino;
- 3) Plano de aula.

Unidade 6. A Prática de Intervenção em Educação Física.

- 1) Ambiente físico e condições materiais na escola;
- 2) A postura do professor frente ao cotidiano da escola;
- 3) Produção de planejamentos, planos de aula e materiais alternativos

Bibliografia básica:

BRASIL. Lei 9394 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: 1996.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular.

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>



CAMPOS, Luiz Antônio Silva. Didática da Educação Física. 2ed. Fontoura: Várzea Paulista, 2016

DARIDO Suraya Cristina. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2007.

LIBANEO, José Carlos. Didática (Coleção magistério. Série formação do professor). Ed. Cortez, 1995.

Bibliografia complementar:

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia de ensino na Educação Física. São Paulo: Cortez. 1992

FREIRE, João B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989

GO TANI. Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: E.P.U. Editora, 1988

KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 1994

NEIRA, Marcos G. Educação Física cultural: inspiração e prática pedagógica. 2ª Ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2019. https://www.gpef.fe.usp.br/teses/marcos_41.pdf

Nome do Componente Curricular em português: ESTÁGIO SUPERVISIONADO: EDUCAÇÃO INFANTIL		Código: EFD457	
Nome do Componente Curricular em inglês: SUPERVISED INTERNSHIP: PHYSICAL EDUCATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: <input type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
105 horas	ta		05 horas/aula



	00 horas	02 horas/aula	
<p>Ementa: Educação física na educação infantil. Concepção de infância. Aspectos didático-metodológicos da prática pedagógica do professor/a de educação física na educação infantil. Planejamento, elaboração, produção, acompanhamento e avaliação das propostas pedagógicas</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Unidade 1: Proposta de orientação, organização e avaliação das atividades de estágio na educação infantil.</p> <p>Apresentação da proposta de estágio.</p> <p>Organização e apresentação dos documentos oficiais do estágio e do relatório final.</p> <p>Unidade 2: Educação Física na educação infantil.</p> <p>Legislação e documentos orientadores e curriculares da educação infantil.</p> <p>A educação física e as especificidades na educação infantil.</p> <p>Objetos de conhecimento da educação física na educação infantil: (atividades recreativas, exercício físico; movimento humano; cultura corporal e cultura corporal de movimento).</p> <p>Unidade 3: Educação infantil e as suas relações com as infâncias.</p> <p>Unidade 4: Análise de programas curriculares oficiais (Base Nacional Comum Curricular e Currículo Mineiro) e suas relações com o planejamento e a prática pedagógica.</p> <p>Unidade 5: Planejamento do trabalho pedagógico</p> <p>Elaboração e desenvolvimento de planos de ensino: situações e encaminhamentos didáticos nas aulas de educação física na educação infantil.</p> <p>Registro e avaliação em educação física na educação infantil.</p> <p>Unidade 6: Análise das situações de observação experimentadas e vivenciadas no estágio.</p> <p>6.1 Relatos de experiência</p>			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 20/02/2025.</p> <p>DARIDO, S. C. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>KRAMER, S.; LEITE, M.I.F.P. Infância e produção cultural. Campinas, Papyrus, 1998.</p>			



PIMENTA, S. G. O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SOARES, C. L. et al. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

Bibliografia complementar:

BRACHT, Valter. ALMEIDA, Felipe Quintão de. Pedagogia crítica na educação física: dilemas e desafios na atualidade. Revista Movimento. v. 25, p. 1-13, jan./dez/, 2019.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: realidade, aspectos legais e possibilidades. In: Universidade Estadual Paulista. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41547/4/01d19t01.pdf> . Acesso em: 21.02.2025

DUARTE, L. C.; NEIRA, M. G. Educação Física cultural na Educação Infantil: intervenções sensíveis à escuta. Linhas Críticas, [S. l.], v. 29, p. e50727, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/50727> Acesso em: 20.02.2025.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; GONZÁLES, Fernando Jaime, DA SILVA, Sidinei Pithan. Educação física crítica em perspectiva democrática e republicana. Revista Movimento. v. 25, p. 1-13, jan./dez/, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/bG6GRXnJsStSyTy4Fx5ZW9L/?lang=pt> Acesso em: 20/02/2025

LAROSSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista Brasileira de Educação. n. 19, p. 20-28, jan.-abr., 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 20/02/2025

LEITE, J. O.; CAUPER, D. A. C.; MARTINS, P. C. Saberes e movimento – o diálogo entre educação física e educação infantil: reflexões a partir da prática pedagógica. Cadernos de Formação RBCE, p. 9-19, mar. 2016. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2193/1194> Acesso em: 20/02/2025

MACHADO, J. N. Epistemologia e Didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.



MONTE COELHO FROTA, Ana Maria. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. Estudos e Pesquisas em Psicologia [on line]. 7(1), 147-160, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451844613015> . Acesso em: 20.02.2025

NEIRA, M. G. A didática-artística da educação física cultural. In Marcassa, L. P.; Almeida Junior, A.; Nascimento, C. P. (Orgs.), Ensino de educação física e formação humana, Appris. 2021, p. 165-188.

TOLOCKA, R. E. et al. Vamos Brincar na “Escolinha”? Inserindo Atividades de Jogos e Brincadeiras em Escolas de Ensino Infantil. LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, v. 19, n. 1, p. 233-258, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1201> Acesso em: 20.02.2025

Nome do Componente Curricular em português: PROJETO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA		Código: EFD049	
Nome do Componente Curricular em inglês: RESEARCH PROJECT IN PHYSICAL EDUCATION			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
30 horas	ta	02	00 horas/aula
	00 horas	horas/aula	
Ementa: Estudo de processos de investigação e de produção do conhecimento em Educação Física. Escolha de um tema específico para estudo na área da Educação Física. Elaboração de projeto de pesquisa conforme as orientações do método científico para realização dos trabalhos de conclusão de curso.			
Conteúdo programático:			



O discurso e as implicações para a pesquisa

Diferentes formas de discurso

Entendendo diferentes tipos de projeto

Elementos para a composição de um Pré-Projeto de Pesquisa

O ponto de partida

A problematização da pesquisa e sua justificativa

A questão da delimitação

Objetivos da pesquisa

Referencial Teórico

Metodologia

Cronograma de Trabalho

A dimensão teórica do projeto de pesquisa

Temática, problema de pesquisa e justificativa

Objetivos e hipóteses da pesquisa

A relação entre objetivos e hipótese

Pressupostos básicos

O problema de pesquisa

Delimitação do Estudo

Referencial Teórico

Bibliografia básica:

FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 8ª ed. Belo Horizonte: UFMG, 2008. 255p.

GAYA, A. et al. Ciências do movimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2008. 304p.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. k.; SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia complementar:



COLOM, A. J. A (Des) Construção do Conhecimento Pedagógico. Porto Alegre: Artmed, 2004. 190p.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007. 171p.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 18ª ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados. 1992.

TEIXEIRA, E. As três metodologias. Acadêmica, da ciência e da pesquisa. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 203p.

KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Editora perspectiva. 1987

Nome do Componente Curricular em português: TREINAMENTO ESPORTIVO I		Código: EFD145	
Nome do Componente Curricular em inglês: SPORTS TRAINING I			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
60 horas	ta	02	02 horas/aula
	00 horas	horas/aula	
Ementa: Estudo da classificação de modalidades esportivas, teoria, métodos e processos do treinamento esportivo e sua aplicação em modalidades esportivas coletivas e individuais.			
Conteúdo programático:			



Unidade I – Classificação das Modalidades Esportivas

De acordo com as vias de fornecimento de energia

Outras classificações

Unidade II – Variáveis do Treinamento (Componentes da carga de treinamento)

Intensidade

Volume

Densidade

Complexidade

Frequência

Discussão de carga de treinamento

Unidade III - Métodos de Treinamento

Métodos Contínuos

Métodos Fracionados

Métodos Situacionais

Unidade IV – Capacidades Físicas/Motoras

Força

Resistência

Velocidade

Flexibilidade

Unidade V – Princípios do treinamento e Organização da sessão de treinamento

Princípios da sobrecarga do treinamento

Princípios da proporcionalização

Princípios da proporcionalidade

Bibliografia básica:

Teoria geral do treinamento desportivo olímpico. PLATONOV, V.N. Porto Alegre: Artmed Editora Ltda, 2004. ISBN: 8536304510



Treinamento Ideal . WEINECK, Jurgen. 9 ed. Editora Manole – 9 ed.. 2003. ISBN: 8520408729

A Periodização do Treinamento Esportivo. BOMPA, Tudor O.4 ed. São Paulo: Manole. 2001. ISBN: 8520411444

Treinamento no Esporte: aplicando ciência no esporte. ELLIOT, Bruce e MESTER, Joachim (coord). Guarulhos: Phorte, 2000. ISBN: 8586702285

Bibliografia complementar:

Cuidados com o jovem atleta: enfoque interdisciplinar na iniciação e no treinamento esportivo. SULLIVAN, J.A. e ANDERSON, S.J. Barueri:Manole, 2004. ISBN: 8520414222

Treinando atletas de desporto coletivo. BOMPA, T.O. Ed. Phorte. 2004. ISBN: 8586702900

Tratado Geral de Treinamento Desportivo. PLATONOV, V.N. Ed. Phorte. 2007 ISBN: 9788576551331

Periodização, teoria e metodologia de treinamento. BOMPA, T.O. 4 ed. São Paulo.Ed Phorte. 2002. ISBN: 8586702501

Nome do Componente Curricular em português: ESTUDOS HISTORICOS SOBRE EDUCACAO		Código: EDU252	
Nome do Componente Curricular em inglês: HISTORICAL STUDIES ON EDUCATION			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação - DEEDU		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
60 horas	ta 00 horas	04 horas/aula	00 horas/aula



Ementa: Constituição da história da educação enquanto disciplina escolar e campo de conhecimento, abordando as tendências de pesquisa. História da Educação no Brasil, com ênfase no processo de escolarização a partir do século XIX, destacando as relações entre os sujeitos, os saberes e as instituições presentes nesse processo.

Conteúdo programático:

1. Educação e cultura na América Portuguesa
2. O processo de escolarização no Brasil durante o século XIX
3. A escola moderna dos republicanos
4. A Escola Nova
5. A educação na ditadura civil-militar

Bibliografia básica:

Maria Lucia Spedo Hilsdorf. História da educação brasileira: leituras . São Paulo : Pioneira , 2003.

Maria Stephanou, Maria Helena Camara Bastos (orgs.) Histórias e memórias da educação no Brasil, v.1: séculos XVI-XVIII. [3. ed.]. Petrópolis, RJ:

Vozes, [2008].

500 anos de educação no Brasil. 5. ed. Belo Horizonte (MG): Autêntica, [2011].

Bibliografia complementar:

GAULTIER, Clermont; TARDIF, Maurice (orgs.) A pedagogia:: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias. Petrópolis: Vozes, 2010.

Cambi, Franco. História da pedagogia . São Paulo : UNESP, c1999.

Veiga, Cynthia Greive. História da educação. São Paulo : Ática, [2011].

Saviani, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. 4. ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2013.

Cambi, Franco. História da pedagogia . Ed. braile Ouro Preto: UFOP, NEI, [2017].

Cambi, Franco. História da pedagogia . Ed. braile Ouro Preto: UFOP, NEI, [2017].

Organização Luciano Mendes de Faria Filho. A infância e sua educação : materiais, práticas e representações (Portugal e Brasil) . Belo Horizonte (MG): Autêntica, 2004.



--

Nome do Componente Curricular em português: VOLEIBOL		Código: EFD354	
Nome do Componente Curricular em inglês: VOLEYBALL			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: <input type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
30 horas	ta	01	01 horas/aula
	00 horas	horas/aula	
Ementa: Estudo teórico-prático do Volleyball, sua origem, iniciação aos fundamentos técnicos, táticos e regras básicas como conteúdo da Educação Física em diferentes cenários educacionais e de intervenção profissional.			
Conteúdo programático:			
Unidade I: Histórico e características do Voleibol			
- Histórico			
- Capacidades Físicas (coordenativas, motoras e mistas)			
Unidade II: Fundamentos e gestos técnicos			
- Analisar e desenvolver processos de ensino-aprendizagem-treinamento da Recepção			
- Analisar e desenvolver processos de ensino-aprendizagem-treinamento da Defesa.			
- Analisar e desenvolver processos de ensino-aprendizagem-treinamento do Bloqueio			
- Analisar e desenvolver processos de ensino-aprendizagem-treinamento do Saque			
- Analisar e desenvolver processos de ensino-aprendizagem-treinamento do Levantamento.			
- Analisar e desenvolver processos de ensino-aprendizagem-treinamento do Ataque			



Unidade III: Tática do Voleibol

- Analisar e propor estratégias de ensino-aprendizagem-treinamento da Tática de defesa
- Analisar e propor estratégias de ensino-aprendizagem-treinamento da Tática de ataque.
- Confeccionar e interpretar escaltes.

Bibliografia básica:

- 1- A bíblia do treinador de voleibol. SHONDELL, D.S. e REYNAUD, C (org). Porto Alegre. Artmed, 2005.
- 2 –Voleibol: iniciação Vol1. SUVOROV, Y.P. Rio de Janeiro. 5 ed. Editora Sprint.. 2004.
- 3 – Voleibol: iniciação Vol2 . SUVOROV, Y.P. Rio de Janeiro. 5 ed. Editora Sprint.. 2004.
- 4 – Voleibol de alto nível: da iniciação à competição. BIZZOCCHI, C. Barueri: Manole, 2008.
- 5 – Ensinando o voleibol. BOJKIAN, J.C.M. 4 ed. São Paulo. Ed Phorte. 2008.

Bibliografia complementar:

- 1 – Caderno técnico-didático: voleibol moderno – o ensino e a técnica dos fundamentos – a tática do ataque e defesa. CARVALHO, O.M. Brasília. MEC. 1980.
Voleibol desenvolvimento de jogadores. MULLER, A.J. Ed Visual Books. 2009.
- 2 - Guia prático do voleibol. BULMAN, G. Lisboa. Editora Presença, 1991
- 3 - Manual do treinador. Federação Internacional de Volley-ball; Confederal Nacional de Voleibol. Rio de Janeiro.
- 4 - Conhecendo do Voleibol. RIBEIRO, J.L.S. Rio de Janeiro. Ed Sprint, 2004.



Nome do Componente Curricular em português: ESTUDOS SOCIOLOGICOS SOBRE EDUCACAO		Código: EDU253	
Nome do Componente Curricular em inglês: SOCIOLOGICAL STUDIES ON EDUCATION			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação - DEEDU		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
60 horas	ta 00 horas	04 horas/aula	00 horas/aula
Ementa: Perspectiva histórica da Sociologia da Educação enquanto campo científico. Relações entre o conhecimento sociológico, a sociedade e a instituição escolar. A compreensão sociológica das Desigualdades Escolares e Sociais. A sociologia da Educação e os estudos das diversidades sociais. A escola, a sala de aula e seus atores. Escola, socialização e sociabilidade no mundo contemporâneo.			
Conteúdo programático: Unidade I – O campo de estudos da sociologia da educação Unidade II – O processo de socialização e a escola Unidade III - As desigualdades sociais face ao ensino			
Bibliografia básica: Grupo de Pesquisa em Sociologia da Educação. Florianópolis: UDESC, 1995. NOGUEIRA, M. A. Grupo de Pesquisa em Sociologia da Educação. Leituras & Imagens.. Florianópolis: UDESC, 1995. Pierre Bourdieu ; seleção, organização, introdução e notas Maria Alice Nogueira, Afrânio Catani Escritos de educação. 16. ed.Petrópolis, RJ: Vozes, [2015].			



Durkheim, Émile ; tradução de Maria de Fátima Oliva do Coutto Educação e sociologia .
São Paulo: Hedra, 2011.

Bibliografia complementar:

Nogueira, Maria Alice. Bourdieu & a educação. Belo Horizonte (MG): Autêntica, 2004.
Maria Helena Souza Patto. A produção do fracasso escolar : histórias de submissão e
rebeldia . São Paulo : T. A. Queiroz, [1990].

Nome do Componente Curricular em português: ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ENSINO FUNDAMENTAL I		Código: EFD432	
Nome do Componente Curricular em inglês: SUPERVISED INTERNSHIP: ELEMENTARY SCHOOL I			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
90 horas	ta 00 horas	02 horas/aula	04 horas/aula
Ementa: Ensino da Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental. Aspectos didático-metodológicos da prática pedagógica do professor/a de educação física no ensino fundamental I. Planejamento, elaboração, produção, acompanhamento e avaliação em educação física e das propostas pedagógicas.			
Conteúdo programático:			



Unidade 1: Orientação, organização e avaliação das atividades de estágio nos anos iniciais do ensino fundamental.

Apresentação da proposta de estágio.

Organização e apresentação dos documentos oficiais do estágio e do relatório final.

Unidade 2: Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental.

Legislação e documentos orientadores e curriculares da educação física no ensino fundamental.

A educação física e as especificidades nos anos iniciais do ensino fundamental.

Objetos de conhecimento da educação física os anos iniciais do ensino fundamental: recreação, esporte, exercício físico; movimento humano; cultura corporal e cultura corporal de movimento).

Unidade 3: Educação física nos anos iniciais do ensino fundamental e suas relações com as infâncias.

Unidade 4: Análise de programas curriculares oficiais (Base Nacional Comum Curricular e Currículo Mineiro) nos anos iniciais do ensino fundamental e suas relações com o planejamento e a prática pedagógica.

Unidade 5: Planejamento do trabalho pedagógico.

Elaboração e desenvolvimento de planos de ensino: situações e encaminhamentos didáticos nas aulas de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental.

Produção de propostas de intervenção didático-metodológica.

Concepção e finalidades de avaliação em Educação Física.

Registro e avaliação em educação física nos anos iniciais do ensino fundamental.

Unidade 6: Análise das situações de observação experimentadas e vivenciadas no estágio em educação física nos anos iniciais do ensino fundamental.

6.1. Relatos de experiência

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 20/02/2025.

DARIDO, Suraya Cristina e SOUZA-JUNIOR, Osmar Moreira de. Para ensinar educação física: possibilidade de intervenção na escola. 4º Ed. Campinas: Papirus, 2010.



DARIDO, Suraya Cristina e Rangel, RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PIMENTA, S. G. O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SOARES, C. L. et al. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

Bibliografia complementar:

BARBOSA, Claudio Luis de Alvarenga. Educação Física Escolar da alienação à libertação. Petrópolis: Vozes, 2007. (Matriz antiga).

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de orientação: estágio supervisionado. 2. ed. rev. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. (Matriz antiga).

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 8º ed. Campinas: Papyrus, 2002. (Matriz antiga).

KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte, Ijuí: Unijuí, 2004.

MINAS GERAIS. Currículo Referência de Minas Gerais. 2021. Disponível em: <https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/> . Acesso em: 20/02/2025.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. Epistemologia e didática do currículo cultural da Educação Física. Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação, 2022. Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/933 . Acesso em 26 fevereiro. 2025.

PACCHIONI, Margareth Maria. Estágio e supervisão: uma reflexão sobre a aprendizagem significativa. Lorena: Stiliano, 2000.



Bibliografia extra

BARBOSA, Caio Henrique Guerra; NUNES, Mário Luiz Ferrari. A prática pedagógica de um currículo cultural da Educação Física. Instrumento: revista de estudo e pesquisa em educação, v. 16, n. 1, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/18893> Acesso em: 26/2/2025

BRACHT, Valter. Educação Física: conhecimento e especificidade. In: SOUSA, E. S. & VAGO, T. M. (orgs). Trilhas e partilhas: Educação Física na cultura escolar e nas práticas sociais. Belo Horizonte: UFMG, 1997. (Matriz antiga).

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cadernos Cedes, ano XIX, n. 48, agosto 1999.

DARIDO, Suraya C. Avaliação em educação física na escola. In: DARIDO, Suraya C.; RANGEL, Irene C. A. (org.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MALDONADO, Daniel Teixeira; FARIAS Uirá de Siqueira; NOGUEIRA, Valdilene Aline (Orgs.). Linguagens na educação física escolar: diferentes formas de ler o mundo. v. 44. São Paulo: CRV, 2021.

MELO, Luciene Farias; FERRAZ, Osvaldo Luiz; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. O portfólio como possibilidade de avaliação na educação física escolar. Revista da Educação Física/UEM, v. 21, n. 1, p. 87-97, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Osvaldo-Ferraz/publication/277210040_O_portfolio_como_posibilidade_de_avaliacao_na_educacao_fisica_escolar_-_doi_104025reveducfisv21i17090/links/55ad2de608aed9b7dcdacc42/O-portfolio-como-possibilidade-de-avaliacao-na-educacao-fisica-escolar-doi-104025-reveducfisv21i17090.pdf Acesso em: 26 fev. 2025.

Müller, A., & Neira, M. G. Avaliação e registro no currículo cultural da Educação Física. Estudos Em Avaliação Educacional, n. 29, v. 72, p. 774–800. 2021. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/5030> . Acesso em: 26 fev. 2025



NEVES, M. R. das; NEIRA, M. G. O currículo cultural de Educação Física: princípios, procedimentos didáticos e diferenciações. Revista Internacional de Formação de Professores, Itapetininga, v. 4, n. 3, p. 108–124, 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/134> . Acesso em: 26 fev. 2025.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? 3º ed. São Paulo: Cortez, 1997. (Matriz antiga).

TAFFAREL Celi Zulke; MORSCHBACHER Marcia. Crítica a teoria crítico-emancipatória: um diálogo com elenor kunz a partir do conceito de emancipação humana. Corpus et Scientia, Rio de Janeiro v. 9, n. 1, p. 45-64, jan. 2013. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/229103155.pdf>

Nome do Componente Curricular em português: GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS		Código: EFD436	
Nome do Componente Curricular em inglês: INTRODUCTION TO POLITICS			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEf	
Modalidade de oferta: <input type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
30 horas	ta	02	00 horas/aula
	00 horas	horas/aula	
Ementa: Teorias clássicas sobre política; As Ciências do Estado e sua implicação nas Políticas Públicas; Fundamentos de gestão e administração aplicados à gestão pública; O lazer, o esporte e o Estado Democrático de Direito;			



Conteúdo programático:

Unidade I - Diálogos com o campo da Ciência Política

Conceitos e reflexões sobre Política, Estado e Sociedade

O Federalismo, Descentralização Política e Municipalização

Formação de Agenda e Políticas Públicas

O exercício da cidadania e o Estado de Bem Estar Social

Densidade da Sociedade Civil e Democracia

Unidade II – Dimensões Técnicas no Campo das Políticas Públicas

O Ciclo das Políticas Públicas

O financiamento das Políticas Públicas

Mecanismos de Participação Social

Unidade III - As Políticas Públicas de Lazer e Esporte no Brasil

A estrutura institucional brasileira

Atuação profissional com políticas públicas

Avaliação das políticas públicas de esporte e lazer

Estudos de caso alusivos a diferentes programas, projetos e eventos em execução no Brasil

Bibliografia básica:

AMABILE, A. E. N.; GONTIJO, C. R. B.; CASTRO, C. L. F. (Org.) Dicionário de Políticas Públicas. Barbacena: Ed. UEMG, 2012. 480 p.

CHEVALLIER, Jean-Jacques. As grandes obras políticas: de Maquiavel a nossos dias. Editora Agir: Rio de Janeiro. 8 ed. 1999.

GEHL, J. Cidades para pessoas. Editora Perspectiva: São Paulo. 2 ed. 276 p. 2013.

ISAYAMA, H.F; LINHALES, M. A. Avaliação de políticas e políticas de avaliação: questões para o esporte e o lazer. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

MARCELLINO, N. C. Políticas Públicas de Lazer. Alínea: SP, 2015.

Bibliografia complementar:



BOSCHETTI, I. Avaliação de políticas, programas e projetos sociais. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais, Brasília: CFESS, 2009.

CASTELLANI FILHO, L. (Org.). Gestão pública e política de lazer: a formação de agentes sociais. Campinas: Autores Associados, 2007.

DIAS, M. T. F; ARAÚJO, F. D. Terceiro Setor e Estado: legitimidade e regulação por um novo marco jurídico. Editora Fórum: Belo Horizonte, 2008.

FILHO, L. C. Gestão Pública e Política de Lazer: a formação de agentes sociais. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

GUINMARAES, M. C. L. O debate sobre a descentralização de políticas públicas: um balanço bibliográfico. Organ. Soc., Salvador , v. 9, n. 23, p. 1-17, Apr. 2002.

MELO, M. P. Esporte e juventude pobre: políticas públicas de lazer na Vila Olímpica da Maré. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

MENICUCCI, T. Políticas públicas de lazer: Questões analíticas e desafios políticos. In: ISAYAMA, H. F. LINHALES, M. A. Sobre lazer e política: maneiras de ver, maneiras de fazer. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. p. 136-164.

RECHIA, S. Parques públicos de Curitiba: a relação cidade-natureza nas experiências de lazer. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 199 p. 2003.

RUA, M. G. Políticas Públicas. 2. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração, 2012.

Nome do Componente Curricular em português: POLITICA
E GESTAO EDUCACIONAL

Código: EDU254

Nome do Componente Curricular em inglês: POLICIES AND
EDUCATIONAL MANAGEMENT



Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação - DEEDU		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
60 horas	ta 00 horas	04 horas/aula	00 horas/aula
Ementa: A organização dos sistemas da Educação Básica e a articulação entre os diferentes níveis, etapas e modalidades de ensino. Legislação, reformas e políticas educacionais. Planejamento, Gestão e Financiamento da Educação.			
Conteúdo programático: Estado e Educação Apresentação sintética sobre a organização da educação brasileira O papel do Estado frente ao direito à educação Legislação Educacional Constituição Federal LDB Planejamento e Gestão da Educação: Plano Nacional de Educação e Conceito de Sistema Financiamento da Educação Políticas de Avaliação: o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica Políticas para os profissionais da educação Reformas Educacionais			
Bibliografia básica: OLIVEIRA, Dalila; Andrade.; DUARTE, Andrade Políticas Públicas e educação: regulação e conhecimento.. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.			



Naura Syria Carapeto Ferreira, Márcia Angela da S. Aguiar (orgs.) ; Afrânio Mendes Catani ... [et al.]. Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos.

5. ed. São Paulo : Cortez, [2006].

Romualdo Portela de Oliveira, org. Política educacional: impasses e alternativas . São Paulo : Cortez, c1995.

Bibliografia complementar:

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa Gestão, financiamento e direito à educação :: análise da LDB e da Constituição Federal.

São Paulo: Xamã, 2007.

PARO, Vitor Henrique Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino. São Paulo: Ática, 2007.

Cury, Carlos Roberto Jamil. Legislação educacional brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, [2002].

Luiz Fernandes Dourado (org.) Plano Nacional de Educação (2011-2020): avaliação e perspectivas. 2. ed. Goiânia: Editora UFG, c2011.

Dermeval Saviani. Educação brasileira: estrutura e sistema. 4. ed. São Paulo : Saraiva, 1981.

<p>Nome do Componente Curricular em português: PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR</p> <p>Nome do Componente Curricular em inglês: PEDAGOGICAL PRACTICE IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION</p>	<p>Código: EFD438</p>
<p>Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD</p>	<p>Unidade Acadêmica: EEF</p>
<p>Modalidade de oferta: <input type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância</p>	
<p>Carga horária semestral</p>	<p>Carga horária semanal</p>



Total	Extensionis	Teórica	Prática
45 horas	ta 00 horas	02 horas/aula	01 horas/aula
<p>Ementa: Ensino da Educação Física na educação básica. Aspectos didático-metodológicos da prática pedagógica do professor/a de educação física nas modalidades de ensino da educação básica. Planejamento, elaboração, produção, acompanhamento e avaliação em educação física e das propostas pedagógicas.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Unidade 1: Educação Física na educação básica brasileira</p> <p>Legislação e documentos orientadores e curriculares da educação física no ensino fundamental.</p> <p>A educação física e as especificidades na educação básica.</p> <p>Objetos de conhecimento da educação física na educação básica: recreação, esporte, exercício físico; movimento humano; cultura corporal e cultura corporal de movimento).</p> <p>Unidade 2: Educação física na educação básica e suas relações com as infâncias, juventudes, pessoas adultas, pessoas idosas e pessoas com deficiência e transtornos.</p> <p>2.1. Educação física e as infâncias</p> <p>2.2. Educação física e as juventudes</p> <p>2.3. Educação física para pessoas adultas e pessoas idosas: o ensino para jovens e adultos.</p> <p>2.4. Educação física para pessoas com deficiência e transtornos.</p> <p>Unidade 3: Análise de programas curriculares oficiais (Base Nacional Comum Curricular e Currículo Mineiro) do componente curricular educação física na educação básica e suas relações com o planejamento e a prática pedagógica.</p> <p>Unidade 4: Planejamento do trabalho pedagógico: .</p> <p>. Princípios, critérios para seleção de conteúdos, encaminhamentos e situações didáticas: análise e prática pedagógica no currículo crítico superador.</p> <p>Princípios, critérios para seleção de conteúdos, encaminhamentos e situações didáticas: análise e prática pedagógica no currículo crítico emancipatório.</p> <p>Princípios, critérios para seleção de conteúdos, encaminhamentos e situações didáticas: análise e prática pedagógica no currículo da educação física cultural.</p> <p>. Elaboração e desenvolvimento de planos de ensino: situações e encaminhamentos didáticos nas aulas de educação física na educação básica.</p> <p>. Concepção e finalidades de avaliação em educação física na educação básica.</p> <p>. Registro e avaliação em educação física na educação básica.</p>			



. Produção de relatos de experiência.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

MONTE COELHO FROTA, Ana Maria. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. Estudos e Pesquisas em Psicologia [on line]. 7(1), 147-160, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451844613015>.

Bibliografia complementar:

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, p.69-88, 1999.

Currículo Referência de Minas Gerais. Secretaria do Estado de Educação de Minas Gerais. Disponível em: <https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/index.php>

DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: realidade, aspectos legais e possibilidades. In: Universidade Estadual Paulista. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

DARIDO, S. Educação Física na escola: questões e reflexões. Editora Guanabara/Kogan, 1999, p. 4-20.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; GONZÁLES, Fernando Jaime, DA SILVA, Sidinei Pithan.

Educação física crítica em perspectiva democrática e republicana. Revista Movimento. v. 25, p. 1-13, jan./dez/, 2019

NEIRA, M.; NUNES, M. L. F. (Orgs.). Epistemologia e didática do currículo cultural da Educação Física. São Paulo: FEUSP, 2022.

NEIRA, M. G. Os conteúdos no currículo cultural da Educação Física e a valorização das diferenças: análises da prática pedagógica. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 18, n.2, p. 827-846 abr./jun. 2020. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/42261>



NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. As possibilidades de emergência do currículo cultural da Educação Física: contribuições do Grupo de Pesquisas em educação Física escolar da FEUSP (GPEF). In: MALDONADO, D. T.; NOGUEIRA, V. A.; FARIAS, U. S. (orgs.). Os professores como intelectuais: novas perspectivas didático-pedagógicas na Educação Física Brasileira. Curitiba: CRV, 2018. p.172-193. Disponível em: https://www.gpef.fe.usp.br/capitulos/neira_nunes_06.pdf

NEIRA, Marcos Garcia. Abordagens ou currículos da educação física?. Connection line - REVISTA ELETRÔNICA DO UNIVAG, [S. l.], n. 28, 2022. DOI: 10.18312/connectionline.v0i28.2063.

SILVA, JuniorVagnerPereira; DAGOSTIN, KellyUmbelinaDeus; NUNEZ, PauloRicardoMartins. Educação física e conteúdos trabalhados nas séries iniciais do ensino fundamental. Motriz, Rio Claro, v. 1, n. 3, p. 592-599, jul./set. 2009.

SOUSA, Cláudio Aparecido; NOGUEIRA, Valdilene Aline; MALDONADO, Daniel Teixeira

(org) Educação Física escolar e Paulo Freire: ações e reflexões em tempos de chumbo. São Paulo: CRV, 2019.

TAFFAREL Celi Zulke; MORSCHBACHER Marcia. Crítica a teoria crítico-emancipatória:

um diálogo com elenor kunz a partir do conceito de emancipação humana. Corpus et Scientia, Rio de Janeiro v. 9, n. 1, p. 45-64, jan. 2013. Disponível em:

<https://core.ac.uk/download/pdf/229103155.pdf>

Nome do Componente Curricular em português: Basquetebol	Código: EFD010
Nome do Componente Curricular em inglês: Basketball	
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD	Unidade Acadêmica: EEF
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância	
Carga horária semestral	Carga horária semanal



Total	Extensionis	Teórica	Prática
Ex: 30 horas	ta 00 horas	01 horas/aula	01 horas/aula
Ementa: Estudo teórico-prático do Basquetebol, sua origem, iniciação aos fundamentos técnicos, táticos e regras básicas como conteúdo da Educação Física em diferentes cenários educacionais e de intervenção profissional.			
Conteúdo programático: Unidade I: Origem e características do Basquetebol - Histórico - Organização do Basquetebol Capacidades Físicas (coordenativas, motoras e mistas) - Unidade II: Fundamentos técnicos - Manejo de bola e equilíbrio do corpo - Analisar e desenvolver processos de ensino aprendizagem treinamento do passe. - Analisar e desenvolver processos de ensino aprendizagem treinamento da drible. - Analisar e desenvolver processos de ensino aprendizagem treinamento do arremesso. - Analisar e desenvolver processos de ensino aprendizagem treinamento do controle e equilíbrio do corpo - Analisar e desenvolver processos de ensino aprendizagem treinamento do manejo de bola. Unidade III: Tática do Basquetebol - Tipos de defesa: por zona, individual e mista. - Sistemas ofensivos contra defesas por zona, individual e mista.			
Bibliografia básica: Rose Júnior, D. Modalidades Esportivas Coletivas. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2006 ROSE JÚNIOR, D. de; TRÍCOLI, V. (org.). Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. São Paulo: Manole. 2005. OLIVEIRA, V; Paes, R. Ciência do Basquetebol. Londrina: Midiograf. 2004. FERREIRA, AEX e Jr De ROSE, D. Basquetebol técnicas e táticas: uma abordagem didático pedagógica. Editora Pedagógica e Universitária, São Paulo, 2003			
Bibliografia complementar: DAIUTO, M. . Basquetebol: metodologia de ensino. 6. São Paulo: Hemus. 1991. https://www.fpb.com.br/wp-content/uploads/2019/04/Interpreta%C3%A7%C3%B5es-Oficiais-Basketball-2019-CBB.pdf https://www.efdeportes.com/efd175/basquetebol-aspectos-tecnicos-taticos-e-metabolicos.htm#:~:text=A%20t%C3%A1tica%20aplicada%20ao%20Basquetebol,fazer%20para%20resolver%20uma%20determinada			



<https://www.efdeportes.com/efd189/aspectos-fisiologicos-do-treinamento-do-basquete.htm>

<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conece/3conece/paper/viewFile/2435/946>

Nome do Componente Curricular em português: ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ENSINO FUNDAMENTAL II		Código: EFD439	
Nome do Componente Curricular em inglês: SUPERVISED INTERNSHIP: ELEMENTARY SCHOOL II			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
105 horas	ta 00 horas	02 horas/aula	05 horas/aula
Ementa: O ensino da Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental: fundamentos teórico-práticos e inovação pedagógica. Análise crítica dos aspectos didático-metodológicos da prática pedagógica em Educação Física no Ensino Fundamental II considerando as abordagens pedagógicas tradicionais e contemporâneas. Planejamento, elaboração, implementação e avaliação de propostas pedagógicas em Educação Física, com ênfase na interdisciplinaridade, na inclusão e no desenvolvimento de competências socioemocionais.			
Conteúdo programático:			
Unidade 1: Orientação, organização e avaliação das atividades de estágio nos anos finais do Ensino Fundamental.			
1.1. Apresentação da proposta de estágio e as diretrizes para a prática pedagógica.			
1.2. Organização, elaboração e apresentação dos documentos oficiais do estágio e do relatório final.			



Unidade 2: Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental: legislação, fundamentos e práticas inovadoras.

2.1. Legislação e documentos orientadores e curriculares: Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Currículo Referencial do Estado de Minas Gerais.

2.2. Relações entre a BNCC, o Currículo Referencial do Estado de Minas Gerais em relação ao planejamento para Educação Física.

2.3. Especificidades da Educação Física no Ensino Fundamental II: perspectivas críticas e inclusivas.

2.4. Objetos de conhecimento em Educação Física: práticas corporais, cultura corporal de movimento, esporte, lazer, exercício físico, jogos digitais e novas linguagens.

Unidade 3: Educação Física e suas relações com as tecnologias e as metodologias ativas.

3.1. Utilização de tecnologias digitais na Educação Física escolar.

3.2. Gamificação, aprendizagem baseada em projetos e outras abordagens ativas.

3.3. Impactos das tecnologias na prática pedagógica e no engajamento dos estudantes.

Unidade 4: Planejamento e avaliação do trabalho pedagógico em Educação Física.

4.1. Elaboração, desenvolvimento e análise de planos de ensino.

4.2. Produção de propostas de intervenção didático-metodológica inovadoras.

4.3. Concepções, instrumentos e práticas de avaliação em Educação Física.

4.4. Registro, documentação pedagógica e reflexão crítica sobre a prática.

Unidade 5: Análise e socialização das experiências de estágio em Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental.

5.1. Relatos de experiência: reflexão e compartilhamento de práticas.

5.2. Visitas técnicas: observação e análise crítica de contextos escolares.

5.3. Sistematização de aprendizagens e elaboração de relatório reflexivo.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 20/02/2025.



DARIDO, Suraya Cristina e SOUZA-JUNIOR, Osmar Moreira de. Para ensinar educação física: possibilidade de intervenção na escola. 4º Ed. Campinas: Papirus, 2010.

DARIDO, Suraya Cristina e Rangel, RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PIMENTA, S. G. O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SOARES, C. L. et al. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. (Matriz antiga).

Bibliografia complementar:

KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte, Ijuí: Unijuí, 2004.

MINAS GERAIS. Currículo Referência de Minas Gerais. 2021. Disponível em: <https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/> . Acesso em: 20/02/2025.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. Epistemologia e didática do currículo cultural da Educação Física. Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação, 2022. Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/933 . Acesso em 26 fevereiro. 2025.

PACCHIONI, Margareth Maria. Estágio e supervisão: uma reflexão sobre a aprendizagem significativa. Lorena: Stiliano, 2000.

Bibliografia extra

BARBOSA, Caio Henrique Guerra; NUNES, Mário Luiz Ferrari. A prática pedagógica de um currículo cultural da Educação Física. Instrumento: revista de estudo e pesquisa em educação, v. 16, n. 1, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/18893> Acesso em: 26/2/2025



BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cadernos Cedes, ano XIX, n. 48, agosto 1999.

DARIDO, Suraya C. Avaliação em educação física na escola. In: DARIDO, Suraya C.; RANGEL, Irene C. A. (org.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MALDONADO, Daniel Teixeira; FARIAS Uirá de Siqueira; NOGUEIRA, Valdilene Aline (Orgs.). Linguagens na educação física escolar: diferentes formas de ler o mundo. v. 44. São Paulo: CRV, 2021.

MELO, Luciene Farias; FERRAZ, Osvaldo Luiz; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. O portfólio como possibilidade de avaliação na educação física escolar. Revista da Educação Física/UEM, v. 21, n. 1, p. 87-97, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Osvaldo-Ferraz/publication/277210040_O_portfolio_como_possibilidade_de_avaliacao_na_educacao_fisica_escolar_-_doi_104025/reducedfisv21i17090/links/55ad2de608aed9b7dcdacc42/O-portfolio-como-possibilidade-de-avaliacao-na-educacao-fisica-escolar-doi-104025-reducedfisv21i17090.pdf Acesso em: 26 fev. 2025.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 1. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> Acesso em: 21 fev. 2025.

SANTOS, Pricila K.; RIBAS, Elisângela; OLIVEIRA, Hervaldira B. Educação e tecnologias. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. p.152. ISBN 9788595021099. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595021099/> Acesso em: 21 fev. 2025.

GIRAFFA, Lucia Maria Martins. (Re)invenção pedagógica?: reflexões acerca do uso de tecnologias digitais na educação. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2012. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> Acesso em: 21 fev. 2025.



HERMAN, Narula,. Sociedade virtual: o metaverso e as novas fronteiras da experiência humana. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2024. E-book. p.1. ISBN 9788550823508. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550823508/> Acesso em: 21 fev. 2025.

SIMAS, Victor L.; BORGES, Olimar T.; COUTO, Júlia M C.; et al. Desenvolvimento para dispositivos móveis - Volume 2. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.32. ISBN 9788595029774. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029774/> Acesso em: 21 fev. 2025.

Nome do Componente Curricular em português: ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ENSINO MÉDIO		Código: EFD440	
Nome do Componente Curricular em inglês: SUPERVISED INTERNSHIP: HIGH SCHOOL			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
105 horas	ta	02	05 horas/aula
	00 horas	horas/aula	
Ementa: O ensino da Educação Física no Ensino Médio. Estudo e aplicação dos conteúdos da Educação Física no Ensino Médio: implicações, limites, avanços e possibilidades na prática pedagógica cotidiana do professor			
Conteúdo programático:			
Unidade 1. Ações na disciplina e no campo de estágio:			
Orientação e organização das atividades de estágio pela professora orientadora da disciplina. Organização e apresentação dos documentos oficiais do estágio e do relatório			



final. Orientação pela professora da disciplina para a realização dos seminários, orientações individuais, relatos das experiências. Avaliação do estágio: relatórios e seminários.

Unidade 2. Campo de estágio:

Realização pelo(a) estagiário(a) dos trâmites legais para o início do estágio nas escolas.

Observação e diagnóstico do cotidiano escolar. Intervenção no campo de estágio.

Bibliografia básica:

Pimenta, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 6ed. São Paulo: Cortez, 2011. 377.8 P644e [2011] ICHS - BIBLIOTECA

PICONEZ, S. C.B (ORG.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 23ª edição.

Papirus

editora. Campinas, SP. 2010. 378.4 P912 1994

Bibliografia complementar:

DOMINGUES, Jose Luiz. A reforma do Ensino Médio: a nova formulação curricular e a realidade da escola pública

<http://www.scielo.br/pdf/es/v21n70/a05v2170>

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. Educação Física na adolescência: Construindo o conhecimento na escola. São Paulo, SP. Phorte editora, 2004.

METZNER, Andreia. Contribuição da Educação Física para o Ensino Médio: estudo a partir da prática docente de professores de Institutos Federais

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n52p106/35034>

NEIRA, Marcos Garcia. Educação física cultural: carta de navegação.

<https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/11149>

NEIRA, Marcos Garcia. O currículo cultural de educação física: princípios, procedimentos didáticos e diferenciações

<https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/RIFP/article/view/1616>



PIMENTA, Selma. Por que o estágio para quem já exerce o magistério: uma proposta de formação contínua

<http://nead.uesc.br/arquivos/Biologia/estagio2.pdf>

Nome do Componente Curricular em português: INTRODUCAO A LIBRAS		Código: LET966	
Nome do Componente Curricular em inglês: INTRODUCTION TO THE BRAZILIAN SIGN LANGUAGE			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras - DELET		Unidade Acadêmica: ICHS	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
60 horas	ta 00 horas	02 horas/aula	02 horas/aula
Ementa: Princípios básicos do funcionamento da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Estrutura lingüística em contextos comunicativos. Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas.			
Conteúdo programático: A) Conceitual 1) Adquirir conhecimentos básicos de um conjunto lexical envolvendo a variação dialetal da LIBRAS praticada em Minas Gerais; 2) Compreender o código gestual do Alfabeto Manual ou escrita manual datilológica e como a mesma é utilizada em situações comunicativas;			



3) Adquirir noções básicas da organização fonológica da LIBRAS, expressas através dos Parâmetros Fonológicos da

LIBRAS;

4) Adquirir noções básicas da organização morfossintática da LIBRAS;

5) Refletir criticamente sobre a concepção da LIBRAS enquanto língua com status lingüístico equivalente ao das

línguas orais;

6) Adquirir noções básicas de dialeto, variação dialetal, idioleto, empréstimo lingüístico e regionalismo em LIBRAS.

B) Procedimental

1) Desenvolver estratégias de leitura, interação e compreensão de textos sinalizados e registrados em vídeos;

2) Desenvolver estratégias de conversação em LIBRAS;

3) Desenvolver estratégias de conversação que utilizem o Alfabeto Manual;

4) Desenvolver a habilidade de reconhecer e produzir enunciados básicos em situações comunicativas envolvendo as

seguintes temáticas: saudação, apresentação, escolaridade, organização espacial e temporal;

5) Princípios o desenvolvimento da habilidade de produção do sentido em LIBRAS;

6) Desenvolver estratégias para aprimorar as habilidades gestuais/motoras e visuais.

C) Atitudinal

1) Posicionar-se criticamente enquanto discente que compartilha a sala de aula com um profissional surdo na

condição de docente e refletir sobre o respeito e valorização dispensada a este profissional às pessoas surdas em

geral;

2) Refletir criticamente sobre a pessoa surda como sujeito da enunciação;

3) Refletir sobre a importância e o valor lingüístico, histórico, social e cultural da LIBRAS;

4) Refletir criticamente sobre o respeito e valorização dos hábitos, costumes e tradições culturais das pessoas

surdas;



5) Reconhecer-se como sujeito que está a desenvolver enunciados em uma modalidade de língua gestual-visual, portanto diferente da modalidade oral que é utilizada predominantemente na sociedade.

Bibliografia básica:

SOUZA, Tanya Amara Felipe Libras em Contexto: livro do estudante/cursista.. 2001.
BRITO, Lucinda Ferreira Por uma gramática das línguas de sinais: Tempo Brasileiro 273p. Rio de Janeiro, 1995.
Ronice Müller de Quadros, Lodenir Becker Karnopp. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos . Porto Alegre, [RS]: Artmed, 2004.
Audrei Gesser. Libras? : que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . São Paulo : Parábola, 2009.

Bibliografia complementar:

BRITO, Lucinda Ferreira Por uma gramática das línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro,, 1995. 273p.
SACKS, Oliver W. Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 196p.
Carlos Skliar (org.) A surdez: um olhar sobre as diferenças. 3. ed.Porto Alegre, [RS]: Mediação, 2005.
Strobel, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda . 3. ed. revFlorianópolis : Ed. UFSC, 2013.
Fernando César Capovilla, Walkíria Duarte Raphael, Aline Cristina Mauricio Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: baseado em linguística e neurociências cognitivas.
3. ed., rev. e ampl.São Paulo: EDUSP, [2013].



Nome do Componente Curricular em inglês: SOCCER			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: <input type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
Ex: 30 horas	ta	01	01 horas/aula
	00 horas	horas/aula	
Ementa: Estudo teórico-prático do Futebol, sua origem, iniciação aos fundamentos técnicos, e táticos e regras oficiais, como conteúdos da Educação Física em diferentes cenários educacionais e de intervenção profissional.			
Conteúdo programático: Unidade 1. Histórico da modalidade e contexto social. . Evolução do Futebol no Brasil e no mundo, abordando aspectos gerais e sociais até os dias atuais. . Futebol no Ambiente Educacional, Participação e Esporte de rendimento; Unidade 2. Regras oficiais do Futebol de campo. . Evolução das regras do Futebol desde a sua organização até os dias atuais. . Atualização das regras realizadas e propostas pela IFAB e FIFA. Unidade 3. Ensino aprendizagem e treinamento, fundamentos técnicos e táticos do Futebol. . Passe, Cabeceio, Chute, Domínio, Condução e Fundamentos de Goleiro. . Princípios táticos individuais, grupais e coletivos do jogo de Futebol. . Sistemas ofensivos e defensivos.			
Bibliografia básica: . DRUBSCKY, R. (2014) – Universo Tático do Futebol: A Escola Brasileira. 2ª edição, 328p.			



- . FONSECA, H., GARGANTA, J. (2006) – Futebol de Rua: Um Beco com Saída – Jogo Espontâneo e Prática Deliberada. Ed. Visão, 252p.
- . FREIRE, J. B. (2011) – Pedagogia do Futebol. Ed. Autores associados, 100p.
- . GARGANTA, J.; GUILHERME, J.; BARREIRA, D.; BRITO, J.; REBELO, A. (2013) – Fundamentos e Práticas para o Ensino e Treino do Futebol (p. 199 – 264). Jogos Desportivos Coletivos: Ensinar a Jogar, Ed. FADEUP, 301p.
- . PRAÇA, G. M; GRECO, P. J. (2020) – Treinamento Tático no Futebol: Teoria e Prática. Ed. Appris, 240p.
- . RECHENCHOSKY, L.; MENEGASSI, V. M.; JAIME, M. O.; BORGES, P. H.; RINALDI, W. (2023) – Futebol: Uma proposta didático-metodológica para o ensino e treino. Ed. UEM. 145p.
- . ROCHA, M. T. S., MOREIRA, R. L. (2022) – Futebóis: Reflexões no campo, na quadra e na escola. Ed. Primeiro Lugar. 145p.
- . SALLES, J. G. C. (2012) – Escola de Futebol. Ed. Fontoura. 192p.
- . SCAGLIA, A. J. (2011) – O Futebol e as Brincadeiras de Bola. Ed. Phorte, 206p.
- . SILVA, S. R.; CORDEIRO, L. B.; CAMPOS, P. A. F. (2016) - O ensino do Futebol: Para além da bola rolando. Ed. Jaguatirica. 236p.
- . TEOLDO, I., GUILHERME, J., GARGANTA, J. (2015) – Para um Futebol Jogado com Ideias: Concepção, Treinamento e Avaliação do Desempenho Tático de Jogadores e Equipes. Ed. Appris, 321p.

Bibliografia complementar:

- . BAYER, C. (1994) – O Ensino dos Desportos Colectivos. Ed. Dinalivro. 249p.
- . COSTA, I. T., GARGANTA, J., GRECO, P. J., MESQUITA, I. (2009) – Princípios Táticos do Jogo de Futebol: conceitos e aplicação. Motriz: revista de Educação Física, v.15 n.3.
- . GALATTI, L. R.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C.; PAES, R. R. (2017) – Desenvolvimento de Treinadores e Atletas: Pedagogia do Esporte, Vol.1. Ed. Unicamp, 304p.
- . GALATTI, L. R.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C.; PAES, R. R. (2017) – Múltiplos Cenários da Prática Esportiva: Pedagogia do Esporte, Vol.2. Ed. Unicamp, 312p.
- . GRECO, P. J. (2007) – Iniciação Esportiva Universal – Vol. 2. Ed. UFMG, 305p.
- . GRECO, P. J., BENDA, R. N. (2007) – Iniciação Esportiva Universal. Ed. UFMG, 228p.
- . MAHLO, F (1974) – O Acto Tático do Jogo. Ed. Compendium, 252p.



Link do Drive de Futebol:

https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1EqIOT_6LGn-SSPIDoKpZS0lCgGYH44H9

Nome do Componente Curricular em português: TOPICOS ESPECIAIS EM BASQUETEBOL		Código: EFD317	
Nome do Componente Curricular em inglês: SPECIAL TOPICS IN BASKETBALL			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
30 horas	ta 00 horas	01 horas/aula	01 horas/aula
Ementa: Aprofundamento dos conhecimentos técnicos e táticos. Planejamento, organização, execução e avaliação de programas.			
Conteúdo programático: Unidade I: Histórico e características do Basquetebol - Histórico - Organização do Basquetebol - Capacidades Físicas (coordenativas, motoras e mistas) Unidade II: Fundamentos técnicos - Manejo de bola e equilíbrio do corpo - Analisar e desenvolver processos de ensino-aprendizagem-treinamento do passe. - Analisar e desenvolver processos de ensino-aprendizagem-treinamento da drible. - Analisar e desenvolver processos de ensino-aprendizagem-treinamento do arremesso. - Analisar e desenvolver processos de ensino-aprendizagem-treinamento do controle e equilíbrio do corpo			



- Analisar e desenvolver processos de ensino-aprendizagem-treinamento do manejo de bola.

Unidade III: Tática do Basquetebol

- Tipos de defesa: por zona, individual e mista.
- Sistemas ofensivos contra defesas por zona, individual e mista.
- Confeccionar e interpretar escaltes.

Unidade IV: Preparação Física no Basquetebol

- Planejamento e organização

Bibliografia básica:

- 1- Rose Júnior, D. Modalidades Esportivas Coletivas. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2006
- 2 -ROSE JÚNIOR, D. de; TRÍCOLI, V. (org.). Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. São Paulo: Manole. 2005.
- 3 -FERREIRA, AEX e Jr De ROSE, D. Basquetebol técnicas e táticas: uma abordagem didático pedagógica. Editora Pedagógica e Universitária, São Paulo, 2003

Bibliografia complementar:

- 1 – BEZERRA, MORAES. Basquetebol 1000 exercícios. 4º Ed. Editora Sprint, rio de Janeiro, 2009.
- 2 – Confederação Brasileira de Basquetebol. Regras Oficiais de Basquetebol. Editora Sprint, Rio de Janeiro, 2011.

Nome do Componente Curricular em português: TOPICOS ESPECIAIS EM VOLEIBOL		Código: EFD318	
Nome do Componente Curricular em inglês: SPECIAL TOPICS IN VOLLEYBALL			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
30 horas	ta		01 horas/aula



	00 horas	01 horas/aula	
Ementa: Aprofundamento dos conhecimentos técnicos e táticos. Planejamento, organização, execução e avaliação de programas.			
Conteúdo programático: Unidade I: Histórico e características do Voleibol - Histórico - Organização do Voleibol - Capacidades Físicas (coordenativas motoras e mistas) Unidade II: Fundamentos e gestos técnicos - Analisar e desenvolver processos de ensino-aprendizagem-treinamento da Recepção - Analisar e desenvolver processos de ensino-aprendizagem-treinamento da Defesa. - Analisar e desenvolver processos de ensino-aprendizagem-treinamento do Bloqueio - Analisar e desenvolver processos de ensino-aprendizagem-treinamento do Saque - Analisar e desenvolver processos de ensino-aprendizagem-treinamento do Levantamento. - Analisar e desenvolver processos de ensino-aprendizagem-treinamento do Ataque Unidade III: Tática do Voleibol - Analisar e propor estratégias de ensino-aprendizagem-treinamento da Tática de defesa - Analisar e propor estratégias de ensino-aprendizagem-treinamento da Tática de ataque. - Confeccionar e interpretar escaltes. Unidade IV: Preparação Física no Voleibol - Planejamento e organização			
Bibliografia básica: 1 – A bíblia do treinador de voleibol. SHONDELL, D.S. e REYNAUD, C (org). Porto Alegre. Artmed, 2005. 2 – Voleibol: iniciação Vol1. SUVOROV, Y.P. Rio de Janeiro. 5 ed. Editora Sprint.. 2004. 3 – Voleibol: iniciação Vol2. SUVOROV, Y.P. Rio de Janeiro. 5 ed. Editora Sprint.. 2004. 4 – Voleibol de alto nível: da iniciação à competição. BIZZOCCHI, C. Barueri: Manole, 2008. 5 – Ensinando o voleibol. BOJIKIAN, J.C.M. 4 ed. São Paulo. Ed Phorte. 2008.			
Bibliografia complementar: 1 – Voleibol desenvolvimento de jogadores. MULLER, A.J. Ed Visual Books. 2009.			



Nome do Componente Curricular em português: TOPICOS ESPECIAIS EM FUTSAL		Código: EFD319	
Nome do Componente Curricular em inglês: SPECIAL TOPICS IN FUTSAL			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEF		Unidade Acadêmica: EEFUFOP	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
30 horas	ta 00 horas	01 horas/aula	01 horas/aula
Ementa: Aprofundamento dos conhecimentos técnicos e táticos. Planejamento, organização, execução e avaliação de programas.			
Conteúdo programático: Unidade I: Histórico do futsal <input type="checkbox"/> Origem, evolução e desenvolvimento da modalidade. <input type="checkbox"/> Principais competições no Brasil e no mundo <input type="checkbox"/> Organograma funcional da modalidade no país e no mundo (federações, confederações) Unidade II: Regras do futsal <input type="checkbox"/> As regras da modalidade <input type="checkbox"/> Identificação das principais regras e penalidades durante o jogo Unidade III: Técnica no futsal <input type="checkbox"/> Fundamentos técnicos de jogadores de linha e do goleiro no futsal Principais métodos de ensino da técnica. Unidade IV: Princípios Pedagógicos <input type="checkbox"/> Planejamento e organização do processo de ensino aprendizagem no futsal <input type="checkbox"/> Análise da estrutura física e otimização adequada dos recursos materiais <input type="checkbox"/> Adequação e graduação dos conteúdos do futsal a serem ministrados por faixa etária Unidade IV: Tática no futsal <input type="checkbox"/> Importância e definição de tática <input type="checkbox"/> Contextualização dos Tipos de Táticas presentes no futsal.			



- Vantagens e Desvantagens dos principais sistemas táticos no futsal

Unidade V: Estrutura administrativa da modalidade

- Estrutura organizacional da modalidade
 Comissão técnica (profissionais/funções)

As categorias de base no futsal

Bibliografia básica:

FERREIRA, Ricardo Lucena. Futsal e a iniciação. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 103 p.

SANTANA, Wilton Carlos de. Futsal: metodologia da participação. Londrina: Lido, 1996. 149 p.

VOSER, Rogério da Cunha. O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre: Artmed Editora Ltda., 2002. 198 p.

Bibliografia complementar:

BELLO JÚNIOR, Nicolino. A ciência do esporte aplicada ao futsal. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. 170 p.

MUTTI, Daniel. Futsal: da iniciação ao alto nível. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Phorte, 2003. 306 p.

GRECO, Pablo. (Org.) Iniciação Esportiva Universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube, Vol. 2, editora UFMG, Belo Horizonte, 2007.

SAAD, Michél; COSTA, Claiton Frazzon. Futsal: movimentações defensivas e ofensivas. Florianópolis: BookStore, 2001. 106 p.

SANTANA, Wilton Carlos de. Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. Campinas: Autores Associados, 2004. 144 p.

Nome do Componente Curricular em português: TOPICOS ESPECIAIS EM FUTEBOL DE CAMPO	Código: EFD320
Nome do Componente Curricular em inglês: SPECIAL TOPICS IN SOCCER	
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEF	Unidade Acadêmica: EEUFOP
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância	



Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
30 horas	ta	01	01 horas/aula
	00 horas	horas/aula	
Ementa: Aprofundamento dos conhecimentos técnicos e táticos. Planejamento, organização, execução e avaliação de programas.			
Conteúdo programático:			
Unidade I: Histórico do futebol de campo			
<input type="checkbox"/> Origem			
<input type="checkbox"/> Evolução			
<input type="checkbox"/> Principais competições no Brasil e no mundo			
<input type="checkbox"/> Características das principais competições e suas categorias			
Unidade II: Estrutura administrativa no futebol de campo			
<input type="checkbox"/> Estrutura organizacional da modalidade			
<input type="checkbox"/> Departamentos relacionados ao futebol de campo			
<input type="checkbox"/> Perfil do futuro profissional			
<input type="checkbox"/> Comissão técnica (profissionais/funções)			
Unidade III: Regras do futebol de campo			
<input type="checkbox"/> As regras da modalidade			
Identificação das principais regras e penalidades durante o jogo			
Unidade IV: Treinamento técnico no futebol de campo			
<input type="checkbox"/> Metodologia do treinamento técnico			
<input type="checkbox"/> Fundamentos teóricos da aprendizagem técnica no futebol de campo			
<input type="checkbox"/> Fundamentos técnicos básicos do futebol de campo			
Unidade IV: Iniciação ao treinamento tático no futebol de campo			
<input type="checkbox"/> Definição de tática			
<input type="checkbox"/> Evolução dos sistemas táticos			
<input type="checkbox"/> Metodologia do treinamento tático no futebol de campo			
Unidade V: Iniciação ao treinamento físico no futebol de campo			
<input type="checkbox"/> Definição básica dos principais componentes físicos inerentes no futebol de campo (velocidade, força, resistência aeróbia e anaeróbia)			
Testes utilizados no futebol de campo.			
Bibliografia básica:			
BARROS, Turibio Leite & GUERRA, Isabela. A Ciência do Futebol. São Paulo: Manole, 2004. GOMES, Antonio Carlos & SOUZA, Juvenilson. Futebol: Treinamento desportivo			



de alto rendimento. Porto Alegre: Artmed, 2008. American Sport Education Program. Ensinando Futebol para Jovens. São Paulo: Manole, 2000.

Bibliografia complementar:

TORRELLES, Álex Sans. Escolas de futebol: Manual para Organização e Treinamento. Porto Alegre: Artmed, 2003. DRUBSCKY, Ricardo. O universo tático do futebol: escola brasileira. Belo Horizonte: Health, 2003. 336p.

FRISSELLI, Ariobaldo. Futebol: teoria e prática. São Paulo: Phorte, 1999. 253 p.

WEINECK, Jürgen. Futebol total: o treinamento físico no futebol. São Paulo: Phorte, 2000. 555 p.

Nome do Componente Curricular em português: TOPICOS ESPECIAIS EM ATLETISMO		Código: EFD321	
Nome do Componente Curricular em inglês: SPECIAL TOPICS IN ATHLETICS			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEF		Unidade Acadêmica: EEUFOP	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
30 horas	ta 00 horas	01 horas/aula	01 horas/aula
Ementa: Aprofundamento dos conhecimentos técnicos e táticos. Planejamento, organização, execução e avaliação de programas.			
Conteúdo programático: Unidade I – O Atletismo			
1. Regras básicas			
2. Princípios de tempo, espaço e movimento nas provas atléticas			
3. Os materiais e equipamentos			
4. Processos de ensino-aprendizagem do Atletismo			
5. Adequação das provas atléticas			
6. Intervenções do professor			



Unidade II – Corridas

1. Princípios das técnicas de corridas
2. Provas rasas
3. Provas com barreiras
4. Provas com obstáculos
5. Revezamentos
6. Cross-country e corridas de rua
7. Saída de bloco
8. Saídas em pé
9. Passagem de bastão
10. Processos de ensino-aprendizagem das corridas
11. Adequação das provas atléticas
12. Intervenções do professor

Unidade III – Saltos

1. Princípios das técnicas de saltos
2. Salto em distância
3. Salto em altura
4. Salto triplo
5. Salto com vara
6. Processos de ensino-aprendizagem dos saltos
7. Provas atléticas adaptadas
7. Intervenções do professor

Unidade IV – Lançamentos

1. Princípios das técnicas de lançamentos
2. Arremesso do peso
3. Lançamento do disco
4. Lançamento do dardo
5. Lançamento do martelo
6. Processos de ensino-aprendizagem dos lançamentos
8. Adequação das provas atléticas
9. Intervenções do professor

Bibliografia básica:

FERNANDES, J Luiz. Atletismo, corridas. EDUSP, 2001, 4ª ed. São Paulo.

FERNANDES, J Luiz. Atletismo, saltos. EDUSP, 2000, 2ª ed. São Paulo.

FERNANDES, J Luiz. Atletismo, lançamentos. EDUSP, 2001, 2ª ed. São Paulo.



Bibliografia complementar: FERNANDES, J Luiz. Atletismo, corridas. EDUSP, 2001, 4^a ed. São Paulo.

FERNANDES, J Luiz. Atletismo, saltos. EDUSP, 2000, 2^a ed. São Paulo.

FERNANDES, J Luiz. Atletismo, lançamentos. EDUSP, 2001, 2^a ed. São Paulo.

Nome do Componente Curricular em português: TOPICOS ESPECIAIS EM NATACAO		Código: EFD322	
Nome do Componente Curricular em inglês: SPECIAL TOPICS IN SWIMMING			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: <input type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
Ex: 30 horas	ta 00 horas	01 horas/aula	01 horas/aula
Ementa: Aprofundamento dos conhecimentos técnicos e táticos. Planejamento, organização, execução e avaliação de programas.			
Conteúdo programático: Unidade I: Aprendizagem da Natação. 1. Origem / Histórico da Natação. 2. Adaptação ao meio aquático. 3. Flutuação. 4. Respiração. 5. Propulsão. 6. Mergulho elementar. Unidade II: Aperfeiçoamento da Natação. - Metodologia de ensino do nado Crawl. - Metodologia de ensino do nado Peito. - Metodologia de ensino do nado Costas.			



- Metodologia de ensino do nado Borboleta.

Bibliografia básica:

1. Metodologia da Natação. David Camargo Machado. Ed. Pedagógica e Universitária – São Paulo, 1984.
2. Manual do Treinador de Natação. Edições Federação Aquática Mineira – Belo Horizonte, 1999.
3. A Natação na sua expressão psicomotriz. Jayme Werner dos Reis – Ed. da Universidade / UFRGS,. Porto Alegre, 1982.

Bibliografia complementar:

1. Natação. Bráulio Araujo Junior. Editora da UNICAMP – São Paulo, 1993.
2. O Ensino da Natação, Raymond Catteau e Gerard Garoff. Editora Manole, São Paulo, 1988.

Nome do Componente Curricular em português: TOPICOS ESPECIAIS EM HANDEBOL		Código: EFD323	
Nome do Componente Curricular em inglês: SPECIAL TOPICS IN HANDBALL			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
Ex: 30 horas	ta	01	01 horas/aula
	00 horas	horas/aula	
Ementa: Aprofundamento dos conhecimentos técnicos e táticos. Planejamento, organização e avaliação de programas.			
Conteúdo programático:			
UNIDADE I – HABILIDADES ESPECÍFICAS DO HANDEBOL (FUNDAMENTOS TÉCNICOS)			



Exercícios pedagógicos para o aprendizado dos fundamentos e aperfeiçoamento técnico do handebol.

Fundamentos ofensivos, defensivos. Fundamentos técnicos do Goleiro.

UNIDADE II – SISTEMAS TÁTICOS

Funções ofensivas, defensivas: individual, por zona e mista.

UNIDADE III - REGRAS

Estudo das regras e sua aplicabilidade.

UNIDADE IV - ASPECTOS FISIOLÓGICOS DO HANDEBOL

Sistemas Energéticos, Capacidades físicas do handebol;

UNIDADE V - HANDEBOL COMO ESPORTE COMPETITIVO

Treinamento condução e direção de equipes.

Bibliografia básica:

EHRET, A. et al. Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2008.

GRECO, P. J.; Iniciação esportiva universal. Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: UFMG, 1998. v. 2.

KROGER, C.; ROTH, K. Escola da bola: um abc para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte, 2002.

Bibliografia complementar:

DELLAGRANA, R. A. et al. Composição corporal, maturação sexual e desempenho motor de jovens praticantes de handebol. Motriz, Rio Claro, v.16, n.4 p 880-888, out/dez 2010.

GRECO, P.J. et al. Manual De Handebol: da iniciação ao alto rendimento. São Paulo: Phorte, 2012.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. Iniciação esportiva universal. Da Aprendizagem Motora ao Treinamento Técnico. Belo Horizonte: UFMG, 1998. v. 1.

HESPANHOL JUNIOR et al. Principais Gestos Esportivos Executados Por Jogadores De Handebol Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 34, n. 3, p. 727-739, jul./set. 2012.

SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.



--

Nome do Componente Curricular em português: TOPICOS ESPECIAIS EM DANCA		Código: EFD324	
Nome do Componente Curricular em inglês: SPECIAL TOPICS IN DANCE			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
Ex: 30 horas	ta 00 horas	01 horas/aula	01 horas/aula
Ementa: Tematização da dança na diversidade de manifestações na cultura brasileira.			
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Unidade A: A dança e sua manifestação popular</p> <ul style="list-style-type: none"> • A dança e a corporeidade no nordeste • A dança e a corporeidade no norte • A dança e a corporeidade no sudeste • A dança e a corporeidade no sul • A dança e a corporeidade no centro oeste <p>Unidade B: Danças e folguedos brasileiros</p> <ul style="list-style-type: none"> • As festividades e danças do ciclo carnavalesco • As festividades e danças do ciclo junino • As festividades e danças do ciclo natalino 			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CORTES, G.P. Dança Brasil: festas e danças populares. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2000.</p>			
Bibliografia complementar:			



ANDRADE, M. Danças Dramáticas do Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.

Nome do Componente Curricular em português: ATIVIDADE FISICA E PROMOCAO DA SAUDE		Código: EFD325	
Nome do Componente Curricular em inglês: PHYSICAL ACTIVITY AND HEALTH PROMOTION			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
Ex: 30 horas	ta	01	01 horas/aula
	00 horas	horas/aula	
Ementa: A saúde e suas diferentes concepções. A saúde coletiva e a Educação Física. Prescrição de exercícios.			
Conteúdo programático: Unidade I – Formação profissional em Educação Física e sua intervenção na área da Saúde 1. Carta do Conselho Federal de Educação Física 2. Formação docente e conhecimentos sobre saúde Unidade II – Concepções sobre saúde, promoção da saúde, qualidade de vida 1. Concepções sobre saúde 2. Concepção e fatores determinantes sobre a promoção da saúde 3. Carta de Ottawa 4. Concepção e fatores determinantes da qualidade de vida 5. Epidemiologia da atividade física 6. Comportamentos de risco à saúde Unidade III – Documentos oficiais sobre a promoção da saúde 1. Manual técnico sobre a promoção da saúde 2. Promoção da saúde e o Sistema Único de Saúde			



3. Política Nacional de Promoção da Saúde

Unidade IV – Atividade física e saúde

1. Conceito sobre atividade física, exercício físico, aptidão física
2. Fatores determinantes para a prática de atividades físicas
3. Recomendações para a prática de atividades físicas

Bibliografia básica:

1. PITANGA, Francisco José Godin. Epidemiologia da atividade física, atividade física e saúde. 3ª edição, São Paulo, SP. Phorte, 2010.
2. SKINNER, James S. Teste e prescrição de exercícios para casos específicos: Bases teóricas e aplicações clínicas. 3ª edição, Revinter, 2007.
3. VAISBERG, Mauro; MELLO, Marco Túlio de. Exercício na saúde e na doença. Barueri, SP. Manole, 2010.

Bibliografia complementar:

1. GONÇALVES, Agnaldo; VILARTA, Roberto. Qualidade de vida e atividade física: Explorando teoria e prática. Barueri, SP. Manole, 2004.

Nome do Componente Curricular em português: ERGONOMIA E GINASTICA LABORAL		Código: EFD327	
Nome do Componente Curricular em inglês: ERGONOMICS AND LABOR GYMNASTICS			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEf	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
Ex: 30 horas	ta	01	01 horas/aula
	00 horas	horas/aula	



Ementa: Ergonomia: conceitos e aplicações. Estudo e avaliação ergonômica das relações entre homem e máquina em diferentes locais de trabalho. Planejamento e implementação de programas de ginástica laboral.

Conteúdo programático:

Unidade I – Ergonomia

1. Conceitos, objetivos, NR17
2. Organização do trabalho
3. Fisiologia do trabalho
4. Antropometria
5. Biomecânica e análise do movimento
6. Levantamento e transporte de peso (Lombalgia/Hérnia de disco)
7. Análise ergonômica do trabalho
8. Doenças ocupacionais (DORT, Estresse)

Unidade II – Ginástica Laboral (GL)

1. Aspectos históricos e concepções sobre GL
2. Mercado de trabalho em GL
3. Metodologia da GL
4. Elaboração de séries de exercícios em GL
5. Ferramentas de avaliação em GL
6. Estilo de vida e perfil epidemiológico do trabalhador brasileiro

Bibliografia básica:

1. COUTO, Hudson de Araújo. Ergonomia aplicada ao trabalho: O manual da máquina humana. Vol I e II. Belo Horizonte, Ergo Editora, 1995.
2. LIMA, Valquíria de. Ginástica laboral: A atividade física no ambiente de trabalho. São Paulo. 3ª Ed. Phorte, 2007.

Bibliografia complementar:

1. ASTRAND, Per-Olof, et al. Tratado de fisiologia no trabalho: Bases fisiológicas do exercício Porto Alegre, Artmed, 2006.
2. FLOYD, R.T. Manual de cinesiologia funcional. 16ª Ed. Barueri, SP. Manole, 2011.

Nome do Componente Curricular em português: TOPICOS
ESPECIAIS EM FISILOGIA DO EXERCICIO

Código: EFD328



Nome do Componente Curricular em inglês: SPECIAL TOPICS IN EXERCISE PHYSIOLOGY			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
Ex: 30 horas	ta	01	01 horas/aula
	00 horas	horas/aula	
Ementa: Estudo dos efeitos do exercício físico sobre os sistemas de controle fisiológico integrados: central e periférico. Treinamento físico e tratamento e ou reabilitação de patologias crônico-degenerativas			
Conteúdo programático: Tópicos avançados em fisiologia do exercício e sistema nervoso central Objetivos: Identificar os efeitos do treinamento físico sobre os neurotransmissores e sistema nervoso central 01. Alteração da atividade dos neurotransmissores e exercício físico 02. Plasticidade neuronal e exercício físico 03. Controle neural e exercício físico Tópicos avançados em fisiologia do exercício e sistema cardiorrespiratório Objetivos: Identificar os efeitos agudos e crônicos produzidos pelo exercício físico sobre os sistemas que integram o controle e a homeostasia do sistema cardiorrespiratória durante o exercício 01. Endotélio e sistema cardiovascular 02. EPOC 03. Sistema angiotensinérgico, exercício e controle cardiovascular 04. Equilíbrio redox e sistema cardiorrespiratório 05. Controle da pressão arterial e frequência cardíaca: efeito do treinamento Tópicos avançados em fisiologia do sistema neuroendócrino e exercício físico Objetivos: Identificar as alterações produzidas pelo exercício físico sobre o sistema neuroendócrino 01. Efeito do treinamento físico no controle de hormônios permissivos			



02. Controle da saciedade e exercício físico

03. Exercício físico e anabolismo

04. Exercício físico e catabolismo

Bibliografia básica:

Jack H. Wilmore, David L. Costill. Fisiologia do esporte e do exercício. Manole, 4 ed., 2010.

William D. McArdle, Frank I. Katch, Victor L. Katch. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Guanabara Koogan, 3 ed., 1992

Scott K. Powers, Edward T. Howley. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. Manole, 5 ed., 2005.

Bibliografia complementar:

Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. Guanabara Koogan- 7ª ed. ACMS/American College of Sports Medicine

Joao Carlos Bouzas Marins e Ronaldo Sergio Giannichi. Avaliação e prescrição de atividade física: Guia Prático. Shape 2006.

Nome do Componente Curricular em português: GESTAO DE EMPREENDIMENTOS ESPORTIVOS		Código: EFD329	
Nome do Componente Curricular em inglês: SPORTS ENTERPRISES MANAGEMENT			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
Ex: 30 horas	ta	01	01 horas/aula
	00 horas	horas/aula	
Ementa: Abordagem de variáveis organizacionais e suas relações sociais (clubes e demais associações). Análise do fenômeno esportivo e suas relações com a sociedade. Discussão sobre as principais manifestações do esporte (educação, participação e performance) e			



suas implicações sociais, políticas, ideológicas e culturais. Estudo da administração de empresas e eventos esportivos. Análise das principais estratégias de marketing aplicada ao esporte. Estudo das políticas esportivas, legislação e do sistema esportivo brasileiro.

Conteúdo programático:

Unidade I – Abordagem das variáveis organizacionais e análise do fenômeno esportivo.

1. Efeitos das variáveis organizacionais em relação aos clubes e demais associações.
2. Impactos causados pelos fenômenos esportivos na relação com a sociedade.
3. Conceitos e definições do Esporte Educação, Esportes Participação e Esporte Performance.

Unidade II - Relação dos Empreendimentos Esportivos com a Sociedade.

1. Implicações sociais, políticas, ideológicas e culturais.
2. Formas de administração dos empreendimentos e eventos esportivos.
3. Aplicação de estratégias de marketing na administração de empreendimentos esportivos.
4. Política e legislação do sistema esportivo.

Bibliografia básica:

- 1 – Introdução ao estudo da filosofia da Educação Física e Desportos: Inezil Penna Marinho. Ed. HORIZONTE, Brasília, 1984.
- 2 – Planejamento Macro em Educação Física e Desportos: José Mauricio Capinussu. Ed. IBRASA, São Paulo, 1986.
- 3 – Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física. Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1997.

Bibliografia complementar:

- 1 – Manual do Profissional de Educação Física. Conselho Regional de Educação Física 6ª Região. Belo Horizonte, Casa da Educação Física, 2010.

Nome do Componente Curricular em português: TOPICOS ESPECIAIS EM MUSCULACAO	Código: EFD330
Nome do Componente Curricular em inglês: SPECIAL TOPICS IN WEIGHT TRAINING	
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD	Unidade Acadêmica: EEF



Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
Ex: 30 horas	ta	01	01 horas/aula
	00 horas	horas/aula	
Ementa: Revisão das adaptações anatômicas e fisiológicas do treinamento neuromuscular. Equipamentos e instalações. Meios e métodos de treinamento neuromuscular. Adaptação e controle de carga no treinamento neuromuscular. Diretrizes para o planejamento de programa de musculação para atletas, pessoas assintomáticas e populações especiais.			
Conteúdo programático: <input type="checkbox"/> Adaptações anatômicas e fisiológicas agudas induzidas pelo treinamento resistido; <input type="checkbox"/> Adaptações anatômicas e fisiológicas crônicas induzidas pelo treinamento resistido; <input type="checkbox"/> Meios e métodos de treinamento resistido aplicados a hipertrofia muscular; <input type="checkbox"/> Treinamento resistido para grupos especiais: o Treinamento resistido em diabéticos; o Treinamento resistido em hipertensos; o Treinamento resistido em cardiopatas; o Treinamento resistido em osteoporóticos; o Treinamento resistido em obesos; o Treinamento resistido em crianças; o Treinamento resistido em idosos.			
Bibliografia básica: FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular Porto Alegre: Artmed, 2006. [ISBN: 85-363-0645-9]. CAMPOS, M.A. Musculação: Diabéticos, Osteoporóticos, Idosos, Crianças e Obesos Editora: Sprint, 2000. BOSSI L. C. Periodização na Musculação. Editora: Phorte, 2011 [ISBN-13:9788576553250]			
Bibliografia complementar: EVERETT AABERG. Mecânica dos músculos- 2ª Edição. Editora: Manole, 2008, ISBN: 9788520425688. BOSSI, L. C. Treinamento Funcional na Musculação. Editora: Phorte, 2011, ISBN: 9788576553168			



TEIXEIRA C. V. L. S. Treinamento Resistido Manual – A Musculação sem Equipamentos. Editora: Phorte, 2011, ISBN: 978857663038

NOVAES, J.S. Ciência do Treinamento dos Exercícios Resistidos São Paulo: Phorte, 2008. [ISBN: 9788576550624].

BACURAU, R. F.; NAVARRO, F.; UCHIDA, M. C.; ROSA L. F. B. P. C. Hipertrofia Hiperplasia São Paulo: Phorte, 2001. [ISBN: 85-86702-44-7].

SIMÃO, R. Fisiologia Prescrição de Exercícios para Grupos Especiais São Paulo: Phorte, 2004. [ISBN: 85-86702-79-X]2.

KOMI, P. V. Força e Potencia no Esporte Porto Alegre: Artmed, 2006. ISBN: 85-363-0691-2].

LIMA, C. S.; PINTO, R. S. Cinesiologia e Musculação Porto Alegre: Artmed, 2006. [ISBN: 85-363-0527-4].

DVIR, Z. Isocinetica Avaliações Musculares, Interpretações e Aplicações Clínicas Barueri – SP: Manole, 2002. [ISBN: 85-204-1094-4].

BAECHLE, T. R.; EARLE, R. W. Essentials of Strength Training and Conditioning United States: Human Kinetics, 2000. [ISBN: 0-7360-0089-5].

FLECK, S. J.; FIGUEIRA JUNIOR, A. Treinamento Força para Fitness & Saúde São Paulo: Phorte, 2003. [ISBN: 85-86702-60-9].

BAECHLE, T. R.; GROVES, B. R. Treinamento de Força Passos para o Sucesso Porto Alegre: Artmed, 2000. [ISBN: 85-7307-682-8].

AABERG, E. Conceitos e Técnicas para o Treinamento Resistido Barueri – SP: Manole, 2002. [ISBN: 85-204-1365-X].

SIMÃO, R. Fundamentos Fisiológicos para o Treinamento de Força e Potencia São Paulo: Phorte, 2003. [ISBN: 85-86702-63-3].

Nome do Componente Curricular em português: TOPICOS ESPECIAIS EM TENIS DE CAMPO	Código: EFD327
Nome do Componente Curricular em inglês: SPECIAL TOPICS IN FIELD TENNIS	
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD	Unidade Acadêmica: EEF



Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
Ex: 30 horas	ta	01	01 horas/aula
	00 horas	horas/aula	
Ementa: Aprofundamento dos conhecimentos técnicos e táticos. Planejamento, organização, execução e avaliação de programas.			
Conteúdo programático: Unidade I – O jogo de tênis 1. Regras básicas 2. Princípios de tempo, espaço e movimento em jogo 3. Os materiais e equipamentos 4. Princípios táticos 5. Aspectos mentais do jogo 6. Processos de ensino-aprendizagem do tênis de campo 7. Adequação do jogo de tênis 8. Posicionamento, lançamentos e intervenções do professor Unidade II – Empunhaduras e Golpes da base 1. Empunhaduras 2. Drivers – Direita, Esquerda 3. Efeitos mais utilizados 4. Controle da força dos golpes 5. Controle dos ângulos 6. Processos de ensino-aprendizagem 7. Adequação do jogo de tênis 8. Posicionamento, lançamentos e intervenções do professor Unidade III – Golpes Especiais 1. Saques 2. Slices 3. Voleios 4. Smachs 5. Lobbys 6. Bate-prontos 7. Deixadas			



<p>8. Processos de ensino-aprendizagem</p> <p>9. Adequação do jogo de tênis</p> <p>10. Posicionamento, lançamentos e intervenções do professor</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BALBINOTTI, Carlos. O Ensino do Tênis - Novas Perspectivas de Aprendizagem. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. (796.342 B172e B172e 2009) 4 exemplares disponíveis e 1 não-circulantes.</p> <p>KROGER, C.; ROTH, K. Escola da bola: um abc para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte, 2002. (796.3 K93e / 37.015:796 K93e) 18 exemplares disponíveis e 1 não-circulantes.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>GRECO, P. J.; BENDA, R. N. Iniciação esportiva universal. Da Aprendizagem Motora ao Treinamento Técnico. Belo Horizonte: UFMG, 1998. v. 1. (372.8 I56) 9 exemplares disponíveis e 1 não-circulantes.</p>

<p>Nome do Componente Curricular em português: PRÁTICA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE DE DADOS QUANTITATIVOS</p> <p>Nome do Componente Curricular em inglês: RESEARCH PRACTICE IN PHYSICAL EDUCATION: QUANTITATIVE DATA ANALYSIS</p>		<p>Código: EFD336</p>	
<p>Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD</p>		<p>Unidade Acadêmica: EEF</p>	
<p>Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância</p>			
<p>Carga horária semestral</p>		<p>Carga horária semanal</p>	
<p>Total</p> <p>Ex: 60 horas</p>	<p>Extensionis</p> <p>ta</p> <p>00 horas</p>	<p>Teórica</p> <p>02</p> <p>horas/aula</p>	<p>Prática</p> <p>02 horas/aula</p>



Ementa: Organização e análise de dados de pesquisa quantitativa em Educação Física. Noções de Excel. Criação, aplicação e avaliação de questionários. Técnicas de análise de dados quantitativos em Educação Física.

Conteúdo programático:

Unidade I - Do Problema de Pesquisa à Organização do Banco de Dados

Utilização do Excel para organização do banco de dados em pesquisa

Tabulação e depuração dos dados

Dados discrepantes (outliers) e dados faltantes (missings): o que fazer com eles?

Padronização de variáveis: Escore Z

Regras da Organização de Bancos de Dados em Pesquisa Quantitativa

Unidade II - Da Organização do Banco de Dados à Análise dos Dados

Funções úteis de análise de dados com Excel

Criação de Gráficos no Excel

Como selecionar uma amostra aleatória no Excel?

Introdução aos conceitos estatísticos em Educação Física

Como construir e avaliar questionários de coleta de dados: validade e reprodutibilidade de testes

Técnicas de análise de dados quantitativos em Educação Física: utilização do software estatístico SPSS

Unidade III - Da Análise dos Dados à Interpretação dos Resultados

Como interpretar e relatar os resultados da pesquisa

Tamanho do Efeito nas pesquisas em Educação Física: o significado prático dos seus resultados

Bibliografia básica:

BRUNI, A.L. SPSS aplicado à pesquisa acadêmica. São Paulo: Atlas, 2011.

DANCEY, C.P e REIDY, J. Estatística sem matemática para psicologia. Porto Alegre: Artmed, 2013.

LAPPONI, J.C. Estatística usando Excel [CD-ROM]. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2004.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. 5ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia complementar:



BALDI, B & MOORE, D.S. A prática da estatística nas ciências da vida. 2ª edição. LTC Editora, 2014.

FIELD, A. Descobrimo a estatística usando o SPSS. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MEDRONHO, R.A. et al. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2006.

MOTTA, V.T. & OLIVEIRA FILHO, P.F. SPSS Análise de Dados Biomédicos. Rio de Janeiro: Medbook, 2009.

Nome do Componente Curricular em português: EDUCACAO FISICA E NOCOES NUTRICIONAIS		Código: EFD352	
Nome do Componente Curricular em inglês: PHYSICAL EDUCATION AND NUTRITIONAL CONCEPTS			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
Ex: 30 horas	ta 00 horas	01 horas/aula	01 horas/aula
Ementa: Relações dos componentes nutricionais da dieta com a prática do exercício físico. Reconhecimento dos suplementos e ou drogas lícitas e ilícitas disponíveis para praticantes de exercício físico			
Conteúdo programático: Introdução à nutrição e o exercício físico Objetivos: Identificar os nutrientes adquiridos na dieta e sua relação com o exercício físico. 01. Introdução 02. Proteínas e exercício físico 03. Carboidratos e exercício físico 04. Lipídios e exercício físico			



05. Vitaminas e exercício físico

06. Hidratação e exercício físico

Fisiologia e bioquímica do exercício associada à nutrição

Objetivos: Identificar as alterações fisiológicas e bioquímicas produzidas pelo exercício físico associado à nutrição

01. Estresse oxidativo e exercício físico

02. Hormônios e controle do peso corporal

03. Apetite, exercício e controle do peso corporal

Nutrição do atleta

Objetivos: Identificar as estratégias nutricionais aplicadas aos atletas de alto rendimento.

01. Características da dieta do atleta de alto rendimento

02. Nutrição associada à modalidade

03. Avaliação do estado nutricional do atleta

Suplementação e exercício físico

Objetivos: Reconhecer as diversas formas de suplementação durante o exercício físico sua aplicabilidade e efeitos sobre o rendimento físico

01. Definição de suplementação e suas estratégias

02. Creatina e exercício físico

03. Glutamina e exercício físico

04. Cafeína e exercício físico

05. Suplementação, fadiga e exercício físico

06. Substâncias lícitas e ilícitas

Bibliografia básica:

- TIRAPEQUI, J. Nutrição, metabolismo e suplementação na atividade física. Atheneu, 2009.

- BACURAU, Reury Frank; NAVARRO, Francisco; ROSA, Luis Fernando B. P. Costa; AOKI, Marcelo Saldanha. Nutrição e suplementação esportiva. 2. ed. rev. e ampl. Guarulhos, SP: Phorte 2001. 294 p. ISBN 8586702242

- MCARDLE, William D.; KATCH, Frank J.; KATCH, Victor L. Nutrição para o esporte e o exercício. Tradução Carma Heloisa Neves Coutinho, Giuseppe Taranto. Guanabara Koogan, 2001

- BACURAU, Reury Frank. Nutrição e suplementação esportiva. 6. ed. São Paulo, SP: Phorte 2009. 288 p. ISBN 9788576552086

Bibliografia complementar:



- KLEINER, Susan M., Maggie Greenwood-Robinson. Nutrição para o treinamento de força. Tradução Dulce Marino. Manole 2002.
- DÂMASO, Ana. Nutrição e exercício na prevenção de doenças. Medsi 2001.
- BACURAU, Reury Frank. Nutrição e suplementação esportiva. Phorte, 2007.
- HIRSCHBRUCH, Marcia Daskal, Juliana Ribeiro de Carvalho. Nutrição esportiva: uma visão prática. Manole, 2008
- RIEGEL, Romeo Ernesto. Bioquímica nutricional do exercício físico. São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS 2005. 462 p. ISBN 8574312584
- KATCH, Frank I.; MCARDLE, William D. Nutrição, exercício e saúde. Rio de Janeiro: Medsi 1996. 657 p. ISBN 8571991367

Nome do Componente Curricular em português: FUTEBOL E SOCIEDADE		Código: EFD359	
Nome do Componente Curricular em inglês: FOOTBALL AND SOCIETY			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
Ex: 30 horas	ta	01	01 horas/aula
	00 horas	horas/aula	
Ementa: História do Futebol. Estudo do futebol como fenômeno sociocultural. As diversas manifestações sociais por meio do futebol.			
Conteúdo programático:			
1. A história do futebol			
- a história do futebol na Europa			
- a história do futebol no Brasil			
- a história do futebol em Minas Gerais			



2. A relação entre futebol e sociedade

- Futebol e relações de gênero
- Futebol e Violência
- Futebol e espetáculo esportivo
- Futebol e o torcer
- Futebol e estádio

3. Futebol e futebóis

- Futebol e Educação Física
- as diversas manifestações culturais da prática do futebol
- futebol de várzea

* Os conteúdos elencados atendem a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/06/2012 - Educação em Direitos Humanos.

Bibliografia básica:

DAOLIO, Jocimar. Cultura: educação física e futebol. 3. ed. rev. Campinas: UNICAMP, 2006. 150 p. ISBN 8526807196 (broch.).

Número de chamada: 796 D211c 2006 3.ed. (MEDICINA)

FRANCO JUNIOR, Hilario. A dança dos deuses: futebol, sociedade e cultura . São Paulo: Companhia das Letras c2007. 433 p. ISBN 9788535910568 (broch.).

Número de chamada: 796.332 F825d c2007

SILVA, Silvio Ricardo; Campos, Priscila A. F e Cordeiro, Leandro, (orgs). O ensino do Futebol: para além da bola rolando. Rio de Janeiro, editora Jaguatirica, 2016.

Bibliografia complementar:

ALVITO, Marcos. A parte que te cabe neste latifúndio: o futebol brasileiro e a globalização. *Análise Social*, vol. XLI (179), 2006, 451-474 - <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aso/n179/n179a07.pdf>

CAMPOS, Priscila. A.F. As mulheres torcedoras do Cruzeiro Esporte Clube presentes no Mineirão. Suas características e relações com o clube e o estádio in FUTEBOL NAS GERAIS. Orgs: SILVA, Silvio R; Debortoli, José A.; Silva, Tiago F. Belo Horizonte, Editora UFMG. 2012. (págs. 167 -186)

CORNELSEN, Elcio, CAMPOS, Priscila A. F., SILVA, Silvio Ricardo. Futebol, Linguagem, Artes, Cultura e Lazer. v.II, Rio de Janeiro: Jaguatirica, 2018.



MOURA, Rodrigo C. B. O amadorismo, o profissionalismo, os sururus e outras tramas: o futebol em Belo Horizonte na década de 1930 in FUTEBOL NAS GERAIS. Orgs: SILVA, Silvio R; Debortoli, José A.; Silva, Tiago F. Belo Horizonte, Editora UFMG. 2012.

RIBEIRO Raphael R. O futebol em Belo Horizonte a constituição do campo esportivo (1904-1921), in FUTEBOL NAS GERAIS. Orgs: SILVA, Silvio R; Debortoli, José A.; Silva, Tiago F. Belo Horizonte, Editora UFMG. 2012. (págs. 91-110)

SOUZA NETO, Georgino Jorge. A invenção do torcer em Belo Horizonte. Da assistência ao pertencimento clubístico (1904-1930), in FUTEBOL NAS GERAIS. Orgs: SILVA, Silvio R; Debortoli, José A.; Silva, Tiago F. Belo Horizonte, Editora UFMG. 2012. (págs. 129-146)

SOUZA, Marcos Alves. Gênero e Raça: a nação construída pelo futebol brasileiro. Cadernos PAg (6-7) pp 109-152. 1996.

VAINER, Carlos B. Cidade de Exceção: reflexões a partir do Rio de Janeiro. (WWW.opp.ufc.br/urbano04.pdf)

Nome do Componente Curricular em português: DANCA, CORPO, CULTURA E MOVIMENTO		Código: EFD361	
Nome do Componente Curricular em inglês: DANCE, BODY, CULTURE, AND MOVEMENT			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
Ex: 30 horas	ta	01	01 horas/aula
	00 horas	horas/aula	
Ementa: A dança compreendida como movimento do corpo humano que se manifesta culturalmente. Análise das manifestações culturais na dança brasileira. O corpo e o movimento como instrumentos e produtores da dança.			
Conteúdo programático:			



Unidade A: Corpo e movimento

- Corpo e dança uma relação dialógica na produção de movimento
- Dança e movimento na construção e compreensão do corpo
- Corpo, dança e movimento e seus aspectos culturais

Unidade B: Danças Brasileiras e a diversidade étnico racial

- A região sul e suas danças analisadas através dos corpos e seus movimentos
- A região sudeste e suas danças analisadas através dos corpos e seus movimentos
- A região norte e suas danças analisadas através dos corpos e seus movimentos
- A região nordeste e suas danças analisadas através dos corpos e seus movimentos
- A região centro oeste e suas danças analisadas através dos corpos e seus movimentos

Bibliografia básica:

GIL, J. Movimento total: o corpo e a dança. São Paulo: Iluminuras, 2005. 223p.

LABAN, R.V.; ULLMANN, L. Domínio do movimento. 3.ed. São Paulo: Summus, 1978.268p.

Bibliografia complementar:

CORTES, G.P. Dança, Brasil!: Festas e danças populares. Belo Horizonte: Ed. Leitura, 2000, 187p.

SANTOS, I.F. Corpo e ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança-arte-educação. 2.ed. São Paulo: Terceira Margem, 2006.168p.

Nome do Componente Curricular em português: FLEXIBILIDADE E ALONGAMENTO	Código: EFD362
Nome do Componente Curricular em inglês: FLEXIBILITY AND STRETCHING	
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD	Unidade Acadêmica: EEF
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância	



Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
Ex: 30 horas	ta	01	01 horas/aula
	00 horas	horas/aula	
Ementa: Treinamento da flexibilidade terminologia; classificação; e fundamentação científica das técnicas de alongamento. Mecanismos envolvidos na adaptação aguda e crônica do treinamento de flexibilidade.			
Conteúdo programático: Unidade A: Treinamento de flexibilidade <ul style="list-style-type: none">•Técnicas de alongamento – fundamentação científica•Componentes da carga•Planejamento, utilização e avaliação Unidade B: Adaptações ao treinamento de flexibilidade <ul style="list-style-type: none">•Variáveis para análise do desempenho da flexibilidade•Mecanismos da adaptação aguda•Mecanismos da adaptação crônica			
Bibliografia básica: ACHOUR JUNIOR, A. Flexibilidade e alongamento: saúde e bem estar. Barueri: Manole 2004. 364p. ALTER, M.J. Ciência da Flexibilidade. 3.ed. Porto Alegre: Artmed Editora Ltda, 2010, 365p.			
Bibliografia complementar: ACHOUR JUNIOR, A. Flexibilidade e alongamento: saúde e bem estar. Barueri: Manole 2004. 364p. ALTER, M.J. Ciência da Flexibilidade. 3.ed. Porto Alegre: Artmed Editora Ltda, 2010, 365p.			

Nome do Componente Curricular em português: GINASTICA PARA TODOS	Código: EFD401
Nome do Componente Curricular em inglês: GYMNASTICS FOR ALL	



Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
Ex: 30 horas	ta 00 horas	01 horas/aula	01 horas/aula
Ementa: Estudo da Ginástica Geral, sua livre forma de expressão corporal com a metodologia e a técnica de uma atividade gímnica, sem finalidade competitiva, não tendo relações de limites entre movimento, música, espaço físico, vestuário e composição, priorizando o processo de formação de profissionais de Educação Física.			
Conteúdo programático: Unidade - I 1. Definição e considerações da Ginástica para Todos Unidade - II 2. Elaboração de coreografias para Ginástica para Todos Unidade – III 3. Aspectos didáticos, pedagógicos e metodológicos da Ginástica para Todos Unidade - IV 4. Realização de Festivais de Ginástica para Todos			
Bibliografia básica: AYOUB, E. Ginástica Geral e Educação Física Escolar. Campinas: Editora Unicamp, 2007. [ISBN 85-268-0779-2]. ARAÚJO, C. Manual de Ajudas em Ginástica. São Paulo: Phorte, 2003. [ISBN: 85-75280-71-6]. GAIO, R. Ginástica Rítmica Popular - Uma Proposta Educacional. Jundiaí: Editora Fontoura, 2001. [ISBN: 978-85-87114-36-5].			



Bibliografia complementar:

LIMA, V. A. Ginástica Laboral: Atividade Física no Ambiente de Trabalho. São Paulo: Phorte Editora, 2005 [8576550121].

NUNOMURA, M. & NISTA-PICCOLO, V. L. Compreendendo a Ginástica Artística. São Paulo: Phorte, 2004. [ISBN: 85-76550-15-6].

SOARES, C. Educação Física: Raízes Europeias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 2004 [ISBN: 85-7496-018-7].

Nome do Componente Curricular em português: ESPORTES ADAPTADOS		Código: EFD402	
Nome do Componente Curricular em inglês: ADAPTED SPORTS			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
Ex: 30 horas	ta 00 horas	01 horas/aula	01 horas/aula
Ementa: Pressupostos e processos de inclusão no esporte adaptado. Elementos da pedagogia do esporte adaptado, e, sua inserção nos métodos de ensino dos jogos esportivos individuais e coletivos. Relações com os modelos de aprendizagem aplicados à iniciação esportiva nas diferentes formas de expressão do esporte. Esporte adaptado, inclusão e cidadania.			
Conteúdo programático: Unidade I			
1. Estratégias na relação ensino/aprendizagem focando o desenvolvimento do esporte.			
2. Esporte Escolar / Esporte Paralímpico.			
3. Noções gerais sobre organização de eventos esportivos.			



Unidade II

1. Estudos, reconhecimento das regras e aplicações práticas do Goalball.
2. Fundamentação do vôlei sentado – vivências práticas.
3. Atletismo: Provas de pista e campo voltado para as populações com deficiências
4. Natação, Esportes de Luta e Basquetebol no cenário do esporte paralímpico.
5. Fundamentos e práticas de: rugby sobre rodas – futebol de 5 e futebol.
6. Dimensões multidisciplinares sobre: esporte na natureza / esportes para pessoas com deficiência.
7. Esportes direcionados para pessoas com deficiência intelectual.

Unidade III

1. Noções gerais sobre organização de eventos esportivos.
2. Informações e fundamentos sobre organização de eventos esportivos para s populações com necessidades educacionais especiais.

Atividades Complementares

Realização do ciclo de esportes adaptados: práticas de campo.

Bibliografia básica:

-GOMES, M.S.P. Procedimentos Pedagógicos para o Ensino de Lutas: contextos e possibilidades. 2008. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.
<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000436101>

-GORGATTI, M.G. (Org.) Atividade Física Adaptada. Barueri, SP, Manole, 2008.

-MORATO, M.P. Futebol Para Cegos: Estratégias Técnico-Táticas. 2007. 202f. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.
<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000431599>

-PAES, R.R. , BALBINO, H.F. (Org.) Pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas. Campinas, Guanabara Kpagan, 2005. (796:37 P138p 2005)4 exemplares disponíveis e 1 não-circulantes.

Bibliografia complementar:

-ALMEIDA, J.J.G. Estratégias para a Aprendizagem Esportiva: uma abordagem pedagógica da atividade motora para cegos e deficientes visuais. 1995. 176f. Tese



(Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.

-ALMEIDA, J.J.G. (ET AL). Goalball: invertendo o jogo da inclusão. Editora Autores Associados, Campinas, 2008.

-SILVA, A.J. Esporte Educacional e Deficiência: encontros esportivos no contexto escolar. 104f. 2008. Dissertação (Mestrado) FEF/Unicamp, Campinas, 2008.

Nome do Componente Curricular em português: TREINAMENTO PERSONALIZADO		Código: EFD403	
Nome do Componente Curricular em inglês: PERSONALIZED TRAINING			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
Ex: 30 horas	ta	01	01 horas/aula
	00 horas	horas/aula	
Ementa: Planejamento, avaliação e orientação de exercício físico personalizado em academias e fora das academias. Vivência prática e análise do mercado.			
Conteúdo programático:			
Unidade I – Relação Cliente x Profissional de Educação Física			
1. Ética profissional			
Unidade II – Planejamento de treinamento físico			
1. Avaliação física (teoria e prática)			
2. Elaboração de planejamento de treinamento físico			
3. Discussão dos itens acima			
Unidade III – Acompanhamento de clientes			



1. Aplicação de planejamento e discussão de casos
2. Seminários sobre os casos atendidos
3. Reavaliação física e relatório final

Bibliografia básica:

1. Teoria geral do treinamento desportivo olímpico. PLATONOV, V.N. Porto Alegre: Artmed Editora Ltda, 2004. ISBN: 8536304510
2. Treinamento Ideal . WEINECK, Jurgen. 9 ed. Editora Manole – 9 ed.. 2003. ISBN: 8520408729
3. Treinamento no Esporte: aplicando ciência no esporte. ELLIOT, Bruce e MESTER, Joachim (coord). Guarulhos: Phorte, 2000. ISBN: 8586702285
4. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. MCARDLE, William D; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. ISBN 8527708620
5. Cinesiologia do Aparelho Muscoesquelético: fundamentos para a reabilitação física. NEUMANN, D. A. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. SBN 8527711214.

Bibliografia complementar:

1. Tratado Geral de Treinamento Desportivo. PLATONOV, V.N. Ed. Phorte. 2007 ISBN: 9788576551331
 2. Periodização, teoria e metodologia de treinamento. BOMPA, T.O. 4 ed. São Paulo.Ed Phorte. 2002. ISBN: 8586702501
- Cinesiologia Clínica de Brunnstrom. SMITH, L. K. 5ª ed. São Paulo: Manole, 1997. ISBN 8520404197

Nome do Componente Curricular em português: DANCA ESCOLAR	Código: EFD314
Nome do Componente Curricular em inglês: SCHOOL DANCE	
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD	Unidade Acadêmica: EEF



Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
Ex: 30 horas	ta 00 horas	01 horas/aula	01 horas/aula
Ementa: O professor como educador e a dança. Procedimentos pedagógicos do movimento e do ritmo: conceito e fundamentos. Ritmo orgânico e ritmo global. Percepção espaço-temporal. Vivências que promovam a educação do ritmo e do movimento. Aplicação de exercícios de sensibilização e de compreensão do corpo no espaço. Organização de atividades de dança no espaço escolar.			
Conteúdo programático: Unidade A: A dança da escola <input type="checkbox"/> A dança enquanto conteúdo do projeto pedagógico da Educação Física <input type="checkbox"/> Projetos de dança no ambiente escolar Unidade B: Dança Escolar <input type="checkbox"/> A dança na Educação Física do ensino infantil <input type="checkbox"/> A dança na Educação Física do ensino fundamental <input type="checkbox"/> A dança na Educação Física do ensino médio <input type="checkbox"/> Observação e intervenção no contexto escolar <input type="checkbox"/> Visita orientada Unidade C: A escola da Dança <input type="checkbox"/> A dança e sua manifestação popular <input type="checkbox"/> A dança e seu consumo atual <input type="checkbox"/> A dança e suas concepções clássicas e contemporâneas <input type="checkbox"/> A dança e sua comunicação <input type="checkbox"/> Seleção e planejamento dos conteúdos da dança no contexto escolar			
Bibliografia básica: NANNI, D. Dança Educação: Pré-escola a Universidade. Rio de Janeiro. Sprint, 2008. 191p. OSSONA, P. A educação pela dança. São Paulo: Summus Editorial, 1988.172p.			
Bibliografia complementar: CORTES, G.P. Dança Brasil: festas e danças populares. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2000. 187p.			



LABAN, R. ULLMANN, L.(org). Domínio do movimento. 3ed. São Paulo: Summus Editorial, 1998. 268p.

www.wix.com/dancasufop/dancas

Nome do Componente Curricular em português: JOGOS E BRINCADEIRAS NA ESCOLA		Código: EFD333	
Nome do Componente Curricular em inglês: GAMES AND PLAY IN SCHOOL			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
Ex: 30 horas	ta	01	01 horas/aula
	00 horas	horas/aula	
Ementa: Os jogos e brincadeiras na cultura brasileira. Os significados do brincar e o universo infantil. O brincar como ludicidade e produção de conhecimento na escola. Estudo dos jogos e brincadeiras: sentidos, significados, apropriações, influências e a importância para a Educação Física.			
Conteúdo programático: 1. Os significados do brincar e do jogar: O jogo, o brinquedo e a brincadeira e suas relações com a criança, o jovem e a Educação Física Escolar. O brincar e o jogar como ludicidade e produção de conhecimento: as diferentes formas de brincar e jogar. 2. Os jogos e brincadeiras na cultura brasileira: Jogos tradicionais: estudo e vivência prática Jogos cooperativos: estudo e vivência prática Laboratório experimental: brinquedos para as diferentes etapas de desenvolvimento, seleção, disposição e conservação de brinquedos. 3. O jogar e o brincar na escola:			



Propostas curriculares do jogo e da brincadeira na Educação Física Escolar.

Levantamento de jogos, brinquedos e brincadeiras em diferentes contextos: Educação Física, brinquedoteca escolar, escola integral, parques infantis e família.

Jogos e brincadeiras no processo ensino-aprendizagem: rotinas escolares.

Projetos de intervenção: observação, vivência e intervenção de jogos e brincadeiras na Escola.

Visitas técnicas, palestras e aulas ministradas por profissionais convidados da área.

Bibliografia básica:

BROTTO, Fábio Otuzi. Jogos Cooperativos: Se o Importante é Competir, o Fundamental é Cooperar. Santos: Projeto Cooperação, 2008.

CUNHA, Nylyse Helena Silva. Brinquedoteca: um mergulho no brincar. 4.ed. São Paulo, SP: Aquariana, 2010.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA, Osmar Moreira Jr. Para Ensinar Educação Física. Campinas, SP: Papirus, Coleção Catálogo Geral, 2007.

FRIEDMANN, Adriana. Arte de Brincar(a) – Brincadeiras e Jogos Tradicionais. 3.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

SANTOS, Santa Marli Pires. Brinquedoteca: A criança, o adulto e o lúdico. 2.ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. São Paulo: Thomson Pioneira, 1999.

Bibliografia complementar:

AMARAL, Jorge Denicol. Jogos Cooperativos. 4.ed. São Paulo: Editora Phorte, 2009.

SANTOS, Santa Marli Pires. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. 6.ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2001.

SILVA, Tiago Aquino da Costa; GONÇALVES, Kaoê Giro Ferraz. Manual de lazer e recreação: o mundo lúdico ao alcance de todos. São Paulo: Editora Phorte, 2010.

TEIXEIRA, Sirlândia. Jogos, Brinquedos, Brincadeiras e Brinquedoteca: Implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2010.

Periódicos

Periódicos CAPES

www.mapadobrincar.com.br

Nome do Componente Curricular em português:
EDUCACAO FISICA I: CONTEUDOS, METODOLOGIAS
E PRATICAS NA EDUCACAO INFANTIL

Código: EFD357



Nome do Componente Curricular em inglês: PHYSICAL EDUCATION I: CONTENTS, METHODOLOGIES, AND PRACTICES IN PRESCHOOL EDUCATION			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
Ex: 60 horas	ta	02	02 horas/aula
	00 horas	horas/aula	
Ementa: Desenvolvimento físico e psicomotor da criança de 0 a 5 anos; Processo de ensino-aprendizagem das habilidades motoras; Metodologia do ensino da Educação Física na educação infantil.			
Conteúdo programático: Crescimento, Maturação e Desenvolvimento na Infância Conceitos básicos; Fases do desenvolvimento motor; Fatores intervenientes no desenvolvimento motor; Desenvolvimento físico e perceptivo-motor: do nascimento aos cinco anos de idade. Processo de Ensino-Aprendizagem das Habilidades Motoras Classificação das habilidades motoras; Como se adquire uma habilidade motora; Como estruturar a prática de habilidades motoras. Referencial curricular nacional para a educação infantil: Educação Física A criança e o movimento; Objetivos, conteúdos e orientações gerais para o professor; O Jogo no desenvolvimento motor e psicossocial de crianças; Práticas corporais lúdicas e Jogos Cooperativos.			



Bibliografia básica:

David L. Gallahue, John C. Ozmun ; [tradução Maria Aparecida da Silva Pereira Araújo]. Compreendendo o desenvolvimento motor : bebês, crianças, adolescentes e adultos .

3.ed.Sao Paulo : Phorte Ed., 2005. BÁSICA. Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (1383487).

Papalia, Diane E. Desenvolvimento humano . 8. ed. Porto Alegre, [RS]: Artmed, 2006. BÁSICA. Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (1383611).

Borges, Célio José. Educação física para o pré-escolar . [6. ed.] Rio de Janeiro : Sprint, [2009]. BÁSICA. Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (1407968).

Referencial curricular nacional para a educação infantil . Brasília: MEC/SEF, 1998. BÁSICA. Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (26436).

Bibliografia complementar:

Jorge Sérgio Pérez Gallardo (org.). Educação física escolar : do berçário ao ensino médio . Rio de Janeiro : Lucerna, 2003. COMPLEMENTAR.

Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (1376789).

Richard A. Magill ; tradução Aracy Mendes da Costa. Aprendizagem motora : conceitos e aplicações . São Paulo : Edgar Blucher, 2000. COMPLEMENTAR.

Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (1379833).

Richard A. Schmidt, Craig A. Wrisberg; tradução: Ricardo Demétrio de Souza Petersen. Aprendizagem e performance motora : uma abordagem da aprendizagem baseada na situação .

4. ed. Porto Alegre, [RS]: Artmed, 2010. COMPLEMENTAR. Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (1397502).

Nome do Componente Curricular em português: EDUCACAO FISICA II: METODOLOGIAS E PRATICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL
--

Código: EFD358



Nome do Componente Curricular em inglês: PHYSICAL EDUCATION II: CONTENT, METHODOLOGIES, AND PRACTICES IN ELEMENTARY SCHOOL			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
Ex: 60 horas	ta	02	02 horas/aula
	00 horas	horas/aula	
Ementa: Desenvolvimento físico e psicomotor da criança de 6 a 11 anos; Metodologia do Ensino da Educação Física no Ensino Fundamental.			
Conteúdo programático: Desenvolvimento físico e psicomotor da criança de 6 a 11 anos; O contexto da Educação Física na Escola: Abordagens Pedagógicas. Objetivos, Conteúdos, Metodologias e Avaliação em Educação Física. Referencial curricular nacional de Educação Física para o Ensino Fundamental; PCNs – Educação Física do 2º ao 5º ano de escolaridade.			
Bibliografia básica: Suraya Cristina Darido, Osmar Moreira de Souza Junior Para ensinar educação física : possibilidade de interveno na escola . 2.edCampinas : Papyrus, 2008. BÁSICA. Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (1384637). coordenação Suraya Cristina Darido, Irene Conceição Andrade Rangel Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koongan, c2011. BÁSICA. Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (1399251).			
Bibliografia complementar:			



Jorge Sérgio Pérez Gallardo (org.). Educação física escolar : do berçário ao ensino médio .
Rio de Janeiro : Lucerna, 2003.

Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (1376789).

Marta Scarpato (org). Educação física : como planejar as aulas na educação básica . Sao
Paulo : Avercamp, 2007.

Nome do Componente Curricular em português: FUTEBOL E SOCIEDADE		Código: EFD359	
Nome do Componente Curricular em inglês: FOOTBALL AND SOCIETY			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
Ex: 30 horas	ta	01	01 horas/aula
	00 horas	horas/aula	
Ementa História do Futebol. Estudo do futebol como fenômeno sociocultural. As diversas manifestações sociais por meio do futebol.			
Conteúdo programático:			
1. A história do futebol			
- a história do futebol na Europa			
- a história do futebol no Brasil			
- a história do futebol em Minas Gerais			
2. A relação entre futebol e sociedade			
- Futebol e relações de gênero			
- Futebol e Violência			
- Futebol e espetáculo esportivo			



- Futebol e o torcer
- Futebol e estádio

3. Futebol e futebóis

- Futebol e Educação Física
- as diversas manifestações culturais da prática do futebol
- futebol de várzea

* Os conteúdos elencados atendem a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/06/2012 - Educação em Direitos Humanos.

Bibliografia básica:

DAOLIO, Jocimar. Cultura: educação física e futebol. 3. ed. rev. Campinas: UNICAMP, 2006. 150 p. ISBN 8526807196 (broch.).

Número de chamada: 796 D211c 2006 3.ed. (MEDICINA)

FRANCO JUNIOR, Hilario. A dança dos deuses: futebol, sociedade e cultura . São Paulo: Companhia das Letras c2007. 433 p. ISBN 9788535910568 (broch.).

Número de chamada: 796.332 F825d c2007

SILVA, Silvio Ricardo; Campos, Priscila A. F e Cordeiro, Leandro, (orgs). O ensino do Futebol: para além da bola rolando. Rio de Janeiro, editora Jaguatirica, 2016.

Bibliografia complementar:

ALVITO, Marcos. A parte que te cabe neste latifúndio: o futebol brasileiro e a globalização. Análise Social, vol. XLI (179), 2006, 451-474 - <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aso/n179/n179a07.pdf>

CAMPOS, Priscila. A.F. As mulheres torcedoras do Cruzeiro Esporte Clube presentes no Mineirão. Suas características e relações com o clube e o estádio in FUTEBOL NAS GERAIS. Orgs: SILVA, Silvio R; Debortoli, José A.; Silva, Tiago F. Belo Horizonte, Editora UFMG. 2012. (págs. 167 -186)

CORNELSEN, Elcio, CAMPOS, Priscila A. F., SILVA, Silvio Ricardo. Futebol, Linguagem, Artes, Cultura e Lazer. v.II, Rio de Janeiro: Jaguatirica, 2018.

MOURA. Rodrigo C. B. O amadorismo, o profissionalismo, os sururus e outras tramas: o futebol em Belo Horizonte na década de 1930 in FUTEBOL NAS GERAIS. Orgs: SILVA, Silvio R; Debortoli, José A.; Silva, Tiago F. Belo Horizonte, Editora UFMG. 2012.

RIBEIRO Raphael R. O futebol em Belo Horizonte a constituição do campo esportivo (1904-1921), in FUTEBOL NAS GERAIS. Orgs: SILVA, Silvio R; Debortoli, José A.; Silva, Tiago F. Belo Horizonte, Editora UFMG. 2012. (págs. 91-110)



SOUZA NETO, Georgino Jorge. A invenção do torcer em Belo Horizonte. Da assistência ao pertencimento clubístico (1904-1930), in FUTEBOL NAS GERAIS. Orgs: SILVA, Silvio R; Debortoli, José A.; Silva, Tiago F. Belo Horizonte, Editora UFMG. 2012. (págs. 129-146)

SOUZA, Marcos Alves. Gênero e Raça: a nação construída pelo futebol brasileiro. Cadernos PAg (6-7) pp 109-152. 1996.

VAINER, Carlos B. Cidade de Exceção: reflexões a partir do Rio de Janeiro. (WWW.opp.ufc.br/urbano04.pdf)

Nome do Componente Curricular em português: TENDENCIAS E ABORDAGENS PEDAGOGICAS DA EDUCACAO FISICA		Código: EFD360	
Nome do Componente Curricular em inglês: TRENDS AND PEDAGOGICAL APPROACHES TO PHYSICAL EDUCATION			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
Ex: 30 horas	ta	01	01 horas/aula
	00 horas	horas/aula	
Ementa: Tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física. Tendências pedagógicas higienista, militarista, tendência pedagogicista, esportivista e a popular. Os conteúdos da Educação Física Escolar sob o olhar das tendências pedagógicas.			
Conteúdo programático: Unidade I: Tendências Pedagógicas da Educação Física Escolar (até 1985) •Higienista (até 1930) •Militarista (de 1930 a 1945) •Pedagogicista (1945 a 1964)			



•Esportivista (1964 a 1985)

Unidade II: Abordagens Pedagógicas da Educação Física Escolar (após 1985)

- Abordagem Construtivista-Interacionista;
- Abordagem Escola Aberta;
- Abordagem Desenvolvimentista;
- Abordagem Humanista;
- Abordagem Psicomotricista;
- Abordagem Crítico-superadora (Cultura corporal de movimento);
- Abordagem Atividade Física para Promoção da Saúde;

Bibliografia básica:

COLEÇÃO ESPAÇO” — 10 EDUCAÇÃO FÍSICA PROGRESSISTA CONSELHO EDITORIAL Selma Garrido Pimenta Helena Gemignani Peterossi Ivani Catarina Arantes Fazenda Maria Felisminda de Rezende e Fusari

MELLO, Victor. História da Educação Física no Brasil: panorama e perspectivas. São Paulo: IBRASA, 1999. –

Metodologia do Ensino da Educação Física. Coletivo de Autores. 1992.

Bibliografia complementar:

Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª a 4ª Séries. –

Parâmetros Curriculares Nacionais 5ª a 8ª Séries –

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) -

Nome do Componente Curricular em português: PSICOLOGIA DA ATIVIDADE FISICA NO AMBIENTE ESCOLAR	Código: EFD405
Nome do Componente Curricular em inglês: PSYCHOLOGY OF PHYSICAL ACTIVITY AT SCHOOL	
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD	Unidade Acadêmica: EEF



Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância

Carga horária semestral

Carga horária semanal

Total

Extensionis

Teórica

Prática

Ex: 30 horas

ta
00 horas

02
horas/aula

00 horas/aula

Ementa: Estudo dos processos emocionais, motivacionais, aspectos intervenientes à coesão/relação de grupos na área da Educação Física, Esporte, Recreação e Saúde, tendo como conceito básico a compreensão psicológica do comportamento do indivíduo.

Conteúdo programático:

UNIDADE I – Introdução à Psicologia do Esporte

1. Conceitos sobre Psicologia do Esporte
2. Regulação psíquica do comportamento humano
3. Análise das capacidades e habilidades psíquicas
4. Tarefas e funções da Psicologia do Esporte
5. Áreas de aplicação

UNIDADE II – Personalidade e Aspectos cognitivos

1. Teorias da Personalidade
2. Desenvolvimento da personalidade
3. Criança e Personalidade
4. Conceito de Atenção e concentração
5. Tomada de decisão

UNIDADE III – Motivação para à prática de atividades físicas

1. Teorias de motivação
2. Motivação para aprendizagem²⁰
3. Conceito de motivação social
4. Relação motivação e aderência nas aulas

UNIDADE IV – Emoções

1. Teorias sobre emoções
2. Emoções positivas e negativas
3. Controle emocional



UNIDADE V – Bullying, Agressão e violência

1. Teorias sobre bullying, agressão e violência
2. Formas e determinantes da agressão
3. Formas de controle e prevenção

UNIDADE VI – Processos sociais

1. Interação social
2. Coesão de grupo
3. Conflitos sociais
4. Processo efetivo de liderança do professor
5. Efetividade na comunicação

Bibliografia básica:

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. Fundamentos da Psicologia do Esporte e do exercício. 4ª Ed. Porto Alegre, Artmed, 2008. 796:159.9 W423. 7 exemplares disponíveis e 1 não-circulante

BEAUDOIN, M. N.; TAYLOR, M.; NETZ, S. R.; FANTE, C. A. Z. Bullying e desrespeito: como acabar com essa cultura na escola. Porto Alegre, Artmed, 2006. 37.015.3 B373b 2006 5 exemplares disponíveis

SAMULSKI, D. M. Psicologia do Esporte: Conceitos e novas perspectivas. 2ª Ed. Manole, Barueri, 2009. 796.019 S193p 9 exemplares disponíveis e 1 não-circulante

MACHADO, A. A. Psicologia do Esporte: da educação física escolar ao esporte de alto nível. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MACHADO, A. A.; GOMES, A. R.; BARTHOLOMEU, D.; ZANETTI, M. C.; DIAS, I.S.; RESENDE, R.; LAVOURA, T. N. Psicologia do Esporte: da escola à competição. 1ª Ed. Varzea Paulista: Fontoura, 2011.

Bibliografia complementar:

DARIDO, S. C.; SOUZA JUNIOR, O. M. Para ensinar Educação Física: Possibilidades de intervenção na escola. 3ª Ed. Campinas, Papirus Editora, 2009. 796:37.02 D218p 2008 11 exemplares disponíveis e 3 não-circulantes



DAVIDOFF, L. Introdução à Psicologia. 3ª Ed., Makron Brooks. São Paulo, 2001. 159.9
D249i 2001. 2 exemplares disponíveis e 1 não-circulante

STERNBERG R. Psicologia cognitiva. 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed; 2008.

Nome do Componente Curricular em português: PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR		Código: EFD408	
Nome do Componente Curricular em inglês: PEDAGOGICAL PRACTICES IN PHYSICAL EDUCATION			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> semipresencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionis	Teórica	Prática
Ex: 30 horas	ta	01	01 horas/aula
	00 horas	horas/aula	
Ementa: As abordagens pedagógicas e o trato com os conteúdos de ensino da Educação Física escolar. Vivências práticas na escola: possibilidades de se trabalhar os conteúdos da Educação Física.			
Conteúdo programático:			
Unidade - I - As abordagens pedagógicas e o trato com os conteúdos de ensino da Educação Física escolar			
Reconhecimento do contexto em que se situa a escola, os alunos e a Educação Física.			
Análise, seleção e estudo das abordagens pedagógicas da Educação Física (abordagens críticas e não críticas).			
Elaboração dos planos de ensino para as intervenções na escola.			
Unidade - II - Vivências práticas na escola: possibilidades de se trabalhar os conteúdos da Educação Física			



Intervenções nas aulas de Educação Física na escola. tendo como eixo norteador da prática pedagógica os pressupostos teóricos das abordagens de ensino da Educação Física escolar. Discussões, avaliações e reflexões sobre as intervenções realizadas na escola.

Bibliografia básica:

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2006.

FREIRE, J. B. Educação do corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física. Scipione.1989.

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 1994.

SOARES, C. et. al. Metodologia de Ensino e Educação Física. SP. Cortez. 1992.

TANI, G. (org). Educação Física Escolar: fundamentos de uma educação desenvolvimentista. São Paulo. EPU, 1988.

Bibliografia complementar:

BRACHT, V. Educação Física: conhecimento e especificidade. In: SOUZA E. & VAGO, T.M. (orgs) Trilhas e Partilhas: Educação Física na cultura e nas práticas sociais. BH. UFMG. 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANDAU, V. M. A didática em questão. 22ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

GIL, A. C. Didática do ensino superior. 4 ed. Ed. Atlas. 2005.

LIBANEO, J. C. Didática (Coleção magistério. Série formação do professor). Ed. Cortez, 1995.

Nome do Componente Curricular em português: EDUCACAO FISICA E GRUPOS ESPECIAIS NA ESCOLA	Código: EFD409
Nome do Componente Curricular em inglês: PHYSICAL EDUCATION AND SPECIAL POPULATIONS AT SCHOOL	
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD	Unidade Acadêmica: EEF



Modalidade de oferta: presencial semipresencial a distância

Carga horária semestral

Carga horária semanal

Total

Extensionis

Teórica

Prática

Ex: 30 horas

ta
00 horas

02
horas/aula

00 horas/aula

Ementa: Reconhecer as condições de saúde de crianças e adolescentes considerando estratégias e intervenção através do exercício físico

Conteúdo programático:

Módulo 1: Obesidade

Obesidade infantil, obesidade na adolescência

Inatividade física e obesidade

Complicações da obesidade em crianças e adolescentes

Intervenção da educação física na prevenção e tratamento da obesidade

Módulo 2: Inatividade física e complicações cardiovasculares em crianças e adolescentes

Hipertensão em crianças e adolescentes

Alterações do perfil lipídico de crianças e adolescentes

Intervenção da educação física na prevenção e tratamento dos agravos cardiovasculares de crianças e adolescentes

Módulo 3: Alterações metabólicas geradas pelo sedentarismo em crianças e adolescentes

Consumo de açúcar e sedentarismo

Efeito da dieta no rendimento físico de crianças e adolescentes

Módulo 4: Alterações respiratórias e exercício físico em crianças e adolescentes

Asma e exercício físico

Bronquite e exercício físico

Intervenção do exercício físico na saúde respiratória

Modulo 5: Exercício e cognição



Efeito do exercício físico na cognição de crianças e adolescentes

Rendimento escolar e inatividade física

Bibliografia básica:

Avaliação física e prescrição de exercício : técnicas avançadas - 4. ed. / 2004 - HEYWARD, Vivian H. Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 319 p. (Biblioteca Artmed).

Linda M. LeMura, Serge P. von Duvillard ; traduzido por Giuseppe Taranto. Fisiologia do exercício clínico: aplicação e princípios fisiológicos. Guanabara Googan, 2006.

Joao Carlos Bouzas Marins e Ronaldo Sergio Giannichi. Avaliação e prescrição de atividade física : Guia Prático. Shape 2006

Bibliografia complementar:

Bioquímica nutricional do exercício físico / 2005 RIEGEL, Romeo Ernesto. Bioquímica nutricional do exercício físico. São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS 2005. 462 p.

Ciência do exercício e dos esportes, A / 2003 GARRETT JR., William E; KIRKENDALL, Donald T. A ciência do exercício e dos esportes. Porto Alegre: Artmed 2003. xx, 911 p.

Jack H. Wilmore, David L. Costill. Fisiologia do esporte e do exercício. Manole, 4 ed., 2010.

William D. McArdle, Frank I. Katch, Victor L. Katch. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Guanabara Koogan, 3 ed., 1992

Scott K. Powers, Edward T. Howley. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. Manole, 5 ed., 2005.

Nome do Componente Curricular em português: TÓPICOS
AVANÇADOS EM PRÁTICAS CORPORAIS DE
AVENTURA

Código: EFD449



Nome do Componente Curricular em inglês: ADVANCED TOPICS IN ADVENTURE BODY PRACTICES			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: <input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância			
Carga horária semestral 45 horas		Carga horária semanal 03 horas/aula	
Total 45 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 01 horas/aula	Prática 02 horas/aula
<p>Ementa: Aprofundamento e desenvolvimento das práticas corporais de aventura considerando a atuação profissional nos diferentes ambientes de atuação como da licenciatura e do bacharelado, abordagem da elaboração, gerenciamento e realização de projetos de intervenção deste conteúdo.</p>			
<p>Unidade 1. Conceitual: Discussão atual sobre as diferentes formas de abordagem baseado nas principais correntes teóricas do tema, forma de abordagem nos principais documentos educacionais (BNCC, DCN, PCNs) e CONFEF.</p> <p>Unidade 2. Procedimental: Instrução para a condução de praticantes de atividades de aventura (caminhadas, escalada, acampamento e outras), elaboração de projetos de intervenção e primeiros socorros no meio natural.</p> <p>Unidade 3. Atitudinal: Incentivo da população a um estilo de vida saudável, responsável, consciente e sustentável no meio natural.</p> <p>Essa disciplina prevê a realização de viagens para visitas técnicas.</p>			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>MARCELLINO, Nelson Carvalho (ORG.). Lazer, cultura e patrimônio ambiental urbano: Políticas públicas. Curitiba, PR. OPUS, 2001.</p> <p>PAIXÃO, Jairo Antônio. O instrutor de esporte de Aventura no Brasil e os saberes necessários a sua atuação profissional, Curitiba: CRV, 2012.</p> <p>UVINHA, Ricardo Ricci. Juventude, Lazer e Esportes Radicais. São Paulo: Manole, 2001</p>			



Bibliografia complementar:

Bibliografia complementar:

MELO, R. J. E. S. Desportos de natureza: reflexões sobre suas definições conceituais. Revista Exedra, nº 2, 2009.

RODRIGUES, L.; DARIDO, S. Educação Física escolar e meio ambiente: reflexões e aplicações pedagógicas. Revista Digital - Buenos Aires - Año 11 - Nº 100 - 2006, <http://www.efdeportes.com/>

ABDALD, L. S. A participação feminina nos esportes de aventura e risco: um voo no universo do desafio e da incerteza (dissertação de mestrado) Rio de Janeiro: PPGEF/UFG. Capítulo de dissertação.

PAIXÃO, J. A.; TUCHER, G. Risco e aventura por entre as montanhas de Minas: a formação do profissional de esporte de aventura. Revista Pensar a prática. v. 13, n.3, 2010.



ANEXO IV - Manual do Trabalho de Conclusão de Curso

**NORMAS DO PROCESSO PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS DE
CONCLUSÃO DE CURSO DOS CURSOS DE LICENCIATURA E
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**OURO PRETO
2025**



SUMÁRIO

- 1. OBJETIVOS GERAIS DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO TCC**
- 2. FORMAS DE ELABORAÇÃO DO PTCC E DO TCC**
- 3 ORGANIZAÇÃO PROCESSUAL PARA O TCC**
 - 3.1. DISTRIBUIÇÃO DE PONTOS NO EIXO METODOLOGIA DA PESQUISA.**
 - 3.2. BANCA DE DEFESA DE TCC**
 - 3.2.1. Deveres e Responsabilidades do Docente das disciplinas EFD154 e EFD356*
 - 3.2.2. Deveres e Responsabilidades do Discente Orientando.*
 - 3.2.3. Deveres e Responsabilidades do (a) Orientador (a)*
 - 3.2.4. Deveres e Responsabilidades do Colegiado de Curso.*
- 4. NORMALIZAÇÃO E FORMATAÇÃO DO PTCC E TCC**
- 5. INFORMAÇÕES GERAIS**



1. OBJETIVOS GERAIS DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO TCC

O desenvolvimento do PTCC, durante o transcorrer da respectiva disciplina, deverá ser acompanhado por um (a) docente orientador (a) da EEFUFOP, cuja titulação mínima é a de Mestrado. Outras possibilidades de orientação podem ser solicitadas ao Colegiado do respectivo curso de Educação Física da UFOP, em formulário próprio, até a terceira semana do semestre acadêmico. Professores graduados e especialistas podem atuar apenas como coorientadores.

O discente deverá escolher um orientador conforme a disponibilidade de orientação do (a) docente a área/ linha do estudo. O (A) orientador (a) deverá assinar a Carta de Aceite da Orientação (~~ANEXO 2~~), assumindo a orientação do projeto. Essa carta deverá ser entregue ao (à) professor (a) da disciplina Metodologia da Pesquisa em Educação Física.

O processo de orientação entre discente e orientador (a) pode se encerrar, por qualquer razão a qualquer momento, a partir do interesse de uma das partes. A parte desistente deverá encaminhar ao (a) professor da disciplina de Metodologia da Pesquisa em Educação Física a Carta de Desligamento da Orientação – Versão discente ou Versão orientador com a assinatura dos envolvidos. Uma Nova Carta de Aceite da Orientação deverá ser providenciada pelo discente e entregue ao professor da disciplina Metodologia da Pesquisa em Educação Física, juntamente com uma cópia da Carta de Desligamento da Orientação. Reforça-se que todos os documentos de desligamento das orientações deverão ser protocolados na secretaria do Colegiado de Curso, que se encarregará do encaminhamento.

A troca de orientador deverá se ater aos cuidados éticos necessários, evitando que textos produzidos com a ajuda do (a) antigo (a) orientador (a) sejam apropriados pelo discente como único autor. Nesse sentido, sugere-se que toda mudança de orientador (a) seja acompanhada de mudança de tema.

2. OBJETIVOS GERAIS DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO TCC

O TCC é um importante momento da experiência discente, pois propicia um espaço para o aprofundamento, reflexão e o diálogo teórico-prático necessário à formação em um curso superior. Desta forma, e entendendo o processo do TCC, deve-se considerar as etapas e ações implícitas aos Cursos de Educação Física e ao (à) discente, que são:

- Ao Curso de Educação Física: Fomentar e desenvolver o conhecimento técnico-científico para sua utilização acadêmica a partir da disciplina de cunho da Metodologia da Pesquisa



- Ao Curso de Educação Física e ao (à) discente: Oportunizar a apresentação do Projeto de TCC nas disciplinas do cunho da Metodologia da Pesquisa
- Ao Curso de Educação Física: Induzir o processo de produção do conhecimento e aprofundamento científico teórico na linha escolhida para defender o TCC;
- Ao Curso de Educação Física: Integrar o processo de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso aos objetivos e finalidades dos âmbitos de intervenção dos Licenciados em Educação Física ou dos Bacharéis em Educação Física.

3. FORMAS DE ELABORAÇÃO DO PTCC E DO TCC

O o TCC poderão ser elaborados em uma das seguintes formas:

- Monografia;
- Artigo científico;
- Produto.

Dentro das formas apresentadas, é possível que o discente desenvolva o trabalho:

- Individualmente ou;
- Em dupla (com concordância do orientador);

4. ORGANIZAÇÃO PROCESSUAL PARA O TCC

Como apresentado anteriormente, o processo de desenvolvimento do TCC é norteado a partir das orientações básicas contidas em disciplinas específicas, que estão dispostas pedagogicamente na matriz curricular e que compõem o Eixo Metodologia da Pesquisa do Plano Estratégico da EEFUFOP. Essa disposição pedagógica, entre outros aspectos, também abarca a distribuição de pontos de cada uma dessas disciplinas, conforme atribuição dada pela Comissão de TCC.

4.1. DISTRIBUIÇÃO DE PONTOS NO EIXO METODOLOGIA DA PESQUISA

Defesas de TCC

As defesas de TCC serão realizadas sob a coordenação dos respectivos professores(as) orientadores(as), sem a oferta de uma disciplina específica para tal finalidade. O Colegiado do Curso prestará o apoio administrativo para atendimento de todos os trâmites burocráticos que institucionalizam o processo.



A conclusão do TCC será atestada pela orientação do trabalho, que encaminhará ao Colegiado uma relação das defesas sob sua responsabilidade, aprovadas no semestre corrente. Na sequência, o Colegiado deverá compartilhar as informações junto a Seção de Ensino, que procederá os lançamentos devidos no Sistema Acadêmico.

4.2. BANCA DE DEFESA DE TCC

As bancas de defesa serão formadas por dois (duas) professores (as) da UFOP ou convidados (as) externos (as), todos devem ter a titulação mínima de Mestrado. Cada membro da banca receberá Declaração de Participação por parte do colegiado, emitida via SEI.

A seguir estão descritos os deveres e responsabilidades dos atores envolvidos durante o semestre em que será defendido o TCC.

4.2.1. Deveres e Responsabilidades do Discente Orientando

Para defesa:

- Defender o TCC, de forma pública.
- Definir com o (a) orientador (a) quem serão os membros da banca de TCC;
- Informar ao colegiado do Curso, com antecedência mínima de 72 horas da defesa da Semana da Educação Física, a data, o horário, o local, o título do TCC, o nome do (a) orientador (a), do coorientador (a) (se for o caso) e dos (as) membros (as) da banca de defesa, para posterior divulgação no site da Escola de Educação Física e elaboração das declarações de participação dos membros;
- Reservar previamente o local da defesa;
- Fixar na porta do local evento, pelo menos 30 minutos antes da defesa, um cartaz de divulgação;
- Organizar o espaço da defesa, posicionando as cadeiras da banca, checando a disponibilidade e funcionamento dos recursos didáticos necessários;

Pós defesa:

- Realizar as correções apontadas pela banca no momento da defesa e sua entrega no prazo estipulado pelo(a) orientador (a) a partir do calendário acadêmico.
- Encaminhar ao (à) orientador(a) o trabalho escrito contendo as correções pedidas e os documentos: Ata de Defesa e Formulário de Avaliação do TCC.



- Providenciar junto ao Sistema de Informação e Bibliotecas (SISBIN) da UFOP a elaboração da Ficha Catalográfica, a partir do preenchimento do Formulário para Elaboração da Ficha Catalográfica (<https://sisbin.ufop.br/servicos/fichas-catalograficas>);
- Encaminhar a versão final do TCC para arquivamento no repositório do SISBIN da UFOP. A versão final deve conter, em local apropriado, a Ficha Catalográfica e a Folha de Aprovação.

OBS: Caso o (a) discente já tenha um artigo publicado, fruto do desenvolvimento do seu trabalho de PTCC e / ou outras ações de pesquisa, como iniciação científica, o (a) mesmo (a) poderá utilizar o referido artigo como TCC. Neste caso, durante a defesa pública do TCC fica dispensada a avaliação do trabalho escrito.

4.2.2. Deveres e Responsabilidades do (a) Orientador (a)

- Definir com o (a) orientando (a) quem serão os (as) membros (as) da banca de TCC;
- Abrir processo no SEI, para futura anexação dos documentos gerados na defesa: Ata de Defesa do TCC, Formulário de Avaliação e Folha de Aprovação (conforme orientações disponíveis em: https://ufop.br/sites/default/files/tutorial_professor_orientador.pdf).
- Presidir e acompanhar a defesa do TCC;
- Preencher, assinar e colher assinatura dos (as) membros (as) nos documentos inerentes a defesa: Ata de Defesa do TCC, Formulário de Avaliação e Folha de Aprovação (conforme orientações disponíveis em: https://ufop.br/sites/default/files/tutorial_professor_orientador.pdf), juntando-os ao referido processo SEI.

4.2.3. Deveres e Responsabilidades do Colegiado de Curso

- Divulgar no site da Escola de Educação Física a agenda de defesa de TCCs, informando as datas, os horários, os locais, os títulos dos TCCs, os nomes dos (as) orientadores (as), dos coorientadores (as) (se for o caso) e dos (as) membros (as) da banca de defesa, entregues pela organização da Semana da Educação Física.
- Elaborar e assinar as declarações de participação dos (as) membros (as) da banca;
- Enviar as declarações de participação aos (às) membros (as) da banca.



5. NORMALIZAÇÃO E FORMATAÇÃO DO PTCC E TCC

- Os trabalhos de PTCC e os trabalhos de TCC deverão ser formatados como o recomendado pelo SISBIN da UFOP (<https://sisbin.ufop.br/sites/default/files/guia-normalizacao-sisbin-2019-novo.pdf>), exceto os trabalhos em formato de artigo científico e outros produtos gerados.
- Os TCC em formato de artigo científico, devem ser elaborados conforme as normas do Periódico Científico escolhido para uma possível submissão ou que já tenha sido submetido (as normas do periódico devem ser anexadas ao final do trabalho). No entanto, a parte pré-textual e pós-textual do manuscrito deve permanecer conforme recomendado pelo SISBIN da UFOP. Considera-se que o artigo na íntegra é a parte textual do manuscrito e este segue as normas da revista escolhida. No entanto, não há necessidade de se duplicar as referências bibliográficas, bastando apenas as que compõem o artigo (parte textual).
- O TCC em forma de produto deve ser entregue como documento acadêmico
- Todos os TCCs devem possuir Ficha Catalográfica (<https://sisbin.ufop.br/servicos/fichas-catalograficas>). Esta deve ser requerida junto à biblioteca por e-mail, quando o trabalho estiver corrigido, finalizado e em sua versão final.
- Cabe ao discente preencher o Termo de Autorização do Autor e entregar ao orientador.

6. INFORMAÇÕES GERAIS

Os casos omissos a estas normas serão julgados pelos colegiados.

O presente documento será disponibilizado apenas em formato .pdf que não permite edição. Entretanto os documentos a serem preenchidos pelos alunos inerentes ao PTCC e / ou TCC serão disponibilizados na página dos Colegiados de Cursos de Educação Física em formatos editáveis, ou seja, .doc ou .docx. e serão enviados pelos (as) professores (as) das disciplinas por e-mail.



ANEXO V - Resolução Inserção das Atividades da Extensão



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
OURO PRETO REITORIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA



RESOLUÇÃO COLEF NºXXXX

Regulamente a forma de integralização do componente curricular obrigatório "ATV300 - Atividades de Extensão" no Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física (COLEF) da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, no uso de suas atribuições regimentais e considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura e a legislação vigente que estabelece a obrigatoriedade da inserção de atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação,

RESOLVE:

Art. 1º O aluno regularmente matriculado no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFOP deverá comprovar, até a conclusão do curso, a participação em, no mínimo, 320 (trezentas e vinte) horas de atividades de extensão devidamente certificadas, ofertadas pela UFOP.

Art. 2º As atividades de extensão deverão ser comprovadas por meio de certificados expedidos pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), pela Coordenação de Esporte e Lazer (CEL), ou por órgão responsável pela atividade extensionista no âmbito da UFOP.

§ 1º Nos certificados deverão constar, obrigatoriamente:

- I – a carga horária cumprida;
- II – a atividade desenvolvida;
- III – o projeto ou programa de extensão ao qual a atividade esteja vinculada.

§ 2º Certificados emitidos por outras instituições não serão aceitos, salvo em casos devidamente autorizados pelo COLEF.



Art. 3º Para efeito de registro acadêmico, o aluno deverá apresentar as certificações utilizando o formulário próprio de ATV 300, disponibilizado pelo Colegiado do Curso.

§ 1º O formulário deverá ser entregue ao Colegiado no período de requerimentos, aos Colegiados de Cursos, de aproveitamento de carga horária por atividades acadêmico-científico- culturais, definido no calendário acadêmico da graduação presencial da UFOP.

§ 2º O não cumprimento do prazo estabelecido poderá acarretar o não aproveitamento das horas no respectivo período letivo.

Art. 4º Caberá ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física a análise e validação das certificações encaminhadas pelos alunos.

§ 1º Após a verificação, o Colegiado encaminhará à Seção de Ensino a relação das horas validadas para fins de lançamento no histórico escolar.

§ 2º O Colegiado poderá solicitar informações ou documentos complementares sempre que julgar necessário.

Art. 5º Esta Resolução tem como objetivo regulamentar a forma de submissão e comprovação das horas de extensão, garantindo clareza e uniformidade no processo de registro acadêmico.

Art. 6º Os casos omissos serão analisados pelo COLEF.

Art. 7º Esta Resolução entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFOP.

Ouro Preto, xx de xxxxxxxxxxx de 2025